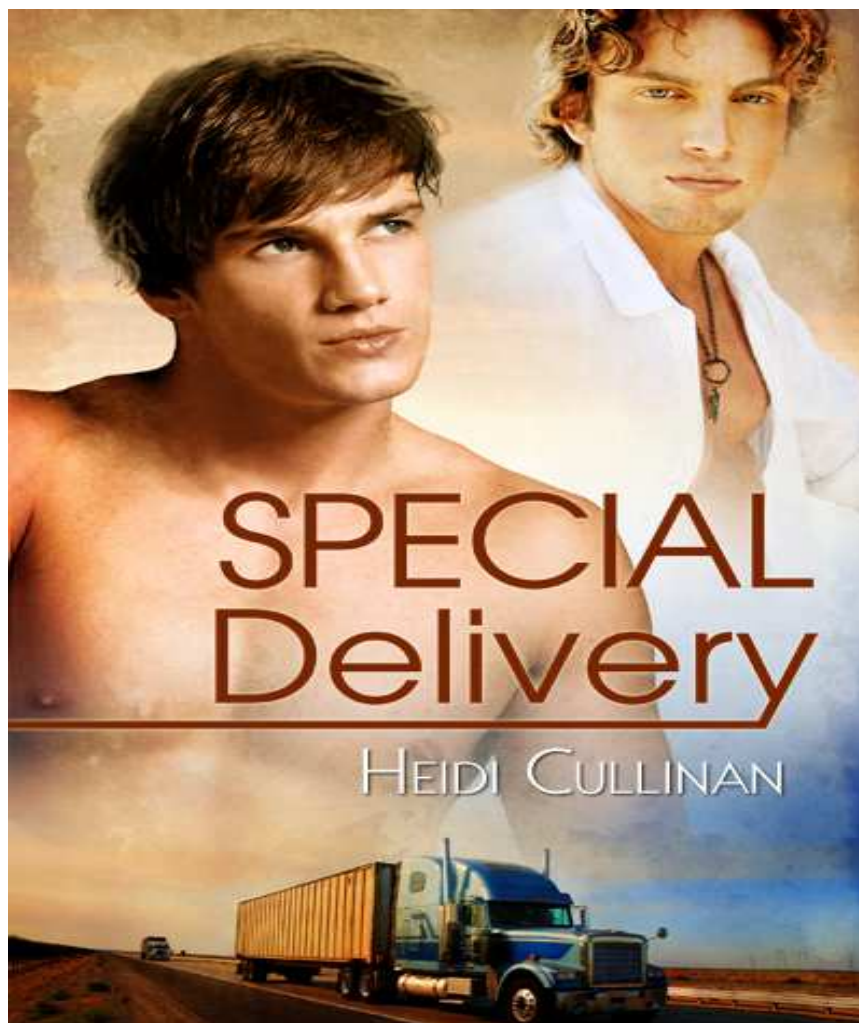




ENTREGA ESPECIAL 01

Disponibilização: Laura

Revisão Inicial: Fabi

Revisão Final: Angélica

Gênero: Homo / Contemporâneo



Sam Keller sabe que nunca vai encontrar a excitação que almeja, em Middleton, Iowa, não, enquanto ele está arrebitando a bunda na escola de enfermagem e pagando o aluguel trabalhando como escravo em um depósito da farmácia. Mas antes que sua mãe morresse, ele lhe prometeu que ia crescer para ser um bom homem, então ele precisa de uma carreira estável e um bom marido, não um beco sem saída e sexo vazio.

Em seguida, Sam conhece Mitch Tedsoe, um caminhoneiro independente que faz uma entrega a uma loja do outro lado da via. Inocente flerte leva rapidamente a um caso, e quando Mitch se oferece para levar Sam em uma viagem para o oeste, Sam pula na oportunidade para a aventura com o seu homem de fantasia... Mas Mitch também vem com um passado. Um ménage com outro homem na vida de Mitch teria sido apenas outro passeio pervertido, mas em algum lugar entre o rio Mississippi e as Montanhas Rochosas do Colorado, Sam se apaixona.

Mas pode uma relação nascida da fuga e indulgência tornar-se algo que dure? Será que um homem fantasia está disposto a estabelecer-se em realidade, ou é a aventura e emoção que Sam encontra com Mitch, apenas outra parada no caminho de um homem de entrega? Para melhor ou para pior, eventualmente, Sam vai descobrir a resposta, porque não importa o quão longe ele viaja, eventualmente, todos os caminhos levam para casa.

COMENTÁRIOS DA REVISÃO

Fabi

Tudo gira em torno de descobrimentos, limites, autoconhecimento, mas, principalmente é sobre sexo. Mas o final é de uma ternura...

Lembrei-me de Queer as Folk e de Justin e Brian, lendo este livro. rs-rs Eis alguns dos motivos da minha lembrança: O mais óbvio é o apelido... E o porquê do apelido... Depois o lance do beijo... Entre outros. Também passei procurando vídeos da Kylie Minogue e Bananarama. rs-rs Vou deixar um link de um vídeo de uma música que o Sam gosta e acho que combina bem o espírito do livro.

<http://www.youtube.com/watch?v=nwZ8eqszCn0>

ANGÉLICA

“Você quer pecado? Eu vou fazer o diabo chorar e vou pegar tão ruim.” (Sam)

Sam e Mitch pecam muito ruim e não somente o diabo chorou... Sam entra no caminhão de Mitch no desejo de experimentar tudo e lá vão eles: aventura, música, sexo excêntrico, ménages e para apimentar uns açoitos.

Então, entre na boleia deste caminhão e junte-se a essa louca viagem.

Muito quente, selvagem e OMC! Abalando as estruturas.

CAPITULO UM

No banheiro deserto dos homens, nos fundos de Middleton Community College, Sam Keller ajoelhou-se sobre o azulejo, apoiou as mãos contra as coxas de Keith Jameson, e quebrou o coração de sua mãe.

Não importava que Sharyle Keller houvesse falecido há quatro anos. Sam sabia que sua mãe iria sentir que o que Sam estava fazendo na baia de deficientes, era um escárnio total e completo de tudo que ela já tinha lhe ensinado. Não é que teria estado chateada que Sam era gay, ou mesmo que estava prestes a dar um boquete na escola e arriscando a expulsão para 'congresso sexual no campus'. O que teria perturbado a sua mãe era que Sam não era nada atraído por seu parceiro. Para ser perfeitamente honesto, Sam o odiava.

"O sexo é belo." A mãe de Sam lhe tinha dito. "O sexo é uma união entre duas pessoas. O sexo é uma união de almas, uma santa conexão. O sexo é sagrado, e só deve ser dado para aqueles que você ama."

Quando a mãe de Sam lhe tinha dito isso, ele tinha estado com 12 anos. Ele tinha estado muito, muito excitado, mas também estava morrendo de medo do sexo, por isso, quando sua mãe disse que deveria esperar por alguém que o amava, ele acenou com a cabeça ansiosamente. Sim, ele só confiaria seu corpo para aqueles que sabiam o valor do mesmo. Sim, ele iria aprender com seus erros. Ele assinou para isto tudo, confiando na sabedoria de sua mãe, querendo estar seguro e querendo agradá-la também. Depois de tudo, não era ele afortunado de ter uma mãe que aguardava com expectativa encontrar com os seus namorados, que esperava que ele quisesse adotar ou contratar uma substituta para ter seu filho um dia, porque ela seria mais do que feliz para tomar conta? Isso parecia uma dessas pequenas coisas, fácil para prometer a ela, que ele só iria dar a si mesmo em amor.

Mas mesmo antes que percebesse uma carência incrível de amar parceiros ali estava a ser tido em Middleton, Iowa, Sam tinha lutado com seu juramento. Sua mãe havia encontrado grupos de apoio gays e sites de sexo online de ponta, mas Sam tinha encontrado

o pornô. Ele havia perdido dias nas imagens de bonitos homens esguios, dobrados em submissão e, por vezes, a degradação, e para seu silencioso horror, ele percebeu que esta era a sua fantasia: ele, como aqueles meninos na internet, queria ser usado. Ele queria ser amado e querido, sim. Mas ele também queria ser fodido. Às vezes, não queria que fosse sobre o amor. Ele queria que fosse sobre sexo, e sobre sêmen, e não sobre muito exatamente estar no controle. Ele não queria se machucar, não. Mas admitiu para si mesmo que queria gozar muito, muito perto.

Ele pensava, enquanto rodou sua língua em torno do eixo de Keith e olhava para o queixo não barbeado do rapaz loiro, que teria sido muito mais feliz, se pudesse ter encontrado um Keith com 16 anos, ao invés de 21. Ele tinha estado fodendo Darin Yarvin desde seu último ano do ensino médio, mas isso era apenas um compromisso semanal para ajoelhar-se sobre uma caixa de pizza, no apartamento sujo de Darin e tomá-lo no traseiro. Chupar Keith flertou com tantos tabus, que a princípio Sam obtivera-se fora apenas pensando sobre encontros futuros.

Keith era hetero. Ele não era bi. Ele não estava no armário. Ele não era mesmo curioso. Ele só gostava de ter seu pau chupado, e gostava de dizer a Sam o que fazer, tanto quanto Sam gostava de fazê-lo. Ele era um grande polido garoto, ideal da pequena cidade Iowa. E foi maior desejo de Sam que um dia este homem ideal estaria dobrando o jovem sobre um dos banheiros e enterrando seu pau tão profundo e duro dentro de Sam que ele iria ver estrelas. Sam não queria beijá-lo. Ele não queria segurá-lo ou levá-lo em um encontro. Na verdade, fora de organizar seus compromissos sexuais, eles nem sequer falavam um com o outro. A única conversa que tiveram foi a que estavam tendo agora, onde Keith perguntou a Sam se ele queria que enfiasse seu pau grande e gordo em sua garganta, para foder sua boca, e Sam concordou, ofegante, que ele queria isso muito, por favor, e obrigado.

"Você gosta de chupar meu pau, não é vadia?" Keith diria, e Sam iria assentir, e fechar os olhos, e deixar a vadiagem incrível da experiência lavar sobre ele no escuro, belas ondas até que ele estivesse se empurrando para Keith, tão duro como Keith estava empurrando para dentro dele, sugando com tanta força que machucava seu rosto, gemendo junto com Keith, enquanto ele gritava e explodia quente, grosso e salgado na garganta de Sam, aberta à

espera. Às vezes, como ele estava agora, Keith iria amassar os cabelos de Sam, inconscientemente, enquanto Sam engoliu uma vez, então, novamente, novamente e novamente. Keith sempre percebia o que estava fazendo e empurrava Sam longe, mas Sam gostava do gesto e privadamente acalentava isto.

Isto mais do que qualquer outra coisa teria perturbado a sua mãe, que desejasse apenas tal fraco, fugaz bocado de ternura e de um parceiro bruto, cruel.

A remoção abrupta de Keith hoje tinha deixado um último rastro de sêmen para chuveirar o queixo de Sam, limpou-o com os dedos e pegou um pouco de papel higiênico. Keith o observava, mas quando Sam olhou para cima e encontrou seu olhar, Keith olhou para longe e fez um rápido trabalho de abotoar-se.

"Você chupa bem um pau." Ele declarou, fazendo do elogio uma zombaria.

Sam esperou, mantendo-se sobre os joelhos. Esta parte foi sempre a mais complicada, e ele ficou parado, abaixando os olhos, deixando Keith decidir quando terminariam. Se Keith teve mais abuso para arremessar, ele ia levá-lo, porque a última coisa que precisava, era de Keith se sentir nervoso ou ameaçado. Ele precisava de Keith para se sentir forte e satisfeito e um pouco superior, porque dessa forma ele iria querer fazer isso de novo, que era o que Sam queria que ele quisesse. Não era o ideal, mas à sua maneira, funcionou. Então esperava dócil, até Keith falar novamente.

"Você vai chupar-lo novamente na próxima quarta-feira?"

Sam manteve sua cabeça baixa para esconder o seu sorriso, e concordou. Ele esperou ainda até que Keith deixou a tenda, e ficou de joelhos até que Keith ter deixado o banheiro completamente. Então ele se levantou, ajeitou a própria ereção em suas calças, e foi até a pia do banheiro para lavar as mãos.

Sam olhou para seu reflexo no espelho enquanto ensaboava sabão em suas palmas. Este era o rosto de sua mãe que viu olhando de volta para ele, esbelta e bonita, cabelo castanho escuro desgrenhado em torno de grandes olhos escuros. As únicas diferenças eram o comprimento de seu cabelo e a forma de sua mandíbula e do queixo, que além de ser um pouco mais definido do que sua mãe, ostentou o menor salpico de barba incipiente. Em seu próprio rosto, ele viu o rosto que tanto amava, o rosto que ele tinha assumido, ingenuamente,

estaria em torno um longo, longo tempo. Ele olhou para o seu eco agora, pensou no que tinha acabado de fazer, do que ela devia estar pensando dele agora, e seu coração ficou pesado.

"Eu sinto muito, mãe." Ele sussurrou.

Ele limpou o último bocado de sêmen de Keith em seu queixo e foi para a aula.

O problema era; Sam decidiu mais tarde, enquanto se arrastava para casa do campus, era que realmente queria perversão. Sim, ele queria amor. Ele queria namorar e dar as mãos e fazer os reticentes conservadores que compunham o norte da cidade de Iowa, se contorcer em suas twinsets. Agora que era legal, ele queria se casar. Mas queria sexo quente também. *Sexo quente*. Ele queria experimentar tudo, cada posição, cada fetiche. Bem, nem todos os fetiches, muitos deles, no entanto. Ele queria uma orgia, ou pelo menos um trio. Todas as coisas sobre sexo que sua mãe disse que era ruim; toda a objetivação, todos os frios, encontros sem sentido – que era o que ele estava procurando. Ele não sabia por quê. Ele só sabia que queria.

E enquanto ele teceu o seu caminho através dos gramados bem-cuidados de Cherry Hill Estates, admitiu que, enquanto vivesse com sua tia e tio, a perversão ia ser muito difícil arranjar.

Tio Norm e tia Delia viviam em Cherry Hill Court, nos seus três mil metros quadrados neo-Queen Anne (com quatro carros na garagem) esparramado por cima da Cherry Hill, que nos dias em que o desenvolvimento tinha sido terra agrícolas, de fato tinha sido forrado com cerejeiras. Delia, que odiava a bagunça, tinha cortado-as todas para baixo e substituído com arbustos vermelhos, verdes e amarelos, espaçados por pedras perfeitamente redondas e cobertura vegetal dentro de uma centímetro de suas vidas sem inspiração. Eles eram a mesma ornamentação chata que enfeitou todo gramado em desenvolvimento, mas eles tinham uma vantagem: os arbustos, combinados com a falta de cercas (para melhor preservar a vista da encosta rolamento) tornava incrivelmente fácil de desviar pelo campo.

Sam fez isso agora, cantando suavemente sob sua respiração junto com a música tocando em seu iPhone, às vezes parando para puxar para cima a interface de mensagens de texto e ler um sinal de entrada ou de responder a um texto. Ele suspirou sobre o relato de

Kylie Minogue da sua próxima parada em sua turnê pelos EUA, desejando que pudesse estar lá, memorizou o código de desconto a partir do restaurante Los Dos Amigos, e com uma excitação de baixo grau disse a Darin que sim, que ele poderia passar tarde hoje à noite para uma foda rápida.

Quando o telefone tocou, verificou a identificação, parou sua música, e clicou em 'atender'.

"Oi, Emma." Ele disse.

"Você está com ele?" Ela gritou; sua excitação empurrando seu volume tão alto que Sam teve que puxar o fone um pouco de sua orelha. "Oh meu Deus, você está no iPhone?"

Sam sorriu. "Emma, isto é tão legal. Quer dizer, os fones de ouvido têm um microfone. Estou totalmente falando nele agora."

Emma gritou. "Eu não posso esperar para vê-lo! Você está trazendo-a para o trabalho, certo?"

"Nunca sai do meu lado. Nunca." Ele enfiou a mão no bolso e acariciou o metal frio amorosamente. "Eu tenho a minha biblioteca de música inteira aqui! Eu não posso acreditar que eu estava nervoso sobre obtê-lo. Valeu à pena cada centavo."

"Sim, agora tudo que você tem a fazer é pagar o plano mensal."

Sam fez uma careta. "Não me lembre. É bom essa coisa de reproduzir filmes, porque eu nunca vou ser capaz de poder custear ir ao cinema de novo."

"Você precisa pedir a sua tia um aumento."

"Sim, isso vai acontecer logo, na época que ela marchar na parada do orgulho." Sam pulou sobre um pedaço de folha e desviou em direção à rodovia, o último obstáculo entre ele e Cherry Hill.

"Então, na verdade, eu tenho algo para lhe pedir." Emma disse. "Um favor."

Sam fez uma pausa em meio passo, de imediato, cauteloso com sua melhor amiga pedindo um favor. "Certo."

"Eu quero que você pergunte ao seu tio, se eu posso alugar um de seus apartamentos."

Sam bufou e começou a andar novamente. "Você quer um rim também?"

"Sam! Eu falo sério. Estou cansado de viver na casa dos meus pais. Você não está? De viver com sua tia e tio, eu quero dizer?"

"Deus sim. Mas eu não posso me dar ao luxo de sair, e a última vez que verifiquei, nem você pode. Com o que você está planejando pagar o aluguel? Suas notas de biologia?"

"Eu tive uma ideia sobre isso, na verdade."

O adocicado em sua voz fez Sam parar de andar novamente. "Sim."

"Eu pensei" Ela disse, seu tom ainda excessivamente brilhante. "Que nós podemos ser companheiros de quarto. Agora apenas espere." Ela disse às pressas, quando Sam partiu em gargalhadas amargas. "Isso poderia funcionar. Vamos lá, Sam, admita-o. Seria tão divertido! Nós nos damos muito bem! E sua tia..."

"Nunca concordará com isso." Ele interrompeu.

"Estará feliz por obter você saindo de casa." Ela disse, ignorando-o.

Sam passou a mão pelos cabelos e sacudiu a cabeça. "Emma, ela me odeia, sim, e ela odeia ter-me vivendo em seu porão. Mas o que ela odeia, mais do que qualquer coisa é em me pagar, e não há nenhuma maneira que eu poderia pagar por um apartamento sem a ajuda de Norm e Delia. Minha tia já se ressentido do que tem que gastar a mais pelo tempo parcial de classes, que é por isso que estou a tempo parcial, como você bem sabe."

"Mas essa é a coisa – se é um dos apartamentos de seus tios..."

"Ainda é dinheiro de seus bolsos, em sua mente."

"Mas escute." Emma disse, e lançou-se a outra rodada de argumentos.

Sam ouviu; tipo fazendo grunhidos ocasionais e sons de acordo ou reconhecimento, mas principalmente deixou-a continuar falando, porque era mais fácil do que tentar convencê-la que sua tia e seu tio não estavam indo para ir neste plano, não importa o quanto ela o vendeu. Ele se concentrou mais em tentar pensar como exatamente ia pedir-lhes, porque sabia que tinha de tentar, ou iria pegar o inferno com Emma. E realmente, era muito ruim, não ia dar certo, porque ela estava certa, seria ótimo viver com Emma. Isto só não iria acontecer, não até que obtivesse o seu próprio trabalho, que não poderia começar até que terminasse a escola, que no ritmo que ele ia, poderia ser por volta do tempo em que atingisse a idade da aposentadoria.

Ele fingiu de qualquer maneira para Emma, enquanto chegou até o último topo e para a estrada. Mas entre ouvir Emma e olhar para trás e para frente na estrada, enquanto tentava não ser atingido pelo tráfego, quase ficou de cara com o semi reboque que estava estacionado ao longo da beira da estrada, em frente do caminho para a colina do seu tio e tia.

Era enorme. O reboque era do mesmo comprimento que os reboques normais, mas a cabine era um monstro absoluto. Parecia, pelo menos, duas vezes maior as que ele foi acostumado a ver, e era também de um azul brilhante, brilhante.

Isto também tinha uma bunda muito agradável saindo do capô.

O motorista – Sam assumiu que era o motorista – estava consertando alguma coisa, ou a verificação de um fluido, e estava curvado na cintura, inclinando-se na medida em que as únicas partes visíveis lhe eram suas pernas e uma forma agradável de traseiro, vestido de jeans. Enquanto Emma continuou a lançar sua ‘campanha apartamento’, Sam se abaixou atrás de uma caminhonete Dodge preta e se dirigiu tão perto da bunda do caminhoneiro quanto ele ousou. Ainda insatisfeito desde o seu compromisso no banheiro com Keith, não demorou, mas que alguns segundos para o *Quente Caminhoneiro Fantasia* enviar todas as células sanguíneas sobressalentes esperadas ao sul. Muito provavelmente o cara tinha um rosto como o fundo de uma bota, o que torna tudo melhor. que não era visível. Sam admirava suas características enquanto fechava uma distância como se atreveu, sabendo que mais tarde esta noite ele estaria imaginando-se inclinado sobre um pára-choque com fortes mãos revestidas de graxa segurando seus quadris e deslizando de volta para separá-lo, antes do caminhoneiro...

"Sam!"

Sam piscou, tropeçou, e sacudiu a atenção de volta ao telefone. "Hã?"

"Você não está me ouvindo!"

"Desculpe!" Sam passou por cima de outra série de arbustos e começou a subir a colina em direção à casa de sua tia e tio. "Havia algo no caminho que me chamou a atenção. O que você estava dizendo?"

"Eu perguntei se sua tia ia estar na farmácia esta tarde, porque nós poderíamos perguntar-lhe primeiro, e depois trabalhar em seu tio."

"Hoje? Você quer perguntar sobre o apartamento hoje?"

"Bem, sim! Poderíamos estar nele até ao final do mês! Seria ótimo!"

Sam saltou a última série de arbustos e se atrapalhou com as chaves de sua entrada do porão. Deus, ele queria alguns dias, pelo menos, para planejar sua estratégia. Mas talvez isso fosse melhor – acabar com isso. "Claro."

"Sim. Ok, então, eu vou dirigir. Quando você vai chegar?"

Sam pegou o telefone e verificou a hora. "Dê-me quinze minutos. Isso é o mais rápido que consigo."

"Não se atrase." Ela o alertou, e então desligou.

Sam puxou os fones de ouvido para fora e colocou as chaves na fechadura.

A casa estava vazia e silenciosa como um túmulo. Sam atravessou o impecável esconderijo e pelo corredor até seu quarto, onde largou sua mochila em cima da cama antes de cair sobre ela; ele mesmo. Ele ficou ali por alguns segundos, olhando para sua estante de livros sem realmente vê-la. Então chegou para a grade de plástico ao lado da cama, tirou uma lata de água com gás, e estalou-a aberto. Ele tomou um gole enquanto se deitou em sua cama e navegou pela Internet em seu telefone, não muito adepto a isso ainda, mas continuando amando a ideia de que poderia fazê-lo sempre que tinha serviço de celular. Ele jogou uma palavra em seu interminável jogo de palavras cruzadas no Facebook com Emma, tentou pensar em algo para 'pipilar', mas depois desistiu, colocou o telefone longe, e vagou no andar de cima.

Viver na casa de tia Delia e do tio Norm foi como viver dentro de uma vitrine Pottery Barn¹, e isto dirigia Sam louco. Mas para onde isto estava indo agora, ele tinha que dar a si mesmo o tour completo, e como sempre, sentiu-se revoltado com a opulência e o desperdício. Para Delia, sua casa, era a imagem perfeita e uma fonte de orgulho. Para Sam, que havia crescido em um trailer, lotado e confuso com uma mãe que não tinha sido capaz de ficar sozinha depois que ele tinha dez anos, muito menos organizar bugigangas e flores de seda – isto só o fazia se sentir mais sozinho.

¹ Uma loja de departamentos.

Uma vez que ele chegou até a sala de estar, no entanto, não se sentia tão solitário.

A urna que Delia havia escolhido para as cinzas de sua irmã era elegante e brilhante, e não em tudo o que Sharyle Keller teria gostado, e certamente não tinha sido o voto de Sam. Mesmo assim ele sempre se sentiu melhor quando a viu, porque ele sabia que sua mãe estava lá dentro. Ele subiu com ela agora, colocando os dedos no fundo da urna e descansando a extremidade da sua palma contra a cornija da lareira de noqueira.

"Oi, mãe." Seus dedos se enroscaram contra a alça dourada de seu lugar de descanso. "Sinto falta de você."

Ele nunca sentiu quaisquer vibrações estranhas da urna, nunca sentiu dedos fantasmagóricos acariciando seu ombro, não importa quantas vezes ou quanto tempo ele esperou por isto, mas ainda se sentia bem em estar aqui, tocando o recipiente que continha o pouco que sua mãe tinha deixado de fora de suas memórias. A ansiedade de ter que pedir a Delia e Norm sobre o apartamento aliviou um pouco, e até mesmo a vergonha de Keith desbotou até certo ponto, só por estar perto dela. Mas esse foi o jeito que sempre foi com sua mãe. Ela fixou tudo apenas por estar com você.

Ele ficou lá até que se sentiu completamente calmo, se inclinou e beijou a base da ornamentada porcelana chinesa. "Tenho que ir trabalhar. Amo você." Ele se dirigiu para a porta da frente.

Ele reajustou o alarme, correu para fora, e trancou a porta antes de andar em linha reta para seu surrado Civic, que Delia o fez esconder em torno do lado da casa, atrás de uma sebe de buxo. Quando o Civic levou um momento para ligar, ele olhou para o relógio e franziu a testa, sabendo que demorou muito tempo e que Emma estava indo para estar louca. Na verdade, ele estava tão atrasado agora, que estava em perigo de chegar atrasado para seu turno. Era difícil para dizer cuja raiva ele estava mais ansioso, por Emma ou Delia.

Uma vez que conseguiu o carro indo, ele teve que usar a estrada para sair de Cherry Hill Estates, e apesar do perigo de duas mulheres poderosas estarem zangadas com ele, Sam diminuiu quando viu que o semirreboque azul ainda estava estacionado ao lado da estrada. O motorista estava apenas fechando o capô e se dirigia para a porta da cabine, e enquanto

Sam passava a quase 10 quilômetros abaixo do limite de velocidade, e conseguiu uma boa olhada em seu rosto.

Não era como a parte inferior de uma bota, ele reconheceu, de forma rápida editando sua próxima fantasia. Não como a parte inferior de uma bota em tudo.

EMMA estava esperando por Sam na frente da loja, quando ele chegou lá. Ela estava em pé ao lado de Delia, que estava no balcão triando através de uma ordem de compra. Atrás delas, meio obscurecido por uma estante de antiácidos, seu tio estava alegremente a navegar na Internet.

O tio de Sam Norman era um dos últimos, independentemente farmacêuticos que operavam no estado de Iowa. Ele possuía *Biehl Drug*, uma loja tão velha que ela estava lá desde que a cidade de Middleton foi fundada em 1889. Por direitos de uma farmácia independente, não deveria ter sido capaz de operar com uma farmácia Walmart e uma Walgreens na cidade, mas Norman tinha alguns bons contratos na casa de repouso, e para preencher os seus rendimentos, ele jogava no mercado de ações e imóveis alugados. Ele alugava um lote de propriedade, a ponto de que tinha quase um monopólio sobre a maioria dos apartamentos da cidade. Delia gerenciava todos eles. Delia gerenciava tudo, inclusive o tio Norman.

Ela olhou para cima quando viu Sam, e não sorria.

"Você está quase atrasado." Ela ressaltou, lançando outra página na folha de encomenda.

"Eu sinto muito." Sam chegou ao redor do balcão para tirar o avental e atrapalhou-se com os laços, depois de ter enrolado o laço do babador sobre sua cabeça. "Será que o caminhão chegou?"

O sorriso colado de Emma era forçado. Sam olhou para ela. O que, ele deveria iniciar a conversa também?

Delia perdeu o olhar, enquanto ainda estava examinando a folha de encomenda. "Sim. Está tudo lá atrás, esperando por você." Ela baixou o formulário e deu a Sam um olhar aguçado. "Os produtos para diabéticos estão quase esgotados, e eles não foram colocados na

lista de encomendas. Por que você não me disse, quando verificou o estoque no último fim de semana?"

Sam levantou a mão, defensivo. "Eu disse a você! Eu coloquei uma nota dentro de sua bandeja."

"Bem, eu não vi isso." Delia retrucou. "E agora nós estamos sem. E você sabe muito bem que Harriet Meeker não vai falar em outra coisa no campeonato de Damas, assim que ela descobrir isso."

Sam tinha colocado-o em sua bandeja, e estava prestes a apontar-lhe que se ela não o tinha encontrado, era culpa dela, quando pegou um olhar suplicante de Emma, o rosto desesperado. Deus, mulher, mas você me deve. Ele rangeu os dentes em um sorriso quando se virou de volta para sua tia. "Sinto muito por ouvir isso. Você quer que eu vá comprar a sua habitual no Walmart e mantê-lo na mão caso ela apareça?"

Delia acenou para a oferta afastando. "Diga-me da próxima vez." Ela largou a pilha de correspondência em desgosto e esfregou a testa como se tentasse moer a dor de cabeça.

Sam virou-se para Emma automaticamente por algum apoio e descobriu que ela ainda estava dando a ele conversa intensa sobre o apartamento, já! Vibrações. Sam cruzou os braços sobre o peito e olhou significativamente a Emma. *De jeito nenhum*, ele telegrafou de volta. *Você está começando isso.*

Emma deu-lhe um último olhar suplicante, mas quando Sam apenas balançou a cabeça, ela limpou as mãos em seu próprio avental e se virou para Delia.

"Sra. Biehl." Ela começou, em sua voz brilhante, animada. "Tive essa ideia, e eu queria saber o que você pensa disso."

Delia colocou a fatura e virou-se para Emma, suavizando um pouco. "Sim, Emma? Como posso ajudar?"

"Eu conversei sobre isso com meus pais, e nós estávamos pensando." Emma começou no mesmo tom megawatt. "Que estava na hora de eu conseguir um apartamento meu próprio. Você sabe, para a responsabilidade e tudo."

Delia sorriu. "Eu acho que é muito sábio. Você estava querendo alugar um dos nossos? Porque eu conheço um pequeno lugar perfeito aberto neste verão. O de cima da livraria, e basta subir a colina!"

As mãos de Emma pararam agrupadas juntas em seu avental e entrelaçadas na frente do peito em vez. "Oh, Sra. Biehl, isto seria ótimo!" Ela se virou para Sam. "Isso não seria perfeito para nós?"

Sam tentou sacudir a cabeça em uma advertência, mas os olhos de Delia já estavam sobre ele, forte como um falcão, seu sorriso lavado longe. "Nós?"

Sam ergueu as mãos. "Eu..."

"Eu pensei que talvez Sam e eu pudéssemos alugar juntos." Emma disse rapidamente. "Certo, Sam?"

Ela olhou para ele – ambas olharam para ele, esperando, e Sam vacilou. O que teria que dizer? Sentiu-se confuso e irritado. Isto era esquema de Emma – não poderia ela dizer alguma coisa?

Atrás na farmácia, Sam viu seu tio olhar para cima do computador.

Delia deu a Sam um sorriso muito frágil. "E como é que você ia pagar a sua metade do aluguel?"

Sam sentiu de alguma forma, que havia alguma resposta que devia dar; algo que, se pudesse adivinhar o que era, iria fazer isso, ir ao certo. Ele procurou por isso, ele realmente fez, mas sua mente estava em branco, e o silêncio o pressionando, fazendo o pensamento ainda mais difícil. "Eu, uh, não sei." Sam confessou finalmente. Ele olhou para Emma e para o tio, mas não encontrou ajuda em qualquer lugar. Eu... "Eu sinceramente não sei."

Delia pegou a ordem de compra e começou a examinar novamente. "Quando você encontrar um companheiro de quarto que possa pagar-lhe metade do aluguel, Emma, o apartamento é seu." Ela olhou para Sam. "O estoque está esperando lá atrás."

O tio de Sam voltou para o seu computador, e Sam se virou, sentindo-se tolo, mas realmente não sabendo o por que. "Claro." Ele murmurou.

Quando ele voltou para a sala de estoque, não houve surpresa em tudo que Emma o seguiu.

"Qual o seu problema?" Ela exigiu, logo que a porta se fechou atrás deles.

Sam pegou uma caixa de fraldas para adultos, a partir da pilha ao lado da porta e arrancou de volta as abas. "Não grite comigo, Emma. Este era seu plano, não meu."

"Mas você não disse nada!" Emma protestou. "Você nem sequer tentou!"

"Você não me deu qualquer momento, para obter alguma coisa pronta." Sam murmurou, e abriu as abas da caixa. "Eu não tenho dinheiro, Em. Eu não sabia como obtê-lo fora da minha bunda!"

"Não se trata de dinheiro." Emma empurrou a caixa fechada. "Sam, eu pensei que você queria isso. Você está sempre me dizendo o quanto eles deixam você louco. Eu pensei que você queria sair de lá."

"Eu quero." Sam concordou. Deus, ele não queria nada mais. "Mas ela nunca vai concordar. Você a ouviu."

"Por que você sempre a deixa rolar sobre você? Por que você não se mantém acima por si mesmo para uma mudança?"

"O que vou dizer, Em?" Sam perguntou. "Que tipo de poder que você acha que eu tenho? Eles pagaram por tudo, para mim desde que eu estava no colégio. Eles estão pagando minha faculdade. Pagam por minha comida, e eles me dão um lugar para viver."

"Eles pagam sua faculdade, porque eles têm." Emma atirou de volta. "Eles o alimentam porque ficaria ruim se você morresse de fome. Se JK Rowling não tivesse feito essa marca de Caim, eu juro que ia colocar o seu quarto no armário sob as escadas. Sua mãe fez-lhes os seus guardiões, e esta é a responsabilidade que eles assumiram quando aceitaram esse trabalho. Você não deve a eles, Sam. Pare de agir assim."

Sam pegou indolentemente os invólucros de plástico visíveis sob a aba aberta da caixa. Ele sabia que Emma estava certa, sabia que devia levantar-se por si mesmo, mas não sabia como lhe explicar que não sabia como. "Eu simplesmente não posso, Em." Ele disse. "Eu sinto muito. Eu realmente sinto muito."

Emma suspirou e abriu a boca para lançar-se em outra palestra, mas antes que pudesse a porta da loja abriu e tio Norman enfiou a cabeça dentro.

"Emma?" Ele chamou educadamente. "Eu preciso de você na frente."

"Claro, Sr. Biehl." Emma voltou para Sam e enfiou um dedo no centro de seu peito. "Falaremos mais tarde."

Eu tenho certeza que faremos. Ele não estava ansioso para a conversa. Viu-a ir, em seguida, tirou o iPhone. Ele deslocou através de suas playlists, selecionando *Kylie Favoritos* e colocou seus fones nas orelhas, pronto para deixar a Sra. Minogue tomar todas as suas preocupações distantes.

Mas ela ainda não tinha chegado através da primeira estrofe de 'não tem mais chuva', antes da porta da frente se abrir novamente. Desta vez foi Delia que veio ao almoxarifado.

Sua tia era uma mulher pequena e leve, mas seu tamanho diminuto de alguma forma a fez toda mais terrível. Suas feições eram semelhantes à mãe de Sam, mas enquanto Sharyle Keller tinha sido tão suave e acolhedora como um bicho de pelúcia, Delia era tão fria e não acariciável como uma boneca de porcelana. A mãe de Sam tinha amado levedura, salsicha e chocolate, e uma vez que sua doença a relegara para uma cadeira de rodas, ela não tinha nenhuma esperança de queimá-lo fora. Abraçar Sharyle tinha sido uma experiência quente e macia. Delia comia salada orgânica com tofu, calorias contadas, e intercalava em pelo menos três quilômetros por dia na máquina elíptica, no outro lado do corredor do quarto de Sam no porão. Mesmo se quisesse abraçar a sua tia, ele teria hematomas de sua estrutura óssea.

Delia não parecia que queria abraçá-lo agora.

Ela assentiu com a cabeça na caixa semi aberta e cruzou os braços sobre o peito. "Você estava pensando que deveria ser pago, para fazer nada além, de pedir para alugar livre?"

Sam puxou seus fones da orelha e começou a descarregar o caixa. "Emma estava falando comigo, e então eu apenas girei em meus fones de ouvido."

Delia deu o bolso que realizou seu iPhone um olhar frio. "Espero que esta coisa não vá fazer o seu desempenho no trabalho ainda pior. Se eu pegar você navegando na Internet enquanto está no horário, vou deduzir do seu salário."

"Hey?" Sam empurrou o pacote para uma prateleira e se virou para ela. "Eu faço o meu trabalho...Eu trabalho duro." Um inferno de muito mais duro do que tio Norman.

Delia apontou um dedo para ele. "Basta ter em mente, jovem rapaz, que eu tenho meu olho em você."

Ela saiu. Sam fez uma cara, murmurou "Eu tenho meu olho em você." Zombando e cantando baixinho a música; colocou seus fones de ouvido de volta, e esperava que desta vez, talvez, ele pudesse ser deixado em paz para trabalhar.

Sam gostava de fazer estoque. Às vezes, ele fazia um trabalho técnico por trás do balcão com o seu tio, mas tinha que vestir-se e usar um jaleco lá, lidar com clientes, e o pior de tudo, colocar-se com sua tia. No almoxarifado, as pessoas deixavam-no sozinho.

No armazém, ele podia dançar.

Enquanto seguia dançando, completava as prateleiras de xampu, band-aids, e álcool e fez uma decoração pobre, mas tinha um piso amplo para si mesmo, e há muito tempo atrás fez uma forma de arte de alcançar em uma caixa, pegar um saco ou garrafa, e inseri-lo na prateleira a tempo para a batida. Emma brincava com ele, advertindo que, se sua tia descobrisse isso ela teria pirado, mas Sam teve seu argumento disso pronto: ele foi mais rápido quando fez seus estranhos movimentos de dança de menino. Ele tinha se programado apenas para prová-lo, e tinha razão. Sim, ele girou o seu caminho até o corredor e cantou em garrafas de Pert, mas isto foi um total de cinco minutos mais rápido quando fez isso, do que quando ele não o fez.

O melhor de toda a música para o estoque foi *Kylie Minogue*. Ele foi parcial para o álbum *Light Years*, mas X era muito bom também. Ele fez uma playlist dos melhores de toda a sua carreira, e ela cantava para ele agora: 'All I See' levou-o através de 'Depends e Charmin', 'Giving You Up' deu-lhe a coragem para enfrentar a loucura que foi a classificação através de uma caixa de maquiagem, com todos os seus pequenos e pequenos pacotes que se recusaram a deitar ordenado em uma prateleira, e 'Sensitized' o fez tocar o dedão do pé todo o caminho através de sabão em barra, creme de barbear, e bolas de algodão. Até o momento 'Kids' vir, ele estava realmente em uma rotina. Depois de romper as caixas que tinha terminado até agora, ele fechou os olhos e dançou para trás com elas para fora da porta. Cantando em voz alta, juntamente com o coro enquanto carregava, ele jogou as caixas para a lixeira, balançou os quadris, e deslizou para baixo na parede ao lado do trilho.

Um movimento fora do canto do seu olho, o fez parar abruptamente, e corar quando viu um homem encostado na traseira de um trailer que encheu o beco, um trailer isto era,

observou ele, ligado a uma cabine azul brilhante. Olhos arregalados e o coração batendo forte, os olhos de Sam moveram-se rapidamente de volta para o homem, o homem que era o aquele mesmo que havia estado escalando a cabine ao lado da estrada em Cherry Hill.

O homem tinha um sorriso lento e perverso no rosto, e ele batia palmas.

SAM puxou os fones de ouvido para fora e recuou um passo contra a grade. Ele estava parado na doca de carregamento da farmácia, uma antiga, levemente desmoronando estrutura de concreto, e este único tipo encontrava a rampa de um caminhão de entrega. O semirreboque estava apoiado contra o cais no lado oposto da rua, que pertencia à loja de bicicletas, a sua rampa de metal estendida e levantada para o lado fazendo uma passarela. O motorista, no entanto, estava de pé no chão cerca de vinte metros de distância de Sam.

"Olá." Sam deu um aceno fraco.

"Olá você, Sunshine." Ele não disse mais nada, só observou Sam por um minuto, e quando o silêncio foi por muito tempo, o caminhoneiro fez uma saudação áspera contra a testa como se derrubando um chapéu invisível. Então ele impulsionou do lado de fora do trailer, subiu na rampa, e começou a descarregar novamente.

Sam o assistiu trabalhar. Se Sam pudesse ter feito um pedido por um homem, esse seria o que ele pediria. O homem era rasgado. Sua estrutura muscular salientava através da camisa térmica dobrada em torno de cotovelos e preenchia seu jeans até esticar as costuras. Estava mais frio agora, à noite estava chegando, mas o caminhoneiro estava suando tentadoramente por seus esforços. Ele ergueu caixas enormes que esticavam sob seu próprio peso com facilidade e levou-as como se estivessem cheias de penas. O melhor de tudo foi quando ele se abaixou para pegar alguma coisa: Sam queria que ele se atrevesse a puxar o seu celular e tirar uma foto do momento antes que o homem começasse a subir, suas costuras forçando, o seu perfeito e maravilhoso traseiro apresentado a Sam para uma exibição privada.

Seu rosto não era ruim. Ele não era bem um deus grego, mas era muito entalhado, o queixo salpicado com restolho, o nariz não atrevido e bonito, mas não robusto, um ou outro. Boa boca. Seus lábios não eram exuberantes, mas não eram finos. Eles pareciam muito

gostosos, na verdade, especialmente quando a língua do homem serpenteou por entre os dentes para molhá-los. A única falha o homem tinha em tudo era o seu cabelo. Era irregular, muito longo, e sem brilho, sugerindo que o homem lavou-o com uma barra sabão da costa e conseguiu cortar com uma faca de açougueiro a cada três meses.

Ah, os homens heterossexuais, Sam pensou com um pesar silencioso.

O homem se virou, pegou Sam ainda olhando para ele, e sorriu de novo. E enquanto o gesto ficou escuro, atado com convite, Sam ficou imóvel.

Talvez não heterossexual?

Você está imaginando coisas. Mesmo se ele fosse gay, um cara como este não vai chegar a um pequeno rato magro como você.

O polegar do homem da entrega foi até sua boca e brincou preguiçosamente ao lado de seus lábios, que teve o efeito de fazer Sam preencher seus próprio jeans um pouco mais confortavelmente.

"Eu tenho uma câmera na frente do meu caminhão." O caminhoneiro falou as palavras num sotaque tão espesso, que ele praticamente aplicou com uma espátula. Ele sacudiu a cabeça em direção à frente do semirreboque. "Você poderia tirar uma foto e fazer isso durar um pouco mais."

Sam combateu um rubor e respondeu sua voz quase constante: "Eu tenho uma no telefone no meu bolso, obrigado."

O homem plantou seus pés firmemente na rampa, ergueu o queixo quadrado e estendeu os braços. "Bem?"

As mãos de Sam tremiam, e sua mente se desligou de todo o pensamento fora do 'oh Deus, oh Deus, oh Deus, oh Deus!' Mas ele conseguiu retirar seu iPhone sem o deixar cair, e sua mão ficou praticamente estável enquanto se atrapalhou com a função de câmera. Ele não tinha ideia, no entanto, onde encontrou a audácia de levantar a mão e fazer um movimento de rotação com o dedo enquanto ele disse: "Vire-se."

O homem sorriu, coçou o polegar sobre os lábios de novo, e fez como lhe foi dito, corajosamente dando a Sam vista na primeira fila, da bunda vestida de jeans. O clique do obturador minúsculo do iPhone de Sam pareceu ecoar como um tiro pelo beco. Sam se sentiu

surreal – feliz, mas surreal. Isso não era como qualquer coisa que lhe tinha acontecido antes. Isto era – Bem, travesso, sim, mas não era o tipo de travessura que Sam estava acostumado. Não foi atado com vergonha por tudo. Isto era divertido – leve e divertido. Não era o sexo, quieto e desesperado ou paródia disso a que estava acostumado. Não era sexo.

Ainda.

O homem olhou por cima do ombro. O polegar de Sam, ainda pairava sobre o botão da câmera, rapidamente clicando novamente, mas ele amaldiçoou o seu tempo quando a boca do homem se curvou em um sorriso lento e delicioso. Ele apertou o botão freneticamente mais uma vez, mas abaixou o telefone sem olhar para ver se ele tinha capturado o gesto.

"Obrigado." Sam enfiou o telefone de volta no bolso e deu o que ele esperava que fosse um sorriso jovial e não constipado.

"Não é um problema." O homem voltou-se, mas não voltou a trabalhar. Ele só ficou observando Sam, como se não tivesse um reboque cheio de estoque para descarregar. Então Sam pensou olhar para dentro e percebeu que ele viu quase mais nenhuma caixa em tudo, na verdade. O homem tinha feito à entrega.

E, no entanto, ele ainda estava aqui, brincando com Sam. Esperando por ele fotografá-lo.

Sam tentou pensar em uma réplica espirituosa, ou qualquer tréplica, mas sua mente estava em branco, ainda derretendo para *'oh Deus, oh Deus, oh Deus'*, seu pau ajudando em nada, por pulsar como uma bomba nuclear dentro de suas calças.

"Eu sou Sam." Ele disse, finalmente, estendendo a mão. Ele percebeu o ridículo do gesto quando eles estavam parados há mais de vinte metros de distância. Ele tentou transformá-lo em um aceno, mas desistiu e enfiou as mãos nos bolsos traseiros da calça jeans. "Olá!"

"Olá, Sam." Ele aliviou sua posição e apoiou seu braço contra uma das portas abertas do trailer. "Mitch Tedsoe, ao seu serviço." Outro sorriso preguiçoso roubou em seus lábios, este tão mau, que praticamente veio com o seu próprio mandado de captura. "Você precisa de qualquer coisa entregue, Sunshine, eu sou seu homem."

Eu não sou frio o suficiente para jogar este tipo de jogo, Sam pensou, em pânico, mas tentou de qualquer maneira. "Você parece saber o seu caminho em torno de um pacote."

"É tudo no manuseio." Mitch disse; seu sotaque fazendo que na palavra faltasse a última letra. "Você tem que tratá-los cuidadosamente, mas ao mesmo tempo, você não pode ter medo de ser um pouco áspero quando a ocasião pede."

Sam estava agora tão fora de seu elemento, ele estava em outro planeta, mas não conseguia parar. Era uma coisa mexer com os caras da escola, mas um estranho? Oh Deus, sim. Ele agarrou o corrimão de metal e apertou sua virilha contra isto, desejando que o ferro frio penetrasse sua calça jeans e acalmasse-o do inferno para baixo. "Isso soa um pouco perigoso." Foi um retorno coxo, mas suas células cerebrais estavam todas fechando enquanto sua libido fixava a um nível elevado. E se ele não continuasse falando, este pequeno jogo estava indo acabar; e Sam ia ter de voltar para dentro e descompactar mais caixas de *Depends*.

"Sunchine, eu sou apenas tão perigoso quanto você quer que eu seja." Mitch deu-lhe outro sorriso preguiçoso. "Mas algo me diz que você poderia usar um pouco de perigo. E eu aposto que você gosta disto um pouco áspero."

Foi bom Sam estar segurando no trilho, e foi ainda melhor que era um trilho duplo, que acabou por ser um apoio útil para os joelhos. "Hhhnnnnh." Ele disse, aparentemente fora de vogais. Ele engoliu em seco, respirou, e riu, mas era instável. "Tudo bem." Ele disse, sem fôlego. "Você me pegou."

Um par de sobrancelhas loiras disparou. "Tanto quanto eu posso ver, você ainda está aí em cima na sua pequena sacada e eu estou todo sozinho aqui. Eu não tenho nada, Sam."

E Sam achou que isso era surreal antes. *Porra, esse cara estava realmente propondo isso? Como agora? Aqui? No beco?* "Uh." Suas mãos, apesar do frio, estavam crescendo suadas contra o trilho. "Você não está... uh... trabalhando?"

Ainda, o sorriso preguiçoso. E ele estava olhando para a boca de Sam. "Eu poderia usar um intervalo. E você?"

Tinha que ser algum tipo de piada. Ou um engano. Ou algo assim? Porque este era o tipo de fantasia para Sam se masturbar sozinho no escuro à noite. Isso não era mesmo o tipo

de coisa que esperava que fosse acontecer com ele. Esse tipo de coisa não aconteceu com Sam na vida real, e nunca ia. Exceto, aparentemente, por agora.

Sam abandonou o jogo e começou a duvidar da situação em voz alta. "O que, aqui na doca de carregamento?"

"Não." Mitch balançou a cabeça em direção à porta aberta do caminhão.

"Não é um pouco frio?" A voz de Sam era alta e em pânico. Ele não conseguia parar de olhar para as portas abertas do trailer. Escuro e fechado. E ele está certo. Ninguém iria ver. Mas isso era muito longe de Keith na cabine de deficientes. Keith sabia. Mesmo Emma não poderia ficar atrás nesta aventura sexual. Esse cara poderia sequestrá-lo!

Sim, ele poderia amarrá-lo e levá-lo com ele, você fodido transnacional. Nítidas e eróticas imagens passaram pela mente de Sam, e ele balançou no trilho.

Mitch deu uma risada sombria. "Não se preocupe, Sunshine. Eu vou mantê-lo aquecido."

"Você está falando sério." Sam estava segurando tão firmemente ao trilho que seus pulsos doíam. "Você está seriamente propondo-me."

Mitch sorriu, e então se agachou e se apoiou contra a borda da rampa, enquanto ele se abaixou para o chão. Sam agarrou-se ao transporte ferroviário enquanto o caminhoneiro caminhou até a beira da doca de concreto da farmácia, enfiando as mãos nos bolsos do jeans e olhando para Sam. "Venha aqui e jogue um pouco, Sam." Ele riu, franzindo o nariz quando ele fez isso. "Eu tenho o bastão, e você tem a bola."

Isto era insano. "Eu tenho um bastão também." Sam apontou.

"Isso você tem, Sunshine, e eu adequadamente desfruto de colocar minhas mãos nele." Os olhos de Mitch eram azul brilhante, Sam podia ver agora, e eles ardiam. "Não me importaria com uma prova dele, também. Não me importaria provar qualquer parte de você."

Talvez tenha sido porque ele estava tão perto, ou talvez fosse apenas que Sam nunca tinha sido falado assim, ou talvez, como outra rainha de sotaque diria, era Memphis. Fosse o que fosse Sam foi vítima, e levou até a última gota de sua força não derreter na doca de carregamento nos braços capazes de Mitch em espera. Mas a promessa de sexo lavou sobre

ele, e como se alguém tivesse jogado um interruptor, ele se acalmou, visando-se com serenidade estranha para este novo objetivo. Se ele ia fazer isso, ele não ia brincar. Não com segurança, de qualquer maneira.

"Você tem camisinha?" Ele perguntou. "Lubrificante?"

Ele gostou da maneira como os olhos azuis de Mitch escureceram. "Eu não tenho medo, Sunshine. Mas há muito jogo para ser feito com o equipamento que trazemos conosco."

"Você pode não ter notado." Sam disse; sua voz quebrando só um pouco. "Mas eu estou em pé na parte de trás de uma farmácia."

Gatos com creme não tem sorrisos como Mitch. "Claro que também não há nada de errado em ser bem abastecido. Mas a questão é, se você retroceder por aquela porta, você vai voltar de novo?"

"Com uma caixa de *Trojans* e um tubo de *KY* na minha mão." Sam prometeu, não tanto como num piscar de olhos. Na verdade, ele estava olhando fixamente para Mitch bastante agora. "E você? Você vai estar aqui quando eu voltar?"

Desta vez não havia nenhum sorriso. "Sunshine, se você não sair em menos de um minuto, eu vou chegar atrás de você."

O coração de Sam bateu em seu peito e depois deslizou para baixo em sua virilha com o resto das suas funções vitais. "Torná-o dois." Ele disse roucamente. "Eu acho que tenho que abrir a caixa."

Capítulo 2

SAM encontrou ambos, os preservativos e o KY em menos de trinta segundos, mas deixou-se pausar por alguns batimentos contra as prateleiras para tentar acalmar os nervos que haviam surgido no segundo que ele estava fora da linha de visão de Mitch. Estaria ele realmente indo fazer isso? Ele sabia que estava, mas se sentia de alguma forma obrigado a fazer, pelo menos, uma pretensão de reconhecer que ele não deveria fazer isso. Seu coração estava batendo em sua garganta, e seus ouvidos zumbiam – ou, pelo menos, pensou que eram até que percebeu que eles também estavam cantando uma música, e foi quando lembrou-se dos fones de ouvido pendurados em volta da gola. Ele se atrapalhou no bolso para o iPhone e parou a música, bloqueando a tela, e colocou o telefone no bolso novamente.

Ele estava indo para ter sexo com um desconhecido. No beco. Enquanto ele estava no período de trabalho. Ele agarrou a caixa apertada na mão. Mas ele estava usando proteção. Certamente isso contava para alguma coisa.

Claro que, tecnicamente, ele tinha acabado de roubar os preservativos.

Tia Delia ficaria louca se o pegasse. Ela dispararia sua bunda e o chutaria para fora de casa e nunca mais pagaria um centavo de aula novamente. Estava isto valendo a pena arriscar?

Sam limpou o dorso da mão na testa suada, levando conforto estranho na sensação de pele fria roçando a pele aquecida. Sim, valeu à pena, porque não era como se ela estivesse sempre indo recompensá-lo por ser bom. Ele pensou em toda a merda que Delia deu-lhe, de suas constantes críticas e listas de seus pecados. *Você quer pecados, tia? Eu vou te mostrar o pecado. Eu vou fazer o diabo chorar, eu vou pecar tão ruim.*

Ele se endireitou, passou a mão pelos cabelos, e abriu a porta.

Mitch estava parado do outro lado dela. "Olá, Sunshine." Ele estendeu a mão, agarrou o laço do cinto de Sam e puxou-o para frente.

Sam pegou a maçaneta e puxou-a fechada atrás dele. "Oi." Ele disse, mas então ele não poderia dizer nada, porque sua boca estava ocupada.

Apenas brevemente, embora – Mitch mordiscou levemente em seu lábio inferior, passou a língua em todo ele, e mordiscou o seu caminho ao longo do queixo de Sam em sua garganta, mas foi o suficiente para tornar Sam mudo e impulsioná-lo o resto do caminho para os braços do outro homem. Isso realmente está acontecendo, ele pensou, sentindo-se como um idiota, mas era um idiota tonto. E, aparentemente, um idiota muito fácil. Quando a mão de Mitch correu sua coxa e contornou contra o seu traseiro, Sam gemeu e empurrou de volta contra o seu alcance, incentivando mais ousado o toque.

"Você mudou de ideia?" Mitch murmurou contra a garganta de Sam enquanto sua outra mão deslizou entre eles em concha na virilha de Sam. "Você quer dar os vizinhos um show em vez disso?"

Eu quero que você me foda na rua principal, Sam queria dizer, pronto para retirar suas roupas ele mesmo. Mas, aparentemente, ainda tinha alguma parte de seu cérebro funcionando ainda, porque ele disse em vez disso: "Não. No trailer, como você disse." Ele fechou os olhos e inclinou a cabeça para o lado, enquanto Mitch perdia sua língua ao longo de um músculo no pescoço. "Oh, Deus."

"Sim, mas você pode andar Sunshine?" Mitch murmurou contra sua pele. "Acho que se deixar você ir, você vai cair fora da borda. Preciso te levar?"

"Jesus, isso seria tão quente." Sam murmurou não muito consciente de que ele estava dizendo as palavras em voz alta, até que o mundo inclinou loucamente, enquanto ele era pendurado por cima do ombro de Mitch. Ele teve apenas o tempo suficiente para registrar a bela visão da bunda do caminhoneiro, antes de sentir mudando tudo de novo quando Mitch escalou a grade e deixou cair os dois para o chão.

Ele teve um momento de incerteza quando Mitch puxou-o novamente e jogou-o no trailer. Mitch tinha enfiado a rampa longe, e Sam estava sentado, bunda sofrendo com o impacto, sobre o chão de metal frio do caminhão semivazio. Ele foi abruptamente e plenamente consciente da escuridão e da proximidade do espaço, do cheiro de papelão, metal, e de frio. *O que estou fazendo? Eu vou ter sexo com um homem estranho na parte traseira de um semi?* Mas então Mitch plantou suas mãos em cada lado do Sam e olhou para ele com fome ímpia.

Sim, sim, eu vou.

Ele gostava da maneira como Mitch levantou-se no caminhão e deslizou Sam mais dentro tudo isso ao mesmo tempo. Deus, ele era muito forte. Sam tinha estado indo ao ginásio ou fazendo levantamento em casa desde que tinha 16, mas não tinha nada, nada de Mitch. Talvez fosse feminino dele, mas adorava a sensação de ser tão dominado por outro homem, mas de estar em segurança, ao mesmo tempo.

Relativamente.

Ele fechou os olhos e soltou um meio suspiro, meio gemido quando o peso do corpo de Mitch pressionou contra o seu próprio. Ele sentiu o contorno rígido do pênis do outro homem contra o seu, e desejava que não houvesse tanto material entre eles. Não será por muito tempo, ele percebeu, e gemeu novamente.

Quando Mitch se afastou, Sam sentiu a perda como uma dor. Ele virou o rosto na direção dele, enquanto Mitch mordiscou o seu caminho através rosto de Sam. Sam tentou recapturar sua boca, e conseguiu o tempo suficiente para sugar o lábio superior do outro homem e executar a língua pelos dentes. Ele empolgou-se com o arrepio que passou por Mitch, mas quando soltou para mergulhar mais fundo, Mitch recuou, levantando-se acima de Sam e escorando-se em um de seus braços.

A outra mão foi tateando no jeans de Sam, mas no bolso, não na braguilha dele. "Alguma coisa está me cutucando." Ele disse. "E isto não é seu pênis."

"Oh, isso é provavelmente o meu iPhone." Ainda ofegante, Sam se atrapalhou entre eles, movendo seus quadris e sem querer (mas não desagradável) esfregando sua ereção contra Mitch. Ele puxou o telefone fora, piscou em um gesto rápido 'Vê?', e jogou-o –cuidadosamente – de lado enquanto Mitch fortemente pressionava contra ele novamente.

"Se eu soubesse que estava conhecendo você, Sunshine." Ele murmurou contra a garganta de Sam: "Eu teria assinado para pegar uma carga de colchões."

Sam arqueou as costas, um movimento que deu Mitch melhor acesso e pressionou seus sexos, ainda mais apertado um contra o outro. "Eu não posso acreditar que eu estou fazendo isso." Ele sussurrou ofegando e segurando nos ombros Mitch, enquanto o caminhoneiro amamentou sua clavícula. "Oh Jesus. Oh, Deus!"

"Esta é sua primeira vez, Sunshine?" Os dedos de Mitch deslizaram dentro do cóis de Sam.

"Na parte de trás de um reboque? Sim." A respiração Sam pegou, e seu estômago foi côncavo, enquanto os dedos de Mitch jogavam contra seu abdômen. "E com um total estranho."

"Ei, eu lhe disse meu nome." Mitch deslizou a mão dentro do jeans de Sam, provocando a carne do seu quadril, enquanto sua boca arrastou de volta para seu ouvido. "Você vai me deixar foder você, Sam?"

Sam queria salientar que ele tinha sido o único a trazer os preservativos e lubrificantes, mas ouviu: "Deixe-me foder você, Sam." Em voz alta estava fazendo seu cérebro em curto-circuito novamente. Além disso, falando de preservativos, ele flexionou as mãos, levantou a cabeça com algum esforço, e tentou olhar ao redor. "Merda." Ele disse. Quando a mão de Mitch roçava o seu pênis no espaço cada vez mais lotado dentro de seu jeans, ele engasgou e lutou por coerência. "Espere – oh Deus – perdi os preservativos!"

"Relaxe, Sunshine. Você os deixou cair na doca, mas eu os colhi depois que eu tomei-o sobre as grades." Ele tirou a mão do jeans de Sam, mas apenas para facilitar o seu desabotoar da braguilha de Sam. "Deixe-me foder você, Sam."

Sam teria sido pressionado a responder a esse fundamento em qualquer circunstância, mas o fato de que Mitch estava puxando seu pau dolorido da sua cueca, quando ele pediu praticamente, garantiu que Sam foi apenas indo ser capaz de gorgolejar sua resposta. No final, ele teve que responder empurrando seus quadris ansiosamente na mão de Mitch. Aparentemente foi o suficiente para Mitch, que parou de falar e começou a trabalhar seu caminho para baixo do corpo de Sam. Ele saiu rapidamente, e então estava de volta com a escuridão em seu rastro, enquanto as portas para o reboque se fecharam para uma fenda atrás deles, permitindo um único raio de luz para guiar Mitch de volta para Sam.

Os últimos pedaços de insegurança sobre a que havia se comprometido fugiu de Sam quando a boca de Mitch fechou em torno de seu pênis. Os boquetes de Darin, pouco frequentes e inexperientes como eram, seria insuportável depois disso. Mitch chupou-lhe com força, levando-o em profundidade, a sua língua serpenteando em torno do eixo de Sam,

antes que ele abrisse sua garganta e levou todo o caminho, até que foi cavando seu nariz nos pêlos pubianos de Sam. Sam gritou e agarrou sua cabeça, a sua própria explodindo enquanto Mitch começou a se mover para cima e para baixo ao longo do comprimento do seu sexo. Seus quadris se moveram provisoriamente, tentando igualar o ritmo do outro homem, mas apenas quando pensou que tinha encontrado isso, Mitch soltou e chupou suas bolas em seu lugar.

Sam abriu os olhos, levantou a cabeça e olhou bem a tempo de assistir a um testículo deslizar da boca de Mitch, enquanto ele moveu-se para tomar o eixo de Sam novamente. Mitch estava fundido na sombra, e Sam não podia ver os detalhes, por isso, quando a língua, quente e úmida correu até o comprimento dele, Sam suspirou e gemeu quando pressionou insistentemente em sua fenda. Então Mitch engoliu novamente, levando-o mais uma vez pela raiz, e esta vez Sam apenas se deitou, cedeu, e fodeu a boca do outro homem.

Ele gozou com quase nenhum aviso, e sentiu como se estivesse esvaziando todo o conteúdo do seu corpo para dentro da boca de Mitch. Ele estava tremendo em algum tipo de pós-orgásmica convulsão, e era grato por isso, porque ele tinha certeza que era o único movimento que jurou, que nunca foi indo ser capaz de fazer de novo. Ele estava completamente, totalmente gasto.

Mas eles não estavam nem perto de terminar.

Quando Mitch levantou-se sobre ele, puxou-o para uma posição sentada, e virou-o, apoiando-o em suas mãos e joelhos, Sam foi como uma boneca de pano, contente por deixar-se ser posicionado da maneira que Mitch o queria. Isto acabou por ser de joelhos, jeans e cueca agrupados para atenuá-lo contra o chão duro e frio. Quando Mitch o inclinou para frente sobre uma caixa grande o suficiente para que Sam agarrasse, o pênis de Sam ainda estava em mastro cheio, quente e zumbindo do lançamento. Sua bunda estava nua, exposta, e formigando do frio.

E então, sem aviso algum, foi agarrado por duas mãos grandes e ásperas. Sam fechou os olhos e aliviou contra a caixa enquanto sentiu-se aberto e exposto. Seus olhos se abriram de novo, amplos, conforme sentiu algo macio e molhado deslizar contra a sua entrada.

Língua. Isso macio e molhado era a língua de Mitch.

Ele desabou novamente e cedeu para o gemido que parecia vir do fundo de suas bolas, Mitch abriu suas bochechas um pouco mais e foi na bunda de Sam com vigor. *Dentro*. Sua língua estava lá dentro. Ele tinha lido sobre isso. Ele tinha visto isso em provocantes pedaços de cliques on-line gratuitos. Ele tinha sonhado com isto. E agora isto estava acontecendo. Ele estava sendo 'rimmed'² por um sexy, quente estranho e na traseira de um semirreboque. Ele gemeu mais alto e espalhou os joelhos afastados enquanto levantou do chão, tentando desesperadamente pressionar seu traseiro apertado contra o rosto de Mitch, para levá-lo cada vez mais fundo e dentro.

Ele estava ofegante quando Mitch finalmente parou, mas foi apenas segundos antes, da língua ser substituída com um dedo gordo escorregadio com lubrificante.

"Você é um pequeno pedaço de bunda sexy." Mitch sussurrou, enquanto uma mão puxava Sam mais aberto e a outra fez sua primeira incursão no interior. "Você vai gemer assim quando for o meu pau dentro de você?" Ele acrescentou um segundo dedo, e Sam grunhiu, pressionando de volta para encontrar o seu impulso. Mitch riu, um som baixo e perigoso e sexy pra caralho. "Ah, sim, querido. Você é um quente pequeno fodido." Ele acrescentou um terceiro dedo e empurrou duro, enquanto pressionou seu corpo contra as costas de Sam e sussurrou em seu ouvido. "Quão áspero você quer isso, Sunshine? Forte e rápido, ou lento e fácil?"

Os olhos de Sam estavam rolando de volta dentro de sua cabeça. *Oh merda, mas ele queria isso duro o suficiente, para mandá-lo para o município mais próximo*. Mas ele lembrou da vez que Darin o tinha rasgado, e como muito fodido isto tinha doído mais tarde, e a memória foi suficiente para trazê-lo de volta a Terra. Ele empurrou para fora da caixa o suficiente para chegar atrás dele e se atrapalhar com a frente da braguilha de Mitch, parando ocasionalmente para perder-se na forma como Mitch estava agora esfregando insistentemente contra a sua próstata. Mas ele manteve a exploração até que teve o pênis de Mitch na sua mão. Mediu-o

² **Anilingus** (do *ânus* + *Lingus* (Latin *lingere*: lamber), também escrito **analingus**, também referido ou descrito como **anal-oral** ou **contato anal oral - sexo**, é uma forma de sexo oral envolvendo contato entre o ânus ou períneo de uma pessoa e da boca ou língua. Frequentemente é utilizado **rimming**.

com cuidado, e com algum alívio. Ele era quase assustadoramente longo, mas nem metade da espessura de Darin.

"Comece devagar." Sam instruiu. "Mas... se você puder... mais tarde..."

Mitch torceu os dedos dentro da bunda de Sam, e ele suspirou.

"Bater a merda fora de você?" Mitch terminou por ele. Sam grunhiu quando os dedos de Mitch enrolaram, e Sam assentiu – e Mitch puxou os dedos imediatamente, e Sam caiu para frente, tremendo, de volta contra a sua caixa.

Ele apoiou e suou apesar do frio, enquanto ouvia o amassar da folha e Mitch abriu o preservativo, mas logo que sentiu a primeira cutucada, ele relaxou novamente, abrindo-se tanto quanto poderia e Mitch começou a entrar nele. Sentiu-se diferente do que suas incursões atrapalhadas com Darin, e não apenas porque era um pênis diferente. Mitch foi lento e deliberado onde Darin foi brutal e impetuoso. Ele esperou sem ser dito, até que Sam foi capaz de relaxar o esfíncter, mas mesmo quando já tinha passado essa barreira, deslizou ainda mais lento e mais lento, medindo seu avanço contra Sam no arfar, grunhidos e seu eventual envio de voltar por mais.

Ele era tão cuidadoso que Sam se esqueceu dele mesmo, se esqueceu de tudo no mundo, exceto tomar este pênis tão profundamente dentro de seu corpo, tanto quanto podia. Mitch parecia ter se transformado em uma espécie de mangueira de jardim, ele era tão malditamente longo, e Sam teve visões de seu pênis correndo todo o caminho dentro dele em sua barriga. Mas depois do que pareceu uma hora, sentiu a pressão dos quadris de Mitch contra suas bochechas nuas, e ele estava lá dentro.

Parecia incrível. Sam se sentiu recheado, mas não tão desconfortável, nem dolorido. Ele fechou os olhos e afundou-se na sensação, indiferente do ar frio, sem se incomodar com a pressão forte contra os joelhos. *Tão bom.* O mundo era tão bom com Mitch dentro dele assim, não sabia se era o próprio Mitch ou apenas alguém que realmente sabia foder, mas não se importava. Ele nunca se sentira assim, nunca, e nunca queria que acabasse. O mundo inteiro derreteu e, nesse momento, não se importava com sua tia, ou escola, ou ser um perdedor, ou qualquer outra coisa. Ele roubaria mil preservativos, um reboque cheio de lubrificante, só

para sentir estar completo, esta coisa boa, mesmo que por cinco minutos. Foi maravilhoso. Foi incrível. Foi perfeito.

E então Mitch começou a se mover, e perfeito deu lugar a uma sensação que não poderia ser descrita com palavras.

Escorregadio. Quente. Molhado. E apertado, oh Deus, tão apertado. Sam inclinou-se mais sobre a caixa, abrindo a boca e mordendo com força contra a borda, quando sentiu o tremor dos movimentos de Mitch todo o caminho na parte de trás de seus dentes. O melhor foi quando ele deslizou todo o caminho, seu pênis deslizando sobre a próstata de Sam. Era como correr eletricidade por suas veias ou bombear nitrogênio líquido em seu sistema; e ele gozou mais e mais e mais uma vez. Seu próprio pênis estava duro de novo, e ele gemia, também, suaves, suspiros ofegantes cada vez que Mitch deslizou dentro dele.

"Como você está indo, Sunshine?" A pergunta de Mitch era um grunhido gutural, e foi pontuada com um aperto com força contra a carne da sua bunda. "Você está pronto para algo com um pouco mais de chute?" Quando Sam grunhiu e assentiu com a cabeça, Mitch recuou, e Sam preparou-se para um ataque mais agressivo.

Mas em vez disso, Mitch tirou completamente, e não retornou imediatamente. Quando Sam recuperou-se o suficiente para olhar por cima do ombro, foi a tempo de ver Mitch acabando de abrir seu botão para baixo e embolar a camisa em um travesseiro improvisado antes de dobrar para baixo e empurrá-la contra os joelhos de Sam. "Erga, Sunshine." Ele murmurou, deslizando a palma da mão suavemente sobre a bunda de Sam. "Eu não quero que você lembre-se disso, pensando o quão mal isso fodeu sobre seus joelhos."

O gesto tocou Sam, fazendo-o sentir suave por dentro, enquanto levantou um joelho e depois o outro, deixando Mitch apoiá-lo com a camisa, e para sua satisfação. Então, muito melhor do que uma caixa de pizza. Quando ele terminou e tomou Sam em seus braços, Sam fechou os olhos e recostou-se contra o peito de Mitch. Ele deixou cair à boca aberta quando Mitch empurrou para dentro dele de novo e, em seguida, em um impulso que parecia vir do fundo da sua alma, virou o rosto para Mitch e capturou sua boca. Ele sentiu a surpresa de Mitch, e o caminhoneiro atrevido virou quase tímido, a língua disparando fora com cautela para provar o próprio Sam. Quando Sam ia aprofundar o beijo, ele se separou, ficando atrás

de boca aberta a orelha de Sam, onde se aninhou ao longo da borda, antes de morder levemente contra o lóbulo.

"Eu vou foder você agora, Sam." Ele sussurrou. Você está pronto?

"Sim." Sam murmurou, voltando a se segurar onde quer que pudesse encontrar apoio.

"Oh Deus... foda-me, Mitch."

"Duramente, Sunshine."

Sam assentiu. "Sim."

Mitch roçou os lábios contra a bochecha de Sam. "Então se incline, bebê, e segure."

Foi uma lenta reentrada, mas uma vez que Mitch havia empurrado novamente profundo, o lento tinha acabado. Ele se afastou, quase saindo, e então bateu Sam, empurrando profundo e duro e rápido, batendo Sam na caixa e forçando o ar a partir de seu corpo. O trailer cheio com o tapa, tapa, tapa de carne na carne, um som tanto chocante e calmante para Sam, ao mesmo tempo.

Isto era sexo. Isso era o que tateou no escuro, o que tinha procurado em suas próprias fantasias e nas fantasias dos outros – isso, isso batendo, queimando, quase brutal alegando. Sam se rendeu a isso, sentindo como se tivesse estado à espera toda a sua vida para encontrar esse tipo de liberação.

E então ele se moveu mais uma vez. Quase parando, Mitch atingiu ao redor de Sam, deslizando uma mão por baixo dele ao berço do seu estômago e outra em torno da frente dos ombros. Mitch retomou seus golpes, mas agora, embalava Sam contra ele, segurando-o e pressionando-o para baixo ao mesmo tempo. Sam sentiu tontura nesta mudança, e se esforçou para encontrar o sentido da libertação de volta. Sua respiração ficou ofegante, e agarrou a caixa, enquanto tentava encontrar sua alegria de volta.

Ele sentiu um esfregar em toda a volta de seu pescoço, uma vez, e a segunda vez que segurou. Sua pele arrepiou nas cócegas de barba por fazer e vibrou com o toque macio e úmido dos lábios. Quando a boca de Mitch abriu, Sam estremeceu primeiro no roçar da respiração de Mitch e depois para o furto de sua língua. E com esse último gesto, ele encontrou o lugar que procurou mais uma vez.

Sam fechou os olhos. Ele apoiou com um braço contra a caixa e alcançou em torno com a outra para puxar a cabeça de Mitch de volta para seu pescoço, implorando silenciosamente para ele manter o contato. Cada respiração, cada lambida, cada mordiscada de dentes e raspar da barba; o levou mais elevado, enviou-lhe mais profundamente para esse reservatório de segurança, um lugar onde nada poderia alcançá-lo, nada além de sexo, e agora, por causa desse abraço, e esse estranho por trás beijando, Mitch. Embora já estivesse gasto, sentiu outra pulsação crescente dentro dele. Com um grunhido, uma mordida na parte de trás do pescoço de Sam, e um último impulso rígido, Mitch gozou dentro dele, e como se impulsionado pelo ato, Sam seguiu o exemplo contra a lateral da caixa. Eles desabaram juntos, respirando com dificuldade, o peito subindo e descendo e apertando de trás para frente e de frente para caixa, calmamente ecoando sua união. E então, com relutância, Mitch se afastou, passando a mão pelas costas de Sam, enquanto ele se levantou.

Sam permaneceu onde estava; seu corpo ainda cantarolando, sua mente ainda elevada em euforia.

Outro alisar, desta vez em toda a carne trêmula de sua parte traseira. "Você está bem?"

Sam tentou acenar com a cabeça, mas era muito trabalho. Eu estou fantástico, ele queria dizer, mas tudo que consegui foi um distorcido "Bom."

Ele ouviu Mitch rir, silenciosamente, e o som fez Sam querer ronronar e subir em seu colo. Ele tentou se mover, para fazer isso, mas tudo que consegui foi sair da caixa. Ele desembarcou em sua bunda, que, bem utilizada como estava, vibrou no contato do chão de metal frio. Sam deixou sua cabeça recostar-se contra seu próprio braço, mas rolou seu rosto para Mitch e sorriu um sorriso, com sono saciado.

Mitch sorriu de volta e estendeu a mão para puxar o pé de seu tênis. "Muito a meu pesar, Sam, eu tenho que pegar a estrada. Eu tenho que chegar a Minneapolis por oito horas, e enquanto você valesse à pena, eu não posso me dar ao luxo de atrasar demais."

O lembrete da obrigação nublou o fulgor de Sam, mas apenas em torno das bordas. "Eu deveria voltar ao trabalho também." Ele mordeu o lábio, empurrou de lado a sua insegurança, e disse o que estava na sua mente. "Obrigado, Mitch. Isso foi – eu não sei. Incrível."

"Sunshine." Mitch disse com voz arrastada: "Isso foi o seu desempenho, não meu."

"Não. Eu nunca sou assim. Só com você, eu acho." A confissão se sentia muito descarada, e Sam subiu levemente em seus joelhos e lutou com suas calças. "Quero dizer – Deus, depois disso, eu não sei como estou indo fazer sexo novamente. Nada vai medir isso."

Essa confissão se sentiu ainda mais estranha, e Sam olhou para Mitch para ver se ele achou isso engraçado, mas Mitch já ajustava suas próprias roupas e estava sentado em um agachar-se perto da porta aberta. À espera de sair. Sam sentiu uma pontada próxima à perda porque ele percebeu, enquanto estava ali sentado olhando para o homem da escuridão que havia lhe mostrado o caminho para o sexo grande, que ele nunca ia ver Mitch novamente. E foi uma coisa estúpida, ridícula para pensar, mas percebeu naquele momento que ia sentir falta do homem, mais do que ele sentiu do sexo.

Sam abriu a boca para tentar encontrar a maneira de dizer isso, até mesmo parte disso, mas desistiu e simplesmente estendeu a mão para Mitch.

"Sam?"

Seu coração bateu em sua garganta e depois afundou para o fundo do seu estômago.

Tia Delia.

Mitch estava observando ele com cuidado agora. "A sua chefe?" Ele sussurrou.

"Pior." Sam sussurrou de volta. "Minha tia."

"Com qual a mentira que estamos indo?" Ele se levantou e pôs a mão na porta. "Eu já vi você correr para o beco, ou não sei o que diabos ela está falando?"

"Você não me viu." Sam disse encolhendo os joelhos ao peito e esperando enquanto Mitch subiu de volta para fora do caminhão.

O que ia fazer se ela o pegasse? Ele sabia que ela estava procurando uma maneira de parar de pagá-lo, e agora que era um adulto legalmente, tudo que ela precisava era de uma desculpa para dar aos seus amigos sobre o motivo. Fodendo o homem da entrega na parte traseira de seu trailer durante o trabalho foi uma desculpa muito, muito boa, e apenas entregou-se em uma bandeja.

Mas o que o assustava mais do que qualquer coisa era a percepção de que não se importava. Na verdade, quase quis ser pego, porque então estaria fora de suas mãos, e estaria livre.

Jesus ele foi tão fodido?

Mitch reapareceu na parte de trás e ajudou-se novamente. "Ela se foi."

Sam se levantou, mas suas pernas estavam trêmulas. Ele meio andou, meio tropeçou para Mitch, tão focado em obter a si mesmo de volta para o depósito, que quase pulou sem dizer mais nada. Mas se conteve a tempo, colocando a mão no braço de Mitch, e olhou para seu rosto na luz do entardecer.

O que ele devia dizer? Obrigado? Antes que pudesse pensar em algo, ele ouviu Delia chamando seu nome novamente de dentro, e decidiu que talvez o silêncio fosse melhor. Ele colocou a mão no peito de Mitch, ficou na ponta dos pés para beijá-lo suavemente na boca, em seguida, pulou do trailer e esbarrou de volta para o cais. Ele demorou-se, apenas um momento, observando enquanto Mitch trancou as portas. Quando o caminhoneiro sorriu e piscou para ele, Sam acenou, afastando a sensação tola de perda. Então, quando Mitch voltou para a cabine do semi, Sam abriu a porta e entrou tão silenciosamente quanto pôde dentro da farmácia.

Emma estava caminhando para o depósito quando ele entrou. "Aí está você. Ei..."

Sam a silenciou desesperadamente, agarrou seu braço e arrastou-a para detrás das prateleiras. "Oh Deus – não. Não diga nada."

Emma franziu o nariz. "Sam, você cheira a sexo." Seus olhos se arregalaram. Ó, vida! Deus. Você tem Keith transando com você? E você fez isso aqui?"

"Não! Não Keith..." Ele ouviu a porta aberta, e agarrou o braço de Emma com tanta força que seus dedos machucaram.

"Sam?" Delia chamou da porta. "Emma? Sam?"

"Quem estava com você?" Emma assobiou.

"Emma, ela vai me demitir!"

"Sam?" Delia chamou novamente.

Emma levantou uma sobrancelha. "Quem?"

"Um homem de entrega." Sam murmurou, percebendo que estava no tipo de humor para atrair a atenção dele sobre o penhasco, para descobrir o que ela queria. "Na parte de trás de seu trailer. Agora, por favor, Em!"

"Duro e Selvagem!" Emma disse, dando-lhe um polegar para cima.

"O que vou dizer a Delia?" Ele perguntou desesperado.

"Relaxe. Eu tenho isso. Ele está aqui atrás, Delia." Emma acenou uma mão irritada com Sam, quando ele começou a choramingar. "Ele estava lá no fundo com seus fones de ouvido tão alto, que não podia ouvir-nos."

Foi uma boa desculpa. Foi uma ótima desculpa. Mas no segundo, que ela disse 'fones de ouvido' Sam empalideceu, e seu estômago embrulhou, e sem se importar com o que o inferno Delia pensasse ou dissesse, ele correu de volta através das prateleiras e para fora da porta, mas pelo tempo que chegou ao cais de carga, o semi já estava puxando de volta para a rua.

Ah, merda! Sam afundou até os joelhos. "Eu esqueci o meu iPhone!"

Mais tarde naquela noite, depois de uma chantagem esgotante de Delia e uma mudança excruciante de inventário, Sam afundou na maciez de açúcar-rosa que era a cama de Emma, abraçou um travesseiro de coração forrado de renda ao peito, e se enrolou em posição fetal, enquanto Emma tentava forçar uma garrafa de vodka na sua mão.

"Isto pode ainda funcionar. Você poderá obter um dos menores, uma vez que é tão barato, e substituí-lo. Ou talvez ele vá ligar e oferecer para devolvê-lo. Eu sei como você está, já tem ele programado com metade da agenda telefônica de Middleton."

Sam empurrou para trás contra a garrafa com o dorso da mão. "Eu só quero estar aqui por algum tempo, e depois eu vou pra casa."

Emma desabou sobre a cama ao lado dele com um suspiro. Ela descansou sua testa contra a dele e estendeu a mão para acariciar seu cabelo. "Eu odeio quando você está assim."

Sam fechou os olhos e deixou que o toque acalmasse-o um pouco. "Eu fui tão estúpido, Em. Eu sou tão estúpido." Fez uma pausa, chafurdando em sua inutilidade, mas ela

continuou acariciando, e tudo isso só caiu fora. "Não é apenas o iPhone. Eu não sei o que é. Eu me sinto como um idiota."

"Foi o sexo tão ruim assim?"

Os olhos de Sam haviam caído fechados logo que ela começou a acariciá-lo; isso só tornou tudo mais fácil, para repetir a cena dentro do reboque contra a parte de trás de suas pálpebras. "Não. Não foi ruim."

"Então, por quê?"

"Porque eu não deveria ter feito isso. Porque era um risco enorme e estúpido. Porque eu fui tão estúpido que eu perdi o meu iPhone novo, que eu economizei uma eternidade para conseguir." Ele enterrou o rosto no travesseiro e estremeceu enquanto suspirou. "Oh, Em. Eu sou tão idiota. Eu não me importo mesmo. Eu sei que isto não é real, mas eu não me importo. Eu ainda quero isto."

Seus dedos acalmaram, e sua voz perdeu a sua suavidade calmante. "Bebê, você tem-me perdida."

"Estar com ele. Com qualquer um, assim." Ele abraçou o travesseiro apertado contra o peito. "Ele era tão... diferente. Incrível. Era como se eu estivesse sendo posto em liberdade."

"Bebê, isso é chamado de bom sexo. Você esteve se contentando com os loucos e os perdedores muito tempo."

Sam sabia que não podia realmente argumentar contra isso, porque o que ela disse era lógico, mas ao mesmo tempo, ele sabia que não era só o bom sexo. Era algo sobre Mitch mesmo. Ele simplesmente não conseguia explicar o por que. Ou talvez não fosse só Mitch e ele estava delirando. Como poderia saber? A confusão se enroscou com culpa, fazendo seu estômago doente e sua cabeça doer.

"Eu não deveria ter feito isso, não assim, não enquanto eu deveria estar trabalhando, e não com alguém que eu nem conhecia. Não na parte de trás de um reboque. Eu deveria estar centrado na escola e trabalhando duro, para que eu possa sair do porão de Delia. Eu não deveria ter feito isso. Mas não me importa que não deva ter feito isso." Sam sussurrou. "Eu quero fazer isso de novo." *Com ele.*

"Querido, isso foi uma aventura." Em voltou a acariciar seus cabelos. "É suposto ser divertido, não comer você por dentro."

"Eu sei." Sam apertou ainda mais em uma bola. "É porque eu sou tão estúpido."

Isso lhe valeu um tapa nas costas. "Você não é estúpido, você idiota."

"Sinto-me tão... ruim. Eu não posso dar sentido à isso, Em. Tudo aconteceu tão rápido. E então... agora... eu não sei. Eu só quero ir para a cama e esquecer sobre isto."

Ela beijou o topo da sua cabeça – outra maneira para fazê-lo derreter. "Fique aqui, então, por esta noite. Você sabe que meus pais não se importam."

Parte de Sam queria recusar isto, também, preferindo ficar de mau humor na privacidade de seu próprio quarto, mas era muito grande o risco de que sua tia iria descer para comprar uma briga com ele. Ela ainda suspeitava que ele estivesse fazendo 'algo ilícito' no trabalho, e desde que ele tinha estado, havia um perigo de quando estava neste tipo de humor, que pudesse realmente dizer-lhe. Então ele ficou.

Ele não tinha 'dormido' com Em por um longo tempo, e não desde aqueles dias escuros, logo após a morte de sua mãe. Ela enrolou em torno dele hoje à noite como tinha na época, pressionando os seios macios contra suas costas e cavando o rosto em seu pescoço, deslizando a perna entre as dele. Isso provavelmente parecia erótico como o inferno, mas para Sam, isso apenas sentia suave e doce. Ele gostava de sentir Em respirando na parte de trás do seu pescoço. Ele até gostava dos seios, isso era algo que não disse muitas vezes. Eles eram como pequenas almofadas macias entre os dois corpos, e em gritante contraste com o que ele era na maioria dos homens que ficaram na cama de Em (nunca cama assim - porém, sua mãe ficaria louca), que difundiu as ameaças preliminares de sexualidade entre eles, pelo menos para Sam. Se ela encontrou seu aconchegar erótico, ele só esperava que nunca lhe contasse sobre isso.

Ela o pegou pela manhã, também, alimentou e vestiu-o. Ela o colocou em um par de seus moletons e uma camiseta velha durante a noite, e para seu embaraço, ele encontrou que a mãe de Emma tinha lavado as roupas para ele. Ele colocou-as, comeu a tigela de cereal que Emma tinha preparado para ele, e atuou bem com os pais quando perguntaram sobre o trabalho e escola, e seus planos de verão.

"Então, qual é a situação sobre o apartamento?" A mãe de Emma perguntou, sorrindo para Sam. "Eu suponho que Emma tem você amarrado em seu esquema, como de costume?"

"Temporário contratempo." Emma declarou enquanto rasgou em sua torrada. "Por esta altura, em agosto, mamãe, você pode transformar meu quarto em seu quarto álbum."

"É muito dinheiro." A Sra. Day respondeu, sua voz um aviso, mas era um gentil. Sam observou seu rosto enquanto ela e Emma continuaram a discussão, e isto fez seu peito doer. Foi assim que sua mãe tinha discutido com ele, e sentia falta disso. Isto não era discussão, isto era torneio verbal, e abaixo da disputa, você podia sentir o amor.

Pensou na fria recepção que estaria esperando por ele de volta em Cherry Hill, e olhou para baixo em sua tigela de Cheerios, cutucando os círculos de aveia sob o leite, conforme piscou rapidamente e repreendeu-se por sua autopiedade.

Uma vez que tinha terminado de comer tinha que ir trabalhar, mas Delia estava fora para o dia, então passou uma manhã muito agradável e início da tarde contando comprimidos e colando os rótulos da prescrição. Ainda melhor do que uma jornada sem Delia e estar indo para casa e encontrá-la vazia, com uma nota dizendo que ela e tio Norm tinham ido com os Baumgartens para jantar e um filme e que esperava ver os pratos feitos e o tapete limpo, quando voltasse.

Sam sorriu. Ele fez os pratos e tapetes como às instruções. Então pegou as chaves, voltou para seu carro, e foi até a loja.

Quando chegou em casa estava carregado com uma garrafa de San Pellegrino, um pote congelado de guioza, e um saco de biscoitos de chocolate Newman alfabeto. Ele cozinhou os guioza na panela no fogão, fez seu prato, e tomou a sua festa portátil em seu refúgio. Depois de beliscar as escadas para buscar sua fita VCR cheia de episódios de *Dancing with the Stars*, colocou-o no leitor de sua tia, pegou o controle remoto, e estabeleceu-se profundamente na fenda do sofá. (Tio Norm tinha um DVR de alta definição, é claro, mas não havia nenhuma maneira que Delia deixá-lo 'enche-lo com lixo', como *Dancing with the Stars*.)

Ele tinha comido dois guioza e teve uma batida sobre Giles Marini quando puxou sua parceira para perto no final de um tango, e o telefone tocou. Ele gemeu e quase deixou isto ir,

mas percebeu que, sem seu telefone celular, o telefone de sua tia e tio era agora seu telefone também. Talvez fosse Mitch, seu coração traidor sussurrou esperançoso, que foi por isso que Sam ficou tenso e evitou olhar o identificador de chamadas quando pegou o telefone. "Olá."

"Preciso ir com a vodka?" Emma perguntou quando ele respondeu. "Ou você está melhor agora?"

Sam se sentiu ainda mais ridículo com a sua decepção. "Eu estou bem. Delia e Norm estão fora, assim que eu estou assistindo TV no andar de cima e comendo guioza."

"O que você está assistindo? Talvez eu vá mais tarde."

"*Dancing with the Stars*." Sam disse sonhador.

Emma gemeu. "Eu não vou mais. Você quer me encontrar mais tarde, embora? Talvez sair?"

Sam considerava sua carteira. Ele pensou que podia ter um dólar, e era uma semana até o dia do pagamento. "Não, eu vou ficar em casa, eu deveria estudar."

"Você não está indo para estudar." Ela ressaltou.

"Ok, eu não vou estudar. Mas eu realmente quero ficar em casa."

"Você está fazendo beicinho?" Ela perguntou sem empatia.

Sam suspirou. "Eu não estou fazendo beicinho. Eu estou tentando assistir a uma programação de qualidade. Eu tenho duas semanas valendo a pena do show para assistir." Ele suavizou. "Eu estou bem, Em. Eu estou realmente."

"Tudo bem." Ela disse, parecendo convencida. "Mas se você mudar de ideia, me ligue de volta."

"Eu vou." Sam prometeu.

Ele desligou o telefone e reiniciou o seu show.

Nem dois minutos depois, o telefone tocou novamente. Ele parou o show, pegou o telefone e olhou enquanto viu o identificador.

"O quê?" Ele perguntou.

"Acabei de me lembrar." Emma disse não afetada por seu tom. "É noite de margarita em *Los Dos*. Pegue-me em uma hora, e eu vou levá-lo – meu presente."

"O que é esta determinação para embebedar-me?" Sam perguntou genuinamente perplexo.

"Você precisa de alguma liberação." Emma disse com firmeza.

Sam fez um flashback rápido para o reboque, sentindo ambos um zumbido e uma pontada. "Eu fui liberado. Confie em mim."

"Nada de sexo, pervertido. Liberação de energia. Você precisa limpar a sua aura."

"Com dois-por-um margaritas?" Sam deixou sua cabeça cair para trás no sofá e sacudiu a cabeça para o teto. "Emma, vai fazer sexo. Por favor."

Ela suspirou. "Eu não posso. Steve não está interessado." Esse era o farmacêutico em tempo parcial que Norm havia contratado, ele era muito quente, mas tão reto que você poderia usá-lo para uma unidade de medida. "Eu quase, mas ele saltou mais cedo esta noite, e realmente recuou. Vamos lá, querido. Nós dois precisamos sair. Estou preocupada com você, Sam."

"Eu estaria bem se você me deixasse comer o meu jantar e assistir ao meu programa." Sam disparou de volta, e depois ele desligou em cima dela.

Quando o telefone tocou pela terceira vez, ele estava seriamente chateado.

"Eu disse a você." Ele disse quando levou o telefone ao ouvido "Para sair e ir transar."

"Vou levar isso sob consideração." Um sotaque baixo, sexy, e divertido ronronou em seu ouvido. "Você tem alguém em mente Sunshine?"

Sam largou a garfada de guioza e esqueceu-se, brevemente, como respirar. "Mitch?" Ele sussurrou antes de sua garganta fechar novamente.

"Olá, Sam." Mitch disse. "Você, por acaso, sentiu falta de um telefone?"

Capítulo 3

Durante vários segundos, Sam não podia fazer nada, exceto abrir e fechar a boca como um peixe.

"Sam?" Mitch chamou novamente, mais preocupado e menos divertido.

"Desculpe." Sam respondeu um pouco ofegante. "Eu só – como você conseguiu esse número?"

"Está no seu telefone. Eu tentei o listado de 'trabalho', mas eu obtive uma máquina. Ela disse: 'Biehl' embora, no nome, e este era um número Biehl, então eu aproveitei a oportunidade. Pensei em conseguir a sua chefe, porém, e não você."

"É da minha tia e tio da farmácia." Sam explicou, seu coração martelando um pouco menos urgente em seu peito. "Eu vivo em seu porão. Só por agora..." Ele disse rapidamente, com medo que soasse patético. "Até que eu termine a faculdade."

"Acho que você conseguiu voltar para dentro, sem a nossa pequena aventura ser descoberto?"

"A maior parte." Sam admitiu.

"Bom." O tom de voz de Mitch baixou. "Foi um zumbido certamente agradável que você me deu, Sunshine, todo o caminho para Minneapolis."

O rosto de Sam virou quente. "Oh?"

"Oh, sim." Mitch disse com voz arrastada.

Sam pegou o Pellegrino e tomou um gole grande, não sabendo mais o que dizer. Ele perguntou por que não se sentia melhor, que ele estava recebendo o seu iPhone de volta. Ele não estava sentindo muito na verdade – talvez estivesse em choque. Sentia-se, na verdade, bêbado. Ele olhou desconfiado para a garrafa, momentaneamente se perguntando se agarrou a vodka depois de tudo. Mas não. Era apenas água mineral. Era Mitch fazendo Sam se sentir tonto e estranho.

O silêncio foi esticando, fazendo com que Sam se sentir desconfortável. Ele limpou a garganta, para que sua voz não fosse quebrar. "Onde você está? De volta à cidade?"

Mitch grunhiu. "Eu estou a oitenta quilômetros a partir do fodido meio do nada, preso em um buraco fedorento de um caminhão parado e cheio de graxa velha, babando em revistas cheias de mulheres com seios de plástico, enquanto chove como louco lá fora. Isso é onde eu estou."

Sam riu; a imagem terrivelmente clara em sua mente. "Sinto muito por ouvir isso."

"Eu também." Ele suspirou. "Então, o que você está fazendo em casa num sábado à noite, Sunshine?"

Sam olhou para a TV, onde Giles e sua parceira estavam congelados a meia queda. "Comendo. Assistindo a um show."

"Não saiu com – quem era este? Darin?" Mitch perguntou.

Sam foi muito parado. "Como você sabe sobre Darin?"

"Ele mantém enviando mensagem para você, querendo saber por que você não está indo. Posso assegurar-lhe que ele está lubrificado há esta hora, e no último texto ele prometeu que limpou seu apartamento e comprou cerveja. Ele também, aparentemente, gosta muito da maneira como olha o seu traseiro quando se abre. Eu tenho que dizer, eu concordo."

"Oh, Deus." Sam fechou os olhos e afundou no sofá. Ele havia esquecido completamente de Darin no drama de Mitch e seu telefone. E agora Mitch estava lendo X e avaliando os textos de Darin? "Oh, Deus!"

Mitch riu. "Sinto muito, Sunshine. Eles continuam surgindo, e eu não sei como desligá-los. Levei dez minutos para desbloquear o ecrã."

"Olhe." Sam disse, sentindo-se doente. "Darin não é – Darin é..." Ele esfregou o lado do rosto, gemendo interiormente. "Darin é um erro."

"Eu sinto muito em ouvir isso." Mitch pareceu despreocupado. "Embora eu admita que estar curioso para saber, por que ele mencionou ainda ter muitas caixas de pizza vazias."

"Então, por que você está a oitenta quilômetros do meio do nada?" Sam perguntou, redirecionando a conversa.

"Preso por uma tempestade." Mitch disse, irritado. "Indo para Milwaukee, mas eu vou chegar atrasado. É mau tempo em toda a extensão, e eu tenho que cobrir algumas estradas delicadas. Mas isto funcionou, porque então eu estava livre para tentar caçá-lo."

Sam colocou o prato na mesa do café. "Você pode desfrutar a noite fora, pelo menos?"

"Aqui não. Havia um cara examinando-me, mas eu não poderia dizer se ele queria transar comigo ou me dar um soco, e eu não estou interessado em qualquer coisa com ele. Mas eu estou gostando de falar com você, Sunshine. Então me diga garoto universitário: o que você está estudando?"

"Enfermagem." Sam preparou para as piadas.

Mitch não brincou, mas assobiou em aprovação. "Material resistente. Boa carreira, no entanto. Eles sempre vão precisar de enfermeiros."

"Eu quero fazer RN." Sam admitiu. "Eu quero trabalhar em uma clínica. Mas é mais tempo para isso, o que significa mais dinheiro, e as classes mais difíceis. Este semestre está muito difícil, na verdade. Eu preciso trabalhar mais duro, ou eu não vou passar."

"Você parece como um inteligente. Aposto que você vai passar muito bem."

A conversa acalmou novamente. Sam residia sobre a estranheza de toda a experiência, ainda sem entender como ou por que ele estava conversando com Mitch tão casualmente. Ele honestamente não esperava que ele devolvesse o iPhone. Ele imaginou que estaria apenas perdido, ou atiraria-o de lado. Isso o fez se sentir lisonjeado, que Mitch tipo tinha tomado o tempo para tentar caçá-lo.

É só para devolver o telefone, ele repreendeu a si mesmo. Não tenha ideias estúpidas.

"Sabe de uma coisa, Sam?" Mitch disse; sua voz muito baixa.

"O quê?" Sam disse de volta, apenas tão silenciosamente.

A voz de Mitch foi ainda mais baixa. "Se eu fechar meus olhos, ainda posso te provar."

As palavras bateram Sam no centro de seu peito. Ele não disse nada, mas estava respirando mais difícil.

"Vejo que você também." Mitch disse tão suave; que Sam teve que se esforçar para ouvir. "Tal bonito buraco rosa. Querido, eu desejava que pudesse ter uma hora nesse traseiro."

"Hhhuh." Sam disse; o som mais um sussurro de ar do que uma palavra. Ele estava ligado, mas nervoso demais. Mitch estava a centenas de quilômetros de distância, mas Sam se sentia repentinamente exposto e inseguro. Ele pegou um travesseiro na outra ponta do sofá e esmagou-o contra o peito.

"Você queria isto, também, não queria?" Mitch continuou. "Doce Jesus, os sons que você fez. Só de pensar na forma que você gemia me faz duro. Seria eu o primeiro a foder você, Sunshine?"

"Não... Eu quero dizer..." Sam gaguejou. Ele foi, mas não queria que Mitch pensasse que era algum virgem. "Sim, mas..." Ele se lembrou da maneira como se sentiu, e se perdeu de novo. "A língua... isto... oh Deus."

"Ninguém nunca fodeu você com a língua? É isso que você está tentando dizer, tímido querido?"

Sam engoliu em seco. O som era audível o suficiente, e Mitch provavelmente ouviu isso. "Não." Ele confessou.

"Isso é uma vergonha. Eu nunca vi alguém tão excitado. Você precisa que façam com você duas vezes por dia, eu estou pensando." A voz de Mitch caiu para um sussurro. "Queria estar aí para fazer isso agora. Eu viraria você e espalharia suas bochechas." Ele fez uma espécie de longo agoniado gemido, como um homem imaginando um prazer proibido. "E porque tenho tempo, eu ia apenas sentar ali um minuto e falar sujo, porque você gemeria e se contorceria enquanto eu falasse, e seu buraco iria enrugar, e acabaria olhando para isto, observá-lo piscar."

"Nghyh!" Sam estava segurando o telefone e o travesseiro tão forte, que pensou que poderia esmagar o primeiro e rasgar o último. Ele olhou ao redor da sala em terror repentino, como se sua tia e tio poderiam aparecer a qualquer momento e pegar-lhe ouvindo alguém falar sujo para ele.

"E então gostaria de lambê-lo, Sam. Eu lamperia seu pequeno buraco quente, até você se empurrar contra mim, como se estivesse no trailer, e depois, então, bebê, eu iria espalhar-lhe mais amplo e empurrar minha língua dentro de você. De toda forma dentro, querido. Talvez você não saiba, mas meus lábios estavam sugando contra a sua pele no outro dia, e eu

estava lambendo você, tão para o alto quanto pude. Eu só lamperia e foderia você, coisa doce, mais duro e profundo, até que não pudesse fazê-lo mais duro ou mais profundo, e então eu escutaria você cantar. Como está agora. Apenas muito, muito mais alto."

Sam estava gemendo, só um pouco, e percebeu que seus quadris estavam se movendo também. Seu pênis tinha estado duro, desde que Mitch tinha dito 'saborear', e seu corpo estava se lembrando novamente. Ele podia sentir essa língua dentro dele.

"Você queria que eu estivesse aí para colocar minha língua dentro de você, Sam?" Mitch sussurrou, sua voz tão áspera era praticamente cascalho. "Você está pensando em minha língua fodendo sua bunda agora?"

"Sim." Sam virou-se para seu lado, dobrando, apertando o travesseiro contra o peito, imaginando Mitch atrás dele, com as mãos espalhando Sam amplo, exatamente como disse.

"Você está sozinho em casa, Sam?"

Por um momento ele entrou em pânico, mas depois se lembrou de que Mitch estava a quilômetros de distância. Então lembrou de que realmente em vez disso, ele estava na sala com Mitch. "Sim."

"Eu quero que você tire as calças, Sam."

Sam sussurrou. "Não posso."

"Tire-as fora." Mitch disse novamente com alguma força. "Ninguém está lá para te ver, e eu não posso fazer isso sozinho. Tire-as fora. Tire suas calças fora. Desligo o telefone se não se livrar de tudo ao sul do seu umbigo, e me avise quando estiver pronto."

"Eu não posso." Sam disse novamente, entrando em pânico. "Eles podem vir para casa!"

"Você tem um quarto, certo? Vá para ele, Sam. Vá para seu quarto, tire suas calças, e incline-se. Faça isso."

Sam estava fazendo isso. Ele não podia acreditar que estava fazendo isso, mas estava fazendo isso. Ele ficou de pé, praticamente tropeçou para o porão, e trancou a porta atrás de si, uma vez que estava dentro de seu quarto. Ele colocou o telefone em sua cama. Levantou-se, quase caindo, ele estava tão nervoso, mas conseguiu se manter de pé pelo tempo suficiente de desfazer o botão e seu zíper. E então foi tirando o jeans, usando as duas mãos

para empurrá-las para baixo, todo o caminho. Ele caiu de costas contra a cama e chutou os jeans fora, e depois a cueca. Então tirou as meias, porque se sentia ridículo com elas. Acima dele, a TV tinha caído fora no VCR, e uma mulher estava alegremente tentando vendê-lo detergente. Sam deixou sua cabeça cair para trás e contra a cama com um suspiro trêmulo, quando ele pegou o telefone mais uma vez.

"F-feito." Ele disse.

"Incline sobre a cama. Ajoelhe-se no chão e aponte a sua bunda na parede."

Sam fez isso também. Ele não sabia por quê. Sentia-se desligado, quase flutuando. Mas fez isso. Ele se ajoelhou no chão e colocou a cabeça para baixo no colchão, enfiando o queixo em seu peito para que pudesse respirar. Ele colocou o telefone de volta para sua orelha e fez um som suave e desesperado para o receptor.

"Chupe seu dedo." Mitch sussurrou. "Torne-o realmente molhado, Sam, e depois o coloque na sua bunda. Empurre-o muito, muito, dentro, tão lentamente quanto você puder."

A mão de Sam estava tremendo quando se atrapalhou para colocar o dedo na boca. Qual? Médio? Indicador? Ele chupou ambos. Ele nunca tinha feito isso. Ele não entendia como ia fazer isso agora. Sentia-se ridículo, envergonhado, e muito, muito nervoso, como se uma equipe de filmagem ia explodir em qualquer minuto, prontos para anunciar no noticiário da noite às 9 horas de Samuel Daniel Keller de Middleton, Iowa, se ajoelhou ao lado de sua cama e enfiou o próprio dedo no seu traseiro.

"Chupe realmente duro." Mitch disse. "Realmente molhado. Realmente molhado, bebê. Gotejando. Sim. Eu posso ouvir você. Faça isso mais forte. Mais forte! Sim, querido. Sim." Sam estava em transe, o mundo inteiro se foi, exceto a voz de Mitch em seu ouvido. "Agora, chegue atrás de você." Mitch disse, e Sam fez. Oh, assim, pensou ele, e tocou um dedo contra si mesmo.

"Ahhh!" Ele ofegou.

"Sim." Mitch rosnou. "Empurre-o dentro. Empurre-o profundamente. Gema para mim, Sam. Deixe-me ouvir você cantar novamente."

As instruções de Mitch tornaram-se uma ladainha baixa, lasciva, e Sam fez tudo o que ele disse. Ele ouviu cada palavra suja, tinha feito tudo que Mitch lhe disse para fazer, e acima

de tudo, ele fez barulho, porque era isso que Mitch queria. Ele esqueceu sobre sua tia e tio, possivelmente, chegando em casa a qualquer momento, e deixou-se ir. Ele ofegou. Ele gritou. Ele gemeu. Ele se sentia como um animal. Ele era um animal. Ele fodeu a si mesmo com o dedo, primeiro um, depois dois, e trepou em sua cama, durante todo o tempo com o telefone no ouvido, grunhindo o seu prazer para um homem à muitos, muitos quilômetros de distância, um homem que ele havia deixado fodê-lo contra uma caixa, um homem que tinha feito dele se sentir promíscuo, maravilhoso, sexy e, em seguida, miserável, assustado e envergonhado, e agora ali estava ele, fodendo a si mesmo para que o homem pudesse ouvi-lo.

"Você é tão quente Sunshine." Mitch sussurrou; sua respiração vindo rápido demais. "Deus, eu desejava que pudesse vê-lo. E gostaria de poder te provar. Eu desejo que fosse a minha língua dentro de você, ou meus dedos, ou meu pau. Eu desejo que aqueles fossem meus dedos, e gostaria que minha boca estivesse em seu pênis, sugando-lhe com tanta força, permitindo que você fodesse minha boca, gemendo com você, esperando para beber quando você gozasse. Eu gostaria de te comer, Sam. Eu gostaria de estar lá te comendo agora. Foda-se para mim, Sunshine. Foda-se realmente muito duro."

"Ohmeudeus." Sam ofegou, a voz baixa e quase borbulhante. Nem sequer soava como ele. "Oh meu Deus, eu vou gozar!"

"Faça isso." Mitch sussurrou. "Goze para mim, Sam. Goze duro, e seja alto. Seja muito, muito alto. Estou debaixo de você, Sam, sugando você. Goze na minha boca. Fode minha boca, Sam. Fode minha boca. Foda-me. Foda-me, Sam. Foda-me."

Sam sentiu o orgasmo construindo, mas quando Mitch começou a rugir: "Foda-me, foda-me, foda-me." Ele desabou, inundando-o como uma onda. Ele gritou bem alto, tão alto que machucou seus próprios ouvidos. Ele gritou outra vez, seu orgasmo chutando seus dentes, e então gemeu quando sentiu seu sêmen derramando dele em jorros. Ele estremeceu, uma, duas, três vezes, em seguida, cedeu contra o lado da cama conforme Mitch sussurrou a aprovação calmante para ele.

"Foi tão bom, Sam – oh meu Deus, isso foi tão bom." Sua voz estava tremendo. "Doce Cristo, eu nunca estive com as bolas tão azuis. Eu quase gozei aqui. Garoto isto teria sido algo."

Sam mal conseguia se mover, e seu cérebro ainda estava à deriva em algum lugar acima de sua cabeça, mas o 'aqui' comentário o roubou de volta para baixo. "Onde você está?"

"Eu disse a você, na parada de caminhões."

Os olhos de Sam abriram. "Na parada de caminhões? Você não está em seu caminhão? Você está... Você está a céu aberto?"

Mitch riu, maliciosamente. "Não se preocupe, querido. Você não é o único sentado em uma cabine com seu pau ameaçando rebentar suas calças abertas. Sou eu."

"Mas... as pessoas estão aí!"

"Sim. Um bando de velhos sujos babando em vídeos de mulheres jovens o suficiente para serem suas filhas e obtendo porra pulverizada sobre os seus rostos. Isso não é exatamente o Ritz."

Sam deixou o seu quadril cair para o lado, até que estava sentado no chão. Avistou a bagunça que tinha feito no colchão e fez uma careta antes de deixar o lado de sua cabeça cair contra a cama. "Você faz muito isso? Conversar sujo com as pessoas no telefone?"

Ele quis dizer isso como um comentário casual, quase uma provocação, um lançamento de seu próprio choque com o comportamento dele. Mas o teor do silêncio que veio depois fez desconfortável.

"Desculpe." Sam disse. "Eu não quis dizer..."

"Eu costumava fazer." Mitch respondeu. Foi-se a provocação. Agora ele parecia culpado. "Eu costumava fazer um monte de coisas assim, mas eu não tenho feito há algum tempo."

Mas você fez comigo. Eu sou especial? Sam balançou a cabeça em sua própria idiotice. Sim, ele era tão especial que Mitch o queria furando os dedos em sua bunda e transando em sua cama. "Eu sou tão estúpido." Ele sussurrou.

"Você não é estúpido." Mitch disse suavemente. "Apenas se preocupa comigo. Você é... você é um bom garoto, Sam."

Deus, ele preferia ser estúpido! "Eu não sou um garoto." Sam rebateu. "Eu tenho 21."

"Eu não." Mitch disse com voz arrastada. "Eu sou um homem velho e cansado." Ele suspirou. "Você só me faz lembrar alguém que eu conhecia, é tudo. Tipo faz-me sentir engraçado."

Não houve justificativa para o ciúme que Sam sentia, mas isso não fez isso ir embora. "Algum outro 'garoto'?" Ele perguntou, irritado.

"Não. Ele é agora um homem velho também." Ele suspirou. "Homem velho preocupado, determinado a me levar para o inferno com ele. Enfim, não me escute. Você é doce, Sunshine. Doce e sexy."

Sam estava quente, e satisfeito, e nesse momento, não culpado em tudo. "Obrigado." Ele disse, timidamente. "Você mesmo não é ruim."

Houve uma pausa, mas não foi estranha esta vez. Apenas agradável.

Mitch limpou a garganta. "Gostaria de enviar-lhe esta coisa de telefone, Sunshine." Ele disse, todo negócios novamente. "Mas temo que não o faça, eu estarei por Iowa novamente em uma semana. Posso vê-lo então? Levar o seu telefone? Levá-lo para o jantar?"

Jantar? Um encontro? O Estômago de Sam era imediatamente cheio de borboletas. "Certo."

"Um jantar tardio, provavelmente. Eu vou chegar a Middleton quarta-feira. Isso funciona?"

Sam sentiu-se tonto. E exultante. "Sim."

"Ótimo. Onde e quando eu estou encontrando você?"

Sam tentou pensar rapidamente. Ele se lembrou da sua conversa anterior com Emma e aproveitou a ideia. "*Los Dos Amigos*. É mexicano. Você precisa de direções?"

"Eu posso encontrá-lo. Hora, Sunshine?"

Sam percorreu mentalmente sua agenda de quarta-feira. "Oito."

"Oito, então é isto. Vejo você então. E não deixe o pobre Darin fora por muito tempo."

Ele desligou o telefone.

Sam se sentou no chão por um minuto, ainda se recuperando de toda a experiência. Ele desligou o telefone, levantou-se e limpou a si mesmo e ao lado da cama. Ele entrou em um par de calças de moletom velhas, subiu as escadas, jogou os restos de guioza no lixo, e se enrolou no sofá novamente, abraçando a garrafa de San Pellegrino, enquanto reiniciava *Dancing with the Stars*.

Mas ele mal notou Giles Marini ou qualquer outra pessoa. Ele estava demasiado ocupado pensando em quarta-feira, e Mitch.

Estava quente, mas não tão quente quando Sam estacionou na rua perto de *Los Dos Amigos* na quarta-feira. Seu carro tinha quase morrido de novo, desta vez no semáforo na rua principal, mas por algum milagre, começou a subir novamente, e foi capaz de chegar ao restaurante na hora certa. O frio fora de época de Maio foi aliviando pelos indícios do verão, e Sam tinham declinado, com prazer, de vestir um casaco. Ele tinha usado, de fato, tão pouco quanto possível, e certificou-se de o que usava estava tão apertado quanto possível. Delia deu-lhe um olhar muito aguçado, mas ele a ignorou. Nada e ninguém iriam estragar esta noite.

Emma, surpreendentemente, tinha tentado.

"Eu gosto da nova confiança." Ela disse. "E eu adoro que você já abandonou os namorados estranhos, mas acho que você está tipo construindo tudo isso na sua cabeça. É apenas um jantar e outra festa do sexo. Eu não sei mesmo onde está indo fazê-lo, porque sua tia e tio vão estar em casa."

"Vamos trabalhar algo para fora, tenho certeza." Sam respondeu, um pouco maliciosamente, porque não gostava que estivesse duvidando dele. Ela não deveria estar do lado dele?

De qualquer forma, era quarta-feira agora, e estava ali, pronto para a noite começar. *Los Dos Amigos* não era um lugar muito grande, e se alguém queria ser desagradável, é provável que o qualificasse como um pequeno antro. Mas era um excelente restaurante mexicano, provavelmente porque isto foi executado por mexicanos realmente. Não que isso

era tão novo mais, mesmo em Iowa, mas Sam sempre achou que ajudou. Além disso, os garçons foram gentis com ele.

Mitch estava sentado no bar, quando Sam entrou pela porta, ele sorriu e saiu do seu banco para cumprimentar Sam. "Olá, Sunshine." Ele disse, e ampliou seu sorriso quando Sam corou. Em seguida, ele pescou no bolso e tirou o iPhone de Sam.

Sam tomou dele e resistiu ao impulso de acariciá-lo com amor. "Obrigado." Ele começou a colocá-lo no bolso, mas parou, percebendo que não ia funcionar, não com esses jeans.

Mitch estava olhando para ele lutar, um olhar de apreço em seus olhos. "Hmm." Ele disse depois de uma leitura longa. Então estendeu a mão novamente.

Sam passou o telefone de volta. "Obrigada. Eu não vou esquecer." Ele prometeu.

"Nem eu." Mitch disse, mas seus olhos ainda estavam nos jeans. Quando levantou os olhos por último, seus lábios tremeram, e havia um brilho perverso em seus olhos azuis bebê. Ele acenou com a cabeça para a sala de jantar. "Onde você gostaria de se sentar?"

Eles acabaram em uma cabine. Sam escolheu o canto de trás, o mais distante da porta e meio camuflado na sombra. Havia apenas cerca de quinze pessoas totais no lugar, mas Sam se sentiu como se estivessem todos olhando para ele, e tanto quanto odiava, preocupava com o que eles pensavam. Sentiu-se estranho. Ele nunca tinha acabado de sair com um cara, não assim. Ele pensou que iria saboreá-lo, mas até agora, estava nervoso.

Claro, era isso mesmo realmente um encontro? Sentia-se um pouco como um, mas era meio que atrasado quando o seu 'relacionamento', que tinha oficialmente começado com uma fodida dura na traseira de um semirreboque. Teria sido mais apropriado apenas ter de volta o iPhone e batizar as paredes do beco com porra. Mas lá estavam eles, paquerando de forma educada e jantando. Isto confundiu Sam, e isso o fez tímido enquanto deslizou para dentro da cabine.

Mitch já estava sentado e debruçado sobre o menu. "Ok, eu queria burritos, mas agora não consigo fazer a minha mente. Jesus, tudo parece bom."

O estômago de Sam rosnou enquanto olhava seu próprio menu. Ele ainda não tinha recebido, e ele teve que emprestar cinco dólares de Emma, só assim ele poderia ordenar o La

Carte. "Eles têm pratos combinados e, em seguida alguns jantares que têm maior variedade." Ele sugeriu, alcançando em torno para salientar a seção para Mitch. "Mais caro, mas você terá um monte de comida."

"Um monte de comida parece bom." Ele olhou de soslaio para a página. "Sunshine, isto não é caro. Você deve ver o que eles cobram por esse tipo de coisa em LA."

"Você foi para Los Angeles?" Sam perguntou, nem mesmo se preocupando em esconder a sua melancolia.

"Eu estive em quase todos os lugares." Mitch respondeu, ainda lendo. "Mas eu saio muito fora para o oeste."

"Las Vegas?" Sam ficou surpreso quando o rosto de Mitch fechou um pouco.

"Não vou a Cidade do Pecado, há algum tempo, não. Mas estou indo para o oeste, em geral, em poucas semanas, depois de uma corrida rápida ao leste."

"Você apenas vai por tudo?" Sam perguntou.

Mitch assentiu. "Eu faço entregas em contrato, e eu gosto de escaloná-las, para que eu chegue em torno de quase todos os lugares. Eu odeio sentar muito tempo em um só lugar."

O garçom apareceu e perguntou como eles estavam indo e o que gostariam de beber. Era Damario, um dos garçons favoritos de Sam, e Damario o reconheceu, também, olhando esperançoso. Mitch pediu uma Bohemia com algum prazer. Sam olhou para a margarita no menu com saudade, mas pediu um copo de água. O olhar esperançoso de Damario caiu novamente. Ele sabia que, quando Sam começou com a água, que ele estava olhando por um pedido de menos de cinco dólares e uma gorjeta de cerca de 50 centavos.

Quando o garçom colocou o prato de batatas fritas, o estômago de Sam rosnou de novo, tão alto que por um momento se preocupou que Mitch tinha ouvido. Ele rapidamente pegou alguns dos chips, nem mesmo se preocupando com o molho em um esforço para obter algo em seu estômago. Ele percebeu que, em retrospectiva, ele devia ter comido umas colheradas de manteiga de amendoim antes de vir.

"Isso é legal que a sua empresa envia você a tantos lugares." Sam disse, mergulhando os chips, dois de uma vez, para o prato de salsa.

"Eu não trabalho para uma empresa." Mitch esperou até que Sam limpou a taça pela segunda vez, antes de tomar uma dose mais modesta para si mesmo. "Eu opero independentemente, um bico de cada vez. Às vezes eu contrato um pouco. Principalmente, eu simplesmente executo o meu caminhão em todo o país."

Assim, ele não estava muito em Iowa, Sam percebeu, esvaziando um pouco. Ou talvez até mesmo muitas vezes.

Mitch acenou obrigado ao garçom quando trouxe as bebidas. Ele olhou para o copo de água de Sam com uma crítica aberta. "Não um bebedor, huh?"

"Não, eu..." Sam moveu-se desajeitadamente na cadeira e agarrou o copo. "Eu só queria água, esta noite, é tudo." Ele tomou um gole, depois pegou mais chips.

"Você viaja muito?" Mitch perguntou, tomando a sua cerveja. "Tem uma parte favorita do país?"

"Eu não tenho estado muito em qualquer lugar." Sam confessou depois de engolir outro bocado. Ele olhou para a tigela quase vazia saudosamente. Deus, ele estava tão faminto. Tinha ele mesmo almoçado? "Eu fui à medida para Minneapolis e Chicago em viagens escolares, e quando eu tinha seis anos, minha mãe me levou para os Black Hills, mas eu não me lembro muito disso. Caso contrário, fui simplesmente Middleton com algumas viagens para Des Moines de vez em quando." Ele comeu mais chips, dizendo a si mesmo estas seriam suas últimas por um tempo, mas se distraiu e pegou mais enquanto falou de novo. "Eu quero viajar. Isso simplesmente não funciona tão bem."

"Por que não?" Mitch perguntou, recostando-se na cabine. "Você tem pernas."

"Mas não o dinheiro." A confissão se sentia muito descarada em voz alta, então Sam tomou um gole de sua água e deu de ombros, tentando fazer pouco. "Estou bastante ocupado com trabalho e escola. Talvez um dia."

"Talvez sim." Mitch concordou e tomou um gole de cerveja novamente.

O garçom veio e substituiu sua bandeja de chips vazia, e Sam estava novamente quase dentro dela, antes que ele saísse.

Mitch pegou o menu novamente. "Inferno, Sunshine, eu não posso decidir o que pedir. O que você está obtendo?"

"Dois tamales." Sam disse.

"Há uma combinação que vem com tamales? Onde?" Mitch franziu a testa. "Eu não vejo isso."

"Eu não vou pedir uma combinação." Sam apontou para o menu à la carte nas costas. "Há alguns jantares com tamales, no entanto."

Mitch deu-lhe um olhar longo e difícil. "Isso é tudo o que você está recebendo?"

"Eu não estou com tanta fome." Sam mentiu. Quando Mitch olhou incisivamente para a tigela rapidamente esvaziando de chips, Sam lutou como o diabo para não corar.

Mitch abriu o menu de volta para a seção de jantar. "Bem, se você estivesse com fome, o que você pediria? Ajude-me a fazer a minha mente."

Sam moveu a água e inclinou-se sobre a cabine um pouco. "Número um e o número dois são ambos muito bons. Se você estiver atrás de tamales, porém, você pede o número seis. Ou oito, mas oito é muito pequeno. Embora tenha enchiladas, e suas enchiladas são para morrer. Mas se você ainda quer burritos, obtenha o número três e peça-lhes para trocar a chalupa por uma pamonha. Eles cobram a maioria das pessoas por mudar, mas eles não vão cobrar, porque você está comigo."

Mitch passou o dedo para baixo na lista de entradas. "E este bife fajita?"

A boca de Sam estava começando a aguar. "Isso é realmente muito bom. Enorme, apesar de tudo."

"Estamos prontos para ordenar, amigos?" Damario perguntou, reaparecendo com o seu bloco e caneta em riste.

"Sim." Mitch disse, falando antes que Sam pudesse. "Eu vou pegar o bife fajita, mas obtenha-me um burrito para levar também – apenas envolva-o em papel alumínio ou algo assim e coloque-o em um saco." Ele acenou para Sam, mas olhou para Damario quando ele apontou para o menu. "Sunshine aqui está tendo o número seis." Sam estalou, mas Mitch ignorou e continuou falando para Damario. "O que ele costuma beber quando vem aqui?"

Damario estava rabiscando loucamente e, Sam sabia, tremendo sobre o potencial da gorjeta. "Meu amigo Sam tem geralmente uma margarita de morango. Uma grande." Ele acrescentou, rapidamente.

"Mitch!" Sam disse, finalmente encontrando sua voz.

Mas Mitch ainda estava ignorando-o, e agora estava olhando para Damario com irritação. *"Deja esta mierda de 'amigo'. No soy un pinche gringo quién te necesita besar el culo!"*³

Sam piscou, mudo de novo. Mitch acabara de desfiar o que parecia a Sam um espanhol perfeito. Deve ter sido pelo menos perto, porque Damario piscou e sorriu antes de responder em espanhol. Sam não sabia o que ele disse, mas o tom de Damario era mais leve, Sam notou, ao menos o 'beijar o traseiro'. Sam ouviu-os, ignorante, e mais do que um pouco ciumento.

"Por que você fez isso?" Ele perguntou quando Damario finalmente saiu com os menus.

"Desculpe." Mitch disse, não parecendo muito triste em tudo. "Eu odeio quando eles puxam esse 'amigo' de merda. Eu sei que acaricia todo o ego do menino branco e obtém mais gorjetas, mas isso não é comigo. Eu cresci no Vale, e define meus dentes na borda de ser tratado como se eu fosse um idiota, o que faz eles muito divertido disso."

"Eu quis dizer por que você pediu para mim?" Sam franziu o cenho. "O que quer dizer que você cresceu no 'Vale'?"

"Sul do Texas. Eu poderia cuspir sobre a fronteira. Meu primeiro namorado era mexicano, e ele ensinou-me o seu 'Vale do espanhol', que é uma espécie de perversão de Inglês e Espanhol, mas vem a calhar às vezes." Ele tomou outro gole de cerveja. "Quanto ao seu jantar..." Ele apontou com sua garrafa de cerveja nos chips. "Eu pedi para você, porque está morrendo de fome. E eu estou comprando, por isso deixe isto ir."

Sam corou. "Eu só... É fora do dia do pagamento..." Ele desistiu e encolheu os ombros sobre a sua água.

"Não se preocupe com isso." Damario voltou com a margarita, e Mitch empurrou-a na frente de Sam. "Beba."

Sam fez. Mesmo com os chips, ele sentiu o álcool gritando através de seu sistema. Ele estava quase feliz por isso, e bebeu um pouco mais rápido, para apressar-se para o local onde

³ "Pare com essa merda de 'amigo'. Eu não sou um gringo que precise que você me beija a bunda."

a tequila levaria todas as arestas duras fora de seu dia. "Obrigado." Ele disse quando o álcool suavizou-o o suficiente.

Mitch tirou o iPhone do bolso e estendeu-o para Sam novamente. "Eu estava querendo saber sobre isso. Eu descobri como fazer o trabalho de música depois de mexer um pouco, mas o que é isso sobre o vídeo? Estes filmes? Você pode colocar filmes em tal coisa?"

"Sim, mas eu não tenho qualquer um carregado ainda." Sam cuidadosamente pegou o iPhone dele e rolou através da arte da capa. "Você pode obter toda a Internet, porém, em qualquer lugar. Isso é o que eu amo sobre esse. E ele tem um GPS, e tantos aplicativos bacanas. E minha música, é claro."

"Você tem boa música aqui." Mitch disse. "Eu não conheço nem a metade disso, mas eu gostei."

Sam tentou não sorrir brilhantemente, mas era difícil. "Eu consigo de todo o mundo, dos amigos. Eu não quero pirata." Ele disse rapidamente. "Mas metade do tempo que você nem pode obtê-lo, ou se você puder, é toda a importação e preços mais do que pagar qualquer um. Mas eu compro muito, muito, tanto quanto eu posso. Isto se equilibra." Ele tomou outro gole generoso de margarita, e foi o suficiente, aparentemente, para soltar a língua completamente. "Eu amo meu iPhone. Eu nomeei ele... Judy."

Mitch deu-lhe um olhar estranho. "Garland?"

Sam sorriu. "Bernly. A partir de 9 para 5. O filme de Dolly Parton, sabe? A personagem de Jane Fonda era Judy Bernly. Minha mãe e eu costumávamos assistir esse filme todos os anos no Ano Novo."

Mitch riu. "Eu vi que você tem ela aqui também - Parton, isto é. Country, pop, jazz, inferno Sunshine, você tem uma loja de música inteira aqui." Ele espalmou o iPhone e assentiu com aprovação no rosto. "Eu tenho que me arrumar uma Judy minha, eu estou pensando. Um cara em Minneapolis me mostrou como ligá-lo ao rádio. Embora, isso me faz lembrar – eu corri sobre você ficar sem bateria. Pobre Darin não poderia mesmo conseguir seus textos. Eu teria carregado, mas eu não conseguia pela minha vida descobrir como."

"Você tem que ter um cabo especial." Sam estava sorrindo agora, um pouco demais. Ele estava definitivamente sentindo o álcool, e entre ele e a forma que os dedos de Mitch manteve seu roçar, ele estava se sentindo muito quente, e muito feliz.

Eles se separaram quando Damario veio com sua comida, e por vários minutos comeram em silêncio. Sam ainda estava morrendo de fome, mas as chips tinham entorpecido a sua fome, o suficiente para que o combinado com a preguiça do álcool, pudesse abrandar e desfrutar de sua refeição. Ele demorou mais em suas enchiladas, saboreando o queijo derretido, o frango desfiado, e o 'oh-tão-delicioso' molho vermelho, antes de invadir os tamales com um suspiro muito tranquilo.

"Oh meu Deus, eles são tão bons." Sam se inclinou para trás e deixou rolar o sabor ao seu redor. "Eu não sei por que, mas eu os amo."

Mitch examinou criticamente a partir do outro lado da cabine, antes de atingir de novo com o garfo. Ele hesitou sobre o prato de Sam, porém, olhando para isto em silêncio em permissão. Sam balançou a cabeça e deslizou o prato na direção dele, vendo quando Mitch deu uma mordida.

"Eles não são ruins." Mitch disse, limpando a boca com o guardanapo. "Mas o meu é melhor."

"Você faz tamales?" A própria ideia derreteu o cérebro de Sam.

"Certamente. Nada como isso. Claro, os meus não são nada comparado ao..." Ele parou.

"Ao?" Sam solicitou.

Mas Mitch apenas balançou a cabeça. "Pequeno bastardo só aparece na minha cabeça toda vez que eu estou perto de você, não é, Sunshine?" Mitch murmurou, e voltou seu foco decididamente de volta no prato.

Esse comentário não fez absolutamente nenhum sentido para Sam, mas algo sobre a linguagem do corpo de Mitch lhe disse que não seria prudente perguntar, então não fez. Um estranho silêncio surgiu entre eles, sutil, mas significativo. Mitch recuou em suas fajitas, mas Sam demorou um momento, vendo-o comer.

"Então, você está indo para Chicago?" Ele perguntou.

Mitch assentiu. "Sim." Ele ainda parecia brusco. "Na verdade, para ser honesto, eu deveria dirigir-me logo que tivermos terminado aqui."

O queixo de Sam caiu rapidamente. "O quê?"

Mitch limpou a garganta. Seu rosto era inexpressivo, não mais provocações vindo dele em tudo. "Sim, sinto muito por isso, Sunshine. É parte de uma entrega para Denver. Estou esperando para pegar empregos de lá e todo o caminho até LA. Eles precisam do armazém em Chicago amanhã de manhã, então eu tenho que ir lá hoje à noite. Eu tive que empurrar em manter o meu encontro com você, para dizer a verdade."

Foi uma boa desculpa válida e tudo. Mas havia algo sobre a maneira como Mitch disse isso, que fez Sam sentir engraçado, como se Mitch estivesse mentindo.

Deus será que ele não queria ter sexo com Sam de novo?

Que inferno tinha Sam dito para estragar tudo?

Sam parou de comer e abaixou sua cabeça, tentando esconder a sua reação. Sentiu-se tolo e confuso. E enganado. Isso não importa. Isso nunca ia ser uma coisa de longo prazo de qualquer maneira. Mas ele fez questão. Dizendo a si mesmo para não se decepcionar e isso não fez seus sentimentos parar.

"Você está bem?"

Sam surpreso com a fala arrastada de Mitch e correu para pegar o garfo. "Ah, tudo bem." Cutucou sua pamonha, mas não comeu mais.

Damario voltou e tentou pressionar sobremesa ou mais bebidas, mas Sam insistiu que estava muito cheio, e Mitch declarou que ele 'tinha que ir andando e isso fez o estômago de Sam oco ainda mais desinteressado em alimentos. Ele tentou se acalmar, para se lembrar de que teve um bom jantar, e realmente, ele devia estar contente por isso. Talvez se eles se encontrassem a próxima vez que Mitch estivesse na cidade. Sam tentou racionalizar suas emoções – ele realmente tentou. Mas não estava funcionando.

Mitch teve Damario curvando-se abaixo para que pudesse sussurrar em seu ouvido, e pressionou uma nota de 20 na mão do garçom quando fez isso. Quando Damario ergueu-se, sua expressão era brilhante, enquanto saiu correndo. Ele voltou com um saco marrom e sua conta.

"Eu enganei-o para me deixar ter alguma Bohemia indo." Mitch explicou uma vez que Damario saiu novamente. Ele jogou várias notas sobre a mesa e se levantou. "Você está pronto?"

Sam balançou a cabeça e seguiu-o, o seu coração batendo um pouco mais rápido. Agora ele parte. Sam cambaleou no corredor estreito e para fora da porta, e seu coração tanto doeu e palpitou quando a mão de Mitch serpenteava para fora e pegou o braço para firmá-lo. Quando manteve a espera de Sam, mesmo no beco, Sam não podia deixar de encostar-lhe apenas um pouco, deixando o toque e sensação de corpo do outro homem enviar uma carga elétrica em seu próprio. O que ele não daria para apenas uma última vez.

"Firme aí, Sunshine." Mitch disse isso quando Sam se aproximou um pouco demais.

A cabeça de Sam estava girando. "Essa margarita foi direto para minha cabeça." Ele confessou. *Não vá. Não ainda. Nem nunca. Não vá.*

"Vendo a forma como você bebeu antes de começar a comer, eu não estou surpreso."

Sam se inclinou sobre Mitch e colocou a mão na barriga do outro homem, sentindo o calor e a firmeza dele. Quando Mitch virou-se, Sam praticamente escorregou em seus braços, inclinando a cabeça para sorrir, no que esperava que fosse um gesto sedutor, embora estivesse ciente de que poderia ter sido apenas pateta. O coração de Sam disparou. *Talvez. Talvez. Talvez.*

Por favor.

Mitch estava olhando para ele de forma estranha, como se estivesse tentando ler seu rosto. Sam trabalhou duro para fazer seu rosto dizer: "Leve-me em algum lugar e me foda." Por um minuto pensou que isto deve ter funcionado, porque depois de alguns segundos, Mitch atingiu em torno do corpo de Sam, e Sam se aproximou, pensando que ele estava abraçando-o. Mas quando o deixou ir, Sam percebeu que Mitch acabara de colocar o saco de cerveja na mão. a mesmo que segurou o seu saco de burrito.

"Você é alguma coisa mais, Sunshine". Mitch alcançou com a mão livre para acariciar a bochecha de Sam. Mas caiu de novo, e nada mais aconteceu.

Sam tentou responder, tentou dizer, "Você também é..." Mas seu coração estava batendo forte agora, e não conseguia falar.

Eles estavam andando pela rua, para onde, Sam não tinha certeza, mas o que sabia era que esta noite estava prestes a acabar. Mitch devolveu seu telefone, e comprou-lhe o jantar, e agora eles tinham terminado. Sam queria desesperadamente que pudesse convidar Mitch para o seu lugar, para convencê-lo que poderia ficar um pouco mais tarde, mas sabia que sua tia e seu tio estavam em casa e não se atreveu. Ele tentou em vez de pensar em alguma maneira de estender a noite, ou para fazer outro encontro, mas não sabia como. Peça um número de telefone? Parecia uma boa ideia, mas não poderia trabalhar para fora como expressar isto. Tudo parecia demasiado brusco. Seu cérebro correu em busca de algo, qualquer coisa, mas nada parecia funcionar, e a próxima coisa que soube, Mitch estava virando na direção dele, e Sam sabia que estava acabado.

"Eu deveria ir." Mitch disse.

"Claro." Sam respondeu, tentando parecer casual, para manter o não, não, não! Que ele queria gritar ecoando em sua voz. "É um longo caminho para Chicago."

Mitch franziu a testa brevemente Sam. "Você não está completamente apto a conduzir, apesar de tudo. Eu ofereceria para levá-lo, mas eu andei até aqui da rodovia onde deixei o meu caminhão."

"Eu vou andar com você." Sam disse rapidamente.

"Isso é completamente uma caminhada." Mitch apontou.

"Eu não me importo." Sam encolheu os ombros, em seguida, passou a mão conscientemente contra a lateral de seu cabelo. "Vou ficar sóbrio no caminho até lá e voltar."

Ele se preparou, certo de que Mitch estava indo para recusá-lo, e seu coração estava prestes a despencar. Havia outra pessoa. Isso era o que isto era. *O Pequeno Bastardo só aparece na minha cabeça toda vez que estou perto de você, não é? Isso é o que Mitch tinha dito. Quem diabos era o 'puto'?* E por que diabos ele estava ficando no meio da vida sexual de Sam? Sam olhou para Mitch e viu a rejeição lá, pronta.

Foda. Sam colocou a mão no braço de Mitch. "Por favor?" Ele prendeu a respiração.

Ele sinceramente não tinha pensado que iria funcionar, mas funcionou. Mitch não disse nada, mas esticou o braço e tocou a mão de Sam em seu braço, e balançou a cabeça. Ele

afastou-se de Sam em seguida, mas fez o espaço na calçada ao lado de si, retardando e alcançando Sam estável quando ele tropeçou.

Esperança misturada. Não acabou ainda. Sam não tinha certeza do que exatamente estava tão desesperado para encontrar, ou porque teve que trabalhar tão duro em primeiro lugar, mas sabia que esse era o caminho para isso, o que quer que fosse. À medida que a noite fechou em torno deles, deixou Mitch levá-lo pela rua principal e para o oeste, em direção à rodovia e tudo o que esperava lá por ele.

"Então como está Darin?" Mitch perguntou, uma vez que enrolavam o seu caminho através dos arredores de Middleton. Ele estendeu a mão ao bolso da camisa, deu um tapinha, e suspirou. "Você não o aliviou de sua miséria ainda, Sunshine?" Sam se encolheu, e Mitch riu. "O que é isso, problemas no paraíso?"

"Darin não é nenhum paraíso." Sam disse; contente que a escuridão escondeu seu rosto em chamas. "Ele não é nada. Nós apenas..." Ele procurou um eufemismo educado, então desistiu. "Fodemos."

"Ah." Mitch disse em um tom sabendo. "Ele achava que era mais do que apenas foda?" *Porra.* Ele fez parecer tão sujo. E bom.

"Não. Eu só não quero mais, com ele." Sam encolheu os ombros. "Ele só quer um buraco quente entregue à sua porta." Sam colocou a mão sobre sua boca e tropeçou. "Eu não posso acreditar que eu apenas disse buraco quente." Ele sussurrou.

Mitch riu e endireitou-o casualmente, mas com cuidado. "Você disse, Sunshine."

Sua mão permaneceu nas costas de Sam, e o fez em negrito. "Talvez eu alugue-o."

"Se é para venda, então, me coloco na linha de primeiro lance." A mão deslizou mais abaixo. "Talvez eu coloque você na reserva e leve você na estrada."

Sam sentiu um arrepio ímpio em suas palavras, e uma corrida ainda mais escura de conhecer uma parte dele que desejava que Mitch fosse sério. Ele se inclinou sobre ele, só um pouco.

Um carro passou e alguém gritou: "Sam Keller é um viado!" Enquanto uma lata de cerveja vazia navegou por uma janela traseira.

Mitch chutou-a com um pouco de força quando saltou contra o seu pé. "A cidade de Nice."

Sam sentiu abalado, mas deu de ombros e tentou fingir que não tinha importância. "Esse foi Keith Jameson." Então percebeu o que mais deveria ter acontecido na quarta-feira. "Oh!" Ele disse, e fechou a mão sobre sua boca. Ele riu e abaixou a mão novamente. "Oh Deus, eu esqueci! Era para eu chupá-lo no banheiro! Aposto que ele está chateado." Sam percebeu o que tinha acabado de admitir e olhou nervosamente para Mitch.

Mitch estava olhando para ele com uma expressão estranha no rosto.

"Desculpe." Sam gaguejou; a vergonha jorrando forte e rápido dentro dele. "Eu... Eu não sou..." Como poderia alegar que não foi sempre como uma puta, quando com toda a honestidade, ele era? Ele olhou para baixo, corando ardentemente. "Eu não quero expor-me tal como uma pequena torta excitada."

"Tortas são boas." Mitch disse, e seu sotaque era grosso quando ele acrescentou: "Você seria uma de morango, eu acho."

Sam colocou as mãos em seus próprios bolsos. Eles estavam andando bem devagar agora, e era mais fácil para ele ficar em pé. "Emma - minha melhor amiga diz que eu preciso de padrões mais elevados."

Mitch bufou. "Espero que não tenha lhe contado sobre a nossa pequena aventura no beco, então."

"Oh, não! Ela gostou disso. Disse que era 'duro e selvagem' e..." Ele descobriu que não queria chamar seu encontro uma 'aventura quente' mesmo que fosse. "Enfim... Ela só não gosta de Darin ou Keith."

"Que tal 'Billy', 'Travis' ou outra pessoa?"

"A cena gay é bem magra por aqui." Sam disse com profundo pesar. "Eu gostaria de poder sair. Eu gostaria que você me sequestrasse." Ele estremeceu e esfregou o rosto. "Sinto muito! Tequila faz-me estúpido."

"Encantador." Mitch corrigiu. "Você vai sair. Você está recebendo seu diploma – isto é inteligente."

Sam tirou as mãos dos bolsos seus jeans e passou os braços em torno de si. "Diz que eu só tenho que passar por isso, mas às vezes eu me preocupo – não é como eles fazem faculdade difícil por nenhuma razão. E se eu não posso cortar isso como um enfermeiro, também? E se eu reprovar, antes que eu possa ao menos tentar? Deus, eu vou acabar como gerente do Mcdonalds, e quando eu tiver 40 eles vão me prender por atos indecentes com um pão de hambúrguer, eu vou ser tão patético."

"Se você acabar tão ruim." Mitch disse secamente: "Eu prometo então, que eu vou sequestrar você. Mas você não vai, Sunshine."

"Como você sabe?" Sam exigiu. "Você só me viu duas vezes."

"E teve bastante conversa num telefone também." Mitch lembrou.

"Certamente. Então, se eu deixar a escola, vou vender minha bunda e fazer sexo por telefone." Mitch parou de andar, e Sam fez, também, mas o fogo tinha saído dele agora. "Desculpe." Ele murmurou, desviando os olhos. "Eu não quero ser tão patético. Isso só parece acontecer naturalmente." Houve uma pausa longa, desconfortável, e Sam usou o tempo para tentar olhar um buraco no chão, na esperança de que iria engoli-lo inteiro.

Pelo canto do olho, ele podia ver a estrada. Eles haviam saído na Chestnut Street, que neste momento era uma série de postos de gasolina, duas concessionárias de veículos, e um punhado Fast Food locais. Um dos postos de gasolina era uma espécie de parada de caminhões, e Sam poderia ver vários semirreboques alinhados ao longo da costa. Um deles, ele notou, tinha uma cabine azul. Ele estava quase no fim, e como de costume, ele estragou tudo. Ele estava apenas levantando a cabeça para murmurar um tão não desajeitado 'adeus' como conseguia, quando Mitch falou.

"Então, por que você não parte?"

Sam franziu a testa para ele. "O quê?"

"Deixe Middleton. Deixe Iowa. Chegue lá no mundo inteiro e veja por si mesmo. Descubra se você é patético, ou se é apenas o que as pessoas lhe disseram para ser e você começou a acreditar."

Por alguns segundos Sam só podia olhá-lo. "Apenas assim. Sair da escola? Deixar tudo?"

Mitch encolheu os ombros. "Termine o semestre, obviamente. Mas sim. Então vá. Basta sair e em algo diferente. Não é seguro. Apenas ir ser."

"Você está falando sério." Sam disse, amedrontado. Ele inclinou a cabeça para o lado. "É isso que você fez?"

O sorriso de Mitch era triste. "Não. Mas é o que eu desejo que agora eu tivesse."

Sam não sabia o que fazer com isso. Negação parecia o caminho mais seguro. "Eu não posso."

"Você pode." Mitch respondeu, ainda sorrindo. Ele acenou para a rodovia. "Devemos manter a posição."

"Mas como você sabe?" Mitch estava andando novamente, e Sam seguiu, mas ele se sentia mais instável agora do que quando tropeçou bêbado no *Los Dos Amigos*. "Como você pode simplesmente olhar para mim e saber?"

Ele esperava – queria – Mitch para dar-lhe um olhar divertido e dizer que estava apenas fazendo conversa, ou sendo inteligente, ou algo, qualquer coisa para ignorar isto. Mas Mitch apenas olhou magoado.

"Eu... Eu sinceramente não sei. Esqueça que eu disse qualquer coisa." Ele bateu no bolso da camisa de novo, deu de ombros e pegou o ritmo. "Chicago está chamando. O dobro do tempo – Sunshine."

Sam correu atrás dele, gaguejando para seu argumento, mas sentiu-se perdido outra vez, e tolo. Ele sabia que deveria calar a boca e fazer esta última contagem de poucos minutos, mas estava agitado. Ele sentiu como se tivesse ido ao restaurante errado para encontrar o Mitch errado. Esse cara não deveria estar fazendo proposições obscenas e tentando sentir-lo sob a mesa ou fazer-lhe em um arbusto, ou algo assim? Qual foi a merda com filosofia?

Maldição, eles não tinham sequer beijado!

Esse último pensamento foi sacudindo duro na cabeça de Sam quando teceu o seu caminho através dos carros e caminhões no estacionamento para o de Mitch, e isto se tornou um pára-raios para todos os medos e frustrações de Sam, sugando-os todos e aprimorando-os a um único ponto que representava tudo o que foi, tudo o que queria e nunca seria, e tudo

o que estava prestes a deslizar para fora de suas mãos. O que provavelmente foi por isso que quando Mitch se virou para ele com um irônico: 'Bem, foi divertido' olhar em seu rosto, Sam parou as palavras antes que pudessem sair, agarrando os ombros de Mitch, puxando-o para baixo, e beijando-o.

O beijo foi duro, e com raiva, e aterrorizado – Sam tinha certeza que tinha queimado tudo com esse gesto insano, e uma vez que ele já estava ferrando, decidiu torná-lo o maior fodido no registro. Mitch ia dizer às pessoas por anos sobre o garoto louco psicopata da faculdade, que enfiou a língua na garganta dele no estacionamento de uma parada de caminhão, que teve que ser tudo, exceto removido cirurgicamente do seu corpo para que ele pudesse chegar a Chicago a tempo. "Ele era uma boa transa." Ele podia ouvir Mitch dizendo nesse futuro imaginado. "Pena que ele foi maluco também."

Mas Mitch não estava empurrando-o. No começo, ele estava numa espécie de congelado, mas apenas por alguns segundos. Houve mais uma pausa, quando Mitch agarrou desajeitadamente nos ombros de Sam, e então, como se estivesse pescando por uma engrenagem e encontrou, ele estava beijando Sam de volta, áspero e profundo.

"Suba." Mitch murmurou, beijando Sam, mais uma vez antes de virá-lo ao redor e empurrava-o para o banco do motorista, antes de entrar depois dele. "Dentro."

Eles tatearam seu caminho ao redor da alavanca de câmbio e o console – Sam teve um breve vislumbre de um painel que poderia ter rivalizado com o cockpit de um avião pequeno, e então tudo o que ele viu foi Mitch como o motorista do caminhão empurrando-o contra uma cortina cinzenta, que pairava entre os bancos do condutor e passageiro. A cortina caiu, e então eles foram através dela, e Sam foi caindo para trás no chão, arrastando Mitch com ele.

Eles estavam em uma espécie de quarto: pequeno, mas também espaçoso, uma vez que estava na traseira de um semi. Sam viu a tela preta de uma televisão de ecrã plano e que parecia um mini frigorífico e microondas. Ele tem a metade de uma RV! Sam pensou, mas quando o corpo de Mitch pressionou contra o dele, não pensou em mais nada, exceto que se este semi tinha uma TV, muito provavelmente tinha uma cama.

"Eu tenho que ir para Chicago." Mitch murmurou, mas estava mordiscando seu caminho para o lado do rosto de Sam enquanto disse, e sua mão foi tateando na braguilha de Sam.

Leve-me com você, Sam pensou, mas quando Mitch fez uma pausa, percebeu que, na verdade, ele tinha dito isso em voz alta.

No escuro, ele podia ver o contorno do rosto de Mitch, enquanto se levantou sobre sua cabeça, e não conseguia ler sua expressão. Ele podia adivinhá-la, no entanto, quando sentiu uma mão amassar suavemente em seus quadris, e seu coração parou, quando Mitch falou.

"Você quer vir comigo?"

O universo inteiro pareceu parar, enquanto essa pergunta pairava no ar entre eles. Nada moveu e nada fez um som. Havia apenas Sam, e a batida furiosa de seu coração, e Mitch, e as suaves, respirações instáveis que aqueciam o ar entre eles. Mitch estava falando sério. Ele estava seriamente pedindo, e Sam, louco como ele era, estava pensando seriamente em levá-lo em cima disso. Quando olhou para o outro homem, mesmo que pudesse vê-lo: que ia de carro até Chicago e depois ir para o sul, e oeste, assim como o Mitch tinha dito. *Juntos*. Eles andavam todo o dia e faziam amor a noite toda.

Juntos.

E tão rapidamente como a visão se levantou, isto desapareceu.

Sam estendeu a mão e apertou a mão ao peito de Mitch, e olhou para ele. "Eu não posso."

Ele queria, percebeu, Mitch para empurrá-lo, para levá-lo a dizer sim da maneira que Emma faria. Mas Mitch não o fez. Ele apenas se abaixou e tirou um beijo macio e triste contra os lábios de Sam.

"Eu tenho que ir." Ele sussurrou.

"Beije-me primeiro." Sam sussurrou de volta, ainda tocando-o. "Mais uma vez, antes de você ir."

Ele sentiu o sorriso de Mitch contra seus lábios, e isto o fez tremer. "Então, você pode me deixar azul e enrolado de novo?"

Eu não quero deixá-lo em tudo. O pensamento aterrorizou Sam e o fez triste. Ele assentiu e disse roucamente: "Sim."

Mitch tomou a boca de Sam novamente, e Sam passou os braços em volta do pescoço do outro homem e se entregou a ele. Mitch se moveu contra ele, também, deslizando seus quadris sobre Sam, pressionando seus pênis presos um contra o outro enquanto mergulhou cada vez mais fundo na boca de Sam, ecoando o contato acima e abaixo, até que estavam transando entre si e ofegantes, e, em seguida, Mitch agarrou o cinto de Sam, puxou duro, e eles caíram no ato que haviam dançado a noite toda.

"Só para você, Sunshine." Mitch murmurou ao ouvido de Sam quando persuadiu quadris Sam do chão, para que ele pudesse puxar o jeans para baixo. "Só porque é você."

"Podemos ser rápido." Sam respirou, atrapalhado enquanto tentou ajudar Mitch a despi-lo.

"Eu não quero ser rápido. Mas vamos ter que ser assim mesmo." Mitch recuou, sacando Sam em pé com ele. "Tire a camisa para que eu possa provar a sua pele."

Sam estava tão quente e tão duro que se machucou enquanto se contorcia de sua camiseta, jogando-a para a escuridão, gritando e arqueando na boca de Mitch aberta contra seu peito. Ele agarrou a cabeça de Mitch e tentou apontá-lo em seu mamilo, o que fez Mitch roncar perversamente e chegar a puxar suavemente antes de sugar o outro acentuadamente entre os dentes. Sam suspirou uma vez, e novamente quando a mão de Mitch desceu e tomou o seu pau em posse, acariciando-o várias vezes antes de deixá-lo ir, subindo, e empurrando Sam de volta contra o chão.

Ele fez um rápido trabalho nos sapatos de Sam e seus já meio que removeu os jeans, e então, quando Sam estava nu, exceto por suas meias, abriu as pernas amplo, ergueu a bunda alta do chão e chupou forte na parte interna da coxa. Mitch ainda estava vestido, o que torna tudo o mais erótico, que Sam estivesse totalmente exposto. Sam arqueou e levantou seus quadris para cima em direção a boca de Mitch, ofegando quando aqueles lábios arrastaram para a junção de suas coxas e seu pau esperando.

O sexo desta vez foi como um borrão. Um momento Sam estava arqueando-se para manter o seu pênis onde Mitch poderia alcançá-lo, o próximo sentiu um dedo lubrificado

entrar nele, e então estava segurando as pernas de volta contra o seu corpo, espalhando-se conforme Mitch entrava nele. Ele deu sobre a sensação de ser fodido, por estar com Mitch, de soltar-se tanto que ele era praticamente uma boneca de pano, que Mitch foi fodendo contra o chão. O technicolor construído enquanto o outro homem empurrava, e uma vez que ele gozou, demoraram apenas alguns segundos, para levá-lo mesmo adiante depois.

No chão de metal frio, da semi, com Mitch ainda pressionado dentro dele e com uma piscina de sêmen refrigerando em seu estômago nu, Sam foi, por um momento, completo.

Então, Mitch se afastou, e tudo estava acabado.

Ele apertou um beijo contra o rosto de Sam. "Oh, Sunshine." Outro beijo, este persistente contra os lábios de Sam. Então se levantou, recolheu as roupas de Sam, e entregou-lhe.

Ele também passou sobre uma toalha de papel, que Sam usou para limpar a si mesmo. Ele tropeçou em suas roupas, sentindo-se pesado e triste, e um pouco irritado. Não com Mitch, mas com alguma coisa, e não poderia nomeá-la, que o deixou ainda mais irritado. Quando estava vestido, se levantou e encarou seu amante. Isso não pode acabar, e ainda estava prestes a acontecer. Sam sentiu a língua presa e perdeu, não tem certeza de como fazer isso terminar, se ou não deveria.

Foi Mitch que atuou, ele estendeu a mão para um bloco de papel acima pelo assento do motorista, e depois de rabiscar algo em uma página, entregou a Sam. "No caso de você decidir que quer se colocar nesta empreitada." Ele disse, brincando, mas havia uma rouquidão sobre ele, que fez Sam doer tudo de novo. Sam tomou, então embolsou o papel com um aceno de cabeça quase duro. Mitch ajudou para trás sobre assento do motorista até a porta e entregou-lhe o seu iPhone.

"Tem certeza que você vai caminhar bem de volta?" Mitch perguntou, olhando duvidoso. "Eu poderia deixá-lo perto de sua casa, pelo menos."

Sam balançou a cabeça. "Eu estarei bem." Ele tentou sorrir, mas depois simplesmente desistiu e beijou Mitch mais uma vez suavemente nos lábios. "Obrigado." Ele sussurrou.

"Adeus Sunshine." Mitch respondeu, e fechou a porta.

Sam viu a semi puxar para a estrada e a interestadual. Parecia surreal enquanto assistiu isto acontecer, e ainda mais estranho, como se mostrou novamente em sua mente, enquanto andava de volta pela cidade para seu carro, que só vacilou duas vezes antes de ligar. Ele voltou para casa lentamente, jogando ecos da noite em sua mente, mas pelo tempo que chegou a Cherry Hills, quase parecia um sonho.

Tornou-se um sonho uma vez que ele foi para a cama. Ele sonhou com Mitch beijando-o, Mitch pressionando dentro dele, Mitch sorrindo para ele. Ele acordou duro, dolorido, e pronto para chorar.

Eu deveria ter ido com ele. Sam não sabia como poderia ter, mas quando acordou naquela manhã, tudo o que sabia na vida era que deveria ter ido com Mitch, não importando as consequências. Mas Mitch tinha ido embora. Era tarde demais.

Ele passou através do dia seguinte como um zumbi, e no próximo, e o próximo, e o próximo. Ele quase chamou Mitch duas vezes, mas não conseguia pensar no que dizer. Ele ignorou totalmente Darin, e quando Keith o pegou no corredor e lhe perguntou o que diabos ele estava fazendo, Sam apenas se abaixou debaixo do seu braço e foi para a aula.

Sam não se importava. Ele não se importava com nada. Ele se sentiu mal, e vazio, exceto quando ele se deitou na cama. Lá, ele apenas sentia-se cru, ferido e aterrorizado. Nem mesmo uma visita a urna de sua mãe poderia fazer esses sentimentos ir embora, e não conseguia entender o por que.

Na noite anterior ano letivo terminou, ele deitou na cama com Judy segura em sua mão, acariciando seu lado, enquanto olhava para informações de contato Mitch tão cuidadosamente digitadas na tela. *Venha me pegar*, ele queria dizer. *Volte, e me leve com você. Eu não me importo. Eu não sei por que eu quero você, mas eu quero, então, por favor, por favor, venha me pegar.*

Mas não o chamou. Ele só foi para a cama, e no dia seguinte, como sabia que iria ser para o resto do verão, se levantou, pegou uma ducha, e foi trabalhar.

Exceto que quando chegou lá, Delia estava esperando por ele, uma mão no quadril, a outra descansando ao seu lado. Ela estava segurando uma coisa preta e pequena dentro de

sua mão enquanto estava no meio do frio do corredor cuidado, sua fúria irradiando dela em ondas geladas.

"Onde você estava Sam?" Ela perguntou, mordendo cada consoante. "Naquele dia que você descarregou o estoque? O dia que você me pediu para dar-lhe um apartamento de graça? Onde estava realmente quando eu chamei por você?"

Sam parou. Algo estava errado aqui, e alguma coisa lhe dizia que a resposta errada ia mandá-lo para o inferno, mas o problema era que não sabia qual era a resposta certa. Ele pescou uma resposta segura, e se estabeleceram na mentira de Emma. "Eu estava atrás nas prateleiras, e eu não ouvi você."

O sorriso de Delia era apertado quando levantou o que quer que fosse que estava segurando. "Não." Ela disse, usando a palavra como um chicote. "Você não estava."

Sam franziu a testa, em seguida, congelou quando teve uma boa olhada no que ela segurava na mão.

Era uma fita de vídeo.

Capítulo 4

"O que..." A voz de Sam quebrou, e ele engoliu para tentar direito isto. "O que é isso?"

"Imagens de Segurança. Eu peguei emprestado da loja de bicicletas. Eu sabia que você fez algo naquele beco, e esta manhã eu percebi que poderia descobrir exatamente o que, verificando o filme da segurança." Delia sacudiu a fita, mas não sorriu, nem mesmo em triunfo. Na verdade, quanto mais ela falava, mais parecia revoltada. "Eu assisti. Eu assisti-a, Sam, e eu estava quase doente."

Sam não estava se sentindo tão bem ele mesmo. Mas Mitch havia fechado a porta! O que eles tinham feito lá fora? O que...? Ele deu um passo para trás e olhou ao redor, perguntando quem estava assistindo esta pequena cena. Não havia clientes, o que fazia sentido – Delia nunca faria isso na frente dos clientes. Steve, no entanto, estava de volta na farmácia, e Sam podia ver pela sua expressão e a forma como ele se concentrou tão atentamente no impresso em sua mão, que estava escutando cada palavra.

"O que você fez...." Delia sussurrou. "....neste trailer? Com aquele homem."

O rosto de Sam estava quente, mas o seu sangue estava frio. Honestamente, não tinha certeza quanto tempo poderia ficar de pé. "Eu... Eu..." Ele gaguejou, mas não conseguia mais nada. Este foi o seu pior pesadelo se tornando realidade. Isso era tudo que ele nunca queria que acontecesse.

Estava manchando a melhor coisa que já tinha acontecido com ele.

Delia enfiou a fita de vídeo embaixo do braço e deu a Sam um olhar tão sujo que você, teria suspeitado que estivesse prestes a começar a foder alguém ali na frente dele. "Você me deixa doente. Totalmente e completamente doente. Continuando assim não apenas enquanto você estava no trabalho, mas na minha loja! Bem ali onde ninguém pudesse ver você! Só espero que ninguém tenha visto isso! Para pensar que é uma piada, que eu teria feito! Feito todos nós!"

Sam deu mais um passo para trás e correu para uma exposição de livros. Ele estendeu a mão para isto, tanto para se endireitar e para se firmar. O que devia fazer? O que devia dizer?

Delia não parecia pensar que ele deveria dizer alguma coisa, porque não parava de falar, e cada palavra era uma faca. "Sua mãe." Ela disse, cuspidando a palavra. "Sua pobre mãe – graças a Deus que ela não está viva para vê-lo assim!" Seu lábio enrolou em um sorriso de escárnio. "É culpa dela própria por encorajá-lo, mas mesmo ela não deveria ter tido que ver o que você se tornou."

Isso não é justo, Sam queria dizer, porque isto não era, julgá-lo assim por um incidente. Mas sabia o que mais ele tinha feito, e quanto mais queria fazer. Ele odiava Delia por chamar sua mãe, mas não podia discutir com ela. Ele apenas ficou lá, levando-o, sentindo-se pequeno, miserável e sujo, sem saber o que fazer ou dizer. Ele só esperou que ela terminasse, para jogá-lo fora, de modo que isto pudesse terminar.

"Obviamente..." Ela continuou. "...você não vai ser pago por esse dia." Ela bufou. "Eu adoraria demiti-lo por isso, mas isso não me leva em lugar nenhum. Apenas lhe dá mais tempo para planejar suas pequenas escapadas indecentes, e então você só vai tê-las em minha casa quando eu não estou lá."

Sam piscou, sofrendo com esse golpe, mas também do que percebeu o que ela tinha acabado de dizer. "Você, você não está me chutando para fora?"

"Oh, eu adoraria." Ela respondeu acidamente "Mas como eu posso? Eu prometi a sua mãe que eu o obteria na escola, mesmo que nós dois sabemos que você nunca vai ser nada na vida quando você terminar. Se você terminar." Ela olhou para o teto, como se simplesmente não pudesse tolerar a visão de Sam por mais tempo. "Apenas vá." Ela disse, rangendo os dentes. "Parta. Eu não me importo o que faz com você mesmo hoje, basta ter você fora da minha vista." Ela nivelou seu olhar nele. "Mas você vai estar hoje à noite em casa, às seis horas em ponto. Você vai estar lá, e vai fazer tudo o que seu tio e eu dissermos que você terá que fazer, para permanecer sob nosso teto. Você vai nos respeitar, para começar. E não haverá mais nada do que eu vi nesta fita. Você entende? Nada como isto... nunca mais, ou para me ajudar, vou jogá-lo fora, com promessa ou não!"

Ela girou nos calcanhares e caminhou de volta para o escritório, e Sam apenas a observou ir, muito insensível, muito horrorizado, muito derrotado para fazer qualquer outra coisa. Não foi até que um cliente entrou pela porta que foi capaz de se mover, e então simplesmente saiu pela porta, até a rua, e até a colina.

Ele caminhou durante horas, perdido em um atordoamento, perdido para tudo. Ele ouviu um texto vindo por meio de seu telefone, mas não olhou para isto, apenas se abaixou e desligou-o no bolso sem olhar. Ele andou sobre, e sobre, e sobre, dificilmente mesmo olhando para cima e fazer-se seguro se carros não estavam vindo antes dele cruzar as estradas.

Ele acabou em um milharal.

Era junho, de modo que o campo já estava plantado; cheio de linhas puras e ordenadas de milho germinado na medida em que a curva da terra lhe permitiria ver. O chão era preto e rico, e o milho verde brilhante. Parecia tão bom, tão certo, tão cheio de promessas.

Isto fez Sam triste.

Eu prometi a sua mãe que obteria você na escola, mesmo que nós dois sabemos que nunca vai ser nada na vida quando você terminar.

Sabia que ela o odiava, mas não sabia que ela já tinha o colocado fora. *Nunca vai ser nada na vida.* As palavras continuaram tocando em sua cabeça, como repicando o sino de sua condenação.

É culpa dela própria por encorajá-lo, mas mesmo ela, não deveria ver o que se tornou.

Nunca vai ser nada na vida.

Você dá-me nojo. Totalmente e completamente doente.

Nunca vai ser nada na vida.

Ele sentou-se lá por horas, doendo, miserável, tão cheio de pena que não sabia como estava indo levantar novamente. Isso apenas ia piorar muito. Ela gritaria ainda mais esta noite, e seu tio estaria lá também. Graças a Deus eles não tinham feito qualquer coisa fora do trailer – ela estava enojada apenas pelo toque e beijo. E se ela tinha visto o resto?

Mas foi tão bom! Era melhor do que qualquer coisa que já aconteceu comigo!

Sam enterrou o rosto nas mãos, soltou um suspiro trêmulo, e apenas se manteve lá, com as palmas das mãos sobre os olhos, os polegares em seus ouvidos, apenas respirando, e respirando, e respirando.

Quando conseguiu, ele pegou seu telefone e ligou para verificar a hora. *Quatro*. Ele tinha duas horas até o julgamento. Oh Deus, ele preferia morrer. Ele rolou através de seus textos, viu que Emma tinha deixado quatro e uma mensagem de voz, também, mas não podia lidar com ela agora. Ele não podia falar com ninguém, possivelmente, nunca mais. Ele não podia...

Sam franziu a testa para um número de telefone que não reconheceu no início de um texto. Ele empurrou-o com cautela para abrir a mensagem, e então respirou forte.

Hey, Sunshine. Dirigi passando a sua saída, e eu pensei em você. Espero que você esteja tendo um ótimo verão.

As mãos de Sam tremeram quando releu o texto novamente, e novamente. Ele verificou a hora. 01h15min. Ele esteve aqui em Middleton!

Volte!

E a próxima coisa que Sam sabia, seus dedos estavam se movendo sobre o teclado.

Verão de merda. Pior que nunca. Ele fechou os olhos, apertando com força, até que estava sob controle, deixando escapar uma respiração instável quando terminou. *Eu deveria ter ido com você*.

Por alguma razão, isto, não qualquer coisa que sua tia disse, quebrou, e desligou o telefone na grama ao lado dele e enterrou o rosto em seus joelhos.

Seu telefone tocou fora alguns compassos de 'Fever' de Kylie, para que soubesse que tinha um texto. Sam hesitou, depois levantou o telefone da grama com as mãos trêmulas.

Eu posso balançar de volta e buscá-lo.

E enquanto o coração de Sam bateu em seus ouvidos, outro texto veio.

Você me quer para buscá-lo?

O mundo inteiro parou. Sam não ouviu nada, não viu nada, e não sabia nada, exceto a tela pequena, luminescentes na mão e as quatro belas palavras olhando para ele. Em um sonho, ele estendeu a mão e, lentamente, perfurou em quatro caracteres, e 'enviou'.

Sim.

Depois acrescentou, um pouco mais rapidamente.

Por favor?

Seu corpo todo doía, enquanto esperava pela resposta.

Encontre-me na parada de caminhões DeSoto às 6 horas. Mas me chame, se você tiver qualquer problema.

Sam agarrou o telefone, olhando para a mensagem e tentando digerir a enormidade do que ele tinha acabado de fazer. E então a tela mudou novamente.

Você vai estar bem, até eu chegar lá?

Sam rapidamente digitou de volta. *Sim.* Em seguida, acrescentou, com as mãos trêmulas. *Obrigada.*

Ele quase podia ouvir a resposta ecoando em sua cabeça com o sotaque de Mitch, espesso e sensual.

A qualquer hora, Sunshine. A qualquer hora.

Sam teve que se mover rapidamente.

Ninguém estava na casa quando chegou, mas Sam ainda se movia por ela como um ladrão, o coração batendo tão forte que pensou que ia ter um ataque. Mas quando chegou ao seu quarto, ele se obrigou a abrandar e fez um circuito constante do quarto, parando apenas ocasionalmente para tocar em alguma coisa, pegá-la, e quase sempre colocá-la novamente. Ele demorou um longo tempo na estante, hesitando com alguma ansiedade sobre seus quadrinhos. No final, ele deixou-os todos, mas o fez sentir-se doente, sabendo que havia uma boa chance de que ela os venderia, ou pior ainda, os jogaria fora. Ele teria que ter Emma vindo e levá-lo.

Emma. Ele pegou seu telefone, mas tão rapidamente colocou-o fora. Não. Ela ia falar com ele sobre isso. Ele a chamaria uma vez estivesse na estrada.

Caso você esteja conversando com isso? Uma voz da razão sussurrou dentro dele, mas empurrou-a no fundo de sua mochila com o resto das roupas que estava enchendo dentro. Ele tinha que ir. Ele tinha que fazer isso, tentar.

No final de seu quarto, levou apenas artigos de higiene pessoal e roupas, embalando sua mochila até que ela estava explodindo, mas quando terminou, voltou a subir as escadas. Ele estava apavorado a cada segundo de ouvir a chave na fechadura da porta da frente, mas o som não veio, e forçou-se a acalmar. Ele tinha uma meia hora para partir. Tempo de sobra.

Ele largou sua mochila com um baque pesado em uma cadeira na sala e correu para a cozinha. Quando voltou, ele tinha um recipiente de plástico para alimento vazio na mão, que abriu quando se aproximou da urna pequena, suntuosa na prateleira estreita. Com muito cuidado, ele colocou os dois para baixo sobre o tijolo diante da lareira, abriu a urna, e despejou o conteúdo na cuba de plástico.

Ele não estava saindo sem ela. As mãos de Sam tremeram, enquanto derramou, pensando se agora ele iria sentir os fantasmas, e que iria vencê-lo e fixá-lo no chão e enviá-lo imediatamente para o inferno por brincar com as cinzas da sua mãe, mas nada aconteceu, e uma vez que selou o recipiente fechado, se sentiu calmo novamente. Sam recapitulou a urna rápido e colocou de volta na prateleira.

Para obter o recipiente dentro da sua mochila, ele teve que perder duas camisetas, e estas ele enfiou para o fundo de um decorativo vaso de boca larga em um canto, porque ele estava tão apavorado sobre ser pego, que não queria ter mesmo o tempo de correr para as escadas. Sua necessidade de se afastar foi se tornando uma urgência e aguda, como se todo o universo estava prestes a pressionar sobre ele e mantê-lo no lugar, prendê-lo nas garras de Delia para sempre. Nesse ponto, ele não se importava se era uma de ameaça real ou imaginária – ele só não queria que isso acontecesse.

Sam arrastou sua mochila no chão e saiu.

Ele deu a volta na parte de trás da casa, entrou em seu carro, atravessou o desenvolvimento para a estrada, e seguiu para o sul em direção DeSoto, e a interestadual. Ele estava indo. Ele tinha ido embora. Seu pânico começou a diminuir. Isto estava indo para funcionar! Isso iria acontecer, ele estava realmente indo embora! Ele realmente estava fazendo isso! E estava indo para funcionar!

Quinze minutos da interestadual seu carro morreu.

Sam olhou para o painel enquanto angulou o carro, tanto sobre o ombro quanto podia, deixando que o silêncio alto do carro enchesse seus ouvidos e a cabeça. Ele tentou ligá-lo novamente, novamente, e novamente, ele mesmo saiu e abriu o capô, à procura de algo óbvio que estivesse solto, mas não saberia o que fazer com isso, mesmo se tivesse visto alguma coisa. Tudo apenas olhou como carro para ele. Ele voltou para dentro e tentou várias vezes para fazer o motor virar, mas isto não se mexia, e agora estava claramente afogado também.

Seria isso um sinal? Foi isto a sua mãe, interferindo, impedindo-o de fazer algo realmente estúpido?

Isto era estúpido, ele pensou, e a dúvida o inundou por uma onda. Isto foi uma loucura. Isto era insano. Ele não podia fugir desse jeito! Ele simplesmente não podia! Era estúpido, ele foi imprudente! E foi estúpido e irresponsável! Ele não conseguia sequer manter seu carro funcionando! Agora ele estava pulando fora com sua foda do beco! Que diabos ele pensava que iria provar? Ele devia voltar. Ele devia voltar.

Nunca vai ser nada na vida.

Você dá-me nojo. Totalmente, completamente doente.

Nunca vai ser nada na vida.

A dúvida cresceu mais alta, e então, de repente isto se foi, bateu de volta por um relâmpago inesperado de raiva.

Ele não estava voltando. Ele não estava nunca indo voltar.

Sam arrumou furiosamente através de sua mochila, tendo mais e mais dela até que foi leve o suficiente para que pudesse carregá-la nas costas. Ele saiu do carro, trancou-o e seguiu para o sul, digitando loucamente enquanto foi.

Meu carro morreu na 965, ele digitou a Mitch, mas eu vou a pé o mais rápido possível.

A distância entre onde ele estava e interestadual não era nada de carro, mas ia precisar de um milagre para chegar lá, quando estava correndo com uma mochila amarrada nele. Ele só parou quando a sua mensagem de texto soou de novo, mas rosnou em frustração e guardou quando ele viu que era apenas Emma novamente. Ele não tinha tempo para isso agora. Ele tinha que ir. Ele tinha que chegar lá, porque tinha encontrado o seu destino pela primeira vez. Ele não ia deixá-lo escapar novamente.

Mas quando ele pisou em um buraco de coelho no lado da estrada e torceu o tornozelo, desceu em um grito de angústia, percebendo que nunca poderia cobrir esta distância, não no tempo, reconhecendo que o destino o faria roçar no fato novamente. E enquanto afundou-se na terra e na grama um pouco fria por meio de seu brilho de suor, ele olhou para as estrelas, e quando sua vista ficou embaçada, deixou as lágrimas caírem.

O sol estava se pondo no oeste, e era tão brilhante que Sam mal conseguia olhar. Ele lançou a estrada em luz vermelho-alaranjada brilhante, fazendo as sombras dos sinais de trânsito e postes de cercas, tanto tempo que parecia durar para sempre. Ela olhou por cima da borda do mundo, sobre a última colina que Sam poderia ver, onde, um pouco além de sua visão, a interestadual feria o seu caminho para Omaha e em direção a Denver. Ele podia ver as pontas dos sinais que anunciam a parada de caminhões, em que Mitch estava esperando.

Sam se levantou, colocou sua mochila em seus ombros, e mancou por diante.

De alguma forma ele chegou ao topo da colina, e embora ainda tivesse outro meio quilômetro para ir, ele podia ver a parada de caminhões à distância. Ele procurou desesperadamente para o azul do caminhão de Mitch, mas não podia vê-lo. Estava ficando escuro rápido, e pelo tempo que foi para o viaduto, isto estava quase completamente escuro. Ele pegou seu telefone e viu que passava cinco minutos além do tempo de Mitch tinha nomeado – certamente ele esperaria alguns minutos? Sam correu para o outro lado, mas quando examinou o estacionamento, não havia um semi azul lá.

Ele percorreu todo o caminho até o estacionamento, circulando duas vezes, mas se Mitch tinha estado ali, ele tinha ido. Ele não ia me deixar, tentou tranquilizar a si mesmo, mas o pânico estava mordendo duro, e suas lágrimas estúpidas estavam tentando voltar. Ele empurrou-as para longe e voltou para a rampa, definindo a mandíbula na determinação. *Não. Mitch não iria embora. Ele não faria isso.*

Embora provavelmente não fosse uma má ideia chamar e ver onde ele estava.

Sam realmente tinha o seu telefone celular em sua mão, quando o som inconfundível de um grande caminhão quebrando e mudando as marchas fez uma pausa. Ele olhou para cima e vi um vulto grande de um semi, descendo a colina em direção a ele, indo para o viaduto, luzes resplandecendo. Era enorme. Era lindo.

Era azul.

O semi chegou a parar no meio da estrada em frente a ele e Mitch enfiou a cabeça para fora da janela.

"Eu virei em torno e voltei para Middleton." A voz de Mitch era rouca. "Onde diabos você conseguiu ir?"

"Fui até a parada de caminhões." Sam respondeu, balançando a cabeça sobre o ombro. "Devo ter perdido você, quando eu estava em torno da volta." Ele estava respirando com dificuldade. Isso foi só batendo-lhe como ele estava sem fôlego. Seu tornozelo ainda ardia um pouco, mas não muito.

Mitch está aqui. E vai me levar com ele.

Mitch balançou a cabeça na porta do passageiro. "Bem, vamos lá – se obtenha dentro."

Sam balançou a cabeça e moveu sua mochila enquanto dirigiu em torno da frente do equipamento, mas não tomou, mas três passos antes de seu tornozelo o fazer tropeçar. Seja qual for à adrenalina que o havia levado para baixo do morro e ao redor da parada de caminhão duas vezes, tinha se esgotado. Ele teve de tudo, mas arrastá-lo enquanto atravessou a estrada, e foi um alívio para subir no estribo e lançar aberta a pesada porta para deixar-se dentro.

"Por que você não ficou sentado, se você foi ferido?" Mitch perguntou quando se levantou para o banco do passageiro. Ele estava olhando para Sam também. "Por que você não me avisou?"

Sam puxou a perna direita para cima, estremecendo enquanto assim fez, em seguida, fechou a porta. Virou-se para Mitch. "Eu não sei." Ele disse, e era a verdade. "Eu só estava tentando chegar aqui a tempo." Ele corou. "Sinto muito."

Mitch começou a falar, mas calou-se. "Eu tenho que tirar essa coisa fora do meio da estrada." Ele disse, mudando as marchas, e, em seguida, o caminhão estava em movimento novamente.

Ele tinha feito isso, Sam percebeu. Ele tinha ido com Mitch. Eles estavam indo. Oeste. Ele estava indo para o oeste, com Mitch.

Os pensamentos de Mitch pareciam estar na mesma direção quando os girou em torno da parada de caminhões e de volta para a 965 e a rampa de acesso. "Você é sério, Sunshine? Você está vindo junto? Todo o caminho para Los Angeles?"

Sam só hesitou um instante antes de concordar. "Sim. Se estiver tudo bem."

Mitch balançou a cabeça e fixou sua atenção na estrada, enquanto dirigia o equipamento para baixo o resto do morro, em direção à entrada para a parada de caminhões. Sam ficou em silêncio, observando em primeiro lugar com medo e admiração enquanto Mitch manobrava através do labirinto de veículos e obstáculos dentro do parque de estacionamento e de volta para a estrada. Quando um SUV disparou para fora atrás de outra plataforma e bloqueou seu caminho, Sam suspirou e fechou os olhos, mas Mitch pegou o caminhão parado, se reagrupou, e então apontou de volta para a estrada novamente.

"Eu não sei como você dirige isso." Sam murmurou, olhando para a extensão de estrada, considerando enquanto eles giraram e apontaram para na rampa para à interestadual. "Você já bateu em alguma coisa?"

"Eu tento não, mas deixe-me dizer-lhe, normalmente é outro idiota que me empurra para dentro disso." Mitch fez uma careta para as lanternas traseiras do SUV enquanto fechava para a rampa. "Como alguém que pessoalmente colocou 250.000 milhas nas rodovias interestaduais dos Estados Unidos nos últimos cinco anos, eu estou aqui para te dizer, se a estrada 'pertence' a alguém são aos grandes caminhões, trazendo todos as suas TVs de tela grande e baratos papel higiênico, produzido fora do barco do Brasil. Sem mencionar os carros malditos que tentam nos matar." Ele balançou a cabeça e deixou seus ombros relaxar um pouco. "Desculpe. Discurso de caminhoneiro. Vou tentar mantê-lo ao mínimo."

Sam não disse nada, apenas observava, enquanto Mitch virou o equipamento novamente, visando desta vez em sentido a oeste I-80. A atenção de Sam à forma como Mitch fundiu, usando os seus espelhos, reduzindo a marcha e velocidade para tentar fazer o seu caminho para o tráfego com segurança. Não havia muitos veículos na estrada, mas Sam notou um carro na faixa do lado direito que deslanchou quando Mitch se aproximou, não até que Mitch estava quase em cima dele, e quando finalmente se moveu, ele também buzinou para Mitch e jogou seu dedo médio.

"Nem, se você fosse o último homem na terra, amigo." Mitch respondeu suavemente. Ele mudou algumas vezes mais e se recostou no assento, olhando para Sam. "Então."

Sam lutou contra o impulso de se contorcer desconfortavelmente. "Eu acho que você está se perguntando por que estou aqui."

Mitch encolheu os ombros. "Claro, mas você não tem que me dizer qualquer coisa que você não queira."

"Você só vai me levar, apenas assim?"

"Sim." Mitch respondeu, mantendo os olhos na estrada.

Sam considerou isto. Tinha que haver uma captura. "Eu não tenho dinheiro." Ele disse nervosamente. "Um pouco, mas não..."

"Eu não quero seu dinheiro Sunshine." Mitch disse gentilmente, mas firmemente.

Sam viu o perfil de Mitch por alguns minutos, tentando lê-lo. Ele parecia bem, iluminado pelo seu painel de bordo. Isso bateu Sam que era apenas os dois deles, tão perto, e que seria desta forma o tempo todo. Eles estariam juntos durante todo o dia, e a noite toda.

O calor começou a se espalhar pelo corpo de Sam, mas não estava envergonhado. "Eu não me importo de pagar... de outras maneiras." Ele disse; sua voz rouca.

Mas para sua surpresa, Mitch não lhe deu um sorriso malicioso e uma dose de insinuação – ele segurou, e suas mãos retesaram na direção.

"Você não tem que me pagar nada." Mitch disse firmemente.

Agora Sam estava envergonhado. "Sinto muito." Ele virou o rosto para olhar fora da janela do passageiro.

Mitch suspirou um som áspero. "Sam..." Ele suspirou de novo e se mexeu no assento. "Merda! Eu não quis dizer isso assim."

"Não." Sam disse: "A culpa é minha." Ele enfiou os pés em cima do assento para que pudesse abraçar os joelhos contra o peito. "Eu estou apenas... nervoso. Eu realmente não posso acreditar que eu estou fazendo isso. Eu me sinto muito estúpido."

"Você não é estúpido." Mitch disse com firmeza. "Se você partiu, não foi por nada, exceto uma boa razão."

Sam enterrou o rosto no vale dos joelhos. "Eu simplesmente não conseguia ouvi-la falar mais assim. Eu não poderia ouvi-la para todo o verão."

"Esta é sua tia?" Mitch perguntou.

Sam assentiu. "Eu moro com ela e meu tio. Eu tenho desde que eu tinha quinze anos, quando minha mãe ficou muito doente." Ele abraçou as pernas um pouco mais apertadas. "Ela tinha câncer. Câncer de pâncreas." Ele pegou em uma corda solta na costura de seus sapatos, sorrindo amargamente. "Ela tinha esclerose múltipla também. Tudo começou quando eu era muito pequeno, e era ruim quando eu tinha dez anos. Muito ruim. Mas ela saía a tarde um pouco, trabalhando duro para manter-se forte, e nós estávamos indo para ficar bem. Em seguida, 'boom' o câncer." Ele puxou a corda duro até que quebrou. "E ela se foi."

Mitch deixar o silêncio pendurar um minuto, antes de dizer no mesmo tom suave: "E você esteve com sua tia e tio desde então?" Sam assentiu. "Mas você é um adulto agora, certamente você pode sair?"

"Eu não tenho nenhum dinheiro." Sam disse miseravelmente. "E eu não posso obter empréstimos para a escola, e leva anos para ganhar o suficiente por conta própria, antes que eu possa obtê-los. É uma coisa de imposto." Ele disse quando Mitch parecia confuso. "Meu tio reivindicou-me, porque eles eram meus representantes legais por um ano. Isso é tudo o que levou. Com a minha mãe viva apenas um ano mais, eu seria qualificado para cada bolsa de estudos, baseado na necessidade disponível. Sob a renda do Tio Norm, eu qualifiquei-me para nada. Então, eles pagam, mas não muito, e apenas o tempo parcial. É por isso que isso leva uma eternidade."

"Mas você trabalha." Mitch apontou, e Sam riu.

"Sim. Para eles. Metade do que eu recebo vai para 'cama e mesa' e o resto eu preciso de livros, de gasolina, roupas e sanidade. Levei uma eternidade para economizar para o iPhone, e isso está me matando para pagar o plano." Ele percebeu que, agora, sem emprego, isso ia ser impossível. O que eles fariam, se perguntou quando não pudesse manter seu contrato?

"Isso é um negócio de merda." Mitch disse, fazendo uma careta. "Eles devem a você melhor do que isso."

Sam deu de ombros e voltou a pegar no seu sapato. "Eles pagaram contas da minha mãe. Eles levaram-me dentro..."

"Parece que quem deve é a sua mãe." Ele balançou a cabeça. "Bem, você está livrando-se deles agora."

Sam descansou seu rosto sobre os joelhos e olhou para fora da janela. "Tudo o que posso pensar agora é como eu teria sido melhor para trabalhar os três anos completos, até que eu pudesse ser declarado independente e teria qualificado para minha própria ajuda. Ou trabalhado por cinco anos e ser capaz de relaxar enquanto eu fizesse isso." Ele hesitou antes de deixar seus arrependimentos sombrios sair. "E talvez se eu tivesse tomado o tempo, eu poderia ter percebido que eu queria estar na área de enfermagem."

"Você não quer?" Mitch repetiu.

Sam encolheu os ombros. "Eu não sei. Talvez." Ele esperou para o céu cair por admitir isso, mas quando isso não aconteceu, deu-lhe a coragem para continuar. "Eu acho que eu entrei por culpa, porque pensei que iria fazer isso para ajudar as pessoas, como as outras pessoas ajudaram a minha mãe. Isso teria sido bom se eu tivesse gostado, mas é principalmente um monte de trabalho duro e horrível. Eu não quero limpar bunda em um hospital. Eu não quero trabalhar insanas loucas horas durante a noite por anos, até que eu possa entrar em um horário decente. Eu gosto dos cuidados da saúde, e é um emprego estável, mas..." Ele balançou a cabeça e suspirou. "Eu não sei."

"Você é jovem." Mitch disse. "Você tem tempo para descobrir este material para fora."

"Eu não sou tão jovem." Sam disse acidamente. "De qualquer forma, quantos anos você tem? Oitenta?"

Mitch ergueu uma sobrancelha, divertido. "Trinta e três."

Ok, isso era muito mais velho. "Acho que pareço um garoto estúpido chorão." Sam disse.

"Você realmente gosto dessa palavra, não é? Estúpido. É isto um presente de sua tia, ou você toma isto por si mesmo?"

Sam não respondeu, sem saber o que dizer.

Quando Mitch falou novamente, sua voz era mais suave. "Pelo que vale a pena, você não parece estúpido, e não parece como uma criança, qualquer um. Se alguma coisa, você é muito malditamente velho para sua idade. Eu conheço homens de meia idade que reclamam por menos do que você. Que tal você se dar uma pausa leve, Sunshine? Você só teve um salto muito grande, indo embora comigo assim. Sim, há um monte de desconhecido, mas você é inteligente, e realmente não tem nada a perder. Permita-se viver um pouco."

Sam deixou isto afundar tanto quanto poderia. "Eu tenho um pouco de dinheiro guardado." Culpa o lavou, porém, e teve de acrescentar: "Mas eu realmente deveria guardá-lo para a mensalidade deste outono."

"Você não sabe ainda para onde vai este outono." Mitch lembrou. "Se você está mesmo indo a algum lugar em tudo."

"Essa economia é tão ruim." Sam disse, o medo invadindo o espaço da culpa que tinha feito por "É estúpido vadiar meu caminho durante o verão, quando eu poderia estar trabalhando, mesmo que fosse para Delia. É estúpido. Eu sou estúpido."

"Se você disser esta palavra uma vez mais." Mitch avisou: "Eu vou puxar este caminhão e remar sobre sua bunda."

Ele parecia sério, e Sam não tinha muita certeza do que fazer com isso. Ele escolheu suas próximas palavras com cuidado. "Não é inteligente gastar dinheiro ou tempo."

"Mas se está indo pelo caminho errado, você está desperdiçando mais tempo e energia do que se ficar parado por algum tempo e tentar classificar-se para fora. Exceto no seu caso, descendo a estrada é o que conta como ficar parado. Você mesmo disse Sam, que nunca viajou, não realmente. Bem, não há nada como mudar o seu ambiente para mudar de ideia, ou pelo menos dar-lhe um pouco de perspectiva decente. Você realmente não sabe qualquer coisa, até que você ficou de fora e olhou-o objetivamente. Venha ver apenas uma pequena lasca do mundo comigo, e eu prometo a você mesmo, que alguns meses na estrada vão mudar a sua vida completamente."

Sam não conseguia decidir se mudar completamente sua vida era excitante ou aterrorizante. "Eu não posso ir com você por meses!"

"Então, venha pelo tempo que for certo para você." Mitch disse, mas Sam achava que soava rouco novamente. Ele acenou para Sam. "Quanto dinheiro você economizou, Sunshine? Como, em uma conta poupança. Você tem o suficiente para comprar-se uma passagem de avião a caminho de casa?" Sam balançou a cabeça, e Mitch fez também. "Ótimo. Então você mantém isso escondido de lado, e todas as demais despesas nesta viagem são comigo. Você tem a sua saída se precisar dela, mas fora isso, você está apenas curtindo um pouco da viagem do lado de fora de sua vida normal."

"Você não pode fazer isso!" Sam gritou.

Mitch riu. "Eu posso, e eu vou." Ele deu um arqueado olhar para Sam. "Gostaria de dizer-me que é estúpido?"

Havia um calor daqueles olhos azuis que fizeram Sam pausar, e quase disse a palavra só para ver se Mitch estava blefando.

"Por que você está fazendo isso?" Ele perguntou em seu lugar. "Por que você faria isso por mim, se não pelo sexo?"

Ele não quis dizer isso assim, e se preparou, esperando por Mitch ficar com raiva, mas Mitch apenas balançou a cabeça. Se qualquer coisa, ele olhou culpado.

"Eu não gosto disso, Sunshine." Ele passou a mão sobre sua boca e disse baixinho: "Não assim."

Isso tanto aliviou Sam e perturbou-o. E esta foi à segunda vez que Mitch tinha dito a Sam que ele não era 'assim'. Na verdade, ele tinha dito isso à última vez que não era mais assim?

Sam se perguntou se o 'pequeno bastardo' se encaixava nisso de alguma forma.

"Mas, vamos fazer sexo." Sam disse. "Não vamos? Às vezes?"

Agora Mitch sorriu, olhando para a estrada como se estivesse despindo-a. "Oh, eu não tenho nenhuma objeção a isso." Ele jogou o polegar distraidamente contra o volante. "Vamos colocar desta forma: eu gosto de você, Sam. Eu gostaria de ajudá-lo. Eu gostaria de ser o cara que você olha, quando o verão ficar para trás, deste ano a partir de agora, pense como um amigo que ajudou a dar-lhe o espaço, para descobrir quem você realmente é." Ele piscou. "E

se também pensar em mim como um maldito bom amante, não vou ser posto para fora um pouco."

Sam considerou tudo isso. Sentia-se surreal, o que Mitch estava dizendo, o que estava oferecendo, o que provavelmente foi por isso que se sentia desconectado o suficiente, para dizer que ele estava sentindo em voz alta. "Eu não teria me importado..." Ele confessou. Quando Mitch olhou para ele interrogativamente, olhou-o nos olhos e disse, coração martelando. "...sendo sua puta."

O sorriso fácil, sensual fugiu novamente, tão rapidamente que Sam piscou. Ele não entendia como continuou fazendo isso, tropeçando em dizer coisas que fizeram Mitch chateado. Isso o fez chateado também, e entrou em pânico.

"Isso é do que ela me chamou." Ele disse, quase sussurrando. "Uma puta." Ele engoliu em seco. "Isso – isso provavelmente não é bom. Eu... Eu não deveria querer ser uma, eu acho – mesmo com você."

Mitch não podia olhar para ele por muito tempo, mas fez isto tão frequentemente quanto era seguro, e parecia estar estudando o rosto de Sam com muito cuidado. Seu próprio rosto estava ilegível.

Ele vasculhou o painel por alguns minutos, procurando algo abaixo dos papéis e embalagens de lá, mas não encontrou o que foi que estava procurando e acabou batendo no volante novamente.

"Você diz isso..." Ele perguntou finalmente. "...porque se eu pagar o seu caminho com seu traseiro, então isto iria colocá-lo fora do gancho para uma decisão tão grande, ou porque você gosta da ideia de fazer o que eu digo, de ter seu corpo estando ao meu comando?"

Sam pensou sobre isso. "Ambos." Ele confessou baixinho.

O polegar Mitch acariciou a direção por alguns minutos. A estrada estava completamente escura agora, exceto pelos faróis do semi, fazendo parecer que o mundo inteiro se foi, enquanto o silêncio se prolongou, sobre e sobre.

"Desculpe." Sam disse finalmente. "Eu não quis ofender. Nós não temos de..."

Mitch balançou a cabeça. "Não é isto." Ele coçou o queixo com a mão e olhou para Sam novamente. "Você realmente quer isso? Para jogar comigo, assim?"

Sam estava feliz que estava tão escuro, porque seu rosto tinha que estar vermelho. "Não, se você acha que é grosseiro."

A risada de Mitch era como veludo. "Oh, eu não acho isso em tudo." Ele coçou o queixo de novo, ainda olhando para frente na estrada. Então, ele assentiu. "Certo."

Sam coração bateu um baque duro contra a parede de seu peito. "Tudo bem?"

"Sim. Contanto que você queira, contanto que você entenda que isto é um jogo, e enquanto entender que pode chamar isso fora a qualquer momento; vou tomar o dinheiro de você para a sua parte desta viagem em traseiro e outros atos de submissão e putaria em geral." Ele bateu o dedo na direção. "Mas é um jogo, e isso só acontece enquanto todo mundo está tendo um bom tempo. Você entende isso?"

Sam balançou a cabeça, em seguida, acrescentou: "Sim."

"A coisa é..." Mitch continuou. "...jogos como este precisam de uma zona segura. Você precisa dar-me limites, e você precisa me dar uma palavra."

"Palavra." Sam repetiu, com tonturas por esta mudança repentina. "Quer dizer uma palavra segura? Como em BDSM?" Sua voz subiu no final da sigla.

"Apenas como isto, sim." Mitch disse. "E pelo seu tom aí, eu tomo que servidão não é sua coisa?"

"É a parte 'sadomasoquismo' pelo que eu não sou louco." Sam admitiu um pouco fraco. Ele engoliu em seco e tentou animar um pouco. "Eu realmente não sei sobre a escravidão. Eu nunca fiz isso."

"O que você fez, Sunshine? Porque eu vou te dizer, eu fiz um pouco." Algo engraçado passou por seu rosto, e foi estranho, mas Sam achou que ele parecia culpado. Então o olhar se foi. "Onde você está vindo sobre isso, Sam? Fale comigo."

Sam fez uma revisão mental de sua prática sexual. Não demorou muito. "Eu só estive com alguns caras." Ele disse, tentando não ser tímido. "Ninguém que nunca significou nada. Você sabe sobre Darin. E houve alguns outros, mas eles eram apenas uma foda de uma noite. E eu chupava caras na escola. Normalmente caras heterossexuais." Sam hesitou. "Eu gostei... Eu gostei da maneira que me fez sentir. Tipo de... vulnerável, mas poderoso também."

"Eu já sei que você gosta de direção e falar sujo." Mitch disse casualmente, mas Sam achava que havia um pouco de calor em seu tom agora. Sam se perguntou se Mitch estava ficando duro, falando sobre isso. Sabia que ele estava.

"E eu sei que você gosta um pouco duramente." Mitch acrescentou. "Mas o que sobre os jogos? Se eu amarrar você, você vai pirar?"

Sam teve a imagem súbita de Mitch atando suas mãos atrás das costas e espalhando suas pernas abertas. "Não." Ele disse com voz rouca. "Mas eu não quero para machucar."

"O que sobre a exposição?" Mitch pressionou. "Você quer que este jogo só entre nós, ou você vai receber um pequeno chute, se eu deixar que outras pessoas vejam o que você está fazendo ou o que eu digo? Ninguém iria machucar você." Mitch disse rapidamente, quando Sam deu um rangido silencioso. "E ninguém que faria você se sentir mal com isso."

A cabeça de Sam estava cambaleando. "Talvez."

Mitch tocou o dedo na direção novamente por um minuto antes de falar novamente, e quando o fez, havia um peso estranho e ilegível para suas palavras. "E quanto a mais de um parceiro? Será... Será que você, gostaria disso?"

Sim, Sam pensou; o calor aumentando rapidamente, *eu quero tanto que dói*. Mas havia esse tom estranho na voz de Mitch, e Sam não poderia dizer se isso era algo Mitch queria, ou se era algo que não queria. Ele começou a se sentir autoconsciente, discutindo o sexo de modo clinicamente. Sam encolheu um pouco no assento, perguntando se ele tinha acabado de morder mais do que podia mastigar.

Mitch olhou para ele e fez uma careta. "Desculpe. Eu estou indo rápido demais."

"Não." Sam disse rapidamente, mesmo que só pensava a mesma coisa. *Você quer isso muito. Não foda-se por ser tímido*. Ele tentou encontrar o caminho para colocar seus sentimentos em palavras "Eu... Eu apenas... gosto quando de você me obrigar a fazer coisas. Quando você me diz o que fazer. Quando me diz para tirar minhas calças e me tocar. Ou para entrar no caminhão e tirar a roupa." Ele esfregou os braços e ousou um olhar para Mitch. "Eu gosto de fazer sexo com você. Muito. Eu me sinto sexy quando você olha para mim, e sinto... Eu não sei; livre quando você me diz para fazer coisas. É tão sujo, mas é como se, então, isto está tudo bem." Ele olhou para fora do pára-brisa, fixando em um ponto invisível enquanto sua

mente rolou tudo sobre isso. "Seria quente se você gostasse de... eu fazendo coisas para outras pessoas. Isto é como ... embaraçoso, e eu não tenho controle, mas eu tento. Como você está me fazendo ser sexy; então isso não é minha culpa." Ele corou e sacudiu a cabeça. "Deixa pra lá. Isso é estúpido."

Mitch ficou em silêncio por mais um quilômetro. Sam ficou quieto, também, preocupado que já tivesse quebrado tudo. Mas quando eles vieram para cima de uma colina perto de uma parada de descanso, Mitch disse: "A palavra de segurança. Você não escolheu uma."

Sam piscou e tentou pensar. "Violeta." Ele disse finalmente.

"Cor favorita?"

Sam balançou a cabeça. "Caracter de 9 a 5."

Mitch assentiu. "Ótimo. Lembre-se 'Violeta', então." Ele disse, puxando fora o semi na rampa em direção à parada de descanso. "Porque eu acredito que lhe prometi uma surra, se você dissesse a palavra de novo."

Sam franziu o cenho, e seus olhos se arregalaram. "Espere – espere." Ele apoiou-se contra o painel, enquanto Mitch puxou para uma vaga de estacionamento. "Você não pode estar falando sério."

"Oh, eu sou muito sério." Ele puxou o freio, trancou as portas, então desfez o cinto de segurança quando se virou para Sam. "Levante-se" Ele ordenou; sua voz dura e implacável. "E dispa essa bunda nua."

Capítulo 5

ELE ESTÁ brincando com você, Sam tentou tranquilizar-se, mas quando se sentou congelado em seu assento, olhando para a mandíbula rígida de Mitch, esta era uma linha difícil de comprar. Ele respirava muito superficialmente, como se para não ser notado por muito movimento. Após um minuto ou assim, sua mão começou a doer, e percebeu que doeu porque estava segurando a alça do cinto de segurança com tanta força, que estava cortando em sua pele.

"Você se lembra de sua palavra?" Mitch perguntou. Quando Sam manteve piscando, ele acrescentou: "A tua palavra segura?" Sam assentiu. Então, Mitch fez. "Tudo bem." Ele apontou para Sam. "Obtenha seu traseiro desse assento e sobre o meu joelho."

Não! Sam queria gritar, mas não podia, e o que era estranho, descobriu que estava desfazendo o cinto de segurança e saindo de seu assento. Mas ele não foi para a porta. Ao contrário, tropeçou em torno do console no meio e se dirigiu para Mitch, movendo-se como se estivesse em um sonho.

"Tire suas calças." Mitch estendeu a mão e puxou a camiseta de Sam. "Isso também. Leve tudo fora. Agora, Sunshine. Faça isso."

Sam estava pronto para discutir, em voz alta desta vez, até o *'faça isso'*. Por alguma razão isso o fez chegar para a orla de sua camisa, retirá-la, e atirá-la para o banco do passageiro. Ele se atrapalhou um pouco com os fechos do jeans, porque Mitch estava olhando para sua cintura, e o olhar fez todo o sangue de Sam correr para o sul. Mas quando empurrou o jeans e cuecas para baixo, e seu iPhone começou a cair do bolso, foi Mitch que se inclinou para frente e ambos firmaram e ele pegou o telefone em um movimento. Ele colocou Judy em um pequeno compartimento no painel, antes de voltar para Sam e acenar a cabeça em seus jeans. "Todo o caminho fora. Meias também."

Sam despiu-se, seu pau endurecendo conforme fez isso, que o surpreendeu, porque seu coração estava batendo e uma parte muito, muito grande dele queria correr. Isto foi além

de estúpido agora. Isto foi uma loucura. Mas, oh Deus, que era a coisa mais sexy que ele já tinha feito em sua vida. E ele vai parar se eu disser a palavra.

Ou seria ele?

Hesitando com a meia na mão, Sam olhou para Mitch nos olhos.

"Violeta." Ele sussurrou.

Imediatamente, Mitch suavizou e estendeu a mão para tocar-lhe o braço. "Muito rápido, Sunshine?"

Sam soltou um suspiro e balançou a cabeça, sentindo como se um peso de duas toneladas tinha acabado de sair de seu peito. "Apenas testando." Ele confessou.

Mitch ficou onde estava observando o rosto de Sam. "Então você quer continuar a jogar? Porque não temos que, se você não quiser. Está tudo bem. Nós podemos ir devagar."

"Eu não quero ir devagar." Sam disse.

A boca de Mitch curvou em um canto. "Você está pronto para tomar o seu castigo?" Sam assentiu. "Você quer que eu bata em você, Sam, por dizer que era estúpido?"

Sam hesitou. Em seguida, ele balançou a cabeça novamente.

"Diga isto." Mitch disse. "Diga-me o que você quer."

Sam não queria dizer isso. Ele só queria que isso acontecesse, mas mesmo quando pensava isso, percebeu que não era justo. Engoliu em seco e tentou segurar a cabeça erguida. "Eu... Eu quero que você... me espanque." Ele disse calmamente. "Porque eu sou estúpido."

Mitch fez um som baixo na parte de trás de sua garganta que soou como um grunhido inquietante, e a próxima coisa que Sam soube, ele estava lançando para frente para o painel. Ele parou no último segundo, com os braços apoiados contra o painel de leitura de instrumentos ou o que eles estavam, um joelho na barriga e outra em sua coxa. Sua bunda estava aparecendo no ar.

"Diga isso de novo." Mitch disse; sua voz forte e com raiva. "Diga-me que você é estúpido."

"Eu sou estúpido." Sam disparou de volta sem hesitação e mais do que um pouco de atrevimento.

Mitch o espancou.

Não foi um toque suave, mas sim, foi um tapa duro, esperto contra as nádegas nuas de Sam, e isto veio com um som que acompanhava a palmada que ecoou alto na cabine. Sam gritou um som metade recuperação e metade indignação, e tentou se esquivar longe.

Mitch segurou-o no lugar e espancou-o novamente.

A picada do primeiro golpe estava apenas começando a irradiar, quando a segunda veio para baixo, ampliando a primeira, de modo que quando a terceira veio para baixo, Sam foi trabalhar ainda mais para fugir. Mas quanto mais difícil ele se debatia, mais firmemente Mitch segurou-o para baixo, e pelo tempo que Mitch terminou o sétimo tapa, Sam tinha aprendido a ficar quieto, suportar, e respirar.

Após o décimo tapa, Mitch parou e descansou sua palma da mão contra o globo do traseiro, agora agudamente sofrido de Sam. "Gostaria de dizer isso outra vez?"

Não, Sam não queria, porque não queria ser atingido novamente! Mas havia um aperto dentro dele agora, uma raiva alimentada por toda a dor e vergonha e confusão que sentira durante todo o dia, e isso o fez bem, estúpido. "Sim." Ele rosnou. "Porque eu sou. Eu sou estúpido. Eu sou estúpido, estúpido, estúpido, estúpido, ah!"

A surra começou novamente, e desta vez doeu desde o início, e mais do que apenas uma pequena picada. Violeta, Sam pensava, mas mesmo que parte dele queria acabar com isso, a parte que estava dirigindo apenas gritou e em um movimento que o fez sentir-se totalmente, absolutamente como uma prostituta, ele arqueou a bunda até mais para a palma marcante. Desta vez pelo décimo golpe o traseiro de Sam estava em chamas, mas a ardência foi se espalhando, e seus gritos começaram a soar mais como gemidos.

"E agora?" Mitch perguntou tão calmamente como quisesse. Mas Sam podia sentir a própria ereção de Mitch cutucando Sam através dos jeans, que pressionava no seu lado. Ele estava gostando disso. Muito. Se ele era uma puta, Mitch era também.

Bom.

Sam estremeceu. "Eu sou estúpido." Ele sussurrou, com medo agora, mas de si mesmo, não de Mitch. "Eu sou tão estúpido." Ele fechou os olhos. "E eu sou um puta. Eu sou uma vadia, e uma prostituta, apenas como ela disse."

A risada de Mitch era um arrepio sombrio de prazer. "Ah, mas Sunshine, essas são duas coisas muito diferentes. Você não é estúpido." Sam sentiu um dedo deslizar para baixo da fenda formigando entre suas bochechas, e engasgou enquanto a mão de Mitch fechou suavemente em torno de suas bolas. "Mas você pode ser tão promíscuo e indecente como você quer ser, e isto nunca vai fazer você estúpido."

Os braços de Sam tinham estado rígidos contra o painel, mas quando Mitch o acariciou, eles começaram a sentir moles e fracos. Ele encostou a cabeça contra o seu próprio braço. "Eu faço coisas estúpidas quando eu sou promíscuo." Ele sussurrou.

"Você é terrivelmente promíscuo agora com sua bunda toda vermelha, enquanto você fode na minha mão. Você pode fazer isto parar a qualquer momento, mas você não que. Você está correndo comigo para Deus e sabe onde, e tudo exceto me implorar para fazer você meu pequeno brinquedo sexual no caminho. Você acha que isso te faz uma puta, Sam?"

Sam estava, de fato, fodendo na mão de Mitch, porque havia escorregado e estava acariciando seu pau. "Sim."

"Você gosta de ser minha puta, Sam?"

Luxúria, quente e grossa disparou pelo corpo de Sam. "Sim."

"Você é estúpido, Sam?"

Sam hesitou.

O dedo de Mitch deslizou de novo, pressionando suavemente contra o ânus de Sam. "Eu estou me divertindo com isso, Sam. Estou me sentindo muito promíscuo, eu mesmo. Eu sou estúpido?"

"Não!" Sam respondeu, sem hesitação.

"Vire a cabeça para a direita." Mitch disse, e Sam fez. Mitch apertou os dedos suavemente contra os lábios de Sam. "Abra." Ele ordenou, e Sam obedeceu novamente, abrindo a boca como um passarinho, estremecendo quando Mitch deslizou dois dedos dentro. "Chupe." Ele disse, e Sam fez, fechando os olhos enquanto se lembrava da última vez que Mitch tinha lhe ordenado para fazer isso. Exceto, em seguida, Mitch estava tão longe. Agora ele estava bem aqui.

E estes eram os dedos de Mitch.

Sam sugou duro, passando a língua nos dedos de Mitch, sabendo muito bem onde iam acabar, e ele queria, oh Deus, mas ele queria. Promíscuo? Indecente? Ele poderia dar a Lady Gaga uma corrida para o seu dinheiro. E ele adorou. Ele não se sentia sujo, pelo menos não de uma maneira ruim. Ninguém ia pegá-lo, e se o fizessem, não dava à mínima. Ele não tinha; como Mitch tinha apontado; nada a perder.

Mitch puxou os dedos livres, e Sam colocou a cabeça para baixo, espalhando seus pés sem ser perguntado, o seu pênis doendo com o pensamento do que estava prestes a acontecer. Mas, apesar do dedo de Mitch empurrar contra a sua entrada novamente, ele não entrou.

"Você é estúpido, Sam?"

É um jogo, a parte ainda funcional do cérebro de Sam o advertiu. Um teste. Se você disser sim, ele vai te bater de novo. Se você disser não, ele vai ficar muito bem com os dedos molhados na sua bunda. Sam queria os dedos. Ele mentiria se tivesse, para obter os dedos. Mas aparentemente a parte dele disposta a mentir era a mesma parte que queria correr, porque ele ainda não estava dirigindo.

"Eu não sei." Ele sussurrou.

Ele sentiu a perna mover sob sua barriga, mas em vez de uma surra, sentiu o roçar de barba do dia de Mitch e um toque suave e úmido dos lábios contra sua espinha. Isso o fez tremer, e isso o deixou mole, também, curvando seus ombros para frente, soltando tudo o que se preparou para a invasão. Mesmo sua ereção deixou ir, apenas um toque.

Lentamente, o dedo de Mitch empurrou dentro dele.

Sam empurrou de volta contra, enquanto soltou a si mesmo – ele tinha ficado muito bom nesta parte com Darin, que raramente teve qualquer tempo para prepará-lo em tudo, e tinha sido forçado a aprender a facilitar uma entrada ou ser rasgado. Ou ficar sem sexo, e dadas às três opções, parecia melhor aprender a abrir-se tão bem que o Titanic poderia ter entrado nele. Tudo isso era desconhecido para Mitch, é claro. Sam podia sentir a sua surpresa e o seu prazer quando adicionou um segundo dedo e finalmente um terceiro. Com apenas um cuspir de lubrificante, isto era um pouco complicado, Sam teve que admitir. Mas se ele

teve todas as habilidades na cama, esta foi a sua melhor, então se obrigou a relaxar ainda mais, empurrando sua bunda para cima, espetando-se nos dedos de Mitch.

Mitch gemeu, e assim o fez. Então os dedos de Mitch começaram a se mover, e Sam deixou-se voar para longe.

Em poucos minutos ele estava ofegando e chorando, mas também estava perdendo o controle sobre o painel. Mitch tentou segurá-lo por algum tempo, mas então praguejou, e a próxima coisa que Sam soube, estava sendo virado com os dedos de Mitch ainda dentro dele. Ele ficou maravilhado com esta mudança por um segundo, tentando descobrir como no Mitch inferno tinha feito isso, mas quando os dedos começaram a fodê-lo novamente, ele teve a sorte de se lembrar de respirar.

Mitch o apoiou ainda, mas agora ele foi capaz de ninar Sam na curva de seu ombro e seu cotovelo enquanto Sam se derretia, segurando-o para cima enquanto a cabeça pendeu. A perna direita de Sam havia sido jogada por cima do braço condutor de Mitch, e Sam teve seu pé apoiado contra a traseira do encosto da cabeça do lado do motorista, que também conseguiu expô-lo aos dedos de Mitch, a um ângulo máximo de vagabunda. Ou, pelo menos ele pensava assim. Mas, depois batendo com a perna esquerda, que não poderia ficar para o chão e não conseguia chegar à borda do assento ou nos joelhos de Mitch, ele chutou para o ar e para trás, e Mitch pegou sua panturrilha com sua mão esquerda, e, em seguida, por Deus, ele estava bem e verdadeiramente amarrado. Vagabunda da Cidade, e sua bunda era o cruzamento movimentado.

Isto era foddidamente glorioso.

"Abra os olhos e preste atenção." Mitch sussurrou, e por seu comando, Sam fez, levantando a cabeça meio grogue e olhando através da névoa sexual em seu próprio corpo exposto. Ele era um mar de carne branca nos jeans de Mitch, com exceção de seu pênis, que estava cheio e vermelho – quase púrpura agora, na verdade, e o ninho de cabelo escuro que o rodeava. E em seu ápice, a mão de Mitch, grande e forte, emoldurado os pêlos loiros no braço, foi empurrando-se contra ele, batendo três de seus dedos e outra vez dentro de Sam.

"Oh Deus." Sam murmurou, com a mão escorregando para seu pênis, tremendo enquanto ele tomou-se na mão. "Oh, Deus."

"Você é tão quente, Sunshine." Mitch disse contra a orelha de Sam, seus dentes pastoreando seu lóbulo. "Dentro e fora. Quente e apertado. Goze para mim, Sam. Bem agora, quente e nu em meus braços. Goze, doçura. Goze. Goze. Goze."

Sam não sabia como classificar os sons que estava fazendo agora - gritos, grunhidos, e algo mais. Algo gutural, mas estranhamente musical. Ele se sentia como se estivesse cantando, uma canção estranha surreal que só ele e Mitch podiam entender. Ele sentiu a pressão se acumulando dentro dele, não apenas em sua virilha, mas na parte de trás de seu cérebro. Pouco antes de ele gozar, sentiu a explosão dentro de si, e virou o rosto no peito de Mitch, cavando seu pescoço. Quando gozou, empinou duro, quase se lançando dos braços de Mitch, mas Mitch segurou-o para baixo, e ele segurou-se no lugar sugando com força contra a lateral do pescoço de Mitch. Quando acabou ele o soltou, tanto seu pênis agora muito pegajoso e a garganta de Mitch. Ele viu a marca vermelha, furiosa que tinha feito lá. Ele sentiu o sêmen quente correndo sobre seus dedos, seu estômago, e sua coxa.

Sam cedeu contra o seu amante, gasto e saciado.

A risada de Mitch era um estrondo que ecoou em seu peito. "Se sente melhor?"

Sam conseguiu, por pouco, grunhir.

Mitch riu de novo, e a próxima coisa que Sam sabia era que o mundo estava meio que inclinando, quando Mitch levantou e levou Sam através da cortina e na parte traseira da cabine.

Sam apenas vagamente se lembrava como as coisas tinham olhado aqui atrás, e isto realmente não estava iluminado agora, enquanto Mitch se movimentava no escuro, movendo Sam em seus braços e o empurrou, puxando as coisas em um ponto, que parecia estar puxando a parte da parede. Tudo que Sam sabia era que justamente ter a força para sugerir que Mitch o colocasse para baixo, mas Mitch já estava fazendo isso, colocando Sam com um pouco de ternura dentro de uma maciez, que sentia muito bem como uma cama.

"Se eu soubesse que eu estava colhendo você, eu teria lavado os lençóis." Mitch disse.

Sam olhou para o motorista no escuro. Sua parte traseira ainda estava latejando, e seu pau estava ronronando, enviando ondas de contentamento pelo resto do seu corpo. Ele observou Mitch mover-se na escuridão para o outro lado da cabine, onde pela primeira vez

lavou suas mãos e, em seguida, molhou um pano, que trouxe sobre Sam para limpá-lo também. Sam apenas ali, deixando-o, demasiado soprado para longe e fazer qualquer outra coisa.

"Eu tenho que no levar para longe, em Nebraska." Mitch estendeu a mão e acariciou o cabelo de Sam. "Você esta bem? Você tem certeza?"

Sam se inclinou um pouco para os dedos de Mitch acariciando. "Sim. Eu tenho certeza."

Os dedos de Mitch desgrenharam o cabelo de Sam carinhosamente, antes de se levantar para longe. "Vá em frente e durma. Você olha como você poderia utilizar cerca de 80 piscadas, pelo menos."

Sam não sabia o que dizer. Apesar de seu desempenho de 'Alto Grande Vagabunda', ele era tímido demais para dizer a Mitch quão grande a transa isto tinha sido. Mitch ainda não tinha gozado; isto tinha sido tudo para Sam, aparentemente. Muito movido para fazer qualquer outra coisa, Sam virou a cabeça e deu um beijo suave na parte interior do pulso de Mitch.

A mão de Mitch tremeu, e acariciou os lábios de Sam com seu dedo indicador – que cheirava a almíscar e sabão – antes de se mover.

"Boa noite, Sunshine."

Sam assistiu-o ir de volta através da cortina, e quando o caminhão retumbou de volta à vida e Sam deslizou na escuridão do sono, ele orou para não ir acordar e descobrir que isto era apenas um sonho.

Não houve esquecimento por Sam, embora, que estava realmente fugindo com Mitch. Depois de algumas horas de sono profundo, ele acordou e viu-se ainda guardado na cama de Mitch, e depois que vagou dentro e fora do sono, sonhando estranho e não conseguia se lembrar, quando acordou dobrado nu na cama estreita com o motor a diesel retumbando em torno dele. Mas muito tarde da noite, ele sonhou que tia Delia estava gritando com ele e arremessando bananas contra o seu guarda-chuva azul brilhante conforme ele gritava:

"Violeta!" de volta para ela, e então o sonho se foi, o motor parou, e um corpo grande quente, o aroma de Mitch estava subindo na cama ao lado dele.

A cama era estreita, e Mitch era um homem grande, por certo eles não deveriam ter se encaixado em tudo, mas Mitch manobrou-os no lugar, e logo Sam se aninhou contra as costas nuas de Mitch, suas próprias pressionadas contra a parede traseira da cabine, enquanto Mitch chegou por trás para dobrar o cobertor em torno deles. Mitch adormeceu sem sequer uma palavra, e depois de alguns minutos, Sam se juntou a ele.

Ele acordou de manhã com a cabeça no ombro de Mitch, a perna jogada sobre o corpo de Mitch, seu braço em torno da cintura de Mitch. O braço esquerdo de Mitch estava enrolado em torno dele e segurando-o perto, e sua mão estava descansando na bunda de Sam. Seu outro braço deitado todo no próprio Sam.

Sam nunca tinha estado tão perto de ninguém, nunca, com exceção de Emma e sua mãe, e nunca, nem sequer uma vez, ele tinha ficado assim com um homem. Darin tinha fodido com ele, mas nunca o segurou e, embora suas pequenas incursões aos clubes tinha recolhido algumas danças, nunca ninguém tinha envolvido seus braços em volta dele e simplesmente continuado assim, e muito menos dormir. Deitar enrolado assim com Mitch era algo novo. Este abraço foi mais do que o abrigo perdido de sua mãe, mais do que a tranquilidade familiar de Emma, mais ainda do que os sussurros eróticos de suas fantasias. Mais do quê, ele não sabia. Tudo o que sabia era que, sendo seguro por um homem transcendeu todos os outros abraços, levando-o a um lugar tão puro e maravilhoso, que Sam sabia que faria qualquer coisa para que isso acontecesse novamente, e novamente, e novamente.

Especialmente quando Mitch se mexeu, gemeu, e deslizou a mão sobre o ombro de Sam para sonolento despentear seu cabelo.

"Bom dia, Sunshine." Ele murmurou. Ele gemeu de novo, e sua mão caiu longe de Sam para pousar em seu próprio quadril como se fosse apenas pesada demais para segurar por mais tempo. "Que hora é isso?"

"Eu não sei." Sam admitiu, mas Mitch já estava levantando um relógio no chão ao lado dele e olhando para isso.

"Seis e trinta." Mitch disse com pesar. "Hora para levantar e brilhar." Ele apertou um rápido beijo na testa de Sam. "Vista-se, Sam, e eu vou alimentá-lo."

Mitch desembaraçou-se do lençol e saiu da cama, e Sam cedeu em um momento ao pesar que eles não estavam indo para começar o dia com mais sexo. Mas na esteira disso veio a constatação de que estava, na verdade, morrendo de fome. Ele não comia desde o café da manhã no dia anterior, e logo que estava ciente disso, era tudo que conseguia pensar, ele se levantou da cama, assim como para caçar abaixo suas roupas.

A cabine tinha estado escura quando se levantou, mas de repente isto estava cheia de luz da manhã brilhante, quando Mitch puxou as cortinas que separavam a área de dormir e que Sam decidiu chamar, por falta de um termo melhor, *o cockpit*. Este lugar na parte de trás não era apenas um quarto, no entanto: era também a área da cozinha, e quando Mitch deu um passo dentro de um espaço escondido atrás de uma porta alta e estreita, Sam percebeu que era também um banheiro. Havia também uma pia, uma geladeira, um microondas e uma TV. Enquanto ele pescava sua cueca e jeans do chão, esticou o pescoço e viu que estava certo em sua avaliação, de que a noite que andou Mitch volta para a parada de caminhão: ele realmente tinha uma RV aqui atrás.

Sam finalmente encontrou todas as suas roupas e começou a subir de volta para elas. Ele descartou a cueca do dia anterior, e após um momento de debate e olhar para sua mochila no outro lado da cabine, decidiu ir à luta. Não era algo que fez normalmente, e o jeans sentia estranho quando ele roçou sua bunda. Ele era extremamente cuidadoso fechando, e terminou apenas quando Mitch voltou do banheiro.

"Sua vez." Mitch disse, apontando para trás "Ou você pode esperar até chegarmos ao interior. Eu vou devidamente arrumá-lo, antes de decolar, e encher o chuveiro também, depois de limpar."

"Eu vou quando estivermos dentro, se estiver tudo bem." Ele estava se sentindo autoconsciente só agora e não tinha certeza se podia urinar com Mitch apenas do outro lado da porta. Sentiu-se ainda mais autoconsciente quando olhou para o pescoço de Mitch e viu o chupão vermelho brilhante lá, um chupão que Sam lhe tinha dado e que Mitch parecia

mostrar nenhum interesse em esconder. Sam enfiou as mãos nos bolsos, sentindo-se subitamente envergonhado.

Mitch não estava, e ele sorriu antes de voltar para frente da cabine para subir de volta para fora da porta do lado do motorista. Sam ficou para trás, não tenho certeza se deveria segui-lo ou usar a porta do passageiro até Mitch acenar-lhe para frente. Ele ajudou-o para baixo, e Sam sentiu um arrepio quando Mitch não apenas assistindo, mas se entregou a um tatear pouco sutil também.

"Como está o tornozelo?" Mitch perguntou.

Sam tinha esquecido; o que pensava ser um bom sinal. Ele deu alguns passos, e fora de uma pontada leve, foi perfeitamente bem. "Está bem."

Mitch balançou a cabeça e deslizou a mão pelas costas de Sam antes de acenar com a cabeça em um longo prédio em frente ao estacionamento. "Vamos."

Eles estavam em uma parada de caminhão nova, e esta parecia grande o suficiente para ser considerada uma pequena aldeia. Eles estavam estacionados em que só poderia ser descrita como um mar de semis, e tudo ao seu redor eram pavilhões para os postos de combustíveis, garagens mecânicas, e outros que poderiam ter sido depósitos. Depois houve o 'centro comercial'. Várias empresas de fast food tinham logos do lado de fora, mas havia também um sinal amarelo em negrito que disse *RESTAURANTE*, e era aqui que Mitch estava indo.

"Onde estamos?" Sam perguntou, agarrando-se a ele. Avistou-se no reflexo do pára-choque de um semi cromado e correu os dedos pelos cabelos. "Colorado?"

"Não é bem assim." Mitch disse. "Eu estava ficando muito cansado para empurrar sobre a borda. Estamos em North Platte, Nebraska."

Sam não sabia onde isso era, exatamente, mas sabia que tinha que estar a mais de Omaha, de modo que este era um território estranho para ele. Ele esticou o pescoço para os lados dos reboques, tentando ter um vislumbre da paisagem, mas até agora parecia apenas como Iowa.

"Banheiro é só abaixo por esse caminho." Mitch disse, apontou para a direita enquanto se dirigia à esquerda em direção a anfitriã de pé no restaurante. "Você quer que eu peça-lhe um café para começar?"

"Claro, obrigado." Sam disse, e saiu correndo. Sua necessidade não se sentia tão urgente quando estava na cabine, mas agora que estava de pé, trotou pelo estacionamento, a necessidade de urinar era mais aguda.

Os mictórios estavam cheios de homens que pareciam maiores, mais sujos e mais sombrios do que Sam sentia como enfrentar, então tomou uma baia ao invés, e enquanto cuidava dos seus negócios nos confins daquele espaço, deixou-se abordar brevemente a estranha reviravolta que sua vida tinha tomado.

Isso poderia, ele raciocinou consigo mesmo, ser uma coisa muito boa. Ele trotou para fora com todos os argumentos de Mitch novamente, mesmo adicionando um de sua autoria: nessa viagem, poderia realmente ser ele mesmo, por uma vez. Ele podia fazer tudo o que quisesse, dentro da legalidade e razão, e ninguém ia falar sobre isso no banco ou, mais importante, trazer de volta para o balcão de maquiagem em Biehl. Ele poderia por a vagabunda para fora e tudo o que queria com Mitch, em qualquer lugar e a qualquer hora, e ele não seria julgado. Mesmo se alguém lhe deu problemas ao longo do caminho, bem, eles passariam tão rapidamente, não iriam? Este pequeno suceder da vida real ia ser nada, exceto vitória.

Sam sorriu e dirigiu de volta para fora do banheiro.

Ele estava um pouco nervoso, ciente do tipo de declaração mental que tinha acabado de fazer e era um convite para que o universo de algum motociclista grande e malvado sobre ele, ou pior – mas fora alguns olhares, alguns apreciando, alguns irônicos, ele fez isto para o restaurante e à mesa de Mitch, sem qualquer incidente digno de nota.

Mitch olhou para ele do jornal espalhado sobre a mesa, deu um breve sorriso, e continuou a leitura.

"Os ovos são um pouco engraçados aqui, mas se você os pega uma omelete não nota tanto." Mitch sugeriu. Ele olhou para cima o tempo suficiente para deslocar um menu para

Sam. "Coma tudo, porém, porque não é nada, exceto lanches até estarmos fazendo a descarga em Denver."

"O que você está carregando, afinal?" Sam perguntou, abrindo um menu.

"Sucata de metal, mas é um tipo estranho. Esse cara em Chicago recolhe-o, e esse cara em Denver compra-o e transforma-o em material reciclado. Eles têm algum arranjo indo, e eu cheguei nele. Eles são uma das minhas pontes nas etapas do Centro-Oeste para o oeste." Seu dedo foi deslizando para baixo uma coluna, e sorriu para si mesmo tocando um pequeno quadrado de texto. "E eu acho que posso ter só encontrado a próxima etapa. Encomende para mim, você vai?" Ele disse, apontando para um item no menu de Sam, antes de chegar no bolso de um telefone celular pequeno. "Eu estou indo experimentar e obter-nos uma carga para Old Blue."

"Old Blue?" Sam repetiu, arqueando a sobrancelha por cima do seu menu. Encomendar o quê?

"Meu caminhão." Mitch deu um sorriso irônico. "Você nomeia seus brinquedos, e eu nomeio os meus."

Sam sorriu de volta, em seguida, voltou ao seu menu, porque estava prestes a expirar a sério, se não comesse alguma coisa muito, muito em breve. Enquanto examinou o menu, ele ouviu quando Mitch fez uma chamada, conversando amigavelmente com alguém na outra linha, às vezes à deriva em espanhol. Ele não fez tanto uma pausa quando a garçonete veio.

A garçonete, Sam notou, estava olhando para eles engraçado.

"Oi." Sam disse alegremente, tentando difundir o que havia perturbado nela. Ele apontou para o menu. "Eu vou ter o número três, e um suco de laranja." Ele olhou para Mitch e mordeu o lábio. "Eu esqueci o que disse que queria".

Agora, a garçonete não apenas olhava engraçado – ela parecia que tinha mordido em um limão. "Eu sei o que ele quer." Ela disse, dobrou seu bloco, e se afastou.

Sam franziu a testa, imaginando o que se arrastou até sua bunda e morreu. Ele olhou para Mitch, querendo compartilhar um encolher de ombros, para difundir sua atitude. Para sua surpresa, viu Mitch vendo-a de volta a recuar, olhando com o rosto vermelho. E culpado.

Ele não parecia estar com raiva, ou mesmo ofendido, só culpado, especialmente quando os olhos correram para Sam.

Ele limpou a garganta e olhou para o jornal novamente, e retomou a conversa.

Decidindo o que quer que fosse não valia a pena se preocupar mais, Sam fez um rápido levantamento do restaurante. Havia um monte de gente lá, a maioria homens, mas havia algumas mulheres também. Havia duas famílias, mas elas estavam muito fechadas, lidando apenas com eles mesmos. Nenhuma das mulheres estava sozinha, sentadas ao invés com homens que pareciam nem ter cabelos rebeldes saindo dos bonés de baseball e barbas de volta ou grandes espessas, ou ambos. Quase todo mundo na sala estava acima do peso.

Ninguém sorriu, também, o que parecia estranho para Sam. Todo mundo olhava triste, solitário comendo o café da manhã ou conversando seriamente no balcão ou incitando as crianças a comer, até que eles pudessem voltar à estrada. Alguns dos outros caminhoneiros estavam olhando para Sam da mesma forma que a garçonete, e isso estava começando a irritá-lo. Ele olhou para si mesmo, mas não, ele não estava em chamas, nem nada. Ele não necessariamente olhava gay, não mais do que o habitual. E ele e Mitch estavam sentados aqui, nem mesmo tocando as mãos.

Eu sei o que isto quer dizer. Sam chamou a atenção da garçonete quando voltou completamente. O olhar que ela lhe deu era decididamente sujo e claramente homofóbico.

Sam revirou os olhos. Caipiras estúpidos. Ele prometeu não pensar mais neles.

Mitch era charmoso com quem quer que esteja falando, prometendo-lhes: "*Si*, eu posso fazer isso, sem problema." Mencionando números em que foi claramente algum tipo de negociação. Ele passou por um longo tempo, serpenteando dentro e fora do bate-papo, antes de Mitch mencionar novamente que poderia realmente fazer alguma coisa que eles precisavam, e, finalmente, desligou.

"Talvez." Ele disse, para si ou para Sam não estava claro. Ele colocou suas mãos em torno de seu café. "Eles estão cortando como todo mundo. Então eu baixei a taxa, e, em seguida, abaixei-a novamente. Eles vão ligar e verificar algumas coisas, por isso espero que dê certo."

"O que é isso?" Sam perguntou, agora morrendo de vontade de saber.

"Uma tradicional empresa de esgrima em Cortez." Mitch respondeu. "Eu costumava carregar peças para eles regularmente, mas pararam de ligar, e se mudaram para outro transporte mais barato." Ele apontou para o papel. "Mas então eu vi que a empresa só saiu do negócio, então liguei para o lugar da esgrima para tentar reconquistá-los. Isso só vai mal cobrir a gasolina, a oferta que flutuei para eles, e eles nunca têm uma carga completa. Mas eu poderia ser capaz de obter uma longa carga para Phoenix a partir de Denver. Talvez." Ele coçou o queixo. De repente seu rosto fechou, e Sam seguiu o seu olhar para ver a garçonete vindo na direção deles com uma bandeja de servir. "Ah-ha - aqui está a comida. Bom, porque agora mais do que nunca, precisamos ir."

A garçonete se comportou desta vez, possivelmente porque Mitch estava dando fora de algumas graves vibrações de 'foda-se'. Sam queria fazer mais perguntas, mas Mitch foi cavando comida em sua boca, então Sam não disse nada e comeu também, tanto quanto podia. Ele não terminou, e quando Mitch apertou-lhe a comer mais, Sam ergueu as mãos.

"Eu adverti você, será um longo tempo antes de outra parada." Mitch enfiou a mão no bolso de trás, puxou a carteira e entregou a Sam um par de vinte. "Vá para o outro lado e obtenha alguns lanches. Eu estou fora de tudo, de modo que obtenha o que você gosta. Apenas agarre-me um grande litro de água, um saco de qualquer charque apimentado, que eles têm, e um pacote de Winstons."

"Winstons?" Sam repetiu, tendo os vinte.

"Cigarros." Mitch jogou mais notas sobre a mesa e se levantou. "Eu vou para despejar o banheiro do Old Blue e encher de água, gás e tal. Desculpe, mas estamos indo ter que pular chuveiros esta manhã. Você pode pegar um na estrada, se quiser."

"Tudo bem." Sam disse, ali de pé com os vinte em sua mão, sentindo um pouco tolo, enquanto observava Mitch avançar propositadamente no corredor do restaurante para a porta de fora.

Ele vagou até a loja de conveniência, no outro extremo do corredor dos banheiros, tentando se lembrar da lista que Mitch lhe havia dado. Cigarros ele se lembrava, mas ia obtê-los por último, porque eles estavam atrás do balcão. Engraçado, não tinha visto Mitch fumar. Isso o deprimia um pouco, mas disse a si mesmo para superar isso. Ele pegou o charque e a

água, e andava tentando decidir o que mais Mitch podia querer, ou o que ele mesmo gostaria, mas principalmente apenas se distraiu.

Sam tinha ido a algumas poucas paragens de caminhões, mas não muitas, e nunca uma como esta, era como se estivesse entrando em um universo alternativo. A loja de conveniência era quase um Walmart – o nome disso, nesse lugar. Tinha um monte de lembranças, também, lembranças de Nebraska, que só parecia estranho para Sam, mas havia outras coisas que eram apenas de fora e estranhas. Havia relógios feitos a partir de segmentos de árvores, envernizados e com uma pintura de Elvis ou Reba McEntire na face. Havia um monte de coisas nativo americano estilizado, e havia uma abundância ímpar de pinturas de lobos. Havia um monte de peças kitsch decorativas em vidro e cerâmica e cristal, estatuetas de fadas e unicórnios, bonitos meninos e meninas se beijando, e vacas e porcos que jogavam poker.

E depois havia os baldes de bumbum.

No início Sam tinha pensado que era uma espécie de piada gay, mas não, eles estavam falando sério: a coisa era um recipiente para pontas de cigarro, que também os extinguiu ou algo assim. Havia um balde de saliva, também, e Sam teve que afastar-se do recipiente que parecia muito suspeito, como algo que você deveria urinar dentro.

Havia adesivos políticos, e um monte de itens com temas americanos, e ao longo de uma parede na parte de trás havia uma seleção de pornô, que teria feito Darin chorar. Leitores de DVD portáteis estavam à venda por trás de uma prateleira alta, e outros estavam disponíveis para aluguel. Havia rádios CB também, e Sam se perguntou se Mitch tinha um.

Eventualmente Sam rasgou-se longe dos gabinetes de estranheza e forçou-se a fazer compras. Ele teve um par de olhares mais engraçado de caminhoneiros, mas ignorou-os da mesma forma que ele ignorou o olhar engraçado, que obteve em Middleton. Ele acabou na caixa registradora com um saco de Cheetos, algumas refeições de microondas em latas, dois litros de leite, um pão e um pote de manteiga de amendoim. Ele fez mais algumas pesquisas em vão por mineral ou água com gás, instalou-se por algo aromatizado em vez disso, e verificou.

Mitch teve Old Blue estacionado em um lugar novo e teve o capô aberto na cabine. Na verdade não houve capô, mas toda a frente do caminhão estava inclinada para frente de uma maneira que fez Sam pensar em uma noz rachada. Mitch estava absorto em seu trabalho, então depois de um rápido olhar com cobiça para seu traseiro, Sam deslizou silenciosamente para a cabine, arrumou os mantimentos, e sentou-se na cama desarrumada. Então ele tentou decidir o que fazer.

Ele obteve fora sua mochila e vestiu roupa interior para iniciar, em seguida, ele aplicou algum desodorante. Ele escovou os dentes na pia, e fez a cama. Ele vasculhou os armários por um momento, esperando por algo sujo ou interessante, mas principalmente ele encontrou as roupas de Mitch, um saco de areia para gatos (que não fazia sentido em tudo), e um monte de papéis. Ele encontrou um DVD player em um armário, e em cima dele encontrou diversos vídeos de pornografia muito hard-core.

Ele levou um momento para examiná-los, o coração batendo forte enquanto conseguiu esta pequena espiada no mundo sexual de Mitch. Havia vários vídeos *twink*⁴, e alguns ‘meninos de faculdade’, uns temáticos também. O tema subjacente, porém, foi bondage e dominação. E trios, ou mais.

Bem.

Sam fechou o armário, sentindo-se bastante duro e um pouco nervoso, e continuou em sua busca. Ele encontrou um laptop muito velho, e um surto de emergência, e mais importante de tudo, uma tomada. Sam pegou sua mochila e pescou para dentro o cabo de seu iPhone. Foi enterrado, no entanto, muito mais profundamente do que a sua cueca, e teve medo que tinha deixado para trás, quando finalmente sentiu o cabo. Ele também encontrou, no fundo dela, o recipiente de plástico que tinha enterrado no fundo da mochila.

Sam se sentou no chão, encostou-se no gabinete, e com muito cuidado pescou o cabo para fora e o recipiente.

Por alguns minutos, ele simplesmente sentou-se com as cinzas de sua mãe, segurando o recipiente em seu colo e acariciando a parte superior da tampa. Você não deixou tudo para

⁴ Cintilante. Homossexuais mais efeminados que brilham ao passar.

trás, repreendeu a si mesmo, e a pequena voz estava certa. Ele virou o fio do cabo do iPhone sobre a mão, sabendo que neste dia e idade você não pode fugir totalmente, não realmente. Delia não ficaria chateada, ainda não, não mais do que o normal. Ela acharia que estava fora. Ela ainda estaria com raiva. E ficaria preocupada, mas não frenética. Ainda não. Mas até o final do dia, elas duas iriam começar a se preocupar, e quando inevitavelmente se cruzassem e percebessem que nenhuma delas tinha visto ele, então as coisas começariam a ficar interessantes.

Sam embalou o recipiente de cinzas mais sobre o peito, inclinou-se sobre ele, e suspirou.

O que queria, admitiu, era ter uma aventura temperada com quase nada, exceto o que ele tinha tido com Mitch na noite passada. Ele queria um romance de James Lear: perto de episódios constantes de encontros sexuais amarrados juntos com apenas um pouco de mistério, e talvez, por vitrine, algumas autodescobertas. Ele queria ter acordado esta manhã com Mitch sugerindo sexo. Ele queria fazer sexo agora. Ele queria ser coagido a estranhos atos sexuais com ele, enquanto na estrada para o benefício de passar os motoristas que também seriam gays, e deve levar suas aventuras para encontros em paradas de descanso, todas as suas testemunhas seriam livres de doença. Ele queria uma fantasia, em suma. Ele queria escapar.

Isso foi o que Mitch tinha lhe vendido, sim, mas talvez isso tivesse sido apenas um jogo na noite passada, e Mitch já estava entediado porque Sam era muito manso. Ele tentou dizer a si mesmo que Mitch estava apenas fazendo o trabalho real hoje e que haveria sexo mais tarde, mas isso realmente o aborreceu mais. Ele queria ser o pequeno brinquedo sexual de Mitch sim, mas queria ser tão irresistível que Mitch quisesse pouca coisa mais, exceto ele. Ele não quis esperar pacientemente no banco do passageiro, até Mitch ter um momento livre. Que tipo de aventura era, apenas seguindo-o ao redor, buscando mantimentos? Foi tudo isso que ia ser?

Deus, ele parecia como que tivesse quatro anos. Ele era nada mais que um filho da puta ingrato. Ele deveria apenas ir para casa, se iria se comportar assim.

Ele abriu a tampa para as cinzas com a mão trêmula e olhou para elas, e quando uma lágrima surpreendeu-o, rolando pelo nariz, ele deixou cair na lama cinza.

"Mãe." Ele sussurrou: "Eu sei que ele disse para não dizer isso, mas eu me sinto realmente estúpido."

Ele queria – oh Deus, queria que alguma brisa suave fosse explodir do nada, ou que iria sentir um toque quente. Bastava um pouquinho de mágica, ele implorou para as cinzas. Ele empurrou-as delicadamente com o dedo, como se isso estimularia algo. Qualquer coisa. *Algo que me deixasse saber que você está realmente aqui.*

Nada aconteceu.

Quando a porta se abriu, Sam assustado, quase derramando a cinzas, ele perdeu apenas algumas, mas pegou-as e colocou-as de volta para o recipiente da melhor maneira possível. Ele encontrou algumas ainda no chão uma vez que fechou o recipiente, porém, e trabalhou para reuni-las em seu punho quando Mitch enfiou a cabeça em torno do assento do motorista.

"Ei, você disse que nunca estive em Nebraska, certo?" Quando Sam balançou a cabeça, Mitch sorriu e balançou a cabeça em direção à porta. "Vamos lá."

Sam ainda tinha as cinzas na mão, mas Mitch estava assistindo, então as agarrou e saiu apressado, mantendo-as firmemente em seu punho, enquanto Mitch ajudou-o novamente, livre de apalpar desta vez. Mas uma vez que estavam no chão, Mitch agarrou o cotovelo e levou-o com passo decidido em direção a uma vala em torno da parte de trás de um prédio em manutenção. Mas enquanto eles limpavam um pouco de grama, Sam percebeu que não era uma vala em tudo.

Era um rio.

"Este é o Platte." Mitch disse, apontando para a água. "Bem – tudo bem, isso aqui é o Sul. Basta um pouco para o leste a partir daqui é onde o Platte Norte e o Sul se encontram. Eles se alimentam no rio Missouri, que por sua vez desemboca no Mississippi." Ele parou por um momento, olhando através da água, e Sam olhou para ele, observando seu rosto. Ele pareceu satisfeito. "Eles seguem o rio no Oregon Trail e a Trilha Mórmon, e os ventos interestaduais ao lado dele. Então, quando viajar por este caminho, você está indo pelo

mesmo caminho que tantas pessoas foram antes de você, todos dirigindo para oeste, por esperança."

Sam virou o seu olhar de volta para o rio, sem saber bem o que dizer a isto. Foi um discurso bonito, mas parecia estranho vindo de Mitch 'tome-suas-calças-fora-e-curve-aqui', e não sabia por que Mitch estava fazendo a ele. Então, apenas olhou para a água, e encontrou, na verdade, que o rio era muito reconfortante. Ele podia ouvir o barulho do caminhão parar atrás dele, e além da interestadual, mas aqui no rio, ele podia ouvir os pássaros, também, e o sussurro de uma brisa na grama, e o som suave da água enquanto fazia seu caminho lentamente para o Golfo do México. Algo pequeno aliviou dentro de Sam, como uma gota de água em um dia quente, mas por aquele momento, era o suficiente.

Lembrou-se das cinzas ainda na mão, e antes que pudesse pensar muito sobre o que estava fazendo, estendeu o braço, abriu a palma da mão, e deixou-as ir, assistindo o pó derivar para baixo nas ervas daninha e na água. O alívio que sentia desapareceu com essa liberação embora, e passou os braços em torno de si, perguntando por que diabos ele tinha feito isso?

A sombra de Mitch caiu sobre ele, e sentiu um breve toque em seu ombro. "Pronto para ir, Sunshine?"

Não, Sam não estava pronto. Ele não queria continuar, porque se sentia estranho e ridículo, e tinha certeza que ia se arrepender da sua decisão impulsiva para correr. Mas ele olhou para a água, imaginou esse pequeno pedaço de sua mãe agora navegando para o sul, e disse: "Claro."

Eles chegaram a Denver no início da tarde.

Sam gostou da viagem. Mitch deixou-o escolher todas as músicas, e depois de começar com artistas pop seguros, acabou vagando em mais de suas favoritas bandas britânicas de rock independente e no country. E depois de Mitch parecia genuinamente gostar de tudo que ele tocava, só colocou-o em misturar e deixou o ecletismo selvagem, estranho que era o seu gosto musical levá-los para o oeste.

Sam se recostou em seu assento com os pés no painel, observando a mudança da paisagem do vale do rio North Platte, para as planícies com arbustos do leste do Colorado até as Montanhas Rochosas crescentes diante dele, como deuses levantando suas cabeças no horizonte. A princípio Mitch teve de apontá-las para ele, Sam tinha estado demasiado centrado sobre a paisagem, se perguntando onde diabos todas as árvores tinha ido, e levou alguns segundos para perceber as formas escuras à frente não eram todas nuvens.

"Legal." Ele disse, mas se sentia um pouco decepcionado. Tinha pensado de alguma forma que as montanhas seriam maiores. Mas enquanto olhava, elas foram crescendo, lentamente – e então pegou um mapa, pois teria pensado que estaria em Denver por agora, se as montanhas estavam tão perto. E foi aí que ele percebeu o quão longe as montanhas ainda estavam embora.

"Merda!" Ele disse, olhando para cima novamente, desta vez com a boca aberta.

Mitch sorriu. "Essa foi à reação que eu estava procurando. Agora imagine que você está em uma carroça coberta e você esteve viajando por semanas."

Foda, Sam pensou, e afundou em seu assento. "Gostaria de ficar em Denver, obrigado."

"E agora você sabe por que Denver está lá." Mitch disse.

Ele parecia estar realmente se divertindo, e Sam olhou-o por um momento, percebendo a luz em seus olhos, a súbita ansiedade em sua postura. Ele fumou vários Winstons no caminho para o Colorado, parecendo agitado e quase entediado, mas agora ele parecia animado, como se fosse feliz por estar onde estava indo.

"Você não teria parado em Denver, teria?" Sam disse. "Você teria caminhado sobre as montanhas como Grizzly Adams."

Mitch deu de ombros, mas ainda estava sorrindo. "Eu não sou muito de um naturalista, e não tenho desejo de encontrar animais selvagens, por isso provavelmente não. Mas eu teria ajudado a estabelecer os trilhos e economizado para montar o primeiro trem. Principalmente eu gosto de viajar. Apenas vendo as coisas. Aprendendo. Observando."

Sam voltou para assistir as montanhas aproximando mais e mais. Ele podia ver a neve nos topos de alguns dos picos mais altos. "Será que nos dirigimos a elas, afinal?"

"Se este acordo vem através, sim, para chegar a Cortez. Muito profundo dentro delas, na verdade."

Sam tentou imaginar como o que as estradas na montanha seriam, mas honestamente não poderia envolver a cabeça em torno da ideia. Ele assumiu que iria conduzir entre os picos, provavelmente em algum vale sinuoso. Seria divertido olhar para eles de tão longe abaixo. "Eu espero que você consiga o negócio, então."

O armazém onde Mitch pegou sua carga estava no lado sul da cidade, mas eram a céu aberto, as montanhas ainda visíveis à distância. Sam ofereceu para ajudar a descarregar, mas Mitch apenas enxotou-o de volta para a cabine. "Basta sentar-se estirado." Ele disse, apontando para Sam voltar. "Sente e assista alguns programas de TV. Apenas fique aqui."

Mas Sam não queria assistir à TV. Sentiu-se irritado, e aborrecido, e nervoso. Ele pegou seu telefone e olhou para isto. Sabendo que tinha que enfrentá-lo em algum momento, Sam ligou para casa. Ele começou com Emma.

No início, ela não acreditou nele.

"É engraçado." Ela disse quando contou que estava em Denver. "Sério, onde está você? Sua tia me chamou duas vezes."

"Não, realmente." Sam disse. "Estou em Denver, com Mitch." E lhe disse sobre sua saída, seu carro morrendo, e de correr para a parada de caminhões. "Na verdade, provavelmente precisará pegar meu carro fora da estrada. Você se importaria?"

"Que porra!" Emma gaguejou por alguns segundos, então praguejou novamente. "Sam – você está seriamente em Denver? Você fugiu com sua foda do beco? Por quê?"

"Eu estava louco. Delia..." Ele mordeu o lábio, sem saber como explicar isso. "Ela sabe sobre Mitch. O que fizemos no beco. Ela disse todo o tipo de lixo, Em, e ela prometeu fazer da minha vida um inferno."

"Então, você saiu correndo com um estranho?"

Ela fez 'estranho' soar como 'assassino'. Sam encolheu mais em si mesmo. Isso apenas tipo aconteceu. "Eu enviei uma mensagem de texto para Mitch; e acho que estava perto, porque disse que se eu chegasse à parada de caminhões, ele me pegava." Ok, isso soou muito

louco em voz alta. Sua mão apertou em seu telefone. "Então... eu fui e..." Ele desistiu. "Emma, não fique zangada."

"Zangada! Sam; estou com medo. Quem é esse cara? Deus, eu vou ler sobre como encontraram o seu corpo mutilado em alguma vala?"

"Ele é o cara do beco! Você gostava dele, então!"

"Sim, quando ele era uma foda casual – Sam, você mesmo sabe alguma coisa sobre ele? E se ele é algum tipo de pervertido?"

Sam começou a dizer que ele não era, mas lembrou-se da pornografia e vacilou. Ele estava começando a se sentir estranho, e um pouco doente, e não gostou. "Eu não devia ter chamado."

"Por que você não me ligou quando isso aconteceu?" Ela exigiu, agora parecendo ferida, bem como com raiva. "Eu teria levado você, seu idiota!"

"O que, para sempre?" O estômago de Sam doía. "Esqueça, Emma. Sinto muito. Eu estarei bem."

"Apenas venha para casa, Sam." Ela estava pedindo agora. "Pegue um avião, e eu vou te pegar. Você pode vir e ficar comigo. Vou falar com minha mãe, e nós vamos encontrar uma maneira de conseguir o apartamento. Vamos encontrar para você algum outro trabalho, e nós vamos encontrar uma maneira, para que você obtenha a mensalidade para o outono. Apenas venha para casa."

Sam não sabia o que fazer. Ele se sentiu bem hoje, na maioria, mas houve este constrangimento no início da manhã e o fato de que Mitch ainda não tinha piscado para ele desde o café da manhã, e havia o constrangimento de agora, sentado aqui. Se ele voltasse? Emma estava certa? Ele olhou para as montanhas, que estavam começando a olhar cada vez mais ameaçadoras.

"Sam?" Emma disse, preocupada, em seu ouvido.

Sam afundou em seu assento. "Eu não sei." Ele confessou. "Eu não sei."

"Então, volte." Emma disse, atacando em sua indecisão.

A porta da cabine se abriu, e Sam surpreso, culpado. "Eu tenho que ir." Ele disse, e desligou. Ele virou a cara para Mitch, pronto para explicar. Mas Mitch parecia despreocupado, de fato, ele parecia bastante feliz.

"Sunshine." Mitch disse com voz arrastada, apoiando-se nas laterais da porta aberta. "Coloque seus sapatos de dança, porque nós estamos indo para a festa. Eu tenho a carga de esgrima para Cortez - pela minha taxa cheia."

"Oh." Sam disse, tentando ser feliz também.

"E eu tenho Fuzzy me emprestando seu caminhão, para que eu possa mostrar-lhe ao redor da cidade." Ele acenou para a cortina. "Vá em frente, obtenha-se um chuveiro, se você quiser."

Sam fez, então Mitch mostrou-lhe como usar o chuveiro e vaso sanitário, que Sam foi distraído por um momento admirando como, realmente, você podia usar ambos ao mesmo tempo, se você quisesse. Apressou-se através de suas abluções. Mitch aparentemente lavava o cabelo com sabonete, e Sam teve que sair molhado e pescar seu próprio xampu e condicionador para fora da mochila. Ele tentou correr, não querendo monopolizar o espaço, mas Mitch estava encostado no pára-lama dianteiro, fumando e tomando um refrigerante Mountain Dew, quando Sam saiu, olhando sem pressa, e então Sam teve seu tempo e estava inquieto, tanto quanto poderia com seus suprimentos limitados.

"Você olha malditamente bem Sunshine." Mitch disse, estreitando os olhos apreciativamente em Sam surgindo. Ele sorriu, em seguida, apagou o cigarro.

Sam alisou sua mão autoconsciente sobre o seu cabelo. "Eu deveria ter embalado um secador de cabelo."

"Nós vamos parar em um Walmart no caminho." Mitch prometeu, espremendo bunda de Sam, enquanto ele veio fora. "Eu não vou ser longo, querido, e depois vamos comer. Vá para dentro, apesar de tudo."

Sam preferia ter ficado lá fora, porque estava cansado de ficar na cabine, mas não queria discutir, então o seguiu para dentro. Mitch não foi longo, tecnicamente, mas Sam passou o tempo todo que ele estava no chuveiro, andando para trás e para frente no pequeno

espaço dentro da cabine, alternadamente olhando para as montanhas e para o leste em direção a casa. Até o momento que Mitch saiu, Sam queria um cigarro.

Ele se acomodou em seu assento enquanto Mitch se vestia; se sentindo desconfortável em vê-lo nu, quando estava tão preocupado, mas desejava que não tivesse quando Mitch finalmente apareceu. Ele parecia bem. Ele parecia o mesmo que tinha sido antes, exceto mais limpo, e seus olhos estavam brilhantes. Usava botas de cowboy, e tinha uma camisa de botão de cor creme, mas seus jeans eram de um azul desbotado. Única queixa de Sam era que o cabelo de Mitch seria muito melhor, uma vez que secasse e ficasse confuso de novo. Mitch não parecia se importar, porém, e apenas ansiosamente arrebanhou Sam para fora da cabine e em direção a uma caminhonete espancada marrom, perto do lado do armazém.

Eles pararam em um Walmart, onde Mitch fez Sam pegar um secador de cabelo, alimentos e mais bebidas também. Eles não tinham água com gás, só o nome da marca San Pellegrino, que enquanto era a favorita de Sam não era muito econômico. Mas quando Sam tentou obter apenas uma, Mitch colocou mais quatro no carrinho. Eles cutucaram através das roupas, mas não conseguiram nada, e depois de pagar, eles estavam de volta na I-25 e se dirigiram para o centro de Denver.

"Eles têm esse shopping que está fechado para todo o tráfego, exceto o serviço de transporte de ônibus, o que é bom." Mitch disse enquanto levou Sam ao longo dos altos edifícios. "A Casa da Moeda também está aqui. Eles mantêm uma corrida Grande Prêmio pelo centro da cidade uma vez por ano, embora eu nunca estive aqui para isso. E eles têm os estádios, é claro. Principalmente, ela é apenas uma cidade agradável. Qualquer lugar em especial que você gostaria de ver?"

"Eu não sei." Sam esfregou os braços, sentindo-se perdido novamente. Ele estava mais perto na caminhonete, e os avisos de Emma mantinham girando em sua cabeça. "Tudo o que é bom."

"Você está com frio?" Mitch perguntou, e começou a enrolar sua janela.

"Estou bem." Sam disse rapidamente, colocando as mãos no colo.

"Com fome? Você só teve aquele sanduíche de manteiga de amendoim para o almoço."

Sam pensou se ele tentasse comer iria vomitar. Ele pensou que poderia de qualquer forma. "Não, obrigada."

A preocupação de Mitch fadada à tensão, o que foi apenas bem, porque Sam não estava exatamente calmo. Deus, ele se sentia tão estúpido.

Depois de algum tempo Mitch limpou a garganta. "Você... quer que eu te leve para o aeroporto?"

Sam fechou os olhos, abaixou a cabeça, e chamou os joelhos para cima do assento. "Não." Ele murmurou. E sim.

Mais silêncio. Sam estava vagamente consciente de que eles estavam dirigindo pela área residencial agora, e o que era bom, e que deveria estar a absorver a experiência, não derretendo em uma poça, mas não poderia evitar. Deus, ele deveria ir. Ele iria se sentir como um fracasso para sempre, mas não podia fazer isso. Ele simplesmente não podia.

"Que tal..." Mitch disse que depois de algum tempo. "...a gente vai a algum lugar e toma uma bebida?"

"Tudo bem." Sam concordou, mas manteve o seu corpo escondido e apertado contra si mesmo.

Mitch virou o caminhão em torno de uma avenida e se dirigiu de volta para o centro da cidade, e o tempo todo Sam se sentou ali com o coração martelando contra o interior do seu peito. Ele tentou perder-se no cenário, para se sentir um sentido da história, e até mesmo por um tempo para imaginar que estava em algum vagão de trem, mas continuava voltando à forma como se sentia ridículo, e quão infantil, e como desejava que já estivesse bêbado.

Ele estava momentaneamente distraído enquanto estacionaram na frente do que poderia ser apenas um bar gay, diante dos sinais de arco-íris pendurados nas janelas, e se sentiu um pouco melhor, pensando que seria bom, para uma mudança, ir a um destes lugares com um parceiro. Mas então se lembrou de como estava sendo estúpido com Mitch, e caiu para trás em sua inabilidade, enquanto seguiu Mitch através da porta e até o bar.

"Dois tiros de tequila." Mitch disse para o garçom. Ele inclinou a cabeça para Sam. "Ou quer uma bebida mais fraca?"

A cabeça de Sam estava nadando. "Eu não..." Ele mordeu seu lábio. *Tão estúpido.*

"Uma cerveja." Mitch respondeu por ele, e pegou algo aleatório da torneira.

"Sinto muito." Sam murmurou, achatando as mãos sobre a parte superior do bar para que elas parassem de tremer.

"Beba." Mitch disse, empurrando os tiros para ele. "E depois vamos conversar."

Sam engoliu o primeiro tiro de tequila e engasgou. Quando ele tinha se recuperado, Mitch pegou sua mão e virou-a, expondo-lhe o pulso.

"Você deveria lambê-la." Ele disse. Quando Sam só encarou em confusão, Mitch levantou o braço e apontou pulso de Sam, na sua própria boca. "Lamba, Sunshine."

Hesitante, a língua de Sam roubou fora para lambar sua pele. Ele manteve os olhos sobre Mitch, que estava observando-o de volta. Quando Sam tentou recuar, Mitch balançou a cabeça. "Mais."

Sam lambeu de novo, mais devagar, e sentiu um calor começar a construir dentro de si, especialmente quando Mitch baixou seu braço, salgando o ponto molhado, e trouxe-o de volta até a boca de Sam.

"Lamba o sal fora."

Sam fez, fazendo uma careta todo o caminho, até Mitch apertar o segundo copo do tiro na sua mão.

"Beba."

Sam fez, e quando abaixou o copo, Mitch estava chegando para ele com uma fatia de limão, que colocou suavemente na boca de Sam.

"Chupe."

Sam fez, fechando os olhos contra o amargor e o modo aquoso que as duas doses de tequila estavam fazendo-o sentir. Quando abriu os olhos, Mitch tomou o limão fora da sua boca, empurrou sua cerveja para ele, e acenou para o garçom e disse: "Mais dois, e uma segunda Coors."

"Eu não posso tomar mais dois" Sam protestou, mas o fez de forma fraca. Ele já estava se sentindo mais calmo. Talvez fosse esta a resposta: ficar bêbado.

"Um deles é para mim." Quando o garçom trouxe a próxima rodada, Mitch pôs um copo na frente de Sam e outro em frente de si mesmo. Sam observava-o lambar seu próprio

pulso, o sal dele, lambê-lo novamente, e pelo tempo que ele estava chupando o limão, Sam estava lambendo seu próprio pulso e estendendo a mão para o sal. Seu pênis pulsava agora, não duro, mas chegando lá, e quando perseguiu seu suco de limão afastado com um gole de cerveja, ele estava se sentindo muito melhor do que tinha quando entrou.

Mitch, no entanto, parecia pior. Ele estava olhando para a sua cerveja e olhava sombrio. "Sinto muito." Ele disse finalmente.

Isso jogou Sam. "O quê?"

Mitch tomou um longo gole antes de responder. "Por ontem. A noite passada... Fui muito rápido. Eu tentei não ir, mas eu fui; não é?"

Sam franziu a testa, pensando que a tequila já devia tê-lo feito também confuso. "Rápido? Você quer dizer a surra..." Ele cortou-se fora e corou.

Mitch balançou a cabeça tristemente. "E o que veio depois. Sinto muito se te assustei. Eu estou tentando tanto não estragar tudo. Você estava tão..." Seus dedos apertaram visivelmente em seu copo. "Quente."

"Com medo, eu?" Sam não podia acreditar nisso. "Não, você não me assusta! Não até que..." Ele cortou-se fora.

"Sim?" Mitch pressionado, inclinado para frente. "Quando eu te assustei?"

Sam estava corando calorosamente, em parte, a partir do álcool, mas principalmente a partir de um pânico completo sobre como ele deveria responder a isso. Ele não poderia muito bem admitir que tivesse ficado nervoso, após Mitch não transar com ele.

Mas Mitch estava observando atentamente, esperando, pensando que tinha feito algo errado. É evidente que estava planejando não saltar Sam em tudo, até que descobrisse como estar voltando. O rosto de Sam era vermelho beterraba agora, e pensou que o garçom estava ouvindo, e talvez um outro casal do outro lado de Mitch.

E ainda, se Sam não falasse, ele poderia muito bem ir pegar um avião.

"Eu estava com medo." Ele disse num sussurro quase inaudível. "...quando você parou." Ele olhou para a parte superior do bar, nos copos de tiros vazios. "Eu pensei que eu tinha feito algo errado. Eu provavelmente fiz."

O rosto de Sam sentia tão quente que parecia distendido. Ele olhou para o barman, que estava ousadamente observando-o, ouvindo e rindo.

"Por favor, posso ter mais tequila?" Sam perguntou.

O barman sorriu e balançou a cabeça, e Sam agarrou sua cerveja, soltou um suspiro, e esvaziou o resto.

Quando colocou o copo na mesa, havia outro tiro na frente dele. Sam olhou para cima e viu a piscadela do barman. Estremecendo interiormente, Sam inclinou-se e pressionando sua testa até o topo do bar. Mas ele acalmou quando sentiu um toque suave na parte de trás do seu pescoço, e fechou os olhos exalou quando sentiu o roçar dos lábios contra sua orelha.

"Você está me dizendo..." Mitch sussurrou. "...que você não estava assustado, mas chateado, porque eu não fiz mais com você?"

"Você sabe..." Sam disse para a parte superior do bar. "...se você quiser apenas deixar-me uma garrafa e me dar um canto quieto, eu poderia ficar aqui por algumas horas, ficar insanamente bêbado, e então você poderia me derramar em um ônibus."

"Sunshine." Dedos deslizaram pelo seu cabelo, o que era bom. Mas a próxima coisa que soube, ele estava sendo levantado pela gola da camiseta. Ele viu seu pulso elevar da mesa, mas quando Mitch virou-o e aplicou sua própria língua no pulso de Sam, Sam perdeu o pouco do ar deixado nos seus pulmões. Sam manteve os olhos em Mitch enquanto o outro homem salgava a pele de Sam antes de lambê-la. Ele pegou o dedo polegar de Sam, também antes de afastar-se, e manteve seus olhos fechados quando Mitch inclinou o tiro em sua boca antes de chegar a um limão. Quando Mitch chupou forte sobre a fruta, Sam teve que fechar os olhos, a intensidade do momento e o volume de álcool em seu sistema mais do que ele poderia tomar. Quando abriu os olhos novamente, Mitch havia jogado o limão chupado na tigela com os outros e foi puxando sua carteira do bolso.

"Estamos indo embora?" Sam disse, confuso e um pouco preocupado.

"Nós estamos fazendo uma caminhada." Mitch empurrou várias notas para o barman.
"Nós vamos estar de volta."

"Nós estaremos esperando por você." O barman disse enquanto Mitch deslizou uma mão ao redor da cintura de Sam e tomou um bom e duro aperto em sua bunda.

Capítulo 6

SAM afundou para Mitch, ainda nervoso, mas esperançoso, razoavelmente certo de que havia pelo menos indo ter sexo agora. Ele estava solto o suficiente graças à tequila, para não se preocupar com muito mais. Mas Mitch mantinha indo para a direita após o caminhão e saindo do estacionamento para a rua, onde a mão deslocou-se para simplesmente segurar o braço de Sam em um apoio mais discreto. Mitch não disse nada, tampouco, não até que eles caíram três ruas e pescaram através de um parque, onde miraram um banco. Uma vez que estavam lá, ele se sentou, apoiou os cotovelos sobre os joelhos, e olhou para o chão. Finalmente, ele falou.

"Então." Seus dedos esfregando nervosamente uns sobre os outros, antes de laçá-los em conjunto para ainda continuar o movimento nervoso. "Então, eu acho que nós precisamos conversar."

"Tudo bem." Sam disse; bêbado, perdido e confuso.

Mitch mantinha-se rigidamente em sua postura. Ele parecia tão nervoso, e isso era estranho de assistir. "Eu tinha tudo planejado na minha cabeça como eu ia levá-lo agradável e lento, e, em seguida, a próxima coisa que soube, você estava me oferecendo para espancá-lo, e então meu Deus, Sunshine..." Ele passou a mão sobre o rosto.

Sam sentiu de alguma forma estava perdendo algo importante. "Isso está... tudo bem." Ele disse com cuidado. "Eu gostei disso. Foi diferente, mas eu gostei."

Isso não consolou Mitch. Ele estava balançando nos calcanhares agora, olhando como se quisesse saltar fora do banco, mas então parou e olhou para suas mãos enquanto torcia os dedos entre os joelhos novamente.

"Eu disse antes que eu costumava... fazer coisas. Coisas pervertidas. E eu fiz. Lotes do mesmo. As coisas não correram bem, Sunshine. Isto terminou muito mal." Ele inflou as bochechas cheias de ar e soprou o ar para fora. "Eu não quero que isso acabe mal também."

Sam não queria, também. Mas não entendia como eles sendo estranhos estava indo para ajudar. "O que aconteceu?" Ele perguntou, bastante certo de que não estava indo para obter uma resposta.

Mas para sua surpresa, ele respondeu.

"Há esse cara." Mitch disse lentamente. Relutantemente. "O que você me lembra. Costumávamos... fazer coisas. Viajávamos juntos." Seus dedos emaranharam novamente. "Nós éramos bons amigos, mas nós fodemos tudo. Ruim. E nós fizemos isto, deixando os jogos escaparem de nós."

O "pequeno bastardo." Tinha que ser. Sam não sabia quem era esse cara, mas sabia que não gostava dele, porque quem quer que fosse, não apenas tinha claramente o coração de Mitch, mas por que tinha a certeza de que era uma forma fora do alcance de Sam. Sam inquietou-se. "Eu não entendo o que você está tentando dizer, Mitch. Você me quer ou não?"

"Quero você." Mitch disse. "Mas eu não quero estragar tudo. Eu não quero assustar você."

Sam sentiu como se estivesse andando sobre gelo muito fino. Não era algo que estava faltando aqui, e se não conseguia lidar com isso, ele estava indo abaixo. "Então o que é que pensa que vai me assustar?"

Mitch riu, amargamente. "Sam, isso não vai funcionar."

Sam não sabia se queria dizer essa conversa ou essa relação. "Apenas me diga." Ele suplicou.

A expressão de Mitch era tanto dura e torturada. "Sam, eu fui bom o dia todo e você estava nervoso."

"Mas isso foi porque eu estava nervoso! Eu pensei que você ia ter-me fodendo com um vibrador enquanto dirigia, e então você apenas sentou, fumou e me contou sobre o maldito rio!" Os olhos de Mitch cintilaram com calor, e o coração de Sam chutou um pouco. "Será que você queria que eu te fodesse com um vibrador?"

"Isso teria sido um pouco perturbador." Mitch admitiu, mas sua voz era rouca.

"Então, o que você teria feito, se você não tivesse estado 'sendo bom'?" Sam perguntou.

Mitch bateu o polegar contra a perna dele, e quando falou, foi muito cuidadoso e deliberado. "Eu queria transar com você quando acordei. Eu queria girá-lo ao redor e lambê-lo, comê-lo, e eu queria foder sua boca."

Sam estava se sentindo quente de novo, mas de uma forma muito diferente. "Bem, você deveria ter feito!"

"Mas eu também queria amarrá-lo e bater em você. Eu queria fazer você se contorcer e gemer, e então eu senti você acariciando meu peito, e pensei, *não foda isso*."

"Mitch, isso não faz qualquer sentido! Eu sei que devo apenas ser estúpido, mas eu não entendo!" Sam gritou. Então, engasgou quando Mitch virou-se e agarrou-o pelos ombros aproximadamente.

"Sam." Ele disse perigosamente. "Eu tenho fodido cada relacionamento que eu já estive dentro. Eu tentei tantas vezes, mas ele sempre ficou no caminho, e ele estava certo, mas eu continuo acreditando que com você..." Ele separou-se e sacudiu a cabeça. "Se você fosse estúpido, se fosse apenas algum 'cintilante' idiota eu não me importaria; eu o seduzia e fodia você todo o caminho até Los Angeles. E eu gostaria de levá-lo a clubes de sexo e amarrá-lo na cama, enquanto eu dirigia e fodia você com um plugue vibrando, até que me pedisse para parar e fodê-lo. Gostaria de fazer você se ajoelhar no chão e foder sua boca, puxando seu cabelo para trás, para que eu pudesse assistir."

A cabeça de Sam estava nadando com as cenas eróticas pintadas por Mitch, e não conseguia pela vida dele imaginar por que Mitch pensava que eram ruins. Mas Mitch continuou falando, e, em seguida, Sam começou a entender.

"Gostaria de te foder até que estivéssemos entediados, e então eu deixaria você ir. Mas eu gosto de você. E eu não quero que isso foda acima. E eu... eu fodo acima Sam, porque eu sempre faço. É como quando você coloca o sexo na cena, eu não sei como me comportar."

Ele parecia tão nervoso, tão assustado, não tão Mitch, e entre isto e a tequila, o mundo estava girando. Sam podia sentir os fios entre ele e Mitch alongando, pronto para quebrar. Ele sabia que precisava fazer alguma coisa, mas à sua maneira, ele era tão frágil como Mitch.

E Deus, mas Sam estava excitado. *Eu gostaria de fazer você se ajoelhar no chão, e eu foderia sua boca e puxaria seu cabelo para trás, para que eu pudesse assistir.* Ele tremia, chegando a colocar a mão na coxa de Mitch. Mas não podia – não podia olhar na cara enquanto falava.

"Então, você pode ser meu amigo ou meu amante, mas não os dois?"

As mãos de Mitch agarraram em seus ombros. "Eu não sei, Sunshine. É exatamente isso. Eu não sei."

Sam considerou isto, tentando encontrar razão quando tudo que queria dizer era: 'Por todos os demônios, apenas foda-me!' Não foi inteligente de Mitch desacelerar? Ele não deveria estar feliz? Grato? O que estava errado com ele, que tudo o que podia sentir quando Mitch disse que estava com medo de usar e descartá-lo, era que só queria que ele se apressasse e fizesse isso?

A parte mais estranha foi, ele se importava com Mitch como amigo. Ele cuidava muito dele. Ele não poderia ser apenas seu companheiro de viagem?

Que diabos havia de errado com ele, que se perguntou isso e tomou cada pitada de controle, para não cerrar os punhos e gritar: "NÃO!"

A mão de Sam, ainda sobre a coxa de Mitch, apertou nervosamente enquanto falava.

"Eu quis dizer o que disse ontem à noite." Ele disse hesitante. "Eu quero... Eu quero me sentir como uma vagabunda. Mas estou com medo. Não de você. De mim." Sua mão apertou a perna de Mitch e segurou-a como uma âncora. "Eu achei a sua pornografia. A em torno de 'cintilantes' e meninos de faculdade. Eles pareciam como eu, pensei, e eu fiquei todo... quente, porque eu pensei: 'Eu quero que ele faça isso comigo'. E então eu me senti promíscuo, e envergonhado. Eu não quero que você pense em mim desse jeito. Bem, eu queria que você pensasse em mim assim, mas me senti envergonhado por querer isto. Como se você me quisesse desse jeito, então você apenas zombaria de mim e me empurraria longe, quando tivesse terminado, porque como não podia?"

"Sunshine." As mãos de Mitch afrouxaram sobre os ombros de Sam, e uma deslizou em seu cabelo. "Nunca, Sunshine. Nunca."

"Então qual é o problema?" Sam tentou olhar para Mitch, mas não conseguiu ainda, e assim deslizou a mão do lado de Mitch ao invés, pressionando a palma da mão encostado ao

lado de sua camisa, sentindo seu corpo se mover enquanto respirava. "Eu entendo se você faz isso. Eu sei que..." Ele fechou os olhos. "Eu sei que é horrível querer isso, mas eu não... importo-me, se você tem que olhar para mim assim. Não, isto realmente está bem." Ele disse apressadamente, quando as mãos de Mitch apertaram novamente. "Quero dizer – é por isso que eu deixei Darin transar comigo e porque eu chupava Keith no banheiro. Eles não são muito legais, depois, mas tudo bem."

Exceto, logo que disse isso, soube que não seria; não com Mitch. Estava bem com Darin e Keith porque não importava.

Mitch se importava.

Mitch se inclinou para frente e pressionou um beijo na testa de Sam. "Eu nunca, nunca já estive enojado por você, Sam. Nunca." Parecia um voto.

Sam encolheu os ombros, inclinando a cabeça para esconder o seu desconforto. "Então eu não entendo qual é o problema."

Mitch não disse nada, e eles passaram vários minutos em silêncio desconfortáveis. Mas Mitch mantinha inconscientemente massageando Sam, e isto o relaxou e, eventualmente, lhe permitiu falar.

"Eu gostei da noite passada." Sam disse calmamente, soltando enquanto Mitch continuou a tocá-lo. "Eu adorei, o que você me fez fazer ao telefone naquele dia, também. Eu amei como isto me fez sentir. Eu adorei o trailer. Eu amei tudo. Eu adorei ser pressionado e como você me disse para assistir. Eu até gostei da surra. Foi estranho, mas eu gostei. Talvez não todos os dias, mas talvez... às vezes."

Mitch estava acariciando o topo de sua cabeça agora, e Sam lutou contra fechar os olhos, percebendo pela primeira vez que estavam em um lugar público. Ninguém estava realmente assistindo, embora as pessoas passassem, e algumas olhavam para eles, mas a maioria apenas olhou rapidamente para longe. E realmente, o seu banco estava longe do caminho, para que fossem mais uma figura distante e embaçada do que qualquer coisa.

Sam deixou seus olhos derivar fechados, e fez-se continuar a falar.

"O problema é..." Ele disse; sua respiração prendendo quando a mão de Mitch deslizou sobre sua parte traseira. "Eu não sei exatamente o que eu quero. Como... agora? Eu gosto

disto. Eu gostaria que, por exemplo, se você f..." Ele engoliu em seco, antes de forçar a si mesmo adiante. "Fizesse eu me desfazer das minhas calças e me tocasse. Bem aqui, no parque."

Seu rosto estava em chamas, e sentiu-se quase doente, e ficou ainda pior quando Mitch disse: "Isso muito provavelmente nos levaria presos." Mas então Mitch apertou sua bunda e disse: "Desabotoe suas calças, Sam."

Sam estava tremendo. "Você disse..." Ele sussurrou, mas parou quando Mitch apertou-lhe novamente.

"Eu disse para desabotoar suas calças."

Os olhos arregalados e digitalizando pela polícia, Sam se abaixou e muito lentamente desfez o botão de seus jeans.

"Abra o fecho." Mitch disse. "E puxe seu pênis para fora para que eu possa vê-lo."

Sam não teve que trabalhar muito para puxar-se fora, como estava tão foddidamente duro, já estava a espreitar um pouco acima do elástico. "Eu pensei que você disse que íamos ser presos?"

"Se eu esticar o braço e começar a puxá-lo, sim. Mas isso ninguém pode ver." Ele roçou os lábios sobre o cabelo de Sam. "Como você está indo, Sunshine?"

"Nervoso." Sam admitiu. "Mas... bom."

"Nervoso por quê?" Mitch pressionou. "Nervoso como se você não quer fazer isso?"

"Apenas... nervoso." Ele olhou para si mesmo. Seu sexo estava lá, rosa e vulnerável, a cabeça redonda lisa exposta. Sam estremeceu. "Nervoso que você vai pensar que eu sou..." Ele mordeu o lábio e balançou a cabeça. Ele estava prestes a dizer 'fácil'. "Eu pensei que era suposto serem as meninas que se sentiam assim." Ele disse, odiando a si mesmo. "Eu sou tão estúpido."

"Eu pensei que avisei para não chamar a si mesmo de estúpido." Mitch disse; sua voz um pouco perigosa.

"Oh." Sam disse, e corou. A mão de Mitch em sua parte traseira tinha acalmado, e empurrou para ela um pouco. "Mais... palmadas?"

"Eu não sei. Isso não parece lhe ensinar muito." A mão de Mitch deslizou e caiu dentro de sua cintura. "Mas nós vamos lidar com isso em um minuto. Eu estou pensando que alguém lhe disse que sexo era sacanagem e que sacanagem é ruim. E eu não acho que você tem que ser uma garota, para se sentir assim. Seus pais te disseram isso?"

"Não." Sam disse rapidamente e com paixão. "Bem... eu não sei quem é meu pai. Mãe..." Ele parou, tentando descobrir como explicar sua mãe sem a fazer soar má. "Ela só queria que eu fosse feliz. Ela não era contra o sexo, mas não queria o que aconteceu com ela acontecesse comigo. Ela não se casou quando me teve, e meu pai era apenas um flerte. Ela disse que se sentia tão barata e tão ruim assim, e que nunca me quis sentindo isso. Ela me queria para ser amado. Ela sempre me disse o quão bonito o sexo poderia ser, e como eu deveria fazê-lo apenas com pessoas que me amavam. Mas não funciona assim. E para ser honesto, eu não quero isso. Parece chato. Eu quero mais que isso. Às vezes eu não quero que seja bonito em tudo. Se ela soubesse o tipo de merda que eu fiz, o que quero..." Ele calou-se, e inclinou-se mais duro contra o ombro de Mitch.

O vento pegou, tornando-o frio, mas também provocou a ponta do seu pênis, lembrando-o que estava exposto e tornando-o duro novamente. Então, fez a mão de Mitch, que estava amassando sua pele nua agora, puxando os retalhos de jeans de volta com o movimento, expondo ainda mais o contorno de sua ereção que puxou o tecido da cueca esticado. "Então... se eu te disser que gostaria de jogar um jogo com você esta noite, que gostaria de fazer você se sentir muito, muito promíscuo, em seguida, levá-lo de volta para Old Blue e ter um pouco de sexo muito bizarro, eu estou indo empurrá-lo longe demais?"

Sam agitou-se para que Mitch deslizasse na fenda de seu traseiro. "Que tipo de sexo bizarro?" Ele acalmou. "Espera... a sacanagem de antes?"

"Há um sex shop." Mitch disse. "Apenas abaixo da estrada." Seu dedo brincou entre as bochechas de Sam. Mas sua voz era instável, Sam notou, quando disse: "Para este jogo, eu precisaria de alguns suprimentos."

Sam teve que trabalhar para manter-se de alcançar a si mesmo agora – ele estava tão excitado. "Você quer me amarrar?"

"Só quando voltar para o caminhão." O polegar de Mitch roçou sua bunda. "Mas então... sim. Talvez."

"O que..." Sam engoliu em seco. "O que você faria depois?"

"Eu gostaria de colocar alguns brinquedos em você." Mitch disse. "E dentro de você. Em seguida, levá-lo de volta para o bar por um tempo e obter você realmente bem e bêbado."

Sam estendeu a mão e agarrou a coxa de Mitch. "Em mim? Como... Como um... plug?"

"Eu estava pensando em contas." Mitch disse. Em seguida, ele acrescentou: "Se isso estivesse bem."

Sam achava que isso era uma conversa tão estranha, como se estivessem lutando alternadamente e cedendo e, em seguida, levantando-se para apertar as mãos. "Eu... Isto soa... sacanagem." Lambeu os lábios e forçou-se a acrescentar: "... Em um bom caminho."

"Você tem certeza?"

Sam sentiu o dedo de Mitch sondando, e isso o fez imaginar Mitch deslizando algo dentro dele, mantendo-o lá, enquanto que o barman piscava para eles novamente. "Eu... eu acho."

Ele suspirou e apertou o rosto no ombro de Mitch. Podia ele fazer isso? Comparado com Mitch, tudo o que tinha vindo antes tinha sido apenas fudas no escuro.

Mais uma razão para fazer isso.

"Sim." Sam estava sem fôlego, mas não hesitante em tudo.

Mitch apertou sua bunda mais uma vez antes de puxar a mão para fora do jeans de Sam. Ele estendeu a mão e, brevemente, escovou o polegar contra a agora chorando cabeça do pau de Sam. "Abotoe-se, então, Sam, e nós vamos fazer compras."

SAM tinha ido ao sex shop em Middleton, e ele não tinha importado-se muito para a experiência. Parte disso porque tinha estado aterrorizado que alguém iria reconhecê-lo na rua quando ele voltou para o carro, mas a maioria foi porque tinha Emma rido o tempo todo. Ela pegou dildos gelatinosos e apontou-os para ele, e ela refletiu sobre correias postas e perguntou-lhe qual das algemas de pele alinhadas que escolheria. Ele sabia que estava

rejeitando tudo como brinquedos bobos, mas realmente havia ficado ligado por alguns deles. E com medo dos outros. Ele nunca tinha ido novamente.

Mas a loja de Denver que Mitch levou Sam não era o palácio do prazer de Middleton, e Mitch não estava rindo. Na verdade, seu primeiro movimento, uma vez que estavam dentro das portas foi para colocar o braço em torno da cintura de Sam e deslizar a mão no bolso esquerdo dianteiro de Sam, prendendo-o ao lado de Mitch.

"A forma como este jogo vai..." Ele disse; apontando Sam em direção a uma vitrine. "...é que você pegue alguma coisa, e então eu pego alguma coisa. Se eu escolher algo que assusta você, use a sua palavra."

"Que tal se eu te assustar?" Sam perguntou um pouco ligeiramente enquanto estava deslumbrado com a exibição do arco-íris de dildos em frente a ele.

"Isso não é possível." Mitch disse, mas acrescentou: "Eu vou dizer-lhe, porém, se eu achar que algo é uma má ideia."

Isso pareceu justo. Sam balançou a cabeça, e começou a digitalizar os itens. "Tudo bem... então, um cada?"

A mão de Mitch acariciou seu quadril a partir de dentro do bolso. "Oh, eu estava pensando mais como quatro ou cinco. Inferno, Sunshine, você poderia falar-me em uma carroça cheia de brinquedos, mas eu imagino que você gostaria de começar pequeno."

Cinco! Sam pegou um vibrador brilhante que parecia ser feito de vidro e encontrou, na verdade, que era. Então viu o preço e teve que trabalhar para não deixar cair. Mas quando ele pegou alguns outros itens de aparência interessante, ele não conseguia encontrar nada que não fosse absurdamente caro, especialmente quando multiplicado por cinco.

"Isto é muito dinheiro!" Ele protestou

Mitch inclinou-se e esfregou sua têmpora com uma risada suave e perversa. "Sunshine, eu não dou a mínima. Mas pense da seguinte maneira: você quer algo barato enfiado bem no seu pequeno traseiro?"

Este foi um ponto justo, mas o preço ainda incomodava Sam. Quatro ou cinco coisas e cada uma, a este ritmo seria mais do que um semestre de livros didáticos. Eu realmente quero fazer isso? Quando Mitch tinha dito que iria jogar um jogo, ele pensou que significava

sexo. Por que eles precisam de adereços? O que havia de errado com paus, bocas, mãos e bundas? Realmente, ele poderia fazer muito bem com nada mais do que algum lubrificante com aroma de fruta.

Mas Mitch estava acariciando-lhe um pouco mais abertamente agora, e isso era agradável, então Sam se instalou e tentou ficar confortável com tudo isso. Ele olhou em volta nervosamente para os outros clientes em primeiro lugar, francamente maravilhado que ninguém ia vir e impedi-los de fazer uma exibição pública. Mas percebeu, finalmente, que quase todo mundo na loja era do sexo masculino, e com outros machos, e as mulheres eram, em geral com outras mulheres. Havia alguns casais heterossexuais, mas aqui eles eram uma minoria.

Mitch o cutucou. "Escolha, Sam."

Sam olhou para baixo de novo, nem mesmo certo do que estava olhando. *Oh sim. A Cidade dos Vibradores.* Assim, diversas formas de empurrar a própria bunda. Ele descobriu que preferia as cores, em oposição àquelas projetadas para se parecer com carne. Os últimos foram muito parecidos com pênis muito desmembrado para seu gosto. Mas, além disso, eles todos simplesmente pareciam dildos e, finalmente, ele simplesmente apontou para um roxo. "Esse." Ele disse.

"Ah." Mitch disse de uma forma cuidadosa que teve Sam sentindo-se autoconsciente, e ele tentou voltar atrás. Mas Mitch segurou-o rápido e pegou o vibrador com a mão livre. "Aqui há uma lição importante, Sam. Este é um só para senhoras. Você verá que realmente não tem muita base." Sam franziu a testa, sem entender, e Mitch imitou algumas estocadas. "Fica escorregadio com todo este lubrificante, e pode ser sugado para dentro."

"Oh, Deus!" Sam pegou o vibrador dele e colocou-o às pressas de volta para baixo, corando e balançando a cabeça. "Eu não sei qual. Eu não distingo um do outro."

"Bem, então por que não dizer?" Mitch repreendeu. "Aqui, deixe-me lhe dar um passeio."

E assim, Mitch fez. Ele levou Sam prateleira a prateleira, através da seção inteira, explicando vários dildos, vibradores e plugs, desmascarando os mistérios das formas e ângulos. Sam parou de sentir autoconsciente e simplesmente começou a sentir-se animado,

tanto academicamente quanto sexualmente. Depois de alguma consideração, ele escolheu um porte médio laranja, que tinha uma ligeira curva no topo e uma boa base de largura.

Mitch o pegou e levou Sam a outra parede. "Agora para mim."

Esta parede estava cheia de contas de silicone amarradas juntos e ondulado dildos, estes enganados no mesmo arco-íris de cores e; de tamanhos e número variados como os que Sam estava olhando antes. Os olhos de Mitch foram todos para as contas, no entanto. Sam tinha ouvido falar delas, mas nunca usou, ou mesmo as viu realmente. Elas não pareciam tão difíceis, realmente. "Tudo bem." Ele disse, e pegou uma sequência azul de porte médio mais próximo a ele.

"Não é bem assim." Mitch disse, e estendeu a mão para um preto de aparência perversa até perto do topo. "Esta escolha é minha." Mas entregou a Sam, deixando-o inspecioná-lo. "A menos que você gostaria de vetar?"

Sam passou o dedo sobre a mais gorda conta através do pacote, mas não estava realmente preocupado. Não era tão grande quanto o vibrador que ele tinha escolhido, e se você esguichasse estes produtos juntos eles eram apenas um pouco mais. Ele deu de ombros. "Claro."

Mitch sorriu e enfiou-o debaixo do braço. "Próximo."

Isto não é tão ruim, pensou Sam, e passou os próximos dez minutos andando alegremente pela loja, ocasionalmente perguntando a Mitch o que eram algumas coisas. Ele não se demorou muito tempo nos chicotes, e estava silenciosamente nervoso quando Mitch tocou uma corda, lembrando-se do que havia confessado anteriormente. Ele examinou tudo e, finalmente, não sabendo mais o que escolher, decidiu ser um pouco ousado e pegou um anel peniano, uma vez que Mitch garantiu-lhe que não doía. Após pedir conselhos em que tipo e tamanho, ele escolheu um simples, prata, não vibratório.

Por sua próxima seleção, Mitch escolheu um par de algemas de couro com uma corrente curta entre elas. Sam não tinha certeza sobre elas, mas não manifestou uma reclamação.

Ele assumiu que tinham terminado, mas quando se virou para o corredor seguinte, Sam parou no produto que fazia tudo, exceto pular fora para ele da prateleira de cima.

Na verdade, havia dois deles, ambos a mesma coisa, exceto um que foi embalado para homens e mulheres e um foi marcado para os homens e homens. Francamente Sam achava que os homens estavam se divertindo mais, mas os dois casais estavam indo para lá com o parceiro submisso em todos os quatro, e ambos fodiam detidos por uma espécie de cinta em torno de seu abdômen, enquanto seu amante batia-o por trás.

"Oh." Sam disse, e ele não conseguia controlar muito mais.

Mitch riu baixinho e massageou o quadril de Sam. "Parece bom para mim. É essa a sua escolha?"

"Pensei que tínhamos terminado." Sam disse, tentando protestar, mas não conseguia parar de olhar para os rostos dos homens.

"Você quer isso, Sam?" Mitch perguntou, pacientemente.

Sam pensou em mentir, e no começo ele tentou falar. Mas então a vergonha levantou-se e o sufocou do nada. O que estou fazendo aqui, comprando brinquedos sexuais? O que estou pensando, querendo uma cinta para Mitch me segurar, com a qual ele possa me foder mais profundo? Exceto assim que pensava sobre isso dessa forma, ele realmente queria essa cinta. Mas não podia falar, e por isso ele balançou a cabeça, o rosto vermelho como o plug anal na prateleira abaixo.

Mitch pegou a cinta sem palavras e atingiu mais de um pacote ao lado dele que dizia: 'Tanga vibratória'.

Sam riu. "Seriamente?" Mas Mitch só balançou as sobrancelhas, e após determinar que Sam não estivesse recusando, acrescentou isto em sua pilha.

Mitch dirigiu-os para os filmes, e aqui Sam sentiu um pouco mais confortável. Ele decidiu que isso foi realmente uma maneira muito inteligente para explorar o terreno sexual, sem que ninguém se sentisse desconfortável. Ele se contorceu em um título que mencionou uma chuva de ouro e ficou aliviado ao descobrir que Mitch não parecia interessado, também. Ele viu um dos vídeos de meninos universitários que Mitch tinha atrás no Old Blue, e Sam teve um momento para inspecioná-lo mais de perto. Ele parecia muito bom, ele decidiu, exceto por todos os jovens homens elegantes, aparentemente, fazendo sexo um com o outro,

que era menos excitante do que ele pensava. Mas quando viu um chamado Caminhoneiros Quentes 2, ele riu e acenou-o para Mitch.

"Interessado em substituir-me já, hein?" Mitch disse, mas colocou em sua pilha. Quando Sam protestou que não tinha que obtê-lo, Mitch levantou a mão. "Não, veja, agora eu tenho que escolher um." Ele disse, e Sam ficou quieto, esperando para ver o que Mitch iria escolher.

Ele levou seu tempo, inspecionando tudo, mas no final ele voltou para onde o vídeo menino da faculdade foi e pegou um chamado *Kink Twink*.

Sam tomou dele, inspecionado, e olhou para Mitch. "Você gosta deles, não é? 'Twinks'."

Mitch assentiu, observando cuidadosamente Sam. "Você não parece satisfeito."

"Bem, eu acho que eu sou um deles. Mas sempre parece que estou sendo zombado quando alguém me chama assim. Como eu sou insípido."

"Eu ia perguntar se você quer que eu coloque-o de volta, mas não há muito a ser feito sobre os outros que você já viu." Mitch disse.

"Eu acho que é exatamente isso." Sam disse, refletindo em voz alta. "Agora eu não sei, realmente. Porque se há toda a parede destas coisas, e é isso que você escolhe uma e outra vez, e se é isso que eu sou... Bem, agora eu me sinto um pouco quente."

"Este é você." Mitch concordou. Ele acenou para o vídeo. "Bem?"

Sam suspirou e encolheu os ombros. "Claro."

Eles olharam um pouco mais, rindo de alguns dos títulos, sendo discretamente despertado em algumas das poses sugestivas nas capas. E então Sam contornou o canto.

"Oh Deus." Ele sussurrou. Ele tinha encontrado a seção BDSM.

A pornografia em linha reta foi misturada com isso, o que certamente não precisa ver, mas havia também uma pequena seção gay, e de certa forma, esses vídeos foram mais assustador do que as versões heterossexuais. Homens e mulheres estavam inclinados, espalhados abertos, e amarrados nas fotos que vieram junto com os itens. Mas assustadores mesmo eram os 'instrumentos', que não tiveram nenhuma representação visual de todo. O

que era tão ruim sobre estes que não podem mostrar para o que eles são? Sam perguntou. Ele começou a sentir um pouco doente.

É isso que Mitch está dentro?

Havia alguns catálogos, também, sob um cartaz que dizia SOMENTE PEDIDO ESPECIAL. Sam pegou um, no seu próprio pessoal desastre de trem, aberto para uma página aleatória, e engasgou.

Mitch tentou tomar isto dele. "Caminhe antes de correr, Sam." Ele disse, mas Sam lutou com ele e virou-se, tão assustado que estava frio, mas também foi incapaz de parar de olhar.

Espalhador, ele dizia. Ele não os compreendeu exatamente, mas o que viu foi uma mulher inclinada, sua bunda exposta e as pernas afastadas, ali mantidas por uma barra de ferro, com as mãos algemadas e anexadas ao mesmo. Ele viu outra mulher com um sorriso bizarro no rosto, enquanto ela se deitava em uma cama, de braços abertos com os braços e as pernas firmes abertas. Então ele viu o homem.

O homem não tinha o rosto visível, porque a imagem mostrou apenas o seu traseiro arrebitado e o buraco aberto, raspado. Seus tornozelos estavam espalhados ao longo de um separador de pés, com as mãos presas na mesma barra que suas pernas. Havia um cadeado no final da barra. O homem estava ajoelhado, completamente raspado, suas pálidas bolas penduradas enquanto ele esperava, presumindo, para ser fodido.

"Hhhhhhhnhgh." Sam disse, e agarrou os lados do catálogo.

Mitch rasgou isto fora de suas mãos, quase que literalmente. "Não se assuste."

Mas Sam ainda podia vê-lo, a imagem queimada para sempre em seu cérebro. "Você já fez isso?"

"O que – usar espalhadores, ou BDSM em geral?" Mitch estava colocando o catálogo de volta, mas isto mexia com ele, e Sam sabia que estava evitando olhá-lo.

"Ambos." Ele viu a mão de Mitch apertar nas prateleiras, e teve sua resposta. Sentiu frio. "Você... Você está nisso?"

"Não assim!" Mitch disse bruscamente. Ele parecia doente, também. "Não é como você está pensando. Tudo que está indo em sua cabeça – foda não, não assim." Ele correu os dedos

agitados pelo cabelo e tateou para o maço de cigarros no bolso da camisa, mas colocou a mão para baixo, reconhecendo em frustração que não podia fumar aqui. Ele suspirou.

"Olhe, Sunshine." Mitch estava na frente dele, compondo-se. "Isto não é o que eu preciso fazer para jogar."

"Mas você joga sobre isso." Sam disse, pressionando. "Você tem, no passado."

Mitch parecia sombrio. "Às vezes."

Sam virou-se para os brinquedos: clips, mordanças, algemas e coisas estranhas que parafusavam dentro. "Eu não entendo." Ele disse; entregando-se. "Por que você quer me fazer mal?" Por que você quer me machucar?"

"Eu não faço as coisas machucando." Mitch disse rapidamente. "Mas eu conheço pessoas que o fazem. E eu sei que provavelmente soa estranho, mas funciona para eles. Olha Sam – todo mundo gosta de algo diferente. Todo mundo tem limites diferentes. E isto está ok."

Sam podia apreciar isso de uma forma acadêmica, mas se sentia frustrado porque Mitch não estava respondendo sua pergunta. Ele estendeu a mão e tomou o catálogo de volta dele, segurando a imagem do homem excitado na frente do rosto de Mitch. "Você gostaria de fazer isso comigo?" Ele perguntou.

Mitch mudou muito rapidamente os olhos para o teto, olhando como se gostaria de empurrar para cima um dos azulejos e subir para a canalização.

Isso é um sim. "Mas por quê?" Sam perguntou. "Eu não entendo sobre isto – o que isto é quente? Por favor, Mitch, diga-me, para que eu possa entender."

Mitch manteve os olhos voltados para cima, mas Sam podia vê-lo peneirando cuidadosamente por meio de explicações possíveis. "Não é necessário." Ele disse finalmente. "Não é algo que eu preciso de você, ou em qualquer um. Mas se você me deixar colocar você nisto, se você me deixar acorrentá-lo e fazê-lo tão indefeso, se você encontrar esse tipo de desamparo divertido, e se você confiar em mim muito..." Ele fechou os olhos brevemente, e Sam achava que viu reprimir um tremor. "Isso..." Ele disse, sua voz muito rouca. "...seria muito, muito quente."

Sam virou a foto da revista de volta e tentou olhá-la com olhos novos. Ele ficou surpreso ao descobrir que, se trabalhasse nisso, ele poderia. Esta imagem, um homem sem rosto pálido pressionada em um fundo branco, como se qualquer monstro pudesse vir por trás e fodê-lo por capricho era assustador *prá caralho*. Mas quando ele imaginou isso com Mitch, em um quarto fechado, acolhedor, talvez com uma lareira, com o seu corpo amarrado, os olhos fechados e seu coração batendo enquanto Mitch tocava-lhe a pele – bem isso era diferente. Se fosse Mitch segurando seus quadris e sondando em sua abertura, preparando-o, se preparando para transar com ele enquanto Sam ali, amarrado e inclinado, incapaz de detê-lo, capaz de nem incentivar ou resistir, tão submisso como ele poderia ser...

"Oh." Sam sussurrou. Ele oscilou um pouco, atropelado pela imagem, e suas mãos tremeram. *Oh*.

Mitch jogou o catálogo para longe. Ele estava olhando áspero de novo, e muito nervoso. "Eu não preciso disso, Sam. Há muitas maneiras de mostrar-me que você confia em mim. Há um monte de coisas que são quentes. Eu amo comida picante, mas não gostaria de comer isto no jantar com você, se você não gostar dela também."

Sim, mas você iria e comeria com outra pessoa? Como o inferno que poderia importar quando Sam tinha oferecido a si mesmo como um brinquedo estranho, enquanto Mitch observava Sam não conseguia explicar. Mas então se lembrou do outro homem, com o que Mitch tinha viajado: o fantasma que continuava chegando entre eles. Mitch tinha feito isso com ele? Era isso que tinha dado errado? Ou foi o que o tinha fisdado tão mal que, mesmo quando Mitch estava com Sam, não conseguia esquecer esse outro cara?

Mitch pegou sua mão e inclinou-se para roçar um beijo contra o seu cabelo. "Vamos, Sunshine. Vamos voltar para o bar."

Sam parou de pensar e olhou para cima bruscamente. "Não. Old Blue?"

"Ainda não." Mitch piscou para ele. "Eu tenho um plano."

Dirigiram-se a caixa registradora de novo, e no caminho eles passaram a corda em exibição que teve Sam nervoso antes. Ele pensou nos espalhadores, e pensou do outro homem que os tinha utilizado com Mitch.

Sam respirou fundo, e depois ele pegou um pacote de corda de nylon roxa.

Mitch viu isso, e levantou uma sobrancelha.

Sam tentou encolher de ombros. "Eu decidi que você não me machucaria." Ele disse. "Então não havia nenhuma razão para estar preocupado."

Mitch teve um olhar engraçado no rosto. Ele tocou o rosto de Sam, então se abaixou e pegou um pacote que disse: 'algemas de tornozelo em nylon'.

"Então eu não machuco você." Ele disse a Sam.

A conta teria pago uma das aulas de Sam.

"Não se preocupe com isso." Mitch disse, pegando seu braço e puxando os dois de volta pela rua em direção ao bar. Ele apressou-os no caminhão, onde disse para Sam tirar sua roupa de baixo.

Sam se sentiu um pouco engraçado, mas também com muito tesão, então fez como lhe foi dito. Ele temia que outras pessoas vissem enquanto se ajoelhou no banco, mas depois sentiu os lábios de Mitch em seu ânus, e se esqueceu que havia mesmo um mundo além do caminhão. E uma vez que Mitch tinha-lhe ofegante, sentiu o frio lubrificante quando o dedo de Mitch entrou nele.

Mas, em seguida, Sam sentiu algo diferente.

"O que?" Ele começou a perguntar, então ofegou quando outra coisa caiu dentro dele.

"Contas." Mitch disse, empurrando outra dentro.

Sam agarrou a parte traseira do assento e segurou. Elas foram ficando cada vez maior. Ele não entendia como elas poderiam se sentir assim, mas elas fizeram: como foram cercadas com fogo e meio quilômetro de largura. E elas não eram, na verdade, apenas bolas dentro dele, em parte porque Mitch estava deslizando o dedo entre as contas e endireitando-as. Sam achava que podia sentir as coisas em seus dentes. Até o momento que Mitch empurrou à última, ele estava começando a ofegar. Mitch deu um tapa em seu traseiro e lhe disse para se sentar e colocar a cueca.

"Você vai deixá-las dentro?" Sam chorou. Ele sentou-se. Pelo menos, ele tentou. "Oh Deus." Ele choramingou.

"Cueca." Mitch disse calmamente, mas Sam podia ouvir a excitação em sua voz. Ele gostava disso.

Sam não tinha certeza. No final Mitch teve de ajudá-lo, porque toda vez que se sentou, ele se contorceu.

"Eu acho que nós precisamos colocar o anel peniano em você." Mitch disse enquanto ajudou Sam de volta em seus jeans. "Você não vai fazer isso cinco metros sem ele, eu não acho." E foi assim que Sam acabou arqueando fora do assento, apoiando-se contra o painel e na janela enquanto Mitch lutou o anel de metal primeiro para seu pênis, e então, enquanto Sam gemeu, sobre suas bolas.

"Muito apertado?" Mitch pediu, mas quando Sam apenas balançou sua cabeça, ele acenou. "Bom."

Ele estendeu a mão, enfiou a mão na cueca de Sam e mexeu com algo. Então, se afastou.

"O que você fez?" Sam arquejou. Ele se contorceu, e sentiu algo pequeno e achatado contra o períneo.

"Algo para mais tarde." Mitch disse, e agarrou a mão de Sam. "Vamos."

O bar estava muito cheio agora quando voltaram, mas Sam mal notou porque estava tão focado no fato, de que se não fosse o anel peniano, ele teria gozado em suas calças. Sentia como se seus quadris estivessem ondulado, e talvez estavam, porque cada passo que dava fez as contas rolar dentro dele, esfregando contra a sua próstata, tornando-o estranhamente consciente do seu canal anal e possivelmente seu cólon. Isto o fez muito duro, e excitado, e se estivesse estado sozinho, ele teria se deitado e empurrado a si mesmo. Mas se ficasse muito duro, notou, o anel peniano apertava e aliviava sua ereção um pouco.

Mitch pegou uma bebida, e Sam bebeu distraidamente, demasiado ocupado a explorar as sensações dentro dele e a sensação das mãos de Mitch, que estavam sempre em algum lugar em seu corpo. Quando se inclinou contra o bar, fingindo ouvir a conversa do bartender com Mitch (que foi mais uma vez sobre o transporte rodoviário e se ou não, Mitch poderia negociar com os proprietários, com algumas entregas mais baratas), ele estava movendo seus quadris ligeiramente, mantendo para cima o seu atrito interno e, ao mesmo tempo, este movimento fez as mãos de Mitch deslizarem para cima e para baixo em seus lados. Às vezes,

quando Sam oscilou muito, Mitch empurrou sua pélvis contra o traseiro de Sam, e Sam iria arquear-se com ele, o suficiente para mostrar que estava se rendendo, mas não o suficiente para se afastar. Depois de algum tempo Mitch começou a sutilmente acariciá-lo, primeiro os quadris, então o exterior de sua virilha, e seu estômago, e apesar de nunca quebrar o passo em sua conversa com o barman, sua mão escorregou para frente e traçou o contorno do pau de Sam com o dedo, furtando abaixo, ocasionalmente para provocar o metal inflexível do anel peniano. Sam deixou sua cabeça cair contra o peito de Mitch, abrindo-se para ele. Quando sentiu Mitch pressionar sua ereção contra seu jeans, nadou para longe da sensação, pensando que estaria muito contente em ficar assim para sempre.

"Se os dois de vocês decidirem vender bilhetes, não se esqueça de me avisar, e eu vou estar na primeira fila."

A voz era estranha, e veio da direita de Sam; Sam se virou nos braços de Mitch, piscando enquanto saiu de seu transe sensual. Ele viu um homem de meia idade careca sorrindo para ele, com uma expressão que era ao mesmo tempo amigável e carnal.

Sam franziu o cenho. "Bilhetes?"

"Para o seu show." Os olhos do homem correram para baixo do corpo de Sam em sua virilha, onde Mitch estava acariciando-o novamente.

E assim, a magia acabou.

Constrangimento inundou Sam, o sangue fluindo de sua ereção para seu rosto quando se afastou. Mas mesmo quando se retirou da atenção, uma pequena voz dentro dele tentou detê-lo. *Ele não está zombando de você. Ele está flertando com você.* Sam não conseguia decidir, no entanto, se isto fez a atenção melhor ou pior.

Mitch não tinha reconhecido o homem quando tinha falado, mas quando Sam se rendeu cauteloso em seus braços, ele se afastou do barman para o estranho. "Posso ajudar?" Ele disse, embora seu tom sugerisse que estaria ajudando o homem fora da sua vista, se ele não gostasse das palavras seguintes que saíram de sua boca.

O homem calvo pegou esse tom também. Ele ergueu as mãos e deu a Mitch um 'mal-intencionado' sorriso. "Só admirando vocês, isso é tudo." Ele estendeu a mão. "Leon Baines. Eu não vi nenhum de vocês aqui antes. Você é novo na cidade?"

"Mitch Tedsoe. Estamos apenas de passagem." Ele aceitou a mão de Leon Baines e deu-lhe uma agitar superficial, antes de retirar.

Leon estava sorrindo para Sam agora, olhando como se gostaria de comê-lo no almoço. "E o jovem homem adorável? Qual é o seu nome, querido?"

"Sam." Sam disse. Sentiu-se mais estável agora, mas ainda estava um pouco nervoso pela atenção flagrante e sexual de Baines.

"É um prazer conhecê-lo, Sam." Leon disse, e quando Sam não ofereceu a mão, ele a tomou assim mesmo, levantando-a cuidadosamente, deslizando os dedos sobre e entre as de Sam, em vez do aperto de mão educado que tinha dado a Mitch. Quando Sam não se afastou de seu toque, Leon fez um som que pareceu a Sam muito parecido com um ronronar. "Oh, mas você é maravilhoso, meu querido." Leon disse, e manteve a mão de Sam.

Sam olhou por cima do ombro para Mitch, que retomou a conversa com o barman. Mas notou que os olhos de Mitch não foram totalmente focados sobre o homem por trás do bar. Eles deslizavam para a direita, ocasionalmente, apenas o suficiente para tomar o que estava acontecendo ao lado dele. Quando percebeu que Sam estava olhando para ele, parou a conversa de novo. Seus olhos se voltaram para Leon, antes de voltar para Sam, e, em seguida, ele levantou uma sobrancelha. Sam ficou parado, confuso. A boca de Mitch jogou em um sorriso, antes que se abaixasse e sussurrasse no ouvido de Sam.

"Jogue se você quiser, Sunshine."

Ele voltou seu foco para o garçom novamente.

Sam olhou para Leon, que tinha deslizado um banquinho em frente e se encostado ao bar. Leon transferiu a mão de Sam lá também, onde continuou a fazer amor tranquilo com ela, enquanto falava. "Então, de onde você é?"

"Iowa." Sam confessou, com os olhos em sua mão cativa.

"Um garoto de fazenda." Leon disse com zelo.

Sam deu-lhe um olhar irritado. "Eu nunca estive em uma. Uma fazenda, eu quero dizer." Ele corrigiu rapidamente, percebendo o seu erro tarde demais.

Mas Leon estava muito envolvido na sua fantasia, para pegar a isca accidental. "Então, saudável e doce. E forte e ágil. Olhe para os músculos bonitos." Ele acariciou o braço de Sam,

seus dedos traçando o contorno de seus bíceps, olhando para eles como se gostaria de comê-los, ou pelo menos lambê-los.

Sam não estava exatamente excitado por isso, mas não ficou horrorizado, também. Principalmente ele estava surpreso. Ninguém nunca lhe tinha cobiçado antes – bem, Mitch tinha, mas de alguma forma, ele era diferente. Ninguém jamais olhou para ele assim. Era como o olhar que Darin lhe deu, como se fosse um pedaço de carne, mas houve uma valorização nisso, que não sabia bem o que fazer com. E Sam percebeu que era a atração disso, pelo que foi atraído e não para o homem. E não sabia o que aquilo significava, e se virou em refúgio para a sua bebida, que para sua decepção, percebeu que estava vazia.

"Permita-me." Leon disse, e a próxima coisa que Sam sabia, foi que tinha outra. Foi a mesma coisa que Mitch tinha obtido para ele, algo frutado e doce que desceu muito fácil.

"Então, onde você está indo, menino de Iowa?"

Leon se aproximou agora, e de algum modo Sam tinha deslizado lateralmente contra Mitch. O resultado foi que Mitch estava acariciando seu quadril esquerdo com a mão, e Leon estava esfregando a coxa de Sam com seu joelho. E enquanto Sam oscilou, sentindo as pérolas agradar suas entranhas. Ele agarrou-se a sua bebida e tentou manter-se fora. "Só viajando." O joelho de Leon cutucou um pouco mais duro, e ele agarrou no bar. "Com Mitch. Eu estou viajando com Mitch. Ele é um motorista de semi."

"Agradável." Leon disse, não soando como se importava em tudo. Ele deslizou para frente em seu banco e passou sua mão sobre o quadril de Sam. Quando Sam apenas olhava para ele, um pouco vagamente, Leon deu-lhe um sorriso de lobo e deslizou sua mão para frente, inclinando para o pau de Sam. Sam arquejou, tenso, e, finalmente, Mitch se virou e percebeu o que estava acontecendo.

Mas não ficou indignado como Sam esperava. Ele apenas olhou para Leon, que olhou de volta, sua mão ainda pairando sobre a braguilha de Sam.

"Este homem incomoda você, Sam?" Ele perguntou, calmamente.

Leon deu a Sam um olhar que de alguma forma transmitia a inocência e a maldade de uma só vez.

"Um." Sam disse.

Leon sorriu para Mitch. "Eu estava apenas perguntando se Sam queria ir lá atrás e conhecer alguns dos meus amigos."

Mitch passou a mão nos ombros de Sam e olhou para ele. "Bem? Você quer ir?" Quando Sam lançou um alto: "E você?" olhar para ele, riu. "Eu acho que é um não."

"Os dois de vocês vêm, então." Leon disse, e acenou para o barman, enquanto olhava para Mitch. "Você esteve falando de negócios com ele a noite toda. Meus amigos todos têm os próprios negócios. Se você está procurando mercadoria a transportar, você pode encontrar alguma em nossa mesa. Eu posso colocar em uma palavra para você, se quiser."

A mão de Mitch ainda estava acariciando o ombro de Sam. "Isto é para Sam resolver."

Sam virou-se de Leon e ficou na ponta dos pés para alcançar ouvido Mitch. "Você percebeu que ele estava me apalpando?" Ele sussurrou, talvez um pouco alto demais.

"Eu percebi." Mitch disse. "Você parecia gostar. Eu estava errado?"

Mesmo meio bêbado como Sam estava, ele podia ouvir a hesitação misturada com a descontração na pergunta de Mitch. Pensou em sua discussão anterior, de sua própria insistência que queria experimentar coisas um pouco pervertidas; e percebeu, com algum tipo de choque, que Mitch havia estado deixando tudo isso em vão de propósito. E que ele gostou.

Sam olhou para Leon, que piscou. Sam mordeu o lábio.

"Eu não vou deixar nada acontecer com você." Mitch sussurrou. "Nada que você não queira. Eu vou assistir você o tempo todo, não importa onde você esteja no bar. Eu vou mantê-lo seguro, Sam."

Sam se inclinou para ele, acariciando apenas um pouco. "Tudo bem." Ele sussurrou.

E foi assim que eles estavam se movendo ao longo do bar, Leon levando a bebida de Sam e Mitch levando Sam com o braço em volta de sua cintura. A garganta de Sam sentiu seca, porém, e desde que Leon tinha a dele, ele roubou uma bebida do copo de Mitch no caminho. Sam olhou para Mitch, surpreso.

"Você está bebendo Pepsi." Ele disse. "Com nada nela!"

Mitch inclinou-se para falar em seu ouvido novamente. "Não é possível mantê-lo seguro, se eu não estou sóbrio o suficiente para prestar atenção. Além disso, vamos precisar começar ir ao mais tardar, em uma hora, e eu preciso nos levar de volta em toda a cidade."

Era engraçado como isto mais do que qualquer coisa fez Sam se sentir seguro, e sorriu um pouco quando Leon o levou para sua mesa e apresentou-os aos três homens sentados lá. Eles estavam em uma cabine em curva, e todo mundo empurrou mais para deixá-los sentarem. Leon tentou manobrar entre Sam e seu amigo Craig, mas Sam segurou firme para Mitch, e, no final Leon acabou no final.

Leon não tinha estado brincando: os outros homens eram homens de negócios locais, e Mitch foi logo conversando com eles, perguntando quais eram suas transportadoras e o que cobravam. Para alívio de Sam, Craig, que estava ao lado dele, parecia entediado.

"Eu odeio quando eles falam de negócios." Ele murmurou para Sam.

Sam sorriu para ele, e Craig sorriu de volta. Craig era mais jovem que Leon, e muito mais bonito, e muito menos bajulador. Ele parecia atraído por Sam, também, o que Sam gostava.

"O que você gostaria de falar?" Sam perguntou-lhe, agitando sua bebida com seu canudinho.

Craig deu de ombros. "Qualquer coisa. TV. Filmes. Música."

Sam sorriu. "Que tipo de música?"

"O de sempre. Pop, principalmente. Algum jazz. Um pouco eletrônica. Você já ouviu o álbum novo de *Imogen Heap*? É absolutamente lindo."

Sam inclinou a cabeça para o lado e olhou-o com seriedade, tanto quanto a sua sucessão de bebidas de frutas permitiria. "Quem você prefere: Kylie ou Madonna?"

Craig olhou ressentido. "Como você pode perguntar? É impossível escolher." Mas ele bateu com o dedo contra a sua cerveja e considerou. "Se eu tivesse que, no entanto, teria de ser Madonna. Oh, não me olhe desse jeito." Ele repreendeu Sam, quando Sam fez uma careta. "Você é apenas um filhote. Se você viveu *Blond Ambition*, você pensaria de forma diferente."

"Você foi ao show?" Sam perguntou, impressionado agora.

"Não." Craig admitiu. "Eu tinha dez anos. Mas eu lembro-me de assistir o show na HBO e desejar que eu pudesse. Eu peguei todos os shows desde *Drowned World*, no entanto."

"Eu amo Kylie." Sam admitiu. "Eu quase morri quando soube que ela estava vindo para os EUA, mas eu não poderia conseguir os ingressos."

"Eu fui." Craig disse casualmente.

Sam fechou a mão em sua perna. "Oh meu Deus! Como... como foi? Foi surpreendente?"

Os olhos de Craig dançaram, e se inclinou perto para sussurrar. "Querido, foi mágico."

"Diga-me." Sam sussurrou; sua mão segurando a coxa de Craig. "Diga-me tudo sobre isto, por favor."

E assim fez Craig, detalhando cada canção e lantejoulas, falando baixinho no ouvido de Sam, e enquanto a história concluía, suas mãos começaram a vaguear sobre Sam, acariciando seu braço. A ponta do sapato acariciou a panturrilha de Sam. E enquanto isso, Sam manteve a mão sobre a coxa de Craig.

Craig se inclinou e acariciou a orelha de Sam, mordiscando-a. Sam estremeceu.

"Está seu namorado está indo me bater por isso?" Craig sussurrou.

Sam lançou um olhar de soslaio para Mitch, que ainda estava no fundo da conversa, mas quando Sam se virou para ele, Mitch deslizou sua mão sobre Sam, a que estava descansando em sua própria coxa, e apertou.

"Não penso assim." Sam sussurrou de volta, depois estremeceu quando Craig riu baixinho. "E... Eu acho que ele gosta de assistir, na verdade."

"Então você é um pequeno pervertido, não é? Muito bom." Ele amamentou brevemente no lóbulo da orelha de Sam. "Vocês caras procuram um terceiro?"

Sam teve uma súbita visão de Mitch segurando-o contra o peito, olhando enquanto Craig beijou seu caminho até seu estômago. Ele respirou, mas descobriu que não podia responder.

Craig riu. "Você é doce, Sam. Sexy, mas um pouco tímido." Abaixo da mesa, Craig passou a mão sobre o joelho de Sam e gentilmente levantou a perna, ligando-a sobre a sua própria. Sam enfiou os dedos na perna de Craig quando os dedos do outro homem viajaram

até sua coxa. "Brinca comigo, Sam?" Craig sussurrou, e Sam não podia dizer nada, apenas acenar.

Como se de uma grande distância, ele se lembrou de que havia outras pessoas na mesa, e sentou-se um pouco, abrindo os olhos novamente para deixá-los mirar com cautela em torno do grupo. Mitch estava falando com os dois em frente a ele, algo sobre as taxas de dólar por libra, e eles estavam olhando para ele atentamente, escutando, mas Leon estava assistindo Craig e Sam com interesse. A mão de Mitch, no entanto, foi deslizando sobre a perna de Sam mais próximo a ele, e enquanto Craig moveu-se mais alto, Mitch fez também. Sam se contorceu, percebendo o que estava por vir, mas mesmo que moveu a mão para detê-lo, suas carícias se encontraram no meio sobre a virilha inchada de Sam, e mão de Sam serviu apenas para mantê-las lá com ênfase.

Sam foi muito ainda, e assim fizeram Craig e Mitch.

Dividido por explosões duelando de calor e de terror, Sam ousou uma olhada em Mitch, que, enquanto Sam observava, levantou as sobrancelhas ligeiramente. Mas então ele sorriu; apenas a menor virada para cima nos lábios, e com uma lentidão terrível, a mão de Mitch moveu, acariciando primeiro Sam, então Craig, e, em seguida, Mitch acariciou o pau duro de Sam.

Agora foi Craig que estremeceu. Ele se inclinou para frente, o braço livre descansando sobre a mesa, enquanto falava para os dois homens ao seu lado. "Diga a Mitch sobre este novo projeto que você está testando." Ele sugeriu. "Talvez ele possa ligar-te com um fornecedor."

Quando os homens começaram a falar animadamente, Craig balançou a cabeça e pareceu interessado, mas o tempo todo, sua mão dançou com as outras duas abaixo da mesa. Seus dedos se enroscaram com Mitch e Sam; e correu o polegar para baixo da crista da ereção de Sam. Então, ainda fingindo ouvir a conversa, ele estendeu a mão e soltou o botão da braguilha de Sam. Sam recuou, mas não o deteve, só agarrou os dedos de Mitch.

Mitch pegou os dedos de Sam, colocou-os na cauda de seu zíper, fechou o polegar e o indicador de Sam em torno da ponta, e forçou-o a puxar para baixo. Então ele chegou dentro

da estranha cueca, puxou ereção de Sam para fora, encontrou a mão de Craig, e colocou-a na parte inferior do eixo de Sam.

Sam afundou contra a cabine, trabalhando para controlar a sua respiração enquanto os dois homens acariciaram-o em um concerto estranho, ignorando completamente o outro acima da mesa e torturavam Sam juntos abaixo dela. Suas ministrações fizeram Sam oscilar, também, o que agravou as contas, e começou a suar e apertar as mãos, uma na perna de Mitch, a outra emaranhada em seus punhos unidos. Sam estava tão duro que pensou que ele iria explodir. Ele doía, não apenas em sua virilha, mas em seus ombros, e suas pernas e na barriga. Ele estava requintadamente excitado, mais do que já esteve em sua vida. Mas também estava com vergonha de ser encontrado, e assim ficou em silêncio, deixando que os homens o torturassem, deixou-os enviá-lo para o mar em uma névoa espessa de luxúria.

E então suas bolas começaram a formigar.

A princípio ele pensou que era apenas isso excitado, mas depois percebeu, não, era algo zumbindo ali, alguma coisa pequena e focada. Isto estava pulsando, às vezes agitava duro, às vezes suave. Só quando estava prestes a dirigir Sam fora de sua mente, isto desapareceria, mas depois voltaria sem aviso prévio. Era a cueca, ele percebeu. Isto zumbiu de novo, e Sam agarrou em Mitch, cujo outra mão, moveu-se lá e fechou a mão de Sam sobre algo pequeno e macio, com um botão. Sam pressionou experimentalmente, e o zumbido parou. Mitch o tomou de volta, e a cueca começou a zumbir outra vez.

Cueca vibratória. Essa tinha sido o algo pequeno que Mitch tinha escorregado para dentro, algum controle para fazer a cueca *'rock and roll'*. E, aparentemente, ela tinha um controle remoto.

As mãos sobre Sam foram se tornando mais insistentes, e o zumbido foi chegando mais e mais frequentemente, e Sam estava começando a empurrar os quadris contra o ataque, meio tentando escapar, meio tentando incentivá-los. Seus olhos ficavam pulando dos empresários para Leon, o exemplo de quem eram demasiado absortos em negócios para perceber, e o que agora estava assistindo Sam abertamente. Leon encontrou os olhos de Sam, e Sam descobriu que não conseguia desviar o olhar.

Craig encontrou seu anel peniano, deslizou seu polegar contra isso, e Sam mordeu o lábio para não gritar.

Leon sorriu obscuramente e olhou para o relógio. "Nossa! Vocês olharam para as horas? Dez e meia, já."

Os dois homens surpresos, que não tinham ainda percebido o que estava acontecendo debaixo da mesa quase em uníssono. "Ah, não!" Um deles disse. "Querido." Ele disse, voltando-se para o outro. "É melhor a gente chegar em casa."

"Nós temos seu cartão." O outro disse para Mitch, sorrindo e desculpando-se. "Estaremos em contato. Prazer em conhecê-lo." Ele disse a Sam, que os olhou através de uma névoa de álcool e excitação. O homem vacilou, como se, finalmente, percebesse o que estava acontecendo, e então riu. Quando ele se levantou, piscou. "Aproveite sua noite, Craig." Ele disse, e os dois homens tinham ido embora.

Craig manteve um firme aperto no pau de Sam, fazendo os olhos de Sam reverter em sua cabeça. "Vejo você no trabalho amanhã, Leon." Craig disse com uma ferocidade que fez Sam tremer novamente. Quando Leon começou a objetar, Craig disse: "Eu vou fazer o projeto Peterson para você, se você partir."

Leon hesitou, então praguejou quando se levantou. "Você é uma cadela horrível, Craig." Ele disse. "Eles eram meus."

"Eram sendo a palavra operativa." Craig disse, e se inclinou para morder o pescoço de Sam. Leon praguejou novamente, mas então ele se foi.

O zumbido aumentou novamente, e Sam desistiu, inclinou a cabeça para trás contra a cabine, e soltou um suspiro em cascata.

"Meu apartamento." Craig disse, acariciando seu caminho abaixo do pescoço de Sam. "É apenas uma quadra daqui."

As palavras chutaram calor para Sam, mas o medo também, e este último levou a melhor. Virou-se para Mitch e enfiou os dedos no braço de seu amante. Craig estava lambendo seu caminho na garganta de Sam, mas Sam manteve os olhos sobre Mitch, que se inclinou para ele.

"Violeta." Sam sussurrou.

O rosto de Mitch suavizou-se, e debaixo da mesa, empurrou com firmeza a mão de Craig para longe. "Não, obrigada."

Craig pareceu desapontado, mas quando olhou para Sam, sua expressão mudou. "Ah." Ele disse com tristeza. "Talvez... talvez nós podemos apenas encontrar um lugar um pouco mais privado?"

Sam desviou os olhos, ainda segurando a mão de Mitch.

"Você quer partir?" Mitch pediu, afagando a coxa de Sam.

Sam não sabia. A mão de Craig se movia sobre seu corpo novamente, perseguindo com cuidado, e isso o deixou excitado, mas também fez dele confuso. Seu pânico originado a partir de agora, em não saber o que queria e muito menos como vocalizá-lo. Ele virou o rosto no braço de Mitch, e estremeceu.

"Fale comigo, Sam." Mitch sussurrou. "Diga-me o que você quer."

Sam fechou os olhos e balançou a cabeça contra a manga de Mitch. "Eu não sei!"

"Você gosta disso?" Mitch perguntou. "Nós três brincando?"

Brincando. Todo mundo ficava dizendo isso, como se estivessem falando de balanços e alegres carrocéis. Sam soltou um suspiro. "Sim, mas... é um pouco demais... muito." Ele estremeceu quando as mãos de Craig encontraram seu pênis novamente. "Mas eu não quero que isto pare; qualquer um."

"Você dança querido?" Craig perguntou; sua mão deslizando para cima do braço de Sam. "Nós poderíamos ir todos para pista juntos e dançar."

Sam olhou para Mitch para orientação, mas naquele momento o polegar de Craig jogou contra a ponta do pênis de Sam. Ele gemeu.

"Há um lugar lá que vai ser perfeito." Ele colocou Sam dentro de sua cueca e fechou o zíper, mas não o abotoou. Ele se inclinou e beijou a bochecha de Sam, antes de puxar a sua mão. "Vamos."

Craig levou Sam para fora da cabine, e Mitch seguiu. Uma vez que eles estavam de pé, Mitch segurou na cintura de Sam novamente, seu polegar engatado na alça do cinto de Sam, pelo que foi grato, porque manteve as suas calças desfeitas de cair. Seu coração estava ameaçando bater fora no peito, enquanto teceram entre os bailarinos, movendo-se muito ao

fundo da sala para um canto escuro do palco, onde eles deslizaram no espaço por trás de um grande alto falante. Uma vez lá, Craig virou, pegou Sam pelos quadris, e sorriu quando puxou seus quadris juntos. Ele começou a se mover, sua mão serpenteando atrás até a cintura de Mitch, puxando-o para mais perto. Mitch veio de bom grado, empurrando-se contra o cós deslizando de Sam.

Eles estavam dançando, movendo-se principalmente com os seus quadris enquanto as mãos iam por toda parte e Sam sentiu o calor no interior construindo novamente. Mitch não fez muito, apenas o segurava e afagava, mas isto estava bem, porque Craig mais do que fez por ele. Ninguém poderia vê-los, não com a pista lotada de corpos ou os alto-falantes enormes bloqueando-os, mas não estavam sozinhos. Sam se sentiu seguro e muito, muito estimulado. Quando Craig tomou o pênis de Sam para fora das calças novamente, deixou-o, e Mitch segurou seus braços, puxando as mãos de Sam até bloqueá-las para trás de modo que seus dedos estavam enroscados no cabelo duro de Mitch. Enquanto a música pulsava ao redor deles e excitação o levava embora, Sam fechou os olhos, inclinou a cabeça para trás, e se rendeu.

Craig beijou seu caminho na garganta de Sam, com as mãos trabalhando com determinação no pênis de Sam. Mitch estava com as mãos por baixo camisa de Sam, acariciando a barriga flexionada esticada de Sam, mas mergulhou para baixo, puxando a cintura de Sam antes de empurrá-la para baixo, para que todo o pênis de Sam estivesse na mão de Craig. Craig gemeu, puxando mais duro. Ele esfregou a bochecha de Sam e roubou um beijo rápido e duro de seus lábios.

Mitch soltou Sam e agarrou Craig pela parte de trás da cabeça. Sam observava tonto de excitação, quando Mitch dobrou em torno dele e pegou o lábio inferior de Craig entre seus dentes.

Então Mitch deixou ir, encostou-se para trás e empurrou Craig até seus joelhos. Sam observava, saindo de sua cabeça quando as mãos de Mitch guiaram o pau de Sam na boca de Craig. Craig olhou para cima, e Sam olhou para baixo, hipnotizados pela visão. As mãos de Mitch deslizaram as calças de Sam mais para baixo, acariciando os globos suaves de sua

bunda enquanto Craig engoliu Sam, recuou, e tomou-o pela raiz, fechando os lábios sobre anel peniano de Sam. Sam sentiu apertar o anel enquanto sua ereção crescia.

Ele puxou a parte de trás do pescoço de Mitch, tremendo contra os seus dedos enquanto deslizavam para sua fenda. Ele ofegou quando sentiu os dedos de Mitch encontrar o cordão para suas contas. Ele gritou quando Mitch começou a puxar e empurrar, e girar a alça. Ele inclinou a cabeça para trás, olhou para cima, e congelou quando viu Mitch vendo seu rosto com sombria concentração. Seus lábios se separaram quando sentiu Mitch puxar sobre as contas novamente. Então, ainda observando o rosto de Sam, Mitch deslizou um dedo no lado delas.

Craig estava lhe chupando, Mitch estava fodendo-lhe, e Sam sentiu-se deslizar para longe, olhando para o rosto Mitch, até que não conseguia ver nada, seus olhos vidrados pela luxúria. Ele deixou os impulsos de Mitch empurrá-lo profundo na garganta de Craig, deixou a música abafar seus gritos enquanto os dois homens o usaram. Ele se abriu para eles, ali mesmo na pista de dança, e deixou-os.

Sam gozou abruptamente e violentamente, opondo os quadris contra o rosto de Craig e suas unhas cavando no pescoço de Mitch. Ele fechou os olhos e tentou puxar-se contra a boca de Mitch para silenciar a si mesmo, mas Mitch se afastou, e assim ele pressionou contra sua garganta, ao invés, enterrando seu grito contra a jugular batendo de Mitch, contra o chupão desvanecendo que havia deixado lá apenas uma noite antes. Quando tudo acabou, ele estremeceu, convulsionando durante vários segundos, mole e esgotado, contra o peito de Mitch.

Craig levantou-se, deslizando as mãos até os lados de Sam antes, de tomar o rosto de Sam em suas mãos. Ele olhou para Mitch, fez uma pausa, em seguida, beijou Sam docemente na bochecha. Então recuou, sorrindo, e deu um beijo na boca de Mitch também, embora Sam notasse que Mitch manteve seus lábios firmemente fechados.

"Por favor." Craig disse, dando ao pênis de Sam um aperto gentil quando o colocou de volta em suas calças. "Volte para o meu apartamento. Eu juro que vai ser bom."

Mas Mitch se recusou, antes de Sam poder mesmo objetar. "Nós temos que ir." Ele tirou o dedo de Sam e obteve para cima o jeans de Sam.

Craig olhou desapontado, mas não surpreso. Ele puxou sua carteira e entregou um cartão para Mitch. "Se você estiver em Denver novamente." Ele disse, e com um último toque na bochecha de Sam, ele se foi.

Mitch embolsou o cartão e pegou a mão de Sam. "Venha." Ele disse, em seguida, levou os dois para fora do bar e ao estacionamento.

CAPÍTULO 7

Eles se dirigiram em silêncio de volta para o armazém, e num primeiro momento, Sam estava contente.

Ele afundou em sua cadeira com cuidado, as contas anais agora ainda mais irritantes após o orgasmo, o anel peniano pesado contra suas bolas delicadas. Ele descobriu que não conseguia olhar para Mitch e refugiou-se em assistir a passagem pela cidade. Mas surpreendeu-se fora de seu devaneio, quando Mitch balançou bruscamente na calçada de um restaurante fast food.

"Eu me esqueci de alimentar você." Mitch disse que um pouco rispidamente. "Você quer um cheeseburger?"

Sam balançou a cabeça e tocou seu estômago, distraidamente. De uma só vez, ele estava com fome.

Mitch ordenou dois para ele e o mesmo para si mesmo. Ele jogou para Sam e comeu o seu, enquanto dirigia, embora Sam notasse que só comia um de seus hambúrgueres. Mitch manteve as mãos rigidamente na direção, olhando chateado. Sam comeu toda a sua comida, mas observou Mitch enquanto fazia isso, perguntando-se dessa mudança. Ele sentiu que deveria se preocupar que tinha feito alguma coisa, mas estava tão confuso com o para lá e para cá, e a loucura de tudo o que tinham feito que não conseguisse qualquer reação, exceto que estava cansado e que estava feliz que estivesse com Mitch.

Mas quando chegaram ao armazém, embora Mitch estacionasse o caminhão, ele não tirou as chaves da ignição. Na verdade, não fez qualquer movimento para sair do veículo, apenas sentou-se lá segurando a direção e olhando para frente. E então, em uma derrotada rendição, Mitch desmoronou.

"Eu estou bem." Sam disse eventualmente. "Eu juro." Ele esfregou os dedos gordurosos nervosamente contra seus jeans. Deus foi isto sempre indo ser assim estranho, para sempre? Quando é que qualquer um deles aprenderia a deixar ir?

Mitch olhou para ele com cautela. "Você parecia... chateado quando saímos."

Sam começou a puxar as pernas para cima sobre o assento, mas parou quando isto agravou seu interior. Ele descansou o rosto na parte traseira do assento em vez disso, olhando para o braço de Mitch, em vez de seu rosto. "Eu não estava. Eu não estou." Ele forçou os olhos para cima. "Estou esgotado."

"Eu deveria nos ter de volta para a cabine, depois da loja. Eu nem deveria ter tido que ir para lá." Mitch parecia miserável. "Eu deveria ter apenas nos trazido até aqui."

Deus, Sam estava cansado disso! "Você não queria." Sam disse, surpreendendo a si mesmo em sua própria autoconfiança. "Você queria me provocar. E eu queria que você fizesse."

"Isso é tudo que eu fiz de errado, com um homem a voltar a assombrar-me, tudo de novo." Mitch disse. Ele esfregou as mãos sobre o rosto.

O que eu devo fazer? O que eu devo dizer? Sam puxou os joelhos novamente, mas quando fez o movimento, parou e sibilou.

"O que está acontecendo?" Mitch perguntou, estendendo a mão para ele em alarme. "Será que você se machucou?"

Sam corou. "As... contas. Estou tão sensível agora."

Mitch puxou as chaves no passado. "Venha, então." Ele disse. "Nós vamos para o caminhão e as tirarei, e então eu vou deixar você sozinho."

Sam estendeu o braço e colocou a mão permanecendo em seu braço.

"Mas eu não quero que você me deixe sozinho." Sam disse.

Mitch olhou para ele, e se sentou lá congelado na caminhonete escura, silenciosa. "Diga-me o que você quer." Sam não queria. Ele não queria ouvir em voz alta o que queria. Mas Mitch precisava. Mitch precisava muito mais do que isso e Sam não precisava se sentir estranho.

"Eu quero..." Ele começou, falando em voz tão baixa que não tinha certeza que Mitch podia ouvi-lo. "... você me levando para Old Blue, e quero que você faça as coisas para mim. Eu quero que você use as coisas que comprou para mim. Cada uma delas, até a última. Eu quero você para... para..." Ele prendeu a respiração, e teve que fechar os olhos. "Eu quero que você f...faça eu... mostrar-me a você, e quero que você me f...foda." Ele engoliu o medo de

volta para baixo e empurrou. "Eu estava chateado após o bar, porque eu amei muito isso. Porque isso se sentiu tão bom em ter você assistindo. Porque foi tão sujo e terrível, em fazer isso tudo com um estranho. Porque foi quente e foi maravilhoso, e é tudo que eu sempre tive medo de ser. É difícil para eu acreditar que alguém realmente quer me ver assim. Mas eu sei que você quer, é apenas difícil de aceitar isso. Mas quando eu paro de ter medo, eu sei que está tudo bem, porque é você." Ele abriu os olhos e olhou para Mitch, sentindo-se mais vulnerável do que jamais sentira em sua vida. "Eu me sinto seguro com você."

Mitch olhou para ele por um longo tempo, seu rosto ilegível no escuro. Então ele estendeu a mão e acariciou rosto de Sam com um único dedo. Ele cheirava almiscarado, e Sam percebeu que era porque tinha estado dentro dele. Ele estremeceu e virou-se para pressionar um hesitante beijo contra o dígito.

Mitch acariciou seu rosto novamente. "Eu não quero que você tenha medo de mim."

"Eu não tenho." Sam acariciou o dedo novamente e tomou a ponta almiscarada brevemente em sua boca. "Podemos entrar?"

Mitch assentiu, pegou as chaves e abriu a porta.

Sam trouxe o saco do sex shop, e caminharam lado a lado sem se tocar todo o caminho de volta para Old Blue. Uma vez dentro, Mitch desapareceu no banheiro, e Sam estava na cabine escura, tentando decidir o que fazer.

Ele puxou seu iPhone e remexeu com o rádio até que tinha música tocando suavemente. Ele escolheu Kylie, precisando de conforto, mas colocou *Impossible Princess*, porque precisava de algo provocante e extramente sexy. Quando Mitch saiu, Sam sorriu timidamente e tomou a sua vez. Ele tirou o anel peniano e colocou-o no bolso, mas quando começou nas contas, ele ouviu Mitch chamá-lo. Ele hesitou, mas depois deixou ir, virou-se e abriu a porta.

Mitch o agarrou, puxou-o para fora do banheiro e colocou-o no chão.

Sam se debateu mais de surpresa do que qualquer coisa, mas quando as mãos de Mitch estavam em suas roupas, ele parou e ajudou-o, sentando-se e puxando a camisa dele por cima de seu corpo enquanto Mitch puxou brutalmente em seu jeans e roupas íntimas, até que ele estava nu. Mas antes que Sam pudesse obter sua camiseta sobre seus pulsos, Mitch

prende-os lá, emaranhados e agrupados, e empurrou as mãos de Sam acima da sua cabeça. Ele sentiu algo grosso e áspero deslizar em torno do primeiro pulso, e depois do outro, e quando tentou puxar os braços de volta para baixo, ficaram presos rápido, e ouviu o raspar metálico da corrente quando isto deslizou contra o que Mitch tinha lhe prendido. As algemas, ele percebeu. As algemas com uma corrente entre elas.

Ele estava amarrado.

Mitch estava de joelhos agora, e Sam observava seu pênis engrossando enquanto Mitch fechou as algemas de nylon para os tornozelos e enrolava a corda resistente nelas. Levantando uma perna de Sam de cada vez, Mitch enrolou a corda através de algo no teto antes de trazê-la para baixo para cima da cinta na outra perna de Sam e da mesma maneira. Quando terminou, a bunda de Sam estava mal tocando o chão, e suas pernas estavam abertas em um V obsceno, seu traseiro cheio de contusões escancaradas sob seu pau inchado. *Demais!* Ele queria chorar, mas isso era o medo falando. A luxúria estava subindo, mais alto e mais rápido do que o medo; e ouviu sua própria confissão de prostituta ecoando em seus ouvidos.

Não há problema em fazer isso, ser esta vadia, Sam disse a si mesmo, se Mitch gostava disso também.

Mitch levantou-se, pesquisou sua obra, e então olhou para Sam, o rosto cheio de perguntas. Mas havia luxúria, também, e desejo. Ele gostou do que tinha feito para Sam. Ele gostou da ideia do que estava por vir. Ele não achava que Sam era uma prostituta suja.

Ele achava que Sam era uma prostituta bonita.

"Por favor." Sam murmurou, lutando contra seus vínculos com uma espécie terrível de prazer. "Por favor."

"Por favor, o quê?" Mitch perguntou, em voz baixa.

Sam lutou, empurrando seus quadris para o ar. "Por favor, faça algo por mim."

"Alguma sacanagem?" Mitch sugeriu discretamente, com um sorriso.

"Sim." Sam sussurrou. Ele empurrou novamente, com os olhos na cintura de Mitch.

"Dê-me um 'exemplo'." Mitch disse.

A mão de Mitch foi deslizando sobre sua virilha. Sam lambeu os lábios e disse antes que pudesse parar a si mesmo. "Tire suas calças, e coloque seu pau em mim. Por favor."

"Onde em você, Sam?"

Sam estremeceu e sussurrou: "Na minha boca."

Ele sacudiu enquanto Mitch desafivelou, soltou e despiu-se. A boca de Sam ficou seca quando Mitch montou nele, ajoelhou-se e cutucou seu pênis na boca de Sam.

Sam levantou a cabeça e engoliu-o, gemendo enquanto mamou, abrindo a garganta, abrindo os olhos, observando o tufo de ásperos cabelos loiros até que teve que fechar os olhos, porque seu rosto estava enterrado neles. Quando Mitch agarrou seus cabelos e puxou sua cabeça para trás, ele segurou ainda, deixando-o empurrar dentro dele, quase engasgando. Mitch começou a grunhir e arquejar, e então simplesmente fodeu a boca de Sam, sem piedade, tirando a respiração de Sam, até que gozou dentro dele. Quando recuou, Sam tossiu, e engasgou, e estremeceu ao redor de sua mandíbula sensível enquanto lutava para engolir o sêmen de Mitch.

Mitch ajoelhou-se ao lado dele e tomou seu rosto entre as mãos.

"Eu não quero ir longe demais com você." Mitch disse, olhando nos olhos de Sam com um medo maior do que qualquer coisa que Sam tinha sentido no bar. "Eu não quero te machucar. Eu não quero..."

Perder você. Sam podia ouvir as palavras não ditas, podia vê-las nos olhos de Mitch, mesmo no escuro. Sam fechou os olhos e esfregou a mão.

"Eu quero ir longe demais." Sam sussurrou. "Com você."

Mitch inclinou-se cuidadosamente, e Sam pegou sua boca, tentando provocá-lo em um beijo. Ele fechou os olhos quando Mitch beijou e lambeu a porra em torno de sua boca, seus lábios, e depois dentro, beijando-o profundamente.

Ele levantou-se, afastando-se do corpo de Sam no escuro, voltando para seu ânus exposto, e Sam levantou a cabeça e viu quando Mitch puxou a alça para as contas. Sam lutou e sacudiu e esforçou-se contra seu vínculo enquanto Mitch puxou-as, uma por uma, e quando todas estavam fora; ele engasgou quando Mitch empurrou o dedo dentro, serrando lentamente para dentro e para fora dele.

"Você é tão quente dentro, Sunshine." Ele murmurou. "Tão, quente e apertado." Ele tirou o dedo para fora e levantou a bunda de Sam, espalhando suas bochechas amplas,

apreciando a vista. Ele jogou com Sam, por algum tempo, abrindo e fechando-o, empurrando seus dedos dentro, retirando-se, até que Sam estava empinando e pedindo e implorando para ser fodido.

Mitch pegou o vibrador que Sam tinha escolhido, untou com lubrificante, e empurrou o dentro de Sam com um só golpe, enterrando-o até a base. Sam arqueou e fechou os olhos, esperando pelo impulso. Mas Mitch apenas provocou-o com isto, girando-o em torno dentro dele, puxando-o um pouco, empurrando-o, girando-o, até que Sam estava xingando, suando e quase chorando com a necessidade. Mitch apenas sorria sem dizer nada, e continuava sua tortura.

Pode ter sido dez minutos, pode ter sido uma hora, mas, eventualmente, Mitch retirou o dildo, desamarrou as restrições de Sam, e levou-o para a cama. Sam começou a acariciá-lo, e beijou-o, tentando pressioná-lo de volta para o envolvimento, mas Mitch só virou-o ao redor, pressionando sua ereção contra as costas de Sam enquanto puxou Sam contra o peito. Ele não tocou no pênis de Sam, mas acariciou o peito em vez disso, seus mamilos e seu pescoço.

Sam estava tão duro que estava doendo. Fez um grande esforço contra Mitch, fazendo sons suplicantes, mas Mitch acalmou-o de beijos e mais suaves carícias.

"Apenas me dê um minuto, Sunshine." Ele murmurou.

Sam não queria um minuto. "Mitch." Ele chorou, e opôs-se novamente.

A mão de Mitch bem fechada em torno da base de seu eixo, não o machucando, mas parecia como o anel peniano tudo de novo.

"Um minuto, Sunshine." Mitch repetiu.

Sam acalmou o melhor que pôde, e deu-lhe um gemido.

Mitch manteve sua mão no pênis de Sam, mas uma vez que Sam tinha acalmado, Mitch pegou sua boca, então se aninhou em seu pescoço e simplesmente segurou-o. Mesmo apesar de sua excitação, era tão doce, tão tranquilo, que Sam começou a acalmar. Foi tão bom ser seguro, e foi uma justaposição estranha para a cena explícita que tinha acabado. Fez Sam se sentir suave por dentro, também, tão suave que se sentiu quase perigoso. *Eu faria qualquer coisa por ele, percebeu. Qualquer coisa.*

Ele acalmou um pouco mais, ansioso, mas também apreensivo para ver o que *qualquer coisa* viria a ser.

Ele assustou quando sentiu algo roçar o seu traseiro. Quando percebeu que era um dedo cheio de frio lubrificante, Sam deslocou-se e se abriu para Mitch, o coração batendo um pouco mais rápido na expectativa do que estava por vir. Mitch mordiscou no seu ombro e empurrou seu quadril, e Sam se virou sem palavras e meio hipnotizado, levantando a bunda para o ar quando pressionou o rosto no travesseiro.

Ele sentiu algo deslizar abaixo de sua barriga, e então foi levantado no mesmo momento em que foi empalado. A correia, ele percebeu, e deixou seu corpo amolecer, abrindo para Mitch conforme empurrava dentro dele. Isto era uma foda silenciosa, perversa, lenta, dura e completa, Mitch rangendo os quadris contra Sam, cutucando suas coxas amplas. Ele puxou Sam apertado contra sua pélvis com a correia, até que Sam não conseguia se mexer em tudo, e seus gritos foram mais e mais enquanto o pênis de Mitch foi mais profundo, mais e mais dentro dele.

"O que é muito longe agora, Sam?" Mitch raspou, empurrando mais difícil. "O quê você precisa?"

"Goze dentro de mim." Sam sussurrou. "Goze duro. Agora, Mitch! Eu quero – quase machuca – profundo - oh!"

Seus gritos eram como uma canção, e quase gozou, mas Mitch gozou primeiro, enterrando-se profundamente, estremecendo enquanto empurrava ainda mais em Sam. Quando soltou, Sam desabou na cama, e Mitch desabou sobre ele. Mas antes que Sam pudesse se recuperar, Mitch rolou-os, passou a correia em torno da perna de Sam, colocou as alças em uma mão, e puxou as pernas de Sam separadas.

Ele colocou a mão de Sam em si mesmo, o encorajou a acariciar-se, em seguida, estendeu a mão e enfiou a outra perna para trás, abrindo-o novamente até que Sam sentiu-se escancarado. Mitch ficou acariciando Sam novamente, em seguida, estendeu a mão, fez cócegas no ânus de Sam. Então recuou e deu um tapa nele.

O som ecoou pela cabine, e Sam gritou, e gritou de novo quando Mitch deu um tapa mais uma vez e depois novamente. A dor atravessou Sam, mas o prazer atravessou, também,

até que estava opondo-se e masturbando-se, e grunhindo enquanto observava Mitch espancar seu buraco sensível. Quando começou a ficar tenso, Mitch enfiou o dedo profundo, puxou sua boca e beijou-o enquanto ele gozou.

Foi isto que o álcool fazendo Sam espiralar tão alto, tão longe, tão totalmente além de qualquer controle que já tinha conhecido? Foi o zumbido dentro dele porque estava, com toda a honestidade, muito bêbado? Foi por isso que tinha se comportado com tanto abandono? Foi por isso que tinha não só acabado de deixar Mitch usá-lo desta maneira, exceto encorajá-lo?

Ou foi apenas o secreto abandono que realmente queria, e Mitch tinha apenas trazido-o para fora dele?

Mitch baixou-os de volta para a cama e puxou Sam contra ele, sêmen e tudo. "Vamos comprar lençóis novos amanhã." Ele disse e beijou-o novamente. Sam fechou os olhos, fechou seus pensamentos, e afundou-se nos braços de seu amante.

Tinha sido uma noite maravilhosa, incrível. Mas quando Sam acordou na manhã seguinte, imediatamente desejou que estivesse morto.

Mitch não estava na cama ao lado dele, mas podia ouvi-lo se mover. Cada raspar e arrastar ecoou como tiros na sua dolorida cabeça, e gemeu, caindo para trás, suando e enjoado no travesseiro.

"Precisa ir ao banheiro?" Mitch chamou, e Sam gemeu em resposta.

Mitch riu pesarosamente. "A água está na geladeira. A aspirina está no armário. Eu tenho que ir buscar este caminhão carregado." Ele chegou perto da cama e tocou o cabelo de Sam. "Você vai ficar bem?"

Sam tentou acenar com a cabeça, mas doía muito. Ele deu a Mitch um polegar para cima em vez disso, rolou no travesseiro, e fez o possível para voltar a dormir.

Isto provou ser impossível, no entanto, quando cada vez que adormecia haveria outro solavanco e raspagem de coisas que estavam sendo carregados na parte de trás do semi. Eventualmente, ele desistiu e fez um projeto de 20 minutos para obter-se ao banheiro, onde esvaziou primeiro um lado e depois o outro. Ele descansou por algum tempo com a cabeça

na tampa antes de limpar tanto o cômodo e a si mesmo com um chuveiro. Até o momento que conseguiu sair seco e vestido, Mitch estava de volta no caminhão e espreitava a cabeça através da cortina.

"Você vai ser capaz de andar bem?" Ele perguntou, quando conseguiu uma boa olhada no rosto verde de Sam. Sam balançou a cabeça, com cuidado. "Bom." Mitch disse. "Porque estamos partindo em dez minutos. Você precisa que nós paremos em qualquer lugar da saída? Precisa de alguma coisa? Alguma coisa para comer? Hortelã, talvez?"

Sam considerou por um minuto. "Gomas?" Ele resmungou.

Mitch assentiu. "Posso fazer." Seus olhos cintilaram sobre a cama. "E os lençóis de reposição." Sam corou, lembrando-se da crosta de sêmen que tinha lavado de si mesmo no chuveiro, lembrando como chegou até lá. Mitch pegou o olhar no rosto de Sam, e sua própria expressão virou cautelosa. "Algum arrependimento, agora que é de manhã?"

Flashes de toques, olhares, e sensações jogados na tela mental de Sam. Ele corou escarlate, mas balançou a cabeça e fez-se olhar em Mitch para tranquilizá-lo. "Só o álcool."

Mitch pareceu estudá-lo um momento. Em seguida, balançou a cabeça, parecendo satisfeito. "Prepare-se para rolar então, Sunshine." Ele disse, e desapareceu novamente.

Eles estavam na estrada em menos de dez minutos, na verdade, embora parassem quase que imediatamente em um shopping center ao longo do caminho, onde Mitch mergulhou em uma loja de preços populares e saiu com várias trocas de lençóis, quatro pacotes de goma, Pepto Bismol, e dois copos de Starbucks. Sam ergueu as mãos no copo que Mitch empurrou para ele, até Mitch levantar o saquinho de chá pendurado do lado.

"Hortelã." Ele disse, e colocou-o no suporte mais próximo ao assento de Sam. Ele apontou para o saco no chão entre eles. "Há balas duras de hortelã, também, lá com sua goma. No caso."

"Você é um crente em hortelã, eu tomo isso." Sam disse, com a voz um pouco mais firme agora.

Mitch encolheu os ombros enquanto puxou seu cinto de segurança de trás através de seu corpo. "Dá-me conforto, eu acho. Minha mãe me dava quando eu era pequeno. Parecia fixado sobre qualquer coisa."

Sam pegou a bolsa e começou a pescar no seu interior. "Isto eram menta com minha mãe. Ela não gostava de hortelã."

"Oh." Mitch disse, olhando desapontado. "Você deveria ter dito... eu deveria ter chegado a esse lugar."

"Não." Sam corrigiu. "Eu odeio isso, especialmente agora. Essa foi à única coisa que a acalmou, até o final. O cheiro de menta *Lifesavers* me faz pensar em minha mãe ali áspera em sua cama."

Mitch assentiu, um pouco rispidamente. "Não menta, então."

Sam desembrulhou um pedaço de goma e colocou-a na boca. Ele ofereceu um pedaço para Mitch, que declinou.

"Quantos anos você tinha de novo?" Mitch perguntou. "Quando sua mãe se foi? Dezessete anos, você disse?" Sam assentiu. "Então, você estava fora da escola?"

Sam balançou a cabeça. "Eu estava no último ano na escola, mas entre ela estar doente e estar tão chateado depois, eu saí e comecei tudo de novo no outono seguinte, que era porque eu não comecei a faculdade, até que eu tinha vinte anos." Ele apoiou os pés no painel largou um pouco em seu assento, olhando pela janela, enquanto enrolavam em torno da interestadual, indo para as colinas. Eles foram naquela meia hora, mas ainda estavam bastante distantes, embora. "Minha tia me colocou em aconselhamento, o que me chateou no momento, mas estou feliz por isso agora. Eu provavelmente deveria voltar. Às vezes eu ainda estou com raiva que a mãe teve que morrer." Ele passou o dedo para baixo no vidro da janela, observando a sua descida. "Ela lutou por quase toda minha vida, e, em seguida, o câncer matou-a. Só senti como se Deus estivesse trapaceando. E que Ele foi realmente muito malvado."

Sentindo-se como se expôs um pouco demais, Sam recuou em silêncio, alcançando eventualmente para o chá e tomando-o. Ele viu quando alcançaram o sopé finalmente, distraído por quanto pareciam como montanhas.

"Minha mãe fugiu quando eu tinha oito anos." Mitch disse do nada. Sam olhou para ele, surpreso, mas Mitch manteve os olhos na estrada, exceto quando estava chegando para o seu café, e mesmo assim só olhou para o console. "Saiu com um cara que conheceu em um

bar. Ela colocou isso melhor agora, disse que o pai estava batendo nela, mas eu não sabia então. Eu só sabia que ela tinha ido embora."

"Jesus." Sam disse baixinho. "Oito?" Tentou lembrar-se dele mesmo aos oito anos, e não conseguiu. A única coisa que conseguia pensar era estar esmagando em David Duchovny, enquanto sua mãe assistiu O arquivo X. Ele não trabalhava fora aos oito anos e os sentimentos engraçados que sentiu quando Mulder teve sua camisa eram sexuais, mas isso não o impediu de segurar seu pênis apertado em sua cama enquanto repetia as cenas. Fora isso, porém, lembrou-se de oito anos de idade tão inocente e feliz. Inferno, ele ainda acreditava em Papai Noel, aos oito. "Isso... isso é jovem."

Mitch assentiu. "Fodeu-me um pouco acima, eu admito. Embora seja engraçado, eu não me lembro de estar triste. Apenas oco e confuso. Tinha certeza que era algo que eu tinha feito, mas ela sempre me pareceu tão boa para mim, como se realmente gostava de mim." Ele esfregou a boca, olhando de repente autoconsciente. "Não sei por que eu disse tudo isso."

"Não." Sam disse, voltando-se no assento para olhar melhor para Mitch. "Eu quero dizer – Eu não sei. Eu gosto de falar sobre a minha mãe." Ele percebeu que podia não ser o mesmo para Mitch e vacilou. "Mas se você preferir..."

"Não." Mitch interrompeu, de forma rápida. "Eu gostaria de ouvir sobre sua mãe. Eu gostaria de ouvir histórias sobre você."

"Eu também." Sam disse. "Quero dizer – eu gostaria de ouvir suas histórias também."

Mitch esfregou o queixo de novo. "Bem, não muito das minhas são boas."

"Oh. Bem, se você não..."

"... Mas eu não me importo de dizer." Mitch disse ao mesmo tempo. Ele parou e jogou a Sam um sorriso triste. "Se você não se importa de ouvir."

"Não." Sam disse. "Quero dizer..." Ele pegou o chá novamente, tomando refúgio nele enquanto tentava se explicar. "Eu gosto de ouvir. O que você quiser me dizer."

E assim eles tomaram o seu caminho através dos sopés, revezando-se na partilha de histórias de suas vidas.

"Minha mãe adorava íris." Sam disse, arrastando-se no seu assento e dobrando-se de lado, para que ele pudesse ver as montanhas que se erguiam em torno deles, enquanto

teciam o seu caminho no interior. "Ela pensava que eram as mais belas flores, mas minha tia odeia. Diz que não florescem o tempo suficiente e deixam folhas chatas. Bem, tudo o que a minha mãe sempre quis foi um jardim repleto de íris, mas primeiro nós vivemos em um trailer ao lado de caras, que sempre pisaram no pequeno pedaço de verde que tínhamos, e então vivemos com a tia Delia e tio Norm. Por isso, mamãe nunca teve seu jardim de íris. Exceto um ano que eu fiz um para ela. Peguei uma cuba de plástico grande, como as caixas de armazenamento, você sabe? Enchi-as com terra e rizomas de íris no outono; reguei, e rezei do inferno até a primavera. Eu mantive-as atrás da garagem assim que minha tia não iria encontrá-las, e por algum milagre, as flores vieram. Então eu arrastei a cuba até a casa e estacionei debaixo da janela da minha mãe para que pudesse vê-las florescer." Ele sorriu na memória. "Ela adorou. Ela gritou e bateu palmas. Ela passou o mês inteiro que floresceu, eu juro; sentada à janela e olhando para suas flores. Minha tia estava louca, porque eram oito ou dez cores diferentes, e aqui estava este Rubbermaid maldito no meio do seu quintal, e os vizinhos perguntaram sobre isso, e ela não sabia o que dizer, sem fazer-se parecer ruim. Oh Deus, ela odiava. Ela me odiava por isso. Mas deixou a cuba até que as flores foram embora, e ela prometeu a mãe que plantaria-as em um jardim no outono."

"Ela fez?" Mitch perguntou.

Sam balançou a cabeça. "Minha mãe estava doente demais para notar algo, até então. Eu estava indo para plantar a banheira de novo de qualquer jeito, mas ela..." Ele parou e tomou um gole de chá. "Eu certifiquei-me que ela tivesse algumas para o funeral. E eu as tive queimadas com ela quando foi cremada."

"Esse é o recipiente que você tem em sua mochila, certo? O que você deixou ir no rio Platte?" Ele acenou junto uma vez que Sam fez. "Isto foi doce. Você vai fazer isso o caminho inteiro?"

"Eu não sei." Sam admitiu. "Eu não tinha pensado nisso, eu só tinha aquelas na minha mão, porque eu derramei-as e estava limpando quando você me chamou. Pareceu-me bem."

"Bem, se você quiser parar, basta dizer a palavra. Eu vou manter meu olho para fora por íris, com certeza."

A oferta fez Sam se sentir muito quente e diminuiu um pouco da tristeza que falar sobre as íris tinha trazido. "Obrigado."

Mitch limpou a garganta. "Então. Seu tio, ele é uma espécie de pai para você, então? Você não disse que não conhece seu pai em tudo?"

"Não faço ideia de quem é meu pai. Acho que minha tia poderia saber, mas mesmo ela não tem certeza. Mas não, tio Norm realmente não é o tipo de pai. De qualquer forma, ele não é o pai que eu queria. Fica sentado lendo o jornal, até que consiga alguma atividade, e ele tem estado no computador desde então. Nunca perguntou sobre qualquer coisa que eu estava fazendo, apenas me dizia para passar as batatas." Ele pegou na costura da calça jeans. "Eu sempre quis ter um pai como o de Emma. Deus, ele a levou em todos os lugares. Ainda faz. Eles vão aos encontros, como eles chamam. Começou quando ela tinha sete anos. Eles vão juntos a cada semana, e se o dinheiro está apertado simplesmente dão um passeio. Quando ela era pequena, foi com ela em todos os filmes da Disney, todos os jogos de bola, e até mesmo a levou para ver *NSYNC*, quando eles vieram para Des Moines. Ela revira os olhos para isso agora, mas eu vi tudo isso e apenas doía. Não era mesmo, o que eles fizeram juntos. Foi o jeito que ele olhou para ela, como tudo o que ela fez foi bonito e surpreendente." Ele parou de pegar a calça jeans e esfregou-os. "Não é que minha mãe não prestasse atenção em mim, ou me amava, ou me dizia que eu era grande. E eu não me sinto como se eu estivesse enganado, porque eu não tinha um pai. Ok, eu faço um pouco. Mas não é só isso. Quero dizer, bem, minha mãe estava doente desde que me lembro. E ela se sentia culpada, muito, quando não podíamos fazer coisas. Então às vezes eu lhe disse que não estava chateado, para que eu não precisasse vê-la se sentir culpada. E teria sido bom ter um cara para explicar um sonho molhado, para ser honesto. Alguém que realmente soubesse." Ele suspirou. "Eu não sei."

Eles dirigiram alguns quilômetros em silêncio. Eles estavam indo para as montanhas adequadas agora, e Sam estava começando a se perguntar se eles estavam apenas indo para sempre, todo o caminho para Cortez. Ele notou Mitch tinha reduzido a marcha e estava indo muito mais lento agora, e que Old Blue estava trabalhando duro. Alguns carros estavam

estacionados ao lado da estrada, o vapor ondulando debaixo de seus capôs. Sam olhou para o nariz de Old Blue preocupado, mas o semi parecia bem, até agora.

"Meu pai não era como o pai de Emma." Mitch disse, mantendo os olhos firmemente na estrada. "Ou até mesmo seu tio. Ele era bastante desagradável..." Sam não sabia o que dizer a isto, então apenas esperou, observando enquanto Mitch bateu os polegares no volante. Finalmente, Mitch estendeu a mão para seus Winstons. "Batia-me muito, especialmente depois que minha mãe partiu. Mas, principalmente, ele era muito bom em fazer-me sentir uma merda. Chamava-me de nomes, gostava de me chamar de 'bicha', que assustou a merda fora de mim, porque eu estava começando a pensar que talvez eu fosse um, e eu pensava, 'merda, como ele sabe?' Então, eu trabalhei muito duro para não ser um viado, o que, para minha vergonha, significa que eu era terrível dizendo aos meninos que eu sabia que eram." Ele colocou um cigarro entre os lábios e balançou a cabeça, olhar sombrio. "Houve este um. Deus, ele era tão doce e tímido. Eu só olhava para ele, queria beijá-lo e tocá-lo. Assustava o mijo de mim, então eu o intimidava. Eu era como um burro para ele. Eu acho que ele saiu da escola por causa de mim. Eu tentei encontrá-lo mais tarde, quando éramos adultos, mas eu não pude. Mesmo assim bem que gostaria." Ele acendeu o cigarro e deu uma longa tragada. "Tenho certeza que se eu morrer e tentar chegar ao céu, o pobre Gary Ingall vai estar na frente do portão, e não vou ser capaz de ir, para minha vergonha." Ele fumou durante um minuto. "Mas tudo que sabia quando era criança, era que tinha que ter certeza que não irritar meu pai também, porque ele era tudo que eu tinha deixado. Eventualmente eu cresci células cerebrais, suficiente para descobrir que ele não valia à pena matar."

Sam deixou tudo isso nadando em cabeça e percebeu, se ele e Mitch tinham ido para a escola juntos, ele teria sido o Gary Ingall. O pensamento era preocupante. Mas não poderiam ter ido para a escola, ao mesmo tempo. "Trinta, você disse que tinha?"

"Trinta e três." Mitch respondeu um pouco sombrio. "Velho."

"Isso não é velho!" Sam protestou, rindo. Apesar de ter sido, ele reconheceu a si mesmo, uma diferença significativa para a sua idade de 21.

"Morto e enterrado em anos gays." Mitch acariciou sua barriga e olhou para ele com nojo. "Velho, flácido, e no pasto." Ele lançou um olhar cauteloso para Sam e balançou a

cabeça. "Ainda não sei como diabos eu peguei você. Você devia ter fugido com esse Craig na noite passada. Ou alguém ainda melhor."

"Eu não estou fugindo com um cara que eu conheci por duas horas em um bar!" Sam exclamou incrédulo.

Mitch riu. "Mas o caminhoneiro do beco é apenas bom, é?" Quando Sam corou e gaguejou, Mitch suspirou, pôs o cigarro para dentro – Deus, lá estava ele – um balde de bituca, e alcançou para o outro. "Sinto muito, Sunshine. Eu não sei parar quando eu estou à frente."

Mas ele colocou a abelha no gorro de Sam agora, como sua mãe iria dizer, e Sam se sentou por alguns minutos tentando descobrir por que isto estava bem em fugir com Mitch, mas por que não queria mesmo só brincar com Craig fora do bar. "Eu não teria fugido com você naquele dia no beco." Ele disse finalmente. "Eu ainda não sei por que eu mesmo; quero dizer, foi tão... inesperado. E, bem, você só parece seguro. Mas não de uma maneira chata." Seu rosto estava tão vermelho que estava quente. "E então você devolveu meu iPhone. Quer dizer, isso foi bom. Muito bom. E você comprou-me o jantar, e...e..." Ele suspirou e colocou as pernas contra o peito. "Oh, eu não sei."

Agora Mitch estava olhando para ele de forma estranha. "Então não era sobre como eu olho para todos? Eu poderia ter sido careca e gordo?"

Sam pensou imediatamente em Leon. "Bem... eu acho... eu não sei, honestamente." Como chegaram a esse assunto? Como ele conseguiu isso? "Eu gosto de como você olha." Grande e forte. "Eu... Eu acho que é mais como você olha para mim... que me atrai." Ele colocou as mãos nas bochechas. Elas estavam queimando. Sam tentou pensar em como desviar a conversa. "E você?" Ele perguntou. "O que atraiu você para mim?"

Mitch deu uma tragada no cigarro antes de responder. Sam meio esperava que ele lhe dissesse que achava que era quente, ou algo assim, mas quando Mitch finalmente falou, ele disse: "A maneira como você estava dançando."

"Dançando? Eu não estava..." Sam parou, lembrando como tinha dançado para baixo quando jogou as caixas dentro da caçamba. Ele corou de novo. "Oh Deus, isto? Você gostou disso?"

"Eu gostei." Mitch disse, e parecia sério. "Você parecia tão feliz. E bonito, claro, mas você estava tão feliz. E então você se virou e olhou para mim, e eu poderia dizer que me queria. Esse cara brilhante, feliz, bonito queria-me." Ele sorriu com tristeza e balançou a cabeça antes de tragar o cigarro novamente. "Eu não tive a menor chance."

Sam se deliciou com isso por um instante, sem saber muito bem o que dizer. Deve tê-lo feito se sentir bem, e fez. Mas, como uma sombra, outro comentário que Mitch tinha feito sobre ele surgiu, e lançou uma palidez que Sam não podia ignorar.

"Você disse que eu te fiz se lembrar de alguém." Sam disse. "É aquele cara com que você viajou?" O sorriso de Mitch, previsivelmente, desbotou, mas Sam não se deixou curvar. Ele queria saber. A sombra se aprofundou, e Sam acrescentou: "Ele fez você se sentir feliz também?"

Mitch fumou de novo, e ficou em silêncio por alguns minutos. "Sim. Mas de uma maneira diferente, Sunshine."

Conte-me sobre ele, Sam pensou, mas não podia dizer, porque não tinha certeza se estava pronto para ouvir. Ele estava com muito medo, que descobrisse que nunca poderia acompanhar. Mas isto o matava; não saber. Não havia como negar que esse cara ainda afetava Mitch, porque Sam tinha apenas insinuado e Mitch desligou. Como ele estava agora.

Sam desistiu. "Desculpe!" Ele caiu em seu assento. "Eu não deveria tê-lo trazido para cima."

"Não se preocupe com isso." Mitch disse, mas ainda soava rouco para Sam.

"Podemos falar de outra coisa, realmente." O rosto de Sam novamente aqueceu. "Ou você pode simplesmente parar e conseguir-me um balde de gelo para colocar a cabeça dentro."

E para isso, Mitch sorriu. "Com certeza." Ele começou a virar o caminhão em direção a um pequeno posto de gasolina na beira da estrada.

"Eu estava brincando!" Sam disse; sentando ereto em seu assento.

Mitch balançou a cabeça, sorrindo mais amplo. "Conseguir diesel, Sunshine." Ele apagou o segundo cigarro e acenou para o prédio. "Você quer alguma coisa para comer,

agora que o seu estômago está resolvido um pouco? Este lugar faz decentes burritos de café da manhã. Eu poderia pegar um para você. Ou você quer chegar e enfiar a cabeça por aí?"

Mitch estava um pouco tenso, mesmo quando fez a oferta, e Sam se lembrou da última parada de caminhões. Mas suas pernas estavam ficando doídas de sentar-se. "Eu vou." Ele disse, ainda corando um pouco enquanto desfez o cinto e desceu da cabine.

Sam percebeu que eles estavam em uma espécie de bacia cercada por montanhas, e o posto de gasolina, enquanto claramente atendendo a caminhoneiros, era muito pequeno quando comparado com os gigantes que havia espalhados na I-80. Também foi muito, muito frio aqui em cima, do que tinha sido mesmo em Denver, e Sam correu para dentro para escapar do vento. Ele usou o banheiro, então encontrou Mitch no pequeno balcão onde uma mulher educada servia burritos. Ela não lhes deu qualquer olhar sujo de modo algum. Sam teve o seu burrito recheado com salsicha, ovo, e pimenta verde, enquanto que Mitch encheu o dele com feijão, carne, jalapenos, e salsa, espirrando molho quente por cima. Comeram de pé no balcão, Mitch observando as revistas e notícias.

Sam notou alguns poucos caminhoneiros que lhes deu olhares estranho, mas decidiu não se importar. Mitch, ele podia ver, fez, e correu pelo resto de sua comida.

"Eu tenho que dar ao Old Blue uma completa verificada, antes de continuarmos." Mitch disse enquanto se dirigiam de volta para o estacionamento em direção ao semi. "Você quer esticar as pernas um pouco mais ou desligar no interior?"

Sam, já encolhido contra o vento, acenou para a cabine. "Vou voltar para Blue."

Foi imaginação de Sam, ou Mitch olhou aliviado? "A TV pode funcionar, se tem sistema de satélite aqui." Ele olhou de soslaio para Sam. "Naturalmente, há completamente uma seleção de vídeo."

Ele pareceu gostar quando Sam corou, razão pela qual Sam empurrou o constrangimento de lado e disse: "Eu poderia assistir o vídeo *Twink*, uma espécie de pré-visualização e ver se eles são bizarros o suficiente para você."

"Você faz isso." Mitch disse, deslizando para cima ao lado dele e dando uma boa e dura segurada em sua bunda. "E não se esqueça de me dar um relatório completo."

O sangue de Sam foi cantarolando a partir desse intercâmbio, quando entrou no caminhão, mas não colocou o pornô. Em vez disso, ligou na tomada seu telefone, enfiou-se no canto da cama, e enfrentou o que poderia encontrar.

Seu sinal estava muito ruim, e não havia 3G, por isso desistiu de ler suas mensagens. Depois de alguns minutos de fingir que podia fugir e com não fazê-lo, ele cedeu e chamou Emma.

"Graças a Deus." Ela disse, quando atendeu. "Então, você está vindo para casa?"

Sam olhou pela janela e viu Mitch enquanto verificava varetas e cabos. "Não." Ele disse, e sentiu-se mais fácil à medida que o acerto de sua resposta o permeava.

"O que? Nunca?" Emma perguntou, em pânico.

Ainda não. Sam brincou com o cabo para fones. "Eu vou voltar, eventualmente, Emma. Eu prometo. E eu estou bem. Realmente." Mitch chamou sua atenção e sorriu, e ele acenou e sorriu de volta. "Na verdade, eu estou muito, muito bem."

"Você faz soar melhor." Emma reconheceu com relutância. "E Deus sabe que você merece umas férias. Você precisa de dinheiro? Porque eu tenho algum..."

"Eu não preciso de dinheiro." Sam disse. "Estou bem. Realmente. Estou bem."

"Você tem que me enviar mensagens todos os dias." Ela disse ferozmente. "E se alguma coisa der errado, qualquer coisa..."

"Se alguma coisa der errado, eu vou deixá-lo." Sam prometeu. "E chamá-la primeiro."

"Tudo bem, então." Emma disse; ligeiramente amolecida. "Apenas cuide de si mesmo, Sam. por favor. É tão solitário sem você aqui."

Foi bom ouvir isso. "Você deveria ir pedir para Steve consolá-la." Ele disse. "Diga-lhe como você está preocupada sobre mim."

"Na verdade." Ela disse, soando astuta. "Ele é o único que me disse que algo tinha acontecido com Delia. Ele me chamou. Totalmente soprou-me para fora da água. Ele está chateado com ela também. Nós conversamos por uma hora. Ele era como uma pessoa diferente. Como se estivesse totalmente deixado ir." Ela suspirou. "Eu só queria que ele fosse deixar passar, em outras formas mais sexuais. Eu quero esse homem na minha maldita cama."

Sam considerou isto. Ele lembrou quão cauteloso Steve sempre foi, como ele se mantinha em silêncio enquanto Delia gritou, mas também pensou em como ele o havia chamado. "Talvez você devesse chamá-lo mais."

"Eu não posso ter relações sexuais com ele por telefone." Emma retrucou.

Sam apenas sorriu. "Você pode ser surpreendida. Pense nisso como preliminares."

"Oh, como eu pudesse simplesmente dizer que ele é sexy e que eu quero pegar o seu traseiro." Emma suspirou. "Gostaria de poder dizer. Mas então ele realmente acharia que eu sou prostituta. Talvez seja isso. Talvez ele tenha ouvido que eu sou fácil."

Deus tinha todos eles sofrido com isso? "Eu acho que se ele pensasse que você era fácil já estaria em suas calças." Sam disse. "Eu sei que ele não é gay, então isso é fora. E eu não posso pensar em nenhuma outra razão, para um cara dizer 'não' para você."

Emma soprou-lhe um beijo. "Sinto sua falta, Sam."

Sam sorriu. "Eu sinto sua falta, também, Em."

"Então volte para casa."

"Eu vou." Ele prometeu.

Depois que desligou, se sentou no banco por um tempo, olhando para as montanhas. Ele jogou alguns jogos, depois desistiu e viu o céu novamente, pensando. As montanhas estavam cobertas de neve, robustas e bonitas. Sam sorriu, sentindo-se calmo, saciado, e seguro.

Quando o silêncio pressionou sobre ele, rolou através de sua música, finalmente, selecionando uma lista que foi suave, mas ainda tinha alguma Kylie nela. Ele percebeu que eles tinham tomado todo o caminho de Denver, em total silêncio, exceto por sua fala. Ele não podia pensar na última vez que tinha sido tão feliz, não ouvindo música, especialmente em um carro. Eles não eram mais estranhos, de qualquer forma.

As coisas estavam olhando para cima.

Mitch entrou na cabine, esfregando as mãos em um trapo. Ele acenou para Sam quando o viu ligar o iPhone até o aparelho de som.

"Pronto para ir?" Ele perguntou.

“Pronto.” Sam se acomodou, permitindo a quebra de música em torno, dele enquanto Mitch puxou Old Blue para a estrada e para as montanhas mais uma vez.

Capítulo 8

A estrada através das montanhas era absolutamente linda.

Mitch o avisara que iria levar o dia todo só para ainda chegar perto de Cortez, mas Sam nunca tinha sido mais grato por uma longa viagem em sua vida. Ele tirou várias fotos com seu iPhone, mas sabia que nunca iria chegar perto de capturar o que estava vendo com os próprios olhos. Era como se o mundo fosse menor e maior de uma só vez, mais perto por causa das montanhas, e ainda o céu era uma extensão enorme acima de sua cabeça. As cidades eram charmosas, pequenas, inseridas em qualquer canto que pudessem caber. E havia fazendas reais e... Deus! Ranchos, com placas, cowboys e tudo mais. Havia riachos largos, claros, correndo que não eram nada como os sujos rios de lama de volta para casa. Não havia íris, mas Mitch parou ao lado de uma grande área de columbine, que Sam tinha certeza de que sua mãe teria adorado, e espanou-as livremente com suas cinzas.

A única coisa que Sam poderia ter vivido sem, eram as estradas sinuosas.

Na maioria das vezes as estradas eram apenas curvas, mas como o passar do dia e eles serpenteando mais profundo para as montanhas, as estradas tornaram-se mais estreito e mais alto contra as laterais dos picos que eles subiam. Mitch apontou para Sam a linha de árvores, o lugar tão alto em altitude que nem mesmo as sempre-vivas poderiam sobreviver, porque a atmosfera era muito rarefeita. Sam ficou impressionado com isso, mas de forma cada vez menos favorável, na maneira que a linha começou a rastejar mais e mais fora de sua janela.

"Nós estamos bem, certo?" Ele olhou preocupadamente acima na rocha nua e neve. "Eu quero dizer – nós podemos respirar tempo suficiente para passar, obviamente?"

"Não se preocupe, Sunshine. Haverá uma abundância de ar."

Sam tentou tirar certeza da confiança de Mitch, e disse a si mesmo que, obviamente, eles não iriam construir uma estrada para os viajantes, tão alto que eles não conseguiriam respirar, mas descobriu que estava alimentando um pânico silencioso dentro de si mais alto conforme andavam. Eles estavam em uma floresta nacional agora, e enquanto ainda havia casas e cidades, elas eram em menor número e mais distantes entre si.

Em seguida, eles passaram por uma placa que dizia: WOLF CREEK – PASSE ADIANTE: CAMINHONEIROS VERIFIQUE SEUS FREIOS.

Sam virou-se para Mitch em alarme. "A placa... nós fizemos?"

"Terei meu freio checado de volta em Del Norte". Ele pegou o olhar no rosto de Sam, e sua própria expressão alterou para surpresa. "Sam – querido, você está bem?"

"Tudo bem." Sam disse fracamente, e apertou os dedos contra o braço do assento.

Mas se achava que a estrada estava enrolando antes, ele logo percebeu que não tinha visto nada até agora.

A estrada subiu a montanha, tecendo para cá e para lá ao longo do lado como uma fita contra o lado de um bolo. E não havia realmente nenhum trilho de segurança. Oh, às vezes havia uma pequena sugestão de metal, mas a maioria havia apenas a beira do escarpado e uma queda para o inferno abaixo. Havia rochas ao longo do lado da estrada também. Vários delas eram muito grandes, e um delas era tão alta quanto Old Blue. Havia também placas que aconselhavam os motoristas, OBSERVAR POR PEDRAS CAINDO.

Mitch estava dirigindo mais devagar, mantendo todo o foco dele na estrada e sua direção enquanto mudava de marcha e observou os calibres. Eles subiam mais alto e mais alto, tecendo primeiro um caminho e de volta o próximo, por vezes, abraçando o lado da serra, por vezes, a borda. E enquanto eles iam mais alto o Old Blue foi mais lento, mais lento e mais lento. Sam olhou pela janela e viu, não apenas uma árvore na linha a uma curta caminhada até o lado do pico, exceto a neve no chão todo o caminho, até no meio do mato.

"Aqui é o topo." Mitch disse, e começou a mudar novamente, e Sam viu a mesma inclinação que tinha subido abrindo em sentido inverso, ante deles, sentiu o peso do equipamento empurrando-os para trás enquanto Mitch lutava com as marchas e pés, e Sam percebeu em um momento frio de terror, a razão para o sinal advertindo os motoristas para verificar os freios.

Era este um cheiro ardente?

Era este o cheiro dos freios?

"Oh Deus." Sam murmurou, e sentiu seu corpo congelar.

Houve um momento de silêncio, estranho branco e luz ainda mais branca, e então ouviu uma voz como se de muito longe. Tornou-se mais alta e mais nítida, e de repente ele estava de volta no Old Blue, e eles estavam lançando lentamente por uma estrada de montanha, e Mitch estava gritando para ele.

"Sam! Jesus - Sam, você está bem? Sam!"

Sam assentiu e empurrou algumas palavras fora de sua garganta. "Mitch... Eu..." Mas então o terror varreu-o novamente, e não conseguia dizer mais nada.

Mitch mudou sua marcha, e a moagem enviou Sam em arrepios. "Sam, você está machucado, ou você está com medo?"

Sam fez algumas tentativas frustradas de dizer 'medo', então ele desistiu na letra M e disse, num sussurro patético: "Não f...f...ferido."

Mesmo através de seu terror Sam poderia ver a curvatura do corpo de Mitch em relevo. "Tudo bem, Sam, apenas relaxe. Eu fiz isso antes. Eu tenho feito isso mais vezes do que eu posso contar. Sunshine, eu fiz a passagem da Red Mountain em um caminhão e no inverno – isto é uma fodida moleza em comparação."

Sam tentou acenar com a cabeça, não realmente capaz de processar o que Mitch estava dizendo, mas gostando do som de sua voz. Tentou fechar os olhos, mas isso só tornou mais fácil imaginar o caminhão deslizar para fora da borda. Ele olhou para o teto, mas poderia ver o lado da montanha correndo por fora da borda de sua visão. Olhar à frente estava fora, porque era o que lhe tinha enviado em histeria, em primeiro lugar.

"Fique comigo, Sam." Mitch chamou, e Sam se virou para ele como se fosse um farol. Sentiu-se mais calmo instantaneamente, em parte porque era Mitch, forte e seguro e sólido, mas também porque, enquanto a visão para além dele estava o vale, esta era a parte mais alta, e não estava mergulhando, mas à deriva, e isso permitiu a Sam fingir, um pouco, que eles não foram separados da morte, por pouco mais do que a pressão aplicada pelo pé de Mitch.

"Sinto muito." Sam murmurou, com muito medo de sentir-se verdadeiramente insensato, mas capaz de reconhecer que tinha chateado Mitch.

"Você deveria ter me dito que estava com medo." Mitch disse. Ele estava ainda muito concentrado na estrada, mas olhou para Sam quando podia. "Eu poderia ter explicado isso para você."

"Eu..." Sam engoliu o amargor metálico de mais medo. "Eu sinto que me empurra. O caminhão."

"É uma carga pesada." Mitch explicou. "E esta é uma rampa íngreme. Em um carro não é um negócio tão grande, mas eu sou um pouco como um trem curto. Eu não consigo parar de repente. Então eu tenho que manter Blue indo agradável, lento e constante. Mas eu sei como é, Sam. Não há muito no mundo que eu sou realmente bom, mas isso vou lhe dizer confiantemente para você, eu sou."

Sam balançou a cabeça, e como que para provar a sua confiança, virou-se e tomou um outro olhar para a estrada. As partes sinuosas estavam ficando um pouco mais longas, mas viu estranhas rampas de cascalho, ocasionalmente, correndo até o lado do morro, às vezes com enormes barris amarelos no final. "O que é isso?" Ele perguntou.

"As rampas de fuga para caminhões." Mitch disse. "Não vá verde em mim, Sam. Elas são para a segurança. Em caso de emergência."

No caso dos freios falharem. Sam virou-se da estrada e de volta para Mitch. "Alguma vez você já teve que usar uma?"

"Uma vez." Mitch admitiu: "Em uma de minhas primeiras corridas de montanha. Não fiz uma verificação de freio, e não tinha muito a ideia de quanto eu tinha que trabalhar para manter meu equipamento sob controle. Mas nunca mais, Sam. Nem uma vez desde então. Caminhão passa por cima da divisão em todos os tipos de passes, o dia inteiro todos os dias. Você pode também se preocupar em ser atingido na I-80 no Nebraska. Possível, mas improvável, e é apenas um risco que você toma ao longo do caminho."

Sam balançou a cabeça, e manteve os olhos em Mitch.

"Só não pense nisso, Sam." Ele disse. "Pense em outra coisa."

"Ok." Sam concordou em silêncio. Mas nada veio à mente.

"Faça-me perguntas." Mitch disse. "Qualquer coisa."

Sam tentou pensar em algo. "O que é a areia para gatos?" Ele sussurrou.

"Areia para gatos?" Mitch franziu a testa e depois riu. "Oh, no armário. Para o inverno, no gelo, se eu ficar preso."

As mãos de Sam apertaram em seu assento. "Há neve agora." Ele sussurrou. "No lado."

"Está tudo bem." Mitch disse; delicadamente a ele. "Tudo bem, Sam. Eu juro. Esqueça as perguntas. Diga-me mais sobre sua mãe." Ele insistiu. "Diga-me o que ela diria a você agora, se soubesse que você estava tendo a sua primeira viagem ao oeste, depois de todos esses anos."

Sam tentou imaginar sua mãe, sentada em sua cadeira, escutando. "Ela gostaria disso." Ele disse, com os olhos caindo agora para os braços e pernas de Mitch, e não a janela. "Ela diria: '*Bom para você, Sammy*'."

"Espero que ela não ficasse muito chateada com sua escolta." Mitch disse.

Sam sorriu, um pouco. "Ela gostaria de você."

"Você foi ao sair para sua mãe?"

Sam assentiu. "Ela estava em PFLAG⁵ e tudo mais, até que teve câncer." A memória o aqueceu. "Eu lhe disse quando tinha dez anos, realmente não percebendo que eu estava fazendo no momento. Eu estava olhando para um menino no parquinho, e minha mãe sobre rodas, chateada porque tinha um olhar engraçado no rosto, e ela pensou que o outro garoto tinha feito escárnio de mim. Eu não sei por que disse isso em voz alta, só lembro-me de estar tão envolvido nisso, como se fosse uma mágica, e então a mãe perguntou se ele me bateu, e eu estava tão chocado que virei para ela e disse: 'Não, mãe, eu só queria poder beijá-lo'."

Mitch riu baixinho. "E o que sua mãe disse?"

"Nada, por cerca de dez minutos. Então ela me levou para a loja e pegou meu sorvete favorito e qualquer coisa que eu queria para sundaes, que foi incrível, porque isso nunca aconteceu, não assim. Eu sempre tive que escolher uma coisa e apenas a marca à venda. Então, eu escolhi tudo. Eu fiz o sundae mais repugnante que nunca, com quatro tipos de sorvete, cinco tipos de caldas e dez cerejas, e comi-o com um sorriso enorme, o creme chicoteado enquanto a mãe se sentou à minha frente na mesa da cozinha e me perguntou se

⁵ Parents, Families and Friends of Lesbians and Gays.

eu pensava um monte sobre beijar meninos, enquanto ela comia o meu sundae junto comigo."

Ele se sentia bem, por falar sobre sua mãe. Sam sorriu enquanto prosseguiu. "Eu estava um pouco nervoso, mas então ela só me passou mais de bobagens, que de alguma forma fez tudo bem, então eu disse: *'Sim, na verdade'*. E ela apenas balançou a cabeça, e perguntou se eu queria beijar as meninas, também, ou apenas meninos. Isto se sentia como uma armadilha, mas ela parecia tão calma, e então lhe disse que não, apenas os meninos. E ela apenas balançou a cabeça, cavou com a colher de novo, e me perguntou o que eu mais gostava de meninos. Isso me jogou, até que ela disse que gostava de homens grandes, fortes, e quanto a mim? E eu não sabia; então disse: *'Eu também'*, mas eu me lembro de me sentir bem, como isso estava bem. Eu realmente não tinha reconhecido a mim mesmo, se era ou não, até então, mas ela fez tudo bem, e então isso foi. Quando estávamos fora de sorvete, ela distribuiu mais, e enquanto fizemos sundaes ligeiramente mais sãos, ela me perguntou se os outros meninos na escola sabiam que eu queria beijá-los. Eu disse 'Não' e ela apenas balançou a cabeça, e me disse que estava bem, mas quando eu sentisse que queria que as pessoas soubessem que lhe dissesse, e ela ficaria feliz em me ajudar a descobrir qual poderia ser o melhor caminho. Então, nós terminamos nosso sorvete, e quando fui para a cama naquela noite, eu estava ali um longo tempo, olhando para o teto, pensando. Finalmente, eu pensei, *'Bem, é isso. Eu acho que eu sou gay.'* Então eu fui para a cama."

Mitch estava sorrindo durante a maior parte da história, e quando Sam terminou, olhou de relance para ele. "Eu gosto da sua mãe."

Sam sorriu de volta. "Eu também."

Mitch acenou para a estrada, ainda sorrindo. "Nós estamos em baixo, Sunshine."

Sam virou-se, e com certeza, a estrada à frente deles era distante em apenas um declínio regular agora, e apenas à frente de Sam viu as bordas de uma cidade. Ele soltou um suspiro e afundou em seu assento enquanto Mitch seguiu em frente.

Quando ele puxou para o lado da estrada, porém, perto de uma pequena loja, Sam corou, pensando em quão estúpido havia sido lá em cima na passagem, e quando Mitch

desafivelou e passou por cima do console para a cortina, Sam levantou-se e esticou suas mãos.

"Mitch, eu sinto muito." Ele começou, mas perdeu o resto de seu pedido de desculpas quando Mitch tomou o rosto de Sam em suas mãos, trouxe a boca para baixo, e beijou-o.

Sam calou, então derreteu, deslizando as mãos até que encontrou os ombros de Mitch. Ele foi pendurado quando Mitch abriu a boca sobre Sam, e Sam respondeu ao beijo com a mesma intensidade de paixão. Todo pensamento, todo o medo dele, e a maioria das suas células cerebrais fugiu com o toque da língua de Mitch Tedsoe contra o seu. Ele fez os sons suaves na parte de trás de sua garganta, e amassou a camisa de Mitch, cavando para sua pele. Ele pressionou seu corpo contra o de Mitch, sentindo o seu calor, sua força, mas sua suavidade também. Foi guiando mais do que qualquer coisa que Sam já havia conhecido. Sam se entregou a este novo momento maravilhoso, maravilhando a si mesmo, em como ele parecia saber apenas misturar o certo de agressão e submissão, alimentando o beijo, deleitando-se no caminho que mãos de Mitch acariciaram os lados de seu rosto e pelo sabor da boca de seu amante.

Quando eles se separaram, Mitch foi quem se afastou, acariciando Sam um pouco até que finalmente deixou-o ir, e depois de um último aperto na mão de Sam, Mitch se separou através da cortina e se dirigiu ao banheiro. Quando voltou, ele estava tranquilo, o que adequava Sam bem, porque não sabia o que dizer, depois disso.

Eles pararam aquela noite em Durango, fazendo uma espécie de acampamento em um estacionamento perto de um armazém que Mitch conhecia o proprietário, e depois de um piquenique de refeições e lanches de microondas do armário, Mitch estabeleceu-se com uma Bohemia e Sam com uma garrafa de água mineral. Deitados entrelaçados nos lençóis novos, eles invadiram a pornografia.

Eles começaram, por sugestão de Mitch, com os caminhoneiros.

Foi decepcionante. A produção era de muito baixo orçamento, e perderam muito tempo em terreno ruim. O sexo era bom, mas tipo estúpido, pois a maioria só tinha um caminhão em segundo plano. Os caminhoneiros não se pareciam com nenhum dos caminhoneiros que Sam tinha visto em tudo. Era só um cara fodendo outro cara na frente de

um pára-choque, ou conseguir um trabalho de boquete, ou fazer o beijo realmente bruto que deveria ter sido quente, mas tudo Sam conseguia pensar era o beijo após a passagem, e estes não comparavam. A única coisa interessante sobre o filme foi à forma como a mão de Mitch foi deslizando sobre seu quadril.

"Eu claramente não sei como escolher pornô." Sam disse, e esticou a cabeça para trás para olhar para Mitch. "Vamos assistir ao seu."

Mitch roçou um beijo na testa de Sam e desembaraçou-se para cumprir com o pedido de Sam.

Twink Kink foi muito melhor. Tudo começou com um homem jovem, com uma construção leve, peito liso e cabelo escuro andando sozinho por um bairro à noite. Dois homens apareceram do nada, o raptaram e o levaram para a sua masmorra sexual, onde, despiram-no e tiveram seu caminho com ele, que depois de alguns momentos de protesto, ele completamente apreciou.

Sam apreciou também. Não apenas porque era quente, mas porque rapidamente encontrou-se um reflexo do que estava na tela. Quando os sequestradores correram as mãos sobre o corpo do menino, as mãos de Mitch vagueavam sobre o peito de Sam e sob a camisa para acariciar a pele dele. Quando eles prenderam mamilos de grampos no menino – bem, em primeiro lugar, Sam se encolheu, e, em seguida, engasgou quando Mitch levou primeiro um dos mamilos de Sam e depois o outro entre os dedos. Quando eles ataram as mãos do cativo acima de sua cabeça, Sam ergueu as próprias sem avisar e deixou Mitch fixá-las atrás da cabeça.

Logo ele estava nu e contorcendo-se nos braços de Mitch, ofegando, arqueando e gritando junto com o seu homólogo na tela. E quando os torturadores do *twink* na tela desamarraram suas mãos e o enviaram para o chão, segurando seus pênis ingurgitados diante da sua boca, Sam virou-se, deslizou para baixo do corpo de Mitch, e lutou com o fecho do jeans de seu amante.

No final, ele conseguiu tirá-los completamente e levou Mitch na boca, não olhando para cima para que pudesse fechar os olhos e imaginar que ele era o *twink* no vídeo com dois estranhos forçando-o a agir em sua própria concupiscência. Ele cuidou de pau de Mitch até

que Mitch estava puxando o cabelo de Sam. Então se mudou para bolas de Mitch, sugando uma, depois a outra, e então pegou ambas em sua boca, antes de empurrar suavemente nas coxas de Mitch e escorregando para seu períneo. Então, andando junto com os suspiros do rapaz na tela, Sam percorreu todo o caminho para baixo.

Ele nunca teve sua boca em ninguém aqui. Disse a si mesmo para não ficar nervoso ou paranoico com germes. Ainda assim, ele deu ao ânus de Mitch um golpe rápido com os lençóis como uma espécie de consolo, antes de pressionar os polegares contra a borda da abertura de Mitch. Finalmente, inclinando a cabeça, Sam empurrou sua língua contra o calor de Mitch.

A reação de Mitch era inebriante. Mesmo esse pequeno toque o fez estremecer e alcançar a cabeça de Sam. Com um punho cheio de cabelos na mão, Mitch empurrou o rosto de Sam de volta contra o seu franzido. Isto sentia bem por ter Mitch sendo o único ofegante e tremendo após Sam ter praticamente derretido para o lado da montanha. Sam esqueceu sua hesitação e deu tudo, lavando primeiro em um círculo, então cutucando, depois circulando novamente, e finalmente, o coração batendo, ele puxou as bochechas de Mitch distante com os polegares e inseriu a sua língua. *Quente*. Estava quente, mesmo, e suave, e a abertura de Mitch estava tremendo em torno de sua língua, empurrando-a para fora, mas quando Sam o espalhou, isto se abriu para ele. Todo o tempo que Sam trabalhou, Mitch o agarrou e fez assustadores e belos sons. Sam perdeu-se em seu trabalho, cutucando e lambendo e pressionando, até que de repente Mitch gritou, em voz alta, empinou e agarrou, e então Sam foi puxando de volta, através de suas pernas, sobre o estômago, e em direção ao seu rosto.

Ele beijou Sam grosseiramente, com as mãos tremendo quando enfiou a língua na boca de Sam com mais força do que Sam poderia preparar. Em seguida, retirou-se e virou-se sobre Sam, prendendo-o no peito com um braço pegajoso como a outra mão alcançando abaixo para golpear o pau de Sam. Na tela de vídeo, o *twink* tinha sido amarrado de novo, mas desta vez para um banco, e estava gemendo e ofegando em torno de dois pênis, um na boca e um na sua bunda muito vermelha.

Mitch pôs a mão de Sam em seu próprio pênis e disse para ele entrar em um ritmo duro, antes de se afastar e passar a mão entre eles. Enquanto Sam continuou a se masturbar e

ver o seu homólogo fodido na tela, Mitch estendeu a mão, espalhou Sam aberto, e colocou um dedo liso de sêmen dentro dele.

"Oh." Sam gritou, levantando as pernas e espalhando-as quando Mitch recuperou o controle de seu pênis com uma mão, enquanto a outra começou a se mover dentro de Sam.

Ele masturbou Sam lentamente, uma espécie de castigo que foi junto com a tortura que os sequestradores estavam dando ao *twink* na tela. Eles haviam parado de foder com ele e começaram a açoitá-la, golpeando-o primeiro com um remo e, em seguida, um chicote. Sam achava que o *twink* deveria estar gritando, mas ele estava gemendo e soando como se estivesse tendo um tempo gay divertido e muito excitado. Ele estava ansioso, também, quando o desamarraram e um dos atacantes o montou deitado no chão. Mas, enquanto Sam observava, o outro homem veio por trás dele, e então...

"Oh Deus." Sam murmurou, com o peito arfando quando percebeu o que estava prestes a acontecer. "Eles são dois... dois... de uma vez!"

"Você gostaria disso, Sunshine?" Mitch murmurou, torcendo um dedo dentro dele. "Gostaria de ter dois paus de uma vez?"

Sam estremeceu. *Não, não, não. Isto iria machucar.* Mas ele assistiu o arrebatamento agonizante no rosto do *twink* sobre tela e lembrou como era a sensação de ter Craig diante dele e Mitch atrás dele, e gemeu. "Sim."

A próxima coisa que Sam sabia, estava no chão, de joelhos, e o lubrificante frio estava deslizando em sua bunda. Ele sentiu o vibrador empurrando contra a sua entrada.

"Mitch." Ele raspou; de repente, assustado. "Eu..."

"Não nesta noite." Mitch concordou, ríspidamente. "Mas algo perto."

"Perto?" E então Sam sentiu o vibrador deslizar nele, e gemeu. Quando Mitch empurrou-o para baixo para que se sentasse sobre as pernas, ele foi, virando o rosto para descansar contra o chão enquanto Mitch levou primeiro um braço e depois o outro e enfiou-os de volta ao lado dos pés de Sam. Tal como o difusor, Sam pensou, ofegando enquanto Mitch forçava suas pernas abertas, enfiou dois dedos ao lado do vibrador, e começou a foder com ele.

Não era uma foda dupla, mas foi bastante e era diferente, foi lascivo e quente, e muito... muito de uma sacanagem, e Sam fez uma sinfonia de ruídos incoerentes antes de gozar, violentamente contra o chão de aço. Ele estava arfando e se contorcendo enquanto Mitch deu-lhe umas últimas poucas bombeadas, retirou-se, em seguida, e reuniu Sam em seus braços, puxando-o de volta para a cama.

A televisão estava desligada, a cabine estava escura, e a noite ficou em silêncio ao seu redor, enquanto Mitch segurava Sam em seus braços, embalando-o contra o peito, colocando beijos suaves nas sobrancelhas de Sam. Depois de algum tempo acalmou, e depois, com quase nenhum aviso, Mitch dormiu.

Sam olhou para ele na sombra. Pensou em tudo o que tinha acontecido naquele dia, de como havia acordado de ressaca em Denver, levado para as montanhas, entrado em pânico na passagem, e agora estava aqui, saciado e seguro nos braços de Mitch. Sentia-se tão longe de casa, como se estivesse em outro planeta, exceto quando olhou para o rosto de Mitch. Quando olhou para lá, ele sabia que estava em casa.

Seus sentimentos incharam dentro dele, uma alegria e tristeza ao mesmo tempo, um terror mais intenso do que qualquer passagem da montanha. Sam fechou os olhos e colocou um beijo terno contra o centro do peito de Mitch.

MITCH, Sam estava começando a perceber, sempre acordou cedo. Ele estava se mexendo as cinco, e por cinco e trinta tinha se vestido, comido, feito o café em uma panela que Sam nem sabia que tinha, e estava tentando obter a Internet em seu laptop.

"Fique na cama." Ele disse a Sam quando se sentou.

Sam caiu de volta para o travesseiro. "Verificando o correio?"

"Olhando por trabalho. Tentando, de qualquer maneira." Ele fez uma careta e fechou o laptop. "Não é possível obter um sinal, no entanto. No gratuito ou pago Wi-Fi. Apenas uma coisa ruim sobre as montanhas."

Sam apontou para frente da cabina. "Pegue o meu telefone." Ele tirou de Mitch, Vasculhou um pouco, então entregou a ele. "Mais lento do que o dial-up, mas é a Internet."

"Como posso usá-lo?" Mitch perguntou intrigado, e Sam rastejou no chão, arrastando o cobertor com ele, quando se inclinou contra Mitch e mostrou-lhe.

Mitch estava contente. "Obrigado Sunshine." Ele arrepiou o cabelo de Sam e seu braço enrolou ao redor de seus ombros, prendendo-o com cuidado no lugar enquanto usou o telefone para navegar.

Sam observava-o, grogue, mas confortável. "Aonde vamos hoje?"

"É isso que eu estou tentando descobrir." Ele esfregou o polegar contra o ombro nu de Sam distraidamente, enquanto esperava uma página carregar. "Eu pensei que alguém poderia ter uma carga para Phoenix, mas não há nada." Ele franziu a testa. "Só carga para Las Vegas."

"Oh?" Sam disse; animando-se.

Mitch continuou a franzir a testa. "Eu vou encontrar outro lugar. Se eu levar uma carga para Phoenix, eu sei que posso conseguir uma carga para Los Angeles, logo depois."

Mas após vários minutos de busca, Mitch estava xingando. Não havia nada para Phoenix. Só para Vegas.

"Nós podemos fazer isso rápido, eu acho." Ele disse, esfregando o queixo. "Apenas estar lá por algumas horas. Isto pode ser bom."

Sam inclinou a cabeça para trás e olhou para Mitch. "Por que você não quer ir para Las Vegas?"

Mitch franziu os lábios. "Lembranças ruins."

Mas não era isso, Sam poderia dizer. Este foi o mesmo olhar que tinha quando Sam disse a coisa errada, ou quando eles ficavam muito pervertidos. Isso foi o que sempre amarrou Mitch por dentro. E, de repente, Sam sabia. "É ele, não é?" Ele perguntou. "O cara sobre o qual você continua falando. Ele está em Vegas."

Mitch pressionou os lábios apertados juntos e balançou a cabeça antes de chegar mais e despentear o cabelo de Sam novamente. "Não se preocupe com isso, Sunshine."

Mas Sam fez. Ele escorregou para fora do agarre de Mitch e subiu de joelhos, levando o lençol com ele, até que estava no banheiro, onde desistiu e deixou-o cair. Ele usou o banheiro, água espirrada no rosto, parando para olhar no espelho pequeno postado sobre a mini pia. Ele precisava fazer a barba, realmente tinha um pouquinho de barba. Ele acariciou

os bigodes, perguntando se tinha tempo para lidar com isto. Ele tocou o peito, também, esfregando os poucos cabelos rijos lá, pensando no menino de pele lisa no vídeo.

Ele pensou no homem, sem nome e sem rosto em Las Vegas, que foi ficando no seu caminho.

Sam correu os dedos molhados pelo seu cabelo, fazendo o seu melhor para domar a bagunça e voltou para a cabine. Ele hesitou por um momento, recuperando o seu lençol, e voltou para a cama, onde se sentou e tentou reunir coragem suficiente para falar.

"Eu quero ir para Las Vegas." Ele disse.

Mitch olhou para ele, cauteloso. "Por quê?"

Sam ergueu o queixo um pouco. "Eu quero conhecê-lo. Esse cara."

A expressão de Mitch não apenas fechou: ela ficou fria. "Não."

"Então me conte sobre ele." Sam disse, porque tinha estado preparado para uma recusa. "Diga-me o que deu tão errado. Diga-me, então eu não faço isto também."

"Você nunca..." Mitch disse com sentimento. "...será como Randy."

Um nome. Sam se fechou para ele, um pequeno precioso tesouro. "Conte-me sobre ele. Conte-me sobre o seu passado, Mitch. Diga-me, por favor."

"Não." Mitch disse rispidamente. Ele suspirou e esfregou no rosto. "Não faça isso, Sunshine. Basta deixar as coisas serem."

Eu não posso. Ele continua a ficar no caminho. Ou algo o faz. Sam tinha que saber. Ele tinha que entender.

Mas o que ele descobriu?

Mitch olhou para ele e fez uma careta. "Merda."

"Sinto muito." Sam levantou-se, tomando o seu lençol com ele, indo para o pote de café, não porque queria um pouco, mas porque tinha que se mover, tinha de não olhar para Mitch ou deixá-lo olhar para ele. "Eu não deveria ter trazido isso. Foi uma ideia estúpida."

Ele ganiu quando Mitch agarrou-o, e o ar saiu dele quando foi para o colo de Mitch. Mitch tomou o seu rosto em uma mão, segurando-o no lugar enquanto olhou para Sam com uma expressão afetada. Sua mandíbula se apertou enquanto corria o polegar sobre a

bochecha de Sam, mas não disse nada, apenas olhou, como se estivesse tentando ler os segredos de seu rosto.

Sam tentou virar o rosto, mas Mitch segurou-o rápido, então olhou para baixo. "Sinto muito." Ele disse de novo, mas parou de falar quando Mitch o beijou. Ele derreteu nele imediatamente, abrindo-se para ele, deslizando sua mão acima do seu braço. Mas tão rapidamente como tinha começado, tudo estava acabado.

"Eu vou levar você." Ele disse, prendendo a cabeça de Sam de modo que a cabeça de Sam foi pressionada contra seu rosto. Ele acariciou o lado do rosto de Sam em um gesto carinhoso, que era tão diferente daquele que Sam saltou. Ele abaixou sua mão, castigado. "Apenas... tente e mantenha uma mente aberta, você vai, Sunshine?"

Sam pulou de volta e olhou para Mitch nos olhos. "Mente aberta? Com o que?"

"Apenas aberta de modo geral." Mitch disse.

Sam teve que empurrar para baixo uma sensação incômoda na barriga. "Você está me assustando, Mitch."

Mitch sorriu tristemente e ajustou o nariz de Sam. "Bom." Ele entregou a Sam o telefone e levantou. "Então. Vou ligar para o lugar aqui em Durango, que tem uma carga, e vamos ver o que nós vemos."

Eles acabaram tendo de ir para Cortez e recuar para Durango, porque em vez de uma carga direto para Vegas, Mitch obteve uma via Flagstaff, e era maior, então eles tinham que despejar sua carga em Cortez completamente em primeiro lugar. Sam ficou constrangido quando descobriu que Mitch tinha feito isso, em parte para Sam não ter que passar por cima das montanhas de novo imediatamente.

"Eu teria sido capaz de lidar com isso." Sam insistiu.

"Eu não quero que você odeie as montanhas. Dê a si mesmo alguns dias para se recuperar, antes de enfrentá-las novamente." Mitch encolheu os ombros. "De qualquer forma, eu pensei que você gostaria de ver o Grand Canyon."

Sam sentou-se. "Seriamente?"

"Tem que ser rápido." Mitch advertiu. "E não podem ser nas principais áreas de visualização. Mas se nós chegarmos de Cameron, você pode vê-las abrir-se e saltar para fora em um dos menores pontos."

Sam balançou a cabeça, esquecendo o constrangimento de Vegas à luz deste anúncio. *O Grand Canyon!* Ele ainda não tinha considerado que seria uma opção. A antecipação o fez sentir-se animado, distraíndo-o até Mitch inclinar a plataforma para a unidade de depósito.

"Eu vou ajudá-lo a carregar." Sam disse, desfazendo o cinto de segurança.

Mitch estendeu a mão para ele ficar. "Você não pode, Sunshine."

"Mitch, eu sou um garoto de estoque." Ele argumentou. "Eu posso levantar as coisas."

"Esta é a regulamentação." Mitch disse, pedindo desculpas. "Tem a ver com seguros e leis trabalhistas." Mas ele parecia culpado também. E Sam estava convencido, naquele momento, que Mitch foi mantendo-o dentro de propósito.

Escondendo-o.

Sam queria que não tivesse pensado nisso. "Bem – posso fazer algo para ajudar aqui?"

"Apenas se pendure livre." Mitch disse. "Eu prometo que não vai demorar muito."

Sam caiu para trás no assento, observando quando Mitch saiu e começou a conversar com o gerente ou o que você chama o cara que dirigia o armazém. Sam pegou o telefone e rolou através da Internet ritmo arcaico por algum tempo, antes de desistir e colocar o telefone para baixo. Ele colocou um pouco de café novo. Ele comeu um sanduíche de manteiga de amendoim. Ele pegou o telefone novamente, enviou um texto trabalhoso para Em. Ele enfiou a cabeça para fora, viu que eles estavam apenas se preparando para carregar, e decidiu tomar um banho. Mitch tinha reabastecido em Cortez e drenado o banheiro. Sam tentou ajudar com isso também, mas Mitch acabara de enviar-lhe uma lista e um maço de notas de vinte para o supermercado. Eu me sinto como a pequena mulher, Sam pensou, fechando os olhos por baixo do spray.

Apenas manter uma mente aberta.

Sam tentou evitar pensar o que isso poderia significar, mas enquanto secava seu cabelo e entrava em seu jeans agora não muito limpo e sua última camisa limpa, era difícil pensar em outra coisa. Cenários dramáticos aproximaram-se como dentes-de-leão, não

importa o que fez, e quanto mais tentou cortá-los abaixo, mais espessos que voltaram. Não foi só esse cara... *Randy*. Era algo mais. E quanto mais pensava sobre isso, pior imaginou que fosse. Até o momento que Mitch finalmente voltou para a semi, Sam era um pequeno e silencioso desastre. Ele ajudou Mitch a arrumar as coisas e colocou o pote de café para longe, mas uma vez que estavam de volta na estrada, isto só durou cerca de 30 quilômetros, antes de seus pensamentos sombrios borbulharem novamente.

"Você é casado?" Ele perguntou a Mitch, e prendeu a respiração enquanto esperava pela resposta.

Mitch assustou tão ruim que derramou seu café. "Que porra é essa, Sam!" Ele substituiu o copo no suporte e balançou o líquido fora de sua mão. "Não, eu não sou casado!"

Sam balançou a cabeça, sem rodeios. Esse foi o pior. "Traficante de drogas?"

Mitch deu-lhe um olhar longo e estranho. "Sam?"

"Eu só quero saber, o que é que eu tenho que manter a mente aberta sobre tudo isso." Ele disse aliviado, que conseguiu manter a voz calma.

A postura de Mitch aliviou uma vez, mas não completamente. "Jesus. Você está latindo nas árvores erradas, Sunshine. E você vê muito amaldita TV."

"Então o que é? Mitch, eu estou ficando louco."

Mitch não respondeu por quase um minuto. Ele limpou a boca, bateu o polegar contra o volante, depois balançou a cabeça secamente. "Dê-me um pouco mais de tempo, para descobrir como falar isto?"

"Ok." Sam concordou, sentindo-se estranho e culpado, embora não soubesse por quê. Ele se acomodou em seu assento para esperar, mas vários quilômetros se passaram, e Mitch não disse nada. Ele não está planejando, Sam percebeu, e sentiu-se frustrado, em seguida, irritado, e depois simplesmente cansado.

Ele se virou em seu assento e observou a estrada passar.

A paisagem foi mudando rapidamente. Eles ainda estavam nas montanhas, embora o terreno estivesse muito mais acidentado, e a vegetação estava começando a estreitar. Mitch apontou algumas montanhas ao longe e disse a Sam que elas escondiam as ruínas de

moradias no penhasco, e que havia de fato um monte de artefatos dos nativos americanos nesta área.

"Você pode caminhar em um monte de reservas." Mitch disse.

"Você já caminhou por lá?" Sam perguntou, mas Mitch apenas balançou a cabeça.

"Não me importaria, algum dia." Ele confessou. E após isso, eles caducaram de volta ao silêncio.

Eles percorreram a parte de trás de alguma cidade – Sam perdeu a noção de onde estavam e em construção de estradas que fez Mitch xingar muito baixinho, quando teve que equilibrar Old Blue em um ombro muito, muito estreito perto de uma queda que não era muito grande, mas o suficiente para fazer Sam se sentir um pouco doente, e depois de alguns quilômetros, quando Mitch sugeriu que ele fosse se deitar, Sam fez. Embora não quisesse, ele dormiu, e quando acordou, voltou para frente da cabine, e parou.

"Oh!" Ele disse, olhando em volta. "O que... que é isso?"

"Deserto." Mitch disse. "Entramos na Nação Navajo algum tempo atrás. Você perdeu Four Corners, eu tenho que te dizer."

"Mas não há qualquer cacto, ou nada! Não há nada aqui." Sam afundou em seu assento, de olhos arregalados e balançando a cabeça. "Parece um deserto."

"Agora você sabe por que o governo não se importava de dá-lo aos Navajos." Mitch respondeu.

Sam sentou-se. Não havia nada à sua volta. Nada mesmo. Ocasionalmente, teria um trailer, triste solitário longe perto de um corte de rocha, mas raramente havia uma estrada a partir da rodovia em direção a ele, e muitas vezes sem carro, também. Mesmo os postos de combustíveis eram raros. Havia apenas quilômetros e quilômetros de deserto, com a formação de rochas ocasionais. Sam encontrou-se quase desejando pela passagem Wolf Creek, que, enquanto aterrorizava, era pelo menos bonita e menos solitária. Ele se perguntou se ainda tinha serviço de celular por aqui, mas estava com medo de verificar.

Era uma estrada de duas pistas apenas, o que significava que, por vezes, foi pego atrás de veículos lentos. Sam notou, porém, que eram muitas vezes as pessoas por trás do veículo suporte, antes de passar em um trecho, em linha reta plana.

"Isso não é competência do Arizona." Mitch disse quando Sam comentou. "Se são apanhados por excesso de velocidade, será pela polícia Res. E enquanto eu não lhes invejo a sua atitude, eu não quero sentir o peso dela. Ele vai adicionar um pouco de tempo, mas não vamos encontrar nenhum problema, ou, se formos ao limite."

Sam não podia discutir com isso, mas fez para um passeio, muito dificilmente suportável. Mitch só parou uma vez, e foi para usar o banheiro e dar um passeio ao redor do exterior do equipamento. Ele tinha um cigarro enquanto estava lá fora, e teve outra vez quando ele estava lá dentro. Uma vez que voltaram a estrada, ele esticou o braço, virou-se para baixar a música que Sam tinha colocado, e começou a falar.

"A coisa é." Ele começou; deliberado sobre manter seus olhos na estrada, mesmo que nada mais era que uma linha reta até o fim do horizonte. "Eu costumava ser realmente um tipo diferente de pessoa."

Sam endireitou-se em seu assento, voltando um pouco para olhar Mitch. "Tudo bem." Ele disse.

Mitch balançou a cabeça. "Você viu um pouco disso em Denver, especialmente quando estávamos no bar."

Sam quase sorriu. "Mitch, é este o material de sexo? Por que..."

"Deixe-me obter isso fora, Sunshine." Ele pegou outro cigarro e tomou seu tempo para acendê-lo e inalar. "Você não parece se importar tanto, que eu sou mais velho que você. Mas é importante, Sam, porque entre os anos de quando eu tinha sua idade e agora, eu fiz um monte de merda." Ele deu mais uma tragada e sacudiu a cabeça. "E eu fiz um monte disso em Las Vegas."

Com Randy, Sam acrescentou, em silêncio.

"Se nós não corrêssemos em ninguém..." Mitch continuou. "... isto não importava. Mas se fizéssemos..." Ele achatou os lábios e bateu para fora um pouco de cinza. "Inferno. Eu sabia que não poderia fazer isso direito."

"Mitch." Sam disse: "Eu não me importo..."

"Bem, você deveria." Mitch agarrou. "E mesmo se você não fizer isso, eu faço. Eu vejo como você olha para mim, Sam, e eu sei o que você está fazendo, e isso me faz sentir como o

inferno. Talvez por isso eu seja diferente com você." Ele deu mais uma tragada, e Mitch notou sua mão estava tremendo um pouco. "Você não consegue entender, Sunshine, porque você é tão jovem. E não me diga que não é tão jovem. Você é. Eu era irritado, também, quando eu tinha vinte anos e as pessoas me diziam que eu tinha muito a aprender. Então eu bati 27 e sabia do que eles estavam falando."

"Eu tenho 21." Sam disse rigidamente. O que ele fez, que fazia Mitch se sentir como o inferno?

Mitch riu. "Sim. Isso é pior, porque agora você é legal em todos os sentidos, então você acha que: tudo que você precisa fazer agora é quebrar a porca do mundo, e isto é seu."

Como diabos tudo isso se tornou sobre ele, Sam queria saber? Ele se voltou para a estrada, tentando não ficar com raiva, porque isso parecia ser o que Mitch esperava. Isto foi difícil. "Então me diga como eu olho para você, que te faz tão triste e eu vou parar."

"Como se fui eu que pendurei a lua." Mitch disse amargamente.

O rubor de Sam foi rápido e quente. "Quão rude de mim." Ele esfregou seu rosto, mas isso só piorou a situação, então ele virou o rosto, ignorando o fato de que seu rubor se espalhou para seu pescoço e braços. Foi tudo muito perto do osso, e doeu, perfurando o momento perfeito quando Mitch tinha o prendido depois da passagem. Ele pegou-o pela manga. "Acho que agora você vai me dizer, que eu transformei você, em alguma imagem de pai fodido."

"Merda." Mitch murmurou. "Eu sabia que ia estragar tudo, o que era porque eu não queria falar sobre isso."

"Bem, se você estiver pensando em mim como um garoto idiota, eu queria que você tivesse me deixado em Denver, ou nunca me pegado." O rubor de Sam era como ondas do mar, obtendo-lhe mais profundo com cada batida da conversa. Seu peito doía. "Embora desde que você manteve a me foder, você é um filho da mãe doente." A menos que pensou que Sam estava atirando-se para ele. Sam chamou os joelhos contra o peito e escondeu o rosto neles. "Oh Deus."

"Eu não penso em você como um garoto estúpido." Mitch disparou de volta, mais penetrante do que Sam nunca tinha lhe ouvido falar. "Mas sim, eu sou um bastardo doente."

Sam tinha há muito superado por suas próprias emoções para saber o que dizer. Ele se sentia culpado e zangado, e principalmente muito, muito confuso. Nada do que Mitch tinha dito fazia sentido. Ele não explicou nada, sobre por que deveria manter uma mente aberta em Las Vegas, e não lhe disse nada sobre esse Randy.

O deserto começou a se sentir ainda mais amplo, vazio, e mais desolado.

Eles pararam em um lugar com um posto de troca, e Mitch alimentou o equipamento novamente. Ele encorajou Sam sair e andar por aí, e o lugar parecia interessante em um horrivelmente tipo de turismo, de forma cafona. Mas Sam apenas balançou a cabeça e ficou onde estava.

"Eu não vou te deixar aqui." Mitch disse.

"Eu sei disso." Sam atirou de volta.

"Vá em frente." Mitch insistiu com ele. "Temos uma hora antes de chegarmos ao canyon. Eu me encontrarei com você lá dentro. Quero verificar as coisas novamente, mas eu não me importaria de fuçar um pouco."

Sam foi, mas realmente não se divertiu, mesmo que fosse uma maravilha o shopping da parada de caminhões. Ele nunca tinha visto tantas lembranças em um só lugar, alguns delas brega, algumas delas bonita. Havia um restaurante, também, e em algum lugar, aparentemente, havia um hotel. Eles vendiam bonés e canecas, bonecos nativos americanos, chocolate e animais empalhados, pedras magnéticas e joias. Foi tudo incrível e selvagem, estranho e maravilhoso. E não se importava, porque tudo o que podia pensar era em como as coisas tinham ido tão errado com Mitch.

Mas então ele encontrou uma seleção de belos artigos de vidro azuis, e se esqueceu até mesmo sobre Mitch. Eles eram tão delicados, tão complexos. Eles estavam cheios de arco-íris: potes pequenos, vasos e pratos de vidro. Ele pegou uma caixa pequena e pensou, mamãe teria adorado isso.

Sam sentiu-se imediatamente cheio de um desespero tão grande, que ele quase deixou cair o enfeite de vidro no chão. Repondo a caixa com a visão embaçada, Sam voltou para fora e sentou em um banco para esperar.

Ele se assustou quando alguém se sentou ao lado dele, e seu peito doeu quando percebeu que estava quase chateado que era Mitch.

"Aqui." Mitch disse, entregando-lhe um pacote de papel alumínio. "É um taco Navajo."

Sam começou a protestar que não estava com fome, mas sentiu o cheiro da carne e estava imediatamente morrendo de fome. Ele abriu o papel e franziu a testa. "Não se parece nada com um taco."

"Não." Mitch concordou, abrindo o seu próprio. "Mas é bom."

Era, Sam admitiu, enquanto comia. Também era enorme. Ele mal terminou a metade. Mesmo Mitch não conseguiu terminar todo o seu.

"Você pode salvá-lo, se você quiser." Mitch disse. "Mas eu vou te avisar, não é tão grande no segundo round. O pão fica todo mole."

Sam balançou a cabeça, duramente, e jogou o restante do seu longe.

"Eu tenho alguns chocolates." Mitch ofereceu, mas Sam balançou a cabeça.

"Não estou com fome." Ele disse, e voltou para o caminhão. Mitch seguiu, e eles caminharam em silêncio, Sam se sentindo mais miserável do que nunca. Mas, quando pisou no estribo, uma onda, dura afiada de arrependimento bateu nele, e ele parou.

"Eu preciso voltar para dentro." Ele disse, e sem esperar por Mitch concordar ou argumentar, ele se virou com tudo, mas correu de volta para o posto de troca, voltando em direção ao vidro do arco-íris.

A caixa era cara, quase tanto que quase teve que desistir dela, mas quando olhou para isto, tudo o que podia ver era sua mãe. E quando tocou, ele jurou que podia senti-la. Provavelmente era apenas fantasia dele, porque depois de todos esses anos de desejo por algo assim, este foi o mais perto que já tinha chegado, e sabia que era emocional agora e, provavelmente, para inventar coisas para consolar-se. Ainda assim, levaria o que pudesse obter. Ele manteve as lágrimas que ameaçavam na baía desta vez, deixando o conforto dela lavar em cima dele, muito grato por isso só agora. E sabia que mesmo que fosse o dobro, compraria. Ele a pegou e embalou-a com cuidado, e se dirigiu para a registradora.

Mitch o alcançou no caminho, e Sam endureceu quando o viu chegar até sua carteira.

"Não." Sam disse rispidamente, em seguida, forçou-se a amolecer. "Estou pagando isto, eu mesmo." E o fez, usando seu cartão de crédito, consolando a si mesmo, apontando que não tinha gasto sequer um centavo do seu dinheiro até agora. Claro que, se deixasse Mitch, isto logo mudaria. Ele fechou o pensamento para baixo, viu o vidro do arco-íris cheio de azul brilhante desaparecer sob o invólucro protetor que o funcionário colocou-o, e, em seguida, levou-a como se fosse o mais frágil dos ovos por todo o caminho de volta para a cabine. Mas uma vez que estavam lá dentro, Mitch tomou dele.

"Eu tenho um lugar seguro para ela, se você me deixar." Ele disse, e Sam assentiu.

Ficaram em silêncio novamente enquanto chegaram de volta à estrada. Isto mudou a partir da rodovia e foram enrolando agora muito profundamente na Nação Navajo. E depois de cerca de meia hora, Mitch apontou para longe.

"Esse é o começo." Ele disse, apontando para o vale. "Observe essa ravina."

Sam fez, impressionado no início, mas conforme mantinha seu olho na fenda na terra e as milhas continuaram a passar, isto se tornou maior, e maior, e maior, até que estava sentado em frente no seu assento, de olhos arregalados.

"Fique atento." Mitch disse.

A estrada mudou, e logo que havia esta floresta, um sinal anunciava que estavam no *Grand Canyon National Park*, e Mitch desacelerou em uma estação para pagar uma taxa do veículo. Então eles começaram a subir uma colina. A floresta se aprofundou, e Sam sentou-se, espantado.

As árvores eram altas, e belas, e tão perto da estrada. Ele não podia ver o canyon mais, mas as árvores eram o suficiente, eram a única coisa a ver, mas ao contrário, no deserto, aqui Sam sentiu confortado e seguro. Ele suspirou de prazer, também, quando Mitch desacelerou Old Blue e apontou para um enorme alce andando longe deles no lado da estrada. Sam se atrapalhou com seu telefone e tentou tirar uma foto, mas tudo o que conseguiu foi um close da bunda do animal.

O tráfego foi ficando espesso agora, e logo eles foram, por vezes retirando os pontos de observação. Mitch ficou na estrada, porém, até que estavam uma estrada dentro, a qual ponto e ele puxou Old Blue em um estacionamento e desligou o motor.

Sam olhou para fora, e encarou.

Ele sentiu a mão de Mitch roçar a sua. "Vamos."

Foi lindo. Isto era enorme, isto era - isto era lindo. Não houve qualquer outra palavra. As rochas abriram diante dele em camadas de cores mais do que poderia contar ou citar, como um mundo todo, e quando Mitch apontou uma pequena estrutura na bacia ao lado do rio, Sam percebeu o quão longe as coisas eram, e quão grande o canyon era, e ficou surpreso mais uma vez.

"Venha para o trilho." Mitch disse "E dê uma olhada melhor."

Sam foi, mas ficou cauteloso, enquanto fez o seu caminho descendo as escadas rochosas para os trilhos, e uma vez lá, não foi até ele, mas recuou um pouco, segurando seus braços em volta de si mesmo enquanto dava na vista abaixo.

Mitch apareceu ao lado dele, e por um longo tempo eles apenas ficaram de pé ali, olhando.

"Eu sinto muito, Sunshine." Mitch disse. Sam tentou sacudir a cabeça para rejeitá-lo, porque não queria falar sobre isso, não aqui e não agora, talvez nunca, mas Mitch colocou a mão em seu ombro. "Não. Eu fodi as coisas muito bem, e eu sinto muito."

"Eu não quero que você sentindo pena de mim." Sam disse, e tentou se afastar.

Mitch segurou-o rápido. "Sinto pena por mim." Ele pegou o queixo de Sam e levantou-a, mas Sam manteve os olhos para baixo.

"Apenas leve-me a Phoenix." Ele disse, tentando ser rude, mas saiu em um sussurro. "Eu vou pegar um vôo de lá."

"Sam."

"Ou Flagstaff." Ele emendou, às pressas. Ele tentou puxar o queixo afastado. "Eu vou pegar um ônibus ou algo assim."

Mitch agarrou o rosto de Sam com a mão inteira e virou acima duro e Sam perdeu a batalha e olhou. Mitch estava furioso. "Eu não vou te deixar em qualquer lugar. Não gosto disso." Sam se encolheu, e Mitch amoleceu, olhando miserável, mas ainda segurava Sam. "Porra, Sunshine. Eu fodi tudo. Não faça isso!"

Você me fez sentir tão horrível, Sam pensou, mas não poderia dizer. Sentiu-se ridículo - lá estava ele no Grand Canyon, e não estava ao menos olhando para isto. Ele não podia, porém, não com Mitch fazendo-o louco, e apertou as mãos sobre o peito, para afastá-lo. Mas quando o fez, seus pés escorregaram na rocha, e ele gritou, e então gritou pela segunda vez quando sua tentativa de firmar o fez escorregar ainda mais. Ele parou de empurrar Mitch e começou a puxar por ele, e depois os braços de Mitch estavam em torno dele, firmando-o, puxando-o perto. Sam levantou a cabeça, tonto e perdido, olhou para o rosto de Mitch, o viu se aproximando, e fechou os olhos quando abriu a boca para encontrar o beijo de Mitch.

Foi duro, cheio de raiva e dor entre eles, e Sam empurrou para trás tão duro como Mitch fez, até que sentiu o metal do trilho atrás dele, e então parou, rendendo também consciente da vantagem de lutar. O beijo suavizou, e as mãos de Sam flexionaram contra a camisa de Mitch.

Mitch interrompeu o beijo, mas manteve seus lábios perto de Sam, acariciando enquanto falava. "Você quer eu te leve para Phoenix? Você quer ir para casa? Ou você quer vir comigo para Las Vegas?" Suas mãos agarraram a cintura de Sam. "O que você quiser Sam. Eu vou fazer qualquer que você quiser."

Sam manteve os olhos fechados e segurou firme em Mitch, mas se sentia como se estivesse suspenso ao longo do canyon atrás dele. "Você me quer junto?" Ele sussurrou.

Ele sentiu um arrepio de pânico quando as mãos de Mitch cresceram muito, muito apertadas contra ele. "Sim." Ele disse finalmente, mas acrescentou: "E não. Mas, não porque eu não quero você."

"Por causa do que você pensa que estou indo ver sobre você." Sam terminou por ele, e Mitch assentiu.

"Porque eu sou como um bastardo." Ele disse: "E porque, eu gosto da maneira como você olha para mim. Eu não quero..." Ele parou.

Sam esfregou o rosto e beijou o canto da sua boca. "Eu quero ir com você." Ele sussurrou, e reteve; no caso do canyon sugá-lo para baixo.

Mas isso não aconteceu, e Mitch roçou um beijo contra sua boca, por sua vez e balançou a cabeça. "Tudo bem." Ele disse.

Ele virou Sam em torno de seus braços, e ficaram lá no trilho, os braços de Mitch ao redor de Sam por um longo tempo, apenas olhando. Ocasionalmente Sam pegou outros espectadores olhando para eles, alguns em desgosto, mas ignorou e tentou agarrar a esta frágil paz entre ele e Mitch. Mas muito em breve Mitch apertou seu quadril e disse: "Nós devemos continuar."

Sam voltou com ele para o caminhão, mas foi direto para o armário, e fez Mitch esperar quando voltou para o trilho. Ele ficou lá, desta vez, sozinho assistindo com sentimentos estranhos rolando dentro dele, enquanto soltou mais um punhado de cinzas de sua mãe, observando-as à deriva no vento para dentro do desfiladeiro abaixo.

SAM sentia um pouco melhor quando se dirigiram no restante do parque, que levou algum tempo para navegar, especialmente quando atingiram o tráfego pesado ao redor da área de exibição principal e Old Blue causou ainda mais congestionamento. Mas logo eles foram saindo do parque e da floresta para trás. O deserto áspero nunca retornou, e depois de algum tempo, chegaram a uma cidade que não parecia tão desolada, quanto as que tinham passado pela manhã.

"Williams, Arizona." Mitch disse. "Nós vamos recuar agora para Flagstaff e depois voltar para cá para dirigir até Vegas. Deve estar bem sob o nosso prazo para a chegada."

Flagstaff era mais agradável do que Sam tinha suspeitado que fosse, e após a desolação da manhã, era quase estranho ver espessos ninhos de casas e interestaduais. Ele enfiou os pés no assento e assisti-a passar, sentindo-se mais calmo do que antes, mas ainda quieto. Quando Mitch parou no armazém, ele não fez nenhum movimento neste momento para ajudar, apenas sentou-se onde estava; pensando. Ele descobriu os seus pensamentos à deriva e para trás entre o deserto e o canyon, às vezes a provocá-lo com a lembrança do abraço de Mitch. Mas Vegas assomava como as portas do inferno em sua mente, e quando Mitch voltou, eles olharam um para o outro, Sam sabia que era o mesmo para ele também.

A estranheza estava de volta. Sam estava tão cansado disso, que desta vez nem sequer tentou aliviá-lo.

"Você quer parar em algum lugar para comer?" Mitch perguntou, e Sam pensou em sentar em frente dele em um restaurante sentindo ainda mais estranho, e balançou a cabeça.

"Nós temos toda essa comida aqui." Ele ressaltou.

"Bem, sim, mas eu pensei..." Mitch se cortou com um aceno de cabeça. "Se você me passar meu charque, eu vou comer, enquanto nós vamos."

"Eu posso te fazer um sanduíche." Sam disse; mais irritado do que quis dizer, e então deixou cair os ombros, quando Mitch assentiu com a cabeça ainda mais bruscamente do que tinha antes.

Eles comeram e dirigiram em silêncio.

Era noite no momento em que desligaram do interestadual na Highway 93, e a paisagem começou a mudar novamente, já não as reconfortantes florestas de Flagstaff ou Williams, mas não estava de volta à desolação tão ruim quanto a que tinham visto na Nação Navajo. A estrada era de duas pistas de novo, e apertada, e embora a estrada não fosse tão alta acima do deserto, foi limitado ao longo da borda por trilhos de metal, sempre que a margem caiu fora demasiado íngreme, para um veículo torná-la incólume, o que era uma grande parte do tempo. Sam estabeleceu-se na melhor forma que podia, querendo saber quanto tempo seria até que visse as luzes da cidade, perguntando-se, também, se ainda queria vê-las.

Uma chuva fina começou a cair, e Sam observava os limpadores do pára-brisa deslizar para trás e para frente até que seus olhos começaram a cair e fechou o longo dia atraído-o para o sono.

E então de repente houve um estrondo, forte alto, o caminhão deu uma guinada, e balançou, e Sam segurou os nós dos dedos brancos para o seu lugar, conforme Mitch praguejou e puxou-o para o lado.

"Espere." Ele disse, e então estava fora da porta e na chuva, deixando Sam sentado ali sozinho, o coração batendo forte. Quando sentiu um estrondo ecoar o caminhão segurou mais ainda, mas quando veio novamente acompanhada por uma maldição, depravada, abafado de Mitch, ele abriu a porta e saiu.

A chuva estava chegando com mais força agora, e na distância ele viu o relâmpago, iluminando o canyon em torno deles, fazendo com que parecesse estranho e mau agouro. Sam apertou contra a chuva e tropeçou ao longo da borda do caminhão, evitando o trilho que marcou a borda abrupta da estrada, enquanto se dirigia de volta para Mitch, que estava encostado ao lado da jamanta, seu corpo rígido.

"Duas explosões, eu verifiquei os malditos pneus, mas deve ter havido alguma coisa na estrada. Tarde demais agora. Estamos fodidos." Ele bateu a mão contra a jamanta de novo e chutou o pneu na frente dele, que quando o relâmpago brilhou mais uma vez, Sam viu estava esfarrapado e rasgado. Este pneu e o um atrás dele foram totalizados.

"Não podemos trocá-los?" Sam perguntou.

"A não ser que você pode içar oitenta toneladas." Mitch respondeu, e chutou o pneu de novo. "Filho da puta. Vou ter que telefonar para o serviço, mas há esta hora eles não virão até de manhã, não aqui. E a carga estará atrasada. Foda!" Ele empurrou fora da jamanta e passou a mão pelo cabelo molhado. "Eu estou bloqueando a estrada também. Vou ter que colocar os sinais de perigo."

"Deixe-me ajudar." Sam disse.

"Volte para a cabine." Mitch disparou de volta, e se afastou.

A confusão e a dor que nunca tinha morrido o bastante em Sam, mesmo depois do canyon, reverteram em uma onda de raiva. "Droga, Mitch!" Ele disse, e estendeu a mão para ele. Mitch rosnou e empurrou de volta, batendo Sam para trás, fazendo-o tropeçar na lama e chuva.

Ele colidiu para o trilho, gritou fora, e berrou quando passou.

Era apenas uma vala, e não um canyon, mas não podia ver isso, e quando caiu, se viu à beira da montanha, o canyon, e o céu noturno de uma só vez quando caiu de costas para a rocha. Ele bateu duro, batendo o grito e sua respiração dele. Ele provou o sangue e sujeira, e seu corpo todo ferido, e como um pontapé final nas calças, a chuva caiu forte e dura em seus olhos e boca e correu para o seu nariz, até que ele engasgou.

Quando Mitch agarrou-o, porém, gritou com o pouco ar que havia deixado em seus pulmões, e chutou, e empurrou, e quanto mais duro Mitch lutou para tomar posse dele, mais

duro Sam lutou, raspando seus braços e sua cabeça contra as rochas, levantando lama, e empurrando contra o peito de Mitch.

"Vai se foder!" Ele gritou, e tentou chutá-lo na canela. "Vai se foder! Vai se foder! Vai se foder!" Ele sentiu uma súbita vontade de chorar, então gritou novamente, chutando mais duro, até que Mitch o prender com seu corpo, segurando a cabeça para baixo com a palma da mão fortemente pressionada contra sua testa.

"Você vai cortar a porra da sua cabeça aberta!" Mitch gritou com ele. Ele estava olhando-o bem nos olhos, e o que quer que viu no rosto de Sam, o fez praguejar. "Porra, Sunshine." Ele sussurrou. O relâmpago iluminou-o, e seu corpo pressionou com mais força contra Sam.

Sam empurrou de volta contra ele, e para sua surpresa, Mitch estremeceu.

"Foda-me." Sam sussurrou.

Sam observou os olhos de Mitch escurecer, e empurrou até sua pélvis, segurando firme conta a cintura de Mitch e moendo contra ele novamente. "Foda-me." Ele disse de novo, empurrando a cinta de Mitch. "Foda-me bem aqui, Mitch. Foda-me."

Ele meio antecipava – meio desejava – que Mitch recusasse, e estava pronto para estar com raiva. Então, quando a boca de Mitch desceu sobre a sua própria, Sam abriu e deu-lhe a sua ira, deixando os sentimentos ternos que tinha esmagado de manhã, rolar de volta para ele em nada mais do que luxúria sombria. Ele tentou ser vazio, tentou ser detestável, mas não conseguia controlá-lo, e estava trabalhando tão duro para não chorar quanto estava mantendo Mitch de ver.

"Foda-me." Ele sussurrou, quando a boca de Mitch rastejou para seu pescoço. Ele levantou os quadris e ajudou Mitch puxar para baixo sua calça jeans. Ele sentiu rocha e lama contra sua bunda. "Foda-me. Por favor. Foda-me."

Ele levantou as pernas, tirando-as de volta enquanto Mitch empurrou sobre eles, curvando-se para cuspir nele. Ele gemeu quando Mitch trabalhou-o com os dedos, tentando abri-lo. Sam continuava a gritar, em seguida, se atrapalhou e tentou desfazer as calças de Mitch, respirando de alívio quando o libertou. Sam rolou de costas e tentou abrir-se, puxando-se à parte com as mãos e esperando. Mas quando Mitch empurrou nele, estava

muito apertado, muito seco, e gritou de novo, desta vez de dor. Mesmo assim, quando Mitch recuou, ele tentou mantê-lo lá.

"Entre no caminhão." Mitch rosnou, e quando Sam balançou a cabeça, Mitch se levantou, pegou Sam para cima, e arrastou-o por cima do ombro.

As calças de Sam ainda estavam abaixadas, por isso, quando Mitch deu um tapa na bunda dele, ele estava nu, e o golpe foi forte, estalando, como os trovões estrondosos ainda em torno deles. Isto acalmou Sam por um segundo, principalmente fora do choque, mas logo começou a lutar de novo, todo o caminho até a porta do caminhão. Quando Mitch jogou Sam dentro, apertou-lhe com força contra o assento, e quando Sam começou a se contorcer para longe, ele empurrou com força contra suas costas com uma mão, e depois, com a outra, espancando a merda sempre viva fora de Sam nu e contorcendo a bunda.

Estas palmadas eram altas, fortes e com raiva, e em vez de excitar Sam elas o fizeram praguejar, gritar, e então, em silêncio, chorar. Mas continuavam vindo e vindo; misturando com a chuva que entrava pela porta aberta, a lama do chão, e as rochas incorporadas em sua pele. E em algum momento elas rolaram tudo junto em algo novo, algo duro e afiado e erótico, e Sam estava tremendo, e chorando, e implorando, incoerentemente.

Quando os golpes pararam e Mitch puxou suas pernas separadas, ele soluçou, mas quando Mitch hesitou, só balançou a cabeça e abriu-se mais, e quando Mitch começou a lamber, ele suspirou e afundou no assento em sinal de rendição. Ele empurrou de volta, se contorceu gemendo, pedindo, até que tão de repente quanto tinha tudo começado, terminou.

"Vá para dentro." Mitch disse rispidamente, mas mais suavemente, antes de lamber-lhe mais uma vez e dar um tapa novamente em sua parte traseira. "Vá."

Sam entrou, sacudindo, seu traseiro queimando, os braços e a cabeça doendo, o corpo todo ferido e enlameado e um pouco de sangue, mas seu pau estava latejando por tudo isso, fazendo-o sentir estranho e um pouco doente. Ele retirou suas roupas, lavou as mãos, e sentou-se no chão, nu, e não se mexeu de novo.

Quando Mitch voltou no caminhão, ele fez um telefonema. E pela primeira vez desde que Sam tinha começado a andar com ele, Mitch ligou o seu rádio.

"Aqui é Blue, sentado na 95 rumo ao norte em Sin City. Alguém tem seus ouvidos ligados?"

Houve um silêncio, em seguida, estática, e, em seguida, uma voz fraca disse: "Recebido e entendido, Blue. Aqui é Razor Baiter. Qual é o seu prazer?"

"Nenhum." Mitch respondeu. "Eu tenho um par de jacarés aqui, e eu estou abatido. Nenhuma estrada velha, e sem acostamento, um ou outro, então mantenha seus olhos abertos."

"Dez-quatro, Blue." Razor Baiter disse. "Você precisa de um 10-34?"

"Eu estou chamando, obrigado."

"Blue?" Esta foi uma nova voz no CB, e Sam viu Mitch endurecer com o som dela. "Bem, isto tem sido um tempo, Old Man. Aqui eu pensando que você estivesse morto. Você dirigiu para os dados, é você?"

"Estou caindo fora, então empacotando para fora de LA, Skeet." Mitch respondeu, com firmeza.

"Bem, eu vou procurar para você, Blue." Skeet disse, sua voz um pouco macia.

"Eu vejo você lá na frente, Blue." Raizou Baiter disse. "Posso deixar algo para você? Uma garrafa de Jack? Um par de revistas femininas para lhe fazer companhia?"

Skeet riu. "Você é uma maçã verde, não é, Razor, se está oferecendo isto a Blue. É de um bom amigo que ele está atrás, mas conhecendo-o, ele já conseguiu, mesmo um búfalo. Não é verdade, Blue?"

"Basta espalhar a palavra sobre o problema da bolha, meninos." Mitch respondeu. "Aqui é Blue, aqui e para fora."

Mitch desligou o rádio sem ouvir uma resposta. Então trancou as portas, desligou o motor, e subiu de volta para Sam.

Ele levantou-o e empurrou-o para o chuveiro, e ficou lá, enquanto ligou o jato apontando-o para Sam. Sam deixou Mitch ensaboá-lo, enxaguar a lama, sujeira, sangue e pedras, e então deixou Mitch levá-lo para a cama. Ele estava ali, em silêncio, enquanto Mitch tomou um banho ele próprio; e não se mexeu, nem mesmo quando Mitch chegou e sentou ao lado dele nu sobre a cama. Mas quando sentiu a mão de Mitch em sua parte traseira

desencapada, descansando suavemente desta vez, seu coração chutou uma batida, e quando Mitch falou, ele ouviu.

"Eu peguei meninos como você antes." Mitch disse.

Sam abriu os olhos e olhou para a parede, ouvindo.

"Eu escolhi-os nas paradas de caminhões, e ao lado da estrada. Eu tomei-os para a próxima cidade ou em todo o país. Eu costumava fazer muito, tanto que quando outros caminhoneiros me viam, eles chamavam no CB, perguntando se Old Blue tinha alguém junto para tocar sua buzina. Porque eu os buscava, e eu sempre os fodia." Ele acariciou Sam uma vez, então, puxou sua mão dele. "E eu fiz isso com o Randy."

Sam ficou parado, não tendo certeza que queria ouvir isso.

"O que você me disse naquela primeira noite em North Platte." Mitch disse, ainda falando baixinho "Foi muito bem o que eu sempre fiz. Eu joguei jogos com eles. Eu gostava de jogar. E eles foram uma torção excêntrica com o passar dos anos. E, eventualmente, Randy entrou no ato, também, nós dois andávamos juntos e pegando caras para cima, e os jogos foram ficando cada vez mais selvagens, e mais intensos, e então, finalmente, alguém ficou muito machucado."

"Machucado?" Sam repetiu.

Mitch empalideceu. "Não – Jesus, não assim. Não machucado. Apenas os sentimentos." Ele fez uma careta. "Mas isto foi feio, e rasgou-me. Eu jurei que tínhamos terminado, e terminamos. Eu nunca peguei ninguém de novo, não assim, não por dois anos." Sua mão no quadril de Sam e acariciou tristemente. "Até que eu peguei você."

Ele se afastou, virou-se e enfrentou a frente da cabine, inclinando-se para descansar os cotovelos sobre os joelhos.

"Eu não sou um cara muito legal, Sam. Geralmente não. Eu sou mal-humorado, e sou áspero, e não tenho muitos amigos. Eu entro em mais brigas do que conversas. A única vez que eu sou encantador é quando eu quero um emprego ou quero foder alguém, e mesmo assim acho que é provavelmente uma afirmação duvidosa. É por isso que eu faço cruzar a estrada e dirigir, por que não ligo o rádio mais, exceto para o que eu fiz." Ele afundou para frente mais profundo sobre seus joelhos. "Quando eu levá-lo em Vegas, se eu levá-lo ao redor

para mais de um passeio através da cidade, vamos correr para as pessoas que eu conheço que sabem o que eu realmente gosto. Quando eles virem você, vão pensar que você é um daqueles meninos. 'Minhas entregas especiais'. Eles os chamam. Algumas pessoas vão tratá-lo mal por causa disso. Mas você não é isto, Sunshine. Você não é."

Ele estava segurando na borda da cama quando disse este último. Sam virou-se de costas e olhou para ele, envolto em melancolia e miserável no escuro.

"O que eu sou então?" ele perguntou.

"Maldição se eu sei." Mitch sussurrou. "Mas não é isso." Ele passou a mão pelos cabelos. "Você assusta a merda fora de mim, Sunshine, e o jeito que você fica olhando para mim corta-me. Eu sei que é minha culpa, e continuo tentando corrigi-lo, mas eu quebrei isto, eu fiz. Então, assim como você pode saber a verdade. O que eu fiz para você, o que quase fiz lá na chuva, quando eu bati em você, te derrubei para baixo, ao longo da borda..." Ele parou.

"Você não me bateu de propósito."

"Eu quase morri." Mitch sussurrou. Agora ele estava tremendo. "E então lá estava eu, fodendo você cru, como alguma – merda."

Sam empurrou para cima em seu cotovelo, em seguida, fez uma careta, porque doía. Ele deitou-se e estendeu a mão para Mitch, tocando seu lado. "Mitch, eu lhe disse para fazer isso. Eu implorei por isto."

"Você não é assim." Mitch sussurrou com veemência. "Você não gosta disso, mas eu continuo fazendo você assim."

E enquanto Sam estava lá, assistindo Mitch tremer, sentiu o mundo girar ao redor. "Mitch." Sam disse calmamente: "Eu queria que você me fodesse. Doeu, mas eu não queria que você parasse. Eu queria. Eu queria tudo o que você fez para mim."

"Você não é como eles." Mitch insistiu, quase com raiva. "Você não gosta disso."

"Será que ele vai estar lá?" Sam perguntou. "Randy?"

Mitch olhou miserável. "Este era ele, apenas agora, no rádio."

Sam olhou para frente da cabine, como se um eco do homem ainda pudesse estar lá. Sentiu-se tolo agora, querendo ver este rival por si mesmo. Isto tinha sido um erro, vir, ele

sabia isto agora. Ele desejou que pudesse virar-se, que pudessem sair. Ele sabia que se os pneus não foram destruídos, Mitch faria. Isto foi sua culpa, por ter insistido.

Mas sabia, também, que se não enfrentasse isso, nada estaria bem.

O que há para estar bem? Uma voz escura dentro dele sussurrou. Que tipo de futuro, fora de mais foda, acha que vocês dois têm?

Sam moveu desconfortavelmente na cama.

Mitch afundou em frente até o momento que sua cabeça estava quase entre os joelhos. "Estou muito velho para isso." Ele murmurou.

Sam sorriu, tristemente, e estendeu a mão para ele, puxando seu braço nu. Ele percebeu que Mitch estava vestindo apenas uma toalha, e que ele estava vestindo nada. "Deite comigo." Ele sussurrou. Ele puxou novamente. "Venha se deitar comigo, Mitch."

Mitch veio relutante, e Sam envolveu o lençol em torno deles, afastando a toalha de modo que estavam pressionados pele para a pele. Ele beijou o peito de Mitch, seu pescoço e sua boca, persuadindo-o a abrir, furtando dentro enquanto suas mãos percorreram o corpo do outro homem, moldando-o, sentindo-o. Ele explorou os braços, os seus lados, seus peitorais, e sua barriga, explorando esta carne antes de passar para seus quadris, e, finalmente, o seu pênis. Mitch acariciou-o de volta, e beijou-o, mas, embora o calor construísse entre eles, nunca na crista, só ficava em um queimar lento e constante, até que ambos se cansaram e simplesmente apertaram suas testas juntas, as mãos abrandando para suave deslizar, até que pararam inteiramente.

Deitados em silêncio no escuro, à espera da manhã, ouvindo o trovão e a chuva enquanto a tempestade jogava para fora através do deserto.

A transformação de Mitch começou com a chegada do caminhão de serviço.

Mais uma vez, Mitch se foi quando Sam acordou, exceto que hoje, ele entrou em consciência para a súbita agitação e batidas que acabou por ser tomada enorme portátil erguendo-se da extremidade traseira da semi, antes de Mitch e o motorista do caminhão de reboque lutar com dois pneus novos no lugar. Sam correu para dentro da calça, colocou os

sapatos e camiseta com ele no caminho da porta, ansioso por estar fora da agitação do veículo, instável. Este acabou por ser o seu primeiro erro.

O operador de guincho viu Sam primeiro. Sam estava tão mal vestido, as calças não estavam ainda abotoadas, e ele deu ao condutor do reboque um aceno estranho, enquanto pulou sobre as rochas para colocar em seus sapatos. O homem deu a Sam um olhar enojado e voltou a apertar as porcas sobre o primeiro pneu. Quando Mitch voltou ao redor, ele viu Sam, e vacilou antes de virar para colocar o segundo pneu no lugar.

Sam puxou sua camiseta sobre a cabeça e tentou não perceber. Quando o macaco moveu-se e o reboque balançou, porém, ele pulou sobre o trilho que tinha caído na noite anterior, tentando colocar alguma distância entre si e o veículo estremecendo. Mas não conseguiu vinte metros de distância antes que Mitch visse e balançou a cabeça.

"Cuidado, Sam." Ele gritou. "Há escorpiões e cobras lá fora."

Sam gritou, pulou, e fez o seu caminho de volta para o trailer.

"Vejo que você teve alguma comida para viagem em Pickle Park." O condutor do reboque disse depreciativamente quando Sam passou.

Sam viu Mitch apertar em sua chave inglesa atrapalhando-se, enquanto apontava para a próxima porca. "Sam é um amigo." Ele disse em um tom que sugeria que a conversa deveria terminar agora.

"Sim, eu aposto que ele é realmente um bom camarada." O homem respondeu. Por alguma razão, isso fez Mitch ainda mais nervoso, e por um momento horrível, Sam pensou que Mitch ia usar a chave dele. Mas ele não disse e não fez nada, e Sam correu até a frente do caminhão, onde permaneceu fora da vista, tentando não pensar sobre o quanto ele tinha que urinar. Quando baixaram o semi de novo, Mitch voltou para frente da cabine.

"Entre." Ele disse, e Sam fez, rapidamente. Ele foi direto para o banheiro, e enquanto estava usando-o, o motor ligou, e Mitch os levou em direção a Vegas. Sam lavado saiu e vacilou um instante, depois desligou o telefone do carregador e começou a navegar. Demorou alguns minutos, mas encontrou uma entrada na Wikipedia para gíria CB brevemente. Ele olhou para búfalos e Pickle Park, e, mais por acidente do que qualquer coisa

para, bom camarada, que, aparentemente, não quis dizer o que costumava dizer dos filmes de caminhoneiros dos anos 80.

Ah, ele pensou. Em seguida, ligou o telefone de volta, pegou uma água mineral na geladeira e voltou para frente da cabine. Sentou-se, bebeu um pouco, então decidiu que seria melhor enfrentar isto de frente.

"Você sabe." Ele disse com tanto cuidado quanto podia. "Não é como se fosse uma mentira."

Mitch olhou para ele, ainda olhando despenteado. "O que não é?"

"O que eles disseram sobre mim no rádio, e o que esse cara disse. Você não me pegou em uma parada de descanso, mas certamente parou o caminhão perto. E enquanto eu não sou exatamente uma prostituta..."

"Isso não é o mesmo." Mitch disse rispidamente.

"Bem, isto é ninharia, de onde eu me sento." Sam disse. "Mitch, eu não me importo."

"Eu me importo." Mitch disparou de volta. "Não é o que você é!"

Este foi o argumento de ontem à noite mais uma vez, e era um território perigoso. *Eu sou o seu namorado, então?* Ele não poderia perguntar isso, mesmo se quisesse, porque isto se sentia ridículo, especialmente depois de ontem.

Sam suspirou, apoiou os pés no painel, e recuou em sua garrafa de água. Ele viu o deserto passar, assistindo pequenas montanhas surgindo em torno das bordas da estrada. Mas sua mente não deixou de ir ao argumento e, finalmente, ele cedeu para isto novamente.

"É por isso que você me manteve na cabine o tempo todo, quando carregava e descarregava." Sam disse. "Você não queria que ninguém me visse. É por isso."

"Sim." Mitch respondeu.

A mão de Sam apertou sua garrafa. Ele mordeu o interior de sua bochecha quando começou a tecer através dos montes cada vez maiores, e então praguejou. "Foda - Mitch, eu prefiro ser conhecido como seu pedaço do lado, do que o seu bom grande segredo."

"Você não é..." Mitch começou, mas cortou e estendeu a mão para os cigarros.

"Eu não sou um segredo? Assim como eu não sou seu búfalo ou o seu bom camarada ou a sua coisa de Pickle, ou qualquer coisa que eles chamam isto? Que merda eu sou?"

"Você é Sam." Mitch respondeu, e acendeu o cigarro.

"Isso é tão fodido, Mitch." Sam virou em sua cadeira e ergueu as mãos. "O que diabos você quer que eu seja?" Sam acenou com a mão na cidade começando a se abrir diante deles, apenas o início dos subúrbios. "Por que você me trouxe aqui? Eu tenho que me esconder o tempo todo em Las Vegas também?"

"Eu não sei." Mitch apagou o cigarro e acendeu outro.

Sam praguejou, soltou o cinto e voltou através da cortina, ignorando a sua primeira entrada para Las Vegas inteiramente. Ele entrou no chuveiro quando Mitch saiu da estrada e para o armazém. Sam levou seu tempo, fazendo seu cabelo e ajeitando, praguejando com a falta de roupa. Ele precisava de uma máquina de lavar e uma secadora. Escalando em seu jeans endurecido de lama, enfiou a cabeça para fora da janela do lado do motorista e olhou em volta na esperança de ver um Walmart ou algum lugar que pudesse comprar outra coisa para vestir.

"Eu pensei assim." Balbuciou uma voz um pouco familiarizada abaixo. Sam olhou surpreso, e encontrou um homem moreno, magro, ligeiramente engraxado vestindo uma camiseta preta, jeans preto e botas pretas, olhando para ele. Ele estava olhando de soslaio. "Eu ouvi um rumor que Mitch havia limpado seu nariz, mas é bom ver que algumas coisas nunca mudam. Qual é o seu nome, querido?"

Sam sentiu que de alguma forma ele deveria estar constrangido, mas esse cara era tão ultrajante, que não podia controlá-lo. "Meu nome é Sam." Ele disse, e mesmo antes do homem falar, Sam sabia o que ia dizer.

"Prazer em conhecê-lo, Sam." O homem sorriu um sorriso perverso. "Meu nome é Randy."

CAPÍTULO 9

O pequeno bastardo, de pé na minha frente, após todo esse tempo. *Randy. Este é o Randy de Mitch. O homem que mantém fodendo a minha vida.*

Sam tentou não deixar que seu nervosismo se mostrasse. "Olá." Ele disse.

O homem riu uma gargalhada profunda que fez Sam formigar. "Você é um lindo, Sam. Você e Mitch vão para *The Watering Hole* depois?"

"Eu não tenho ideia." Sam disse. Ele olhou para si mesmo e reprimiu um arrepio ao ver a calça. "Espero que para o inferno que estamos indo, seja uma lavanderia, ou um shopping."

"Eu posso levar você no shopping, bebê." O homem disse. "Você sobe aqui, e vamos dar um pequeno passeio."

Isto não foi tão ruim, na verdade. Randy era mais engraçado do que assustador, até o momento. Ele estava por cima, mas não era assustador.

"Eu não te conheço." Sam apontou. "Só que você é aquele cara do CB da noite passada, o que fez Mitch furioso."

"Oh, eu costumo fazer." Randy concordou. "Mas sim, esse era eu. Por que você não desce, e vamos ver se eu ainda tenho meu toque?"

"Eu não vou a lugar nenhum com você." Sam disse calmamente. Ele estava quase gostando disso. "Eu estou esperando por Mitch."

"Vamos." Randy brincou. "Ele não é tão bom."

Sam levantou as sobrancelhas. "Você sabe disso por experiência?"

Os olhos de Randy dançaram. "Sim."

Isto foi um golpe, mas ele caminhou para isto. Claro que ele tinha experiência. Este foi o cara que Mitch ainda estava pendurado ao longo. Sam tentou encobrir sua sensibilidade com um encolher de ombros e um gabar-se. "Bem, eu acho que ele é tão bom. Portanto, a resposta ainda é não."

Randy parecia muito divertido. "Ah, querido, você é um animal de estimação. Bem, por que não diz?"

"Animal de estimação?" Sam franziu a testa para ele. Eu não sei o que você está falando.

"Ele deu-lhe um nome? Um apelido?" Randy perguntou.

Sam podia sentir a armadilha levantando-se em torno dele, mas não entendia isto. Ele ficou em silêncio.

Randy ainda estava sorrindo. "Não? Bem, esta normalmente era a minha especialidade. Eu vou chamar você de Peaches⁶. Como é isto?"

"Sam?"

Sam virou-se, corando culpado mesmo que ele não tinha ideia do por que. O rosto de Mitch era duro enquanto olhou para trás e para frente, entre Sam e Randy.

Sam passou os dedos pelo cabelo enquanto se recompôs. Não deixe que isso vá engraçado. Você pode fazer isso. Mostre a ele. "Mitch – eu estou sem roupas. Eu preciso de uma máquina de lavar roupa e provavelmente algo para vestir no mesmo período."

"Eu vou dar-lhe algo..." Randy começou a dizer, e Mitch se virou para ele, passando de duro para furioso, em meio segundo.

"Randy, você estúpido fodido!" Ele acenou com uma mão raivosa para dele. "Droga, por que diabos você está aqui?"

"Olhando para você, grande veado." Ele disse suavemente. Ele sorriu para Sam. "Eu gosto do seu menino. Traga a sua merda para a casa, e nós vamos jogar, enquanto esperamos pela lavagem." Quando Mitch começou a praguejar de novo, Randy apenas sorriu. "Eu tenho a sua moto na garagem, se você lembra. A menos que você planeja dirigir Old Blue em torno da cidade?"

Mitch esfregou a parte de trás do seu pescoço e olhou para Sam. Ele olhou engarrafado, nervoso, e um pouco triste. Sam não sabia se ele queria beijá-lo ou bater nele. Mas havia algo mais ali, também, na expressão de Mitch, e assim que Sam viu, desejava que ele não tivesse.

Saudade. Sam viu saudade.

⁶ Pêssego.

Sam virou-se para Mitch, demasiado cansado para continuar assim. "Mitch, eu não me importo aonde vamos." Ele mentiu. "Eu só preciso ter roupas limpas, como, ontem."

"Obtenha o material sujo, então." Ele disse rispidamente. "E jogue-as fora em um saco de lixo. E traga qualquer coisa que você queira ter com você pelos próximos dias."

"Nós vamos ficar tanto tempo?" Sam perguntou surpreso. E um pouco com medo.

"Eu não tenho ideia do caralho." Mitch afastou.

Sam revirou os olhos, em seguida, mergulhou para dentro e começou a embalar.

Ele tinha a maioria das roupas sujas em um saco de lixo e estava tentando decidir se deveria trazer qualquer coisa para Mitch ou qualquer coisa para comer quando a porta se abriu. Ele segurava um par de jeans e olhou por cima do ombro. "Mitch, você quer – oh." Ele disse quando viu Randy ali.

"Só vim para ajudar você, Peaches." Ele disse de volta o sorriso lascivo no lugar.

Sam suspirou e tentou parecer ocupado. "Eu acho que você conseguiu irritá-lo novamente." E me assustar.

"Oh, isso é apenas um benefício adicional." Randy inclinou-se contra a porta do banheiro e correu os olhos para cima e para baixo do corpo de Sam. "Bebê, você é o sexo com pernas."

"E você é muito grosseiro." Sam disparou de volta, jogando seu carregador do iPhone em sua mochila.

Randy riu. "Você tem ousadia. Eu gosto disso. Os meninos de Mitch geralmente não têm ousadia."

"Eu não sou seu menino." Sam disse, um pouco severamente, e jogou um par de cuecas de Mitch e meias com o carregador. Segundo ele, de qualquer maneira. "E eu não sou um animal de estimação, tampouco, qualquer merda que isto seja."

"Seriamente?" Randy ficou de pé um pouco mais reto. "Vocês dois não estão fodendo?"

"Seriamente, você pode apenas ir esperar lá fora." Sam debateu no saco de charque, em seguida, jogou-o dentro também.

"Não." Randy disse, facilitando novamente. "Ele está muito irritado com você, e você é a mocinha aqui arrumando sua merda para ele. Você é um animal de estimação."

"Ei." Sam disse, virando-lhe com um sorriso feroz. "Você sabe, eu acho que só vou usar esses jeans. Eu não preciso de roupa, afinal de contas, então por que você não dá o fora."

Randy levantou as mãos e assobiou baixo. "Bebê, coloque a arma para baixo! Jesus, talvez vocês dois não estejam fodendo, se vocês dois estão tão tensos."

Sam se inclinou para a geladeira, cutucando por mais água mineral. Ele pegou um iogurte, também, e uma colher. Ele embalou a água, mas pegou uma colher e comeu o outro.

"Nós continuamos brigando." Ele disse após o primeiro bocado, lamentando a sua confissão de imediato, mas incapaz de parar de falar agora que tinha começado. "Desde Durango."

"Merda, você esteve com ele por tanto tempo?" Randy perguntou.

"Desde Iowa." Sam comeu mais do iogurte e balançou a cabeça. "Foda. Esqueça que eu disse qualquer coisa. Você só vai ser um burro, eu posso dizer."

Mas Randy estava balançando a cabeça, olhando atordoado. "Eu vou ser condenado. Você não é um búfalo, não é?"

Sam estava realmente começando a odiar essa palavra. Ele jogou o iogurte no lixo e sua colher na pia. "Vá embora, por favor."

"Sério." Randy disse; seu tom sério agora. "Você dois estão... juntos?"

"Eu não tenho ideia." Sam fechou o zíper da bolsa e fez um último olhar ao redor da cabine. Tinha embalado o material certo para Mitch? Ele deveria ter se incomodado ao mesmo? Ele olhou para o banheiro, pensando em seu shampoo, mas Randy ainda estava bloqueando. Ele carregou nos ombros a mochila. "Bem. Se você não vai sair, eu vou."

Mas, quando tentou andar além, Randy agarrou-o pelo braço. Sam enrijeceu e lutou com ele. Mas a mão de Randy fechou sobre sua virilha, e Sam congelou meio em terror, meio em uma espécie de chocada excitação.

"Peaches." Randy sussurrou. Ele esfregou o pescoço de Sam com a barba, e Sam estremeceu e sentiu-se ir rígido.

Ele é como você. De repente, Sam achava que poderia entender.

Randy sentiu a mudança, também, e apalpou-o corajosamente. "Peaches, eu vou te dar quinhentos dólares, se você me deixar levá-lo fora agora e foder você."

O erotismo de ficar preso e acariciado por um desconhecido foi arrastado por essas palavras, que bateu Sam como um balde de água fria. Ele arrancou-se afastado, e Randy riu. Mas assim enquanto estava enroscando-se por uma réplica com raiva, Randy levantou as mãos, e algo em seu sorriso pegou Sam e o fez ouvir.

"Você não é uma prostituta, Peaches. Mas você é algo doce. E agora eu entendo porque vocês são um casal tão engraçado." Ele passou o dedo pelo rosto de Sam, e Sam se encolheu, mas era um pouco tarde, e Randy riu. "Oh, bebê, isso vai ser um par interessante de dias, posso dizer isso agora."

Sam se afastou novamente, e quando Mitch entrou na cabine, Sam estava dividido entre alívio e pânico. Ele correu para frente, quase correndo para ele, em seus esforços para fugir de Randy.

"Eu embalei para você." Ele disse apressadamente. "Mas eu não sei se eu tenho o material direito."

Randy riu, e Mitch olhou com raiva para ele. "Tudo o que você levar está bem." Mitch disse. "Vamos!"

Randy beliscou o traseiro de Sam quando veio atrás dele para fora da cabine, e pegou de novo quando Sam saltou. "Realmente interessante." Ele sussurrou em seu ouvido, então deu um tapa em seu traseiro e saiu para o estacionamento.

RANDY os levou, janelas abaixadas em sua picape batida, em uma excursão através de Vegas. Mas não flertou com Mitch, que era o que Sam tinha temido. Não: Randy flertou com Sam.

Ele começou assim que estavam sozinhos. Uma vez que tinham deixado Old Blue, Sam tinha quase imediatamente voltado para as cinzas da sua mãe, agitando por um minuto enquanto tentava descobrir para onde eles iriam, porque não queria levar tudo, e quando estava prestes a desistir, Mitch abriu a porta e disse que achava que havia um recipiente vazio pequeno no fundo da gaveta, na parte de trás. Sam tinha escavado em alguns, em

seguida, saiu e silenciosamente agradeceu a Mitch, mas Mitch apenas assentiu com a cabeça bruscamente e moveu o Old Blue para onde estaria armazenado pelos próximos dias. Isso significava que era apenas ele e Randy. E foi aí que tudo começou.

"Vamos, Peaches." Randy disse, colocando o braço em torno da cintura de Sam e levando-o na direção oposta. "Vamos fugir rápido antes que ele volte."

Sam separou-se e rapidamente colocou uma distância suficiente entre eles, para que isso não pudesse acontecer outra vez, com qualquer tipo de facilidade. "Vai ser assim o tempo todo?"

Randy apenas sorriu. "Você faz isso muito fácil e muito divertido." Mas ele não fez mais movimentos para agarrar Sam, apenas girou as chaves na mão e sorriu para si mesmo enquanto balançou a cabeça em direção a uma muito, muito velha picape, muito batida e que fez sua em Denver olhar como se tivesse no showroom .

"Será que todos os caminhoneiros só dirigem picapes quando não estão em um caminhão?" Sam perguntou. Então percebeu sua suposição. "Espere – você é um caminhoneiro, também, certo?"

"Sim, apesar de eu fazer outras coisas também." Randy concordou com a cabeça no caminhão. "Nem tudo que faço, não, mas depois de andar alto todo o tempo, é difícil ir rastejando em seu ventre." Ele abriu a porta com sua chave, deslizou e abriu outra para Sam.

Era um banco corrido, mas Sam rapidamente percebeu que, assim que Mitch estivesse lá dentro; eles estariam amontoados próximos, e só podia imaginar o que esse cara ia fazer. Ele ficou na porta, verificando em volta, estremecendo ao sol. "Mais quente aqui, do que no Colorado. Um monte."

"Você esteve nas montanhas, então sim, isso vai se sentir muito quente. As noites ainda esfriam, no entanto."

"Não em Iowa." Sam disse. "Ele permanece quente e úmido durante toda a noite."

"Bem, com você lá, eu tenho certeza que permanece." Randy deu um tapinha no assento ao lado dele, olhando de soslaio. "Avance aqui, bebê, e deixe-me conhecê-lo melhor."

Sam não se mexeu. "Você é sempre assim? Sericamente?"

Randy riu, mas não disse nada, apenas deu um tapinha no banco novamente. Sam ficou ali até que Mitch apareceu, e agora não teve escolha senão ficar dentro. Quando ele deslizou pelo assento, Randy agarrou sua coxa, apertou-a rápido e duro, depois se inclinou, falando no ouvido de Sam, os lábios roçando a carne do seu lóbulo.

"Peaches, ficou muito, muito melhor do que isso."

E quando se dirigiam pela cidade, Randy apontava este ou aquele ponto de referência, ou interessantes históricos ou fofoca cultural, Sam encostou-se em Mitch, o braço de Mitch envolto em suas costas, e Randy provocava Sam, e através dele, Mitch. Toda vez que chegou a trocar a marcha, a mão de Randy deliberadamente acariciou o joelho de Sam, e Sam frequentemente teve que empurrá-lo fora de sua coxa. Mitch viu tudo, e cada vez que fez, a mão apertava sobre o ombro de Sam. Era tão por cima que Sam achou que tinha que ser um ato, que Randy foi deliberadamente sendo o maior idiota que ele poderia ser, mas Sam não conseguia descobrir o porquê. E não tinha ideia de por que Mitch estava tão silencioso sobre o assunto. Ele fez barulho por alguns minutos, num primeiro momento com raiva, mas depois, em uma espécie de súplica sutil, e agora ele estava apenas duro, como se estivesse à espera do fim, inevitável e horrível.

Finalmente, Sam decidiu que tinha o suficiente.

"Interessante como isto é." Ele disse depois de Randy ter levado por sua décima sétima capela de casamentos. "Eu não estou brincando sobre a necessidade de fazer a lavanderia."

"Oh, nós estamos indo ao shopping, Peaches." Randy disse; sua mão se afastando momentaneamente da coxa de Sam, partindo novamente antes de Sam poder removê-la. "Quase lá também."

"Meu nome é Sam." Ele disse, e moveu as pernas mais perto de Mitch.

Randy riu e não disse mais nada enquanto dirigia pela rua. Mitch não disse nada também, mas acendeu um cigarro.

Randy levou estabelecendo um conjunto de ruas cada vez mais suspeita. Sam viu um monte de lojas de pornografia e bares parecendo decadentes, e mais do que algumas pessoas de má reputação olhando-os enquanto dirigiam pela rua. Sam afiou ainda mais perto de Mitch, que a princípio não percebeu, mas quando um carro falhou à frente deles no trânsito,

e Sam endureceu em surpresa, o braço de Mitch enfiou um pouco mais sobre seus ombros e ele se inclinou para roçar os seus lábios contra sua têmpora.

"Está tudo bem, Sunshine." Ele disse, acalmando-o. "Eu tenho você."

Sam balançou a cabeça, mas quando Randy parou no estacionamento de um lugar parecendo sujo que disse ROUPAS COM DESCONTO, Sam ficou perto de Mitch quando eles saíram do carro e se dirigiram para a loja.

Ele achava que o lugar era uma espécie de brechó da Boa Vontade, mas uma vez dentro, Sam viu que era mais como um armazém de roupa. Tudo era novo, e algumas delas muito elegantes, mas foram arrumadas desordenadas sobre as prateleiras, empurradas para o lugar e sem nenhum arranjo especial ou de estilo ou tamanho. Sam tentou encontrar jeans, ou qualquer tipo de calças, realmente, mas depois de cinco minutos a única coisa em seu tamanho que veio acima foi com era um par de calças vestindo muito agradável. Ele gostava delas, na verdade, mas mesmo em casa ele não teria onde usá-las. Ele procurou, desejando que Randy tivesse apenas o levado a uma Walmart.

Randy apareceu por cima de uma prateleira de roupas e passou-lhe um par de jeans dobrados. "Aqui, Peaches. Experimente estes."

Sam olhou para o tamanho, que era exatamente o certo, e balançou a cabeça. "Sim, estes são..." Abriu-os, deixando as pernas cair para o chão, e virou-se para Randy, olhando. "Como sobre um par não coberto em buracos?"

"Você mesmo disse que era quente." Randy salientou. "Ar condicionado embutido."

"Publicidade grátis também." Sam disse, picando os dedos através dos cortes debaixo do traseiro.

"Como sobre isso." Randy disse. "Você experimenta-os, e mostra a Mitch. Se ele gosta deles, você o obtém."

"Eu não estou comprando algo tão impraticável." Sam disse, empurrando-o de volta em Randy.

"Você realmente é de Iowa, não é? Aqui, então você experimenta-os, e se Mitch gosta deles, eu vou comprá-los." Randy passou o jeans mais uma vez.

"Você não está comprando nada para mim." Sam disse, mas manteve o jeans, olhando para baixo para eles. "Eu ficaria como uma prostituta."

"Sim, eu pensei que você gostaria desta parte." Randy passou por outro par mais. "Aqui. Um par mais sensato para o seu lado Iowa."

Estes; Sam observou, não tinham buracos, mas tinham correntes nos bolsos, e foram salpicados com pintura decorativa ao longo das pernas, costuras e no bumbum. Depois de espreitar o preço, decidiu que se encaixavam bem, ele mantinha-os.

Os camarins eram do outro lado da loja e eram pouco mais do que flácidas cortinas sobre uma parede feita de caixas empilhadas tremulamente. Randy conduziu Sam em uma e entregou-lhe as calças jeans, uma por vez. Ele também se hospedou na fenda, olhando para dentro, claramente com a intenção de ver Sam se despir.

"Onde está o Mitch?" Sam perguntou hesitante sobre o botão da calça jeans.

"Fora com outro cigarro." Ele fez movimentos para apressar-se com sua mão. "Vamos lá. Vamos ver o que você está embalando, Peaches."

Era algo sobre a voz de Randy, Sam decidiu, enquanto, em vez de exigir Randy obter o inferno fora de seu camarim, Sam simplesmente desfez o jeans e os empurrou para baixo sobre os quadris, desviando os olhos para que não pudesse ver Randy assistindo. Quando Randy murmurou apreciativo, Sam sentiu as orelhas queimarem, mas não parou de se vestir, olhando para o chão, para as caixas de estoque que compunham as paredes, qualquer coisa exceto o rosto de Randy. Mitch não iria deixá-lo com ele se não fosse seguro, tentou dizer a si mesmo. Exceto que tinha certeza que nada sobre Randy poderia ser salvo.

Nem, ele pensou, sugando uma respiração quando puxou a cintura no lugar, eram esses jeans.

Randy assobiou como lobo de seu ponto de vista na fenda. "Esse é a coisa, querido."

Sam passou a mão conscientemente sobre a perna e depois a bunda. "Eu não posso levá-los - você pode ver minha cueca!"

"Você é a mais engraçada combinação, Peaches, de puritano e vagabundo. A resposta, claro, é use cuecas diferentes, ou mesmo nenhuma." Ele abriu a cortina e acenou para Sam. "Vamos, vamos mostrar ao seu querido."

Sam saiu, relutantemente, envolvendo os braços sobre o ventre enquanto seguiu Randy toda a loja. Ele sentiu o sopro da brisa entre as pernas a cada passo, e de repente estava consciente de cada outro cliente na loja. A maioria não olhava para ele, mas os poucos que olhavam o fizeram sentir ainda mais nu. Nenhum deles o cobiçava, e de fato alguns lhe deram um olhar de nojo. Ele queria correr de volta para o camarim, mas quando hesitou, Randy pegou a mão dele e o arrastou o resto do caminho, até a janela da frente, onde Mitch estava de pé, olhando para a rua enquanto fumava. Randy bateu na janela. Mitch se virou. Randy girou Sam lentamente, demorando a mão em seu quadril, puxando um dos cortes debaixo de sua bunda. Quando Sam enfrentou Mitch novamente, ele procurou seu rosto. Ele estava fechado, mas seus olhos lhe deram à distância. Ele ficou excitado. Ele balançou a cabeça bruscamente e deu outra tragada, mas manteve os olhos na metade inferior de Sam.

"Ainda acha que eles são impraticáveis?" Randy disse sua voz sedosa.

Sam virou-se e voltou para o vestiário. "Eu preciso experimentar o outro par."

Desta vez, Randy não viu e assistiu, para alívio de Sam. O jeans se encaixou muito bem, na verdade, e Sam odiava tirá-los e se colocar em seus sujos, mas fez, e levou o lote para o registro. Ele agarrou o par rasgado com força, lutando uma guerra silenciosa com ele, mas no final ele decidiu levá-los também, e entregou ao balconista seu cartão de crédito.

Isto foi recusado.

Sam corou um vermelho profundo e terrível, um rubor agravado quando o funcionário começou a se recusar a devolver o seu cartão. "Mas... isso é meu! Por quê?"

Randy olhou por cima do ombro. "Será que você ligou e disse ao seu banco que você estava viajando, Peaches? Às vezes, eles colocam um controle sobre eles, se você não faz."

Sam não tinha. "Olhe, dê-me o meu cartão." Disse ele ao caixa, tateando por sua licença. "Veja. Sou eu." Ele soltou um suspiro audível de alívio quando ela devolveu-o, mas se recusou quando Randy entregou-lhe seu cartão.

"Não." Ele disse, empurrando-o de volta. "Não, eu não vou obtê-los."

"Bebê." Randy disse rindo, e tentou novamente.

Sam empurrou-o de volta, mais duro desta vez. "Você não está comprando-os, e se o fizer, não vou usá-los." Ele soltou um suspiro irritado. "E eu não sou seu bebê."

"O que está acontecendo?" Mitch perguntou, vindo por trás dele.

Sam corou mais uma vez. "Eu tive problemas com meu cartão. Ele tem crédito, mas eu acho que deveria ter chamado e dito que eu estava viajando. Não é grande coisa, vamos apenas, para que eu possa lavar as coisas."

Mitch puxou sua carteira.

"Eu já tentei isso." Randy falou arrastado, antes que Sam pudesse protestar. Mas Mitch apenas olhou para Sam, segurou o seu olhar, e entregou ao balconista o seu cartão.

"Mitch." Sam protestou, mas fracamente. Não queria que ele fizesse isso, mas não estava indo para recusá-lo da mesma maneira que tinha com Randy.

"Apenas me deixe fazer isso, Sunshine." Mitch disse calmamente. Ele acenou com o cartão na frente do funcionário, que assistiu Sam um pouco mais antes de tomá-lo, cuidadosamente, e correndo através da acusação.

Mitch recolheu a sacola, também, e levou todo o caminho até o caminhão.

"Então." Randy disse enquanto atravessavam o estacionamento. "Sunshine, não é?"

Ele disse isso casualmente, mas da maneira como Mitch enrijeceu, Sam sabia que isto tinha significado. Randy pegou o olhar e sorriu maliciosamente.

"Eu te disse, nós sempre nomeamos os animais de estimação." Randy disse.

"Você fazia." Mitch revidou com raiva. E culpa. Sam pensou, sentindo-se ferido, que isto foi merecido.

"Você concordou com eles." Randy disse, despreocupado. Ele olhou para Sam de cima e para baixo e balançou a cabeça. "Não, você realmente é Peaches, e não Sunshine."

"Não é assim." Mitch rosnou. Mas não olhou para Sam enquanto disse. E de repente o apelido que tinha feito Sam se sentir tão estimado e terno não fez, não mais.

Randy olhou satisfeito consigo mesmo. "Que tal uma parada rápida no *Watering Hole*?"

"Eu ainda preciso trocar de roupa." Sam disse, tentando não pensar em ser um animal de estimação. Mas era impossível. *Era isto tudo o que eu era para ele? É que tudo que eu sou para ele, mesmo agora? Por que ele parece tão culpado?*

"Eu estive queimando a vela pelas duas pontas." Mitch disse. "Eu preciso dormir pela tarde."

"É mesmo melhor." Randy disse, pendurando um braço em volta do ombro de Sam.

Sam o desalojou, colocando-se mais perto de Mitch, como resultado. Mitch o surpreendeu ao colocar o braço em volta da cintura de Sam. Sam começou a endurecer, mas Mitch apertou-lhe suavemente, e o gesto difundiu Sam. Ele cedeu e afundou contra ele.

Randy assistiu-os, franzindo a testa. "Eu não engoli isto ainda." Ele disse em um tom diferente do que Sam já tinha ouvido usar. Menos leve, mais... Inflexível.

"Ninguém está vendendo a você alguma coisa, Skeet." Mitch disse, mas com uma leveza que fez Sam sentir um pouco mais fácil. Ele só desejava que soubesse o que diabo estava acontecendo.

"Eu queria pagar por aqueles." Sam disse muito calmamente, de modo que Randy não ouviria, enquanto ele e Mitch esperaram por Randy destravar a porta.

"Isso não é a caixa de vidro da sua mãe." Mitch disse. "Apenas alguns pares de jeans."

Então se inclinou para perto, tão perto que seus lábios roçaram o ouvido de Sam enquanto falava.

"Eu chamo você de Sunshine." Ele disse. "Porque quando você sorri, é como o sol saindo."

Sam fechou os olhos, as palavras um bálsamo que ainda não tinha totalmente se deixado reconhecer que ele precisava. Lembrou-se do que Mitch tinha lhe dito no beco, sobre ele parecer feliz, e todas as suas dúvidas lavaram. Ele virou a cabeça e roçou um beijo contra os lábios de Mitch. Quando se afastou, pegou Randy olhando para eles. Randy pareceu surpreso e desconfiado.

"Falando de jeans." Mitch disse, não mais sussurrando: "Eu estou ansioso para vê-lo usar o seu. Especialmente os com os buracos."

"Mas eles mostram minha cueca." Sam protestou, enquanto abriu a porta.

"Use o par que eu comprei para você." Mitch sugeriu.

E deixou o corado. "Eu não os trouxe."

O sorriso de Mitch foi muito mau. "Eu trouxe." Ele disse, e estimulou Sam dentro do caminho.

O caminho para a casa de Randy não demorou muito a partir do bairro onde eles compraram o jeans de Sam. Após uma rápida parada em um posto de gasolina, para pegar cerveja e mais alguns cigarros para Mitch, Randy os levou a uma série de ruas abaixo, até que parou atrás de uma casa pequena, simples, mas decente, estacionando na entrada da garagem, e desligou o motor. Não havia muito de um pátio, e foi feito em cacto e cascalho desgrenhado, em vez de grama. Mas dentro dela era legal, e enquanto era surrada, estava mais limpa do que Sam teria esperado.

Mitch, que tinha transportado o saco de roupa suja, uma pequena bolsa sua, e o jeans de Sam; os depositou no meio da sala e caiu no sofá.

Randy veio atrás dele e deu-lhe um olhar fulminante. "Mitch Tedsoe, eu estava tão ansioso por sua bagunça."

Mitch, mantendo os olhos fechados, capotou como um pássaro. "Eu estou quebrado. Meu quarto ainda está aí? Ou você finalmente alugou-o?"

Randy bufou. "Isso foi uma ameaça vã, para obter você vindo de volta, como você bem sabe. Embora eu admita que eu o usei mais e mais para depósito."

"Contanto que você não guardou qualquer coisa na cama, eu estou bem." Mitch murmurou.

"Um pouco, mas podemos enfiá-lo fora e fácil o suficiente." Randy pegou saco de Mitch e estendeu a mão para ele. "Levante, Old Man."

Sam assistiu-os ir, sentindo-se muito bem como uma terceira roda enquanto ficou no vestíbulo, observando o par deles passar abaixo pelo corredor. Ele passou um momento perguntando como exatamente deveria se comportar, então decidiu; foda-se, e pegou a sacola de compras e se dirigiu em busca de um banheiro. Ele encontrou um no corredor e mudou-se, deslizando para fora de tudo e colocando apenas o seu novo jeans – este salpicado de pintura – e trouxe a roupa suja fora, classificando com as outras para a lavagem. Ele inverteu o saco de lixo todo no chão, classificando para fora as claras das escuras e separou os lençóis em sua própria pilha. Ele colocou as escuras de volta para o saco e as claras e lençóis em duas pilhas o mais discreto possível perto da parede para a cozinha. Ele encontrou a máquina de

lavar na cozinha, começou a primeira carga, e quando ainda se encontrava sozinho, vagando pelo corredor para ver o que diabo estava acontecendo.

Ele parou e escutou, logo que ouviu o seu nome.

"Sam é um bom garoto. Não brinque com ele." Mitch estava murmurando. Ele parecia já meio adormecido.

"Eu gostaria de nada melhor do que transar com aquele pequeno pedaço quente." Randy disse. "Como nos velhos tempos, meu velho."

Houve um gemido, e isto assustou Sam. Era um som... Prazeroso. Ele ousou uma olhada em torno do canto e assustou-se novamente com o que viu.

Mitch estava nu até a cueca, deitado de bruços e estendido na cama, que não era mesmo um quadro. Era apenas um colchão box de molas no meio do chão. Randy estava escarranchado nele, completamente vestido e sentado na bunda de Mitch, enquanto massageava os ombros do outro homem, mas também estava girando seus próprios quadris em um movimento muito sensual. Enquanto Sam observava Randy alcançou por trás, acariciando a coxa de Mitch e deslizando os dedos em direção à bainha da cueca de Mitch.

Mitch empinou, e Sam mergulhou de volta para o corredor, pressionando as costas para a parede, o coração pesado enquanto batia no peito.

"Bata essa merda fora." Mitch disse um pouco menos grogue. "Ele vai te ver, e eu não preciso de você fazendo isso mais complicado do que já é."

Randy bufou, e Sam ouviu uma batida abafada de mão em carne, que suspeitava era a bunda de Mitch. "Bode velho. Você está falando sério, não está?"

"Eu não estou brincando, Randy. Deixe-o sozinho."

Houve uma pausa, que se sentia pesada para Sam, mas que poderia ter sido porque ele estava se curvando sob o peso de tudo o que estava ouvindo, suas emoções saltando entre a esperança ao medo de traição à euforia, enviando-o em uma órbita elíptica de confusão.

"Deixe-me tomar os dois de vocês hoje à noite." Randy disse sua voz estranhamente suave. "Eu quero ver você interagir."

"Não, você quer foder com ele. E comigo."

A risada de Randy era uma espécie de ronronar gutural. "Ah, sim. Mas primeiro eu quero ver."

"Nós não estamos nos colocando em um fodido show para você."

"Veja." Randy disse sedoso novamente: "Eu acho que é onde você está entendendo errado. Mas eu ainda não tenho certeza. Eu preciso estudar isso um pouco mais."

"Merda." Mitch murmurou. "Basta deixá-lo sozinho até que eu esteja acordado. Tente ser uma boa pessoa, só por uma maldita tarde."

"Vou ser muito bom para ele." Randy ronronou. "E para você."

Houve outro silêncio, e depois outro gemido, e um som molhado que parecia muito, muito bem como beijar. Sam queria olhar, mas não se atreveu. Fez-se deixar ao contrário, voltando pelo corredor o mais silenciosamente possível, o coração martelando o tempo todo. Voltou para a cozinha, mas não sabia o que fazer ou como se comportar. Ele queria chorar, e queria gritar, e queria voltar para lá e impedi-los ou pelo menos garantir que eles não estavam fazendo, o que tinha medo que eles estavam fazendo. No final, ele apenas ficou no balcão, morrendo um pouco a cada minuto passado, mais e mais certo de que algo que ele ainda não tinha totalmente se deixado admitir estar acontecendo, começou a acabar.

"Olá."

Sam virou-se. Randy, é claro, estava de pé no arco entre a sala e a cozinha, olhando presunçoso. Sam cerrou os punhos ao seu lado e desejou como o inferno que pudesse atingi-lo.

Randy sorriu. "Oh, Peaches, você é fofo, isto é o que você é. Mas você pode relaxar. Ele não vai me foder, não com você aqui. Não sem você, de qualquer maneira, mas eu admito que estou sonhando, provavelmente, mesmo assim." Quando Sam gaguejou, Randy inclinou-se sobre o arco e cruzou as mãos sobre seus braços. "Eu sei que você estava lá, ouvindo, porque vi sua sombra, e sei quando você saiu, porque ela se moveu. E você malditamente bem melhor não pense em jogar pôquer na cidade, bebê, porque você não tem o rosto para isso." Ele se inclinou para a geladeira, abriu-a e tirou duas cervejas, segurando uma fora para Sam. "Aqui. Sente-se. Beba. Vou lhe fazer um pouco de comida, e vamos conversar."

Sam pegou a cerveja com alguma reserva. Ele se sentou à mesa e apenas segurou-a por um longo tempo, observando enquanto Randy abriu a geladeira novamente e tirou hambúrguer, tomate, queijo e uma caixa de ovos. Depois de algum tempo Sam abriu a cerveja, mas ainda não bebeu.

Randy rachou um ovo, deslizou a gema em uma tigela, e jogou a casca na pia. "Pergunte, ou vai deixá-lo louco." Ele disse, sem se virar.

"O que devo perguntar?" Sam disparou de volta, mais furioso do que queria ser.

"Qualquer coisa." Randy sugeriu, de braços cruzados. "Os quatro milhões de perguntas que você tem seria um bom lugar para começar."

Sam olhou com raiva às suas costas. "Como você está indo me dar respostas honestas."

Randy deu de ombros. "Às vezes, eu vou. O que vai ser interessante ver se você é inteligente o suficiente para descobrir quando isto está acontecendo. E para cada pergunta que você faz, eu recebo uma de você também." Ele quebrou outro ovo. "Vê. Nós dois vencemos."

Sam o viu apunhalar a espátula para a carne moída por alguns minutos, então cedeu. "Você estava beijando ele, apenas agora?"

Randy fez uma pausa e virou para olhar para Sam. Ele apareceu tanto divertido e surpreso. "Sim."

A mandíbula de Sam apertou. "Ele beijou você de volta?"

Randy riu. "Peaches, você suga neste jogo, você sabe."

"Ele beijou você de volta?"

Randy suspirou e voltou para sua carne moída. "Sim. Ele fez. E então eu o chupei, e ele gozou na minha cara, e me disse para dizer à cadela magra na cozinha para se foder, porque não teria nenhum outro."

"Você é um burro." Sam estalou, e empurrou a cerveja fora.

"E você não é muito inteligente, para um rapaz da faculdade." Randy respondeu, suavemente. Ele balançou a cabeça e continuou a cutucar a carne fritar. "Você não estava ouvindo muito duro, se você ouviu a nossa conversa e ainda poderia perguntar se ele me

beijou de volta. Ou isso, ou você acha muito das minhas habilidades de sedução do que ele, nesse caso que eu estarei indo direto sobre a mesa e dobrarei você sobre ela."

Sam surpreendeu-se e moveu-se reflexivamente para a parede. Randy voltou a tempo de pegar o movimento, e pareceu feliz, mas de uma forma estranha.

"Sim, você é um quebra-cabeça, não é, pequeno homem? A questão é, qual a melhor forma de cutucar você e te entender?"

"Como você sabia que eu estava na faculdade?" Sam perguntou.

"O sinal de néon em sua testa." Randy disse. "Tem um olhar sobre você, que diz que você foi enfiando de cabeça debaixo do capô. Eu vejo muitos de vocês correndo ao redor desta cidade. Se você não estivesse na faculdade, você malditamente certo estudou muito algo."

Sam desistiu e alcançou a cerveja. "Eu estou na escola de enfermagem. Mas está demorando um pouco." Ele tomou um gole. "Não vai muito bem, também."

"Não é o que você pensou que seria, ou mais difícil do que pensou que seria?"

Sam considerou esta. "Ambos." Ele raspou a unha do polegar contra o rótulo de sua cerveja. "Isto está tomando muito tempo. E eu estou cansado de não ter dinheiro e não ter vida. Às vezes não sei se isso vai mudar quando eu terminar, qualquer um." Ele balançou a cabeça. "Então, eu estimo que seja apenas um estúpido chorão e deveria calar a boca e ir estudar."

"Isto não é estúpido, se certificar de que você está apontando-se na direção certa. Você só tem uma torção na bola azul, Peaches. Certifique-se que vai do jeito que você quer." Ele salgou a carne moída. "Como você se encontrou com Mitch? Parada de descanso ou parada de caminhão?"

"O beco atrás da farmácia da minha tia e tio." Quando Randy olhou por cima do ombro de novo, foi à vez de Sam a olhar presunçoso.

"Não, merda?" Randy disse surpreso. "Então você – o que, apenas iniciou uma conversa?"

Sam tentou pensar em como descrever isto. "De certa forma." Ele disse com cuidado.

Randy riu. "Ele fodeu você."

Sam ergueu o queixo. "E isso é engraçado?"

"Isto é um alívio. Então, ele fodeu você – como foi que acabou na estrada com ele? Você apenas saiu do trabalho e da escola e foi?"

"Não." Sam disse irritado. "Eu acidentalmente deixei meu telefone em seu caminhão, e ele me chamou, e então voltou para devolvê-lo, e nós tivemos um jantar, e depois..."

"Então, você fugiu com ele?"

"Não. Então ele partiu."

Randy largou a espátula e virou-se totalmente ao redor. "E você não teve sexo com ele de novo?"

Sam corou. "Eu pensei que eu comecei a fazer perguntas?"

Randy acenou para o lado. "Em um minuto. Isso é enorme, aqui. Será que você teve ou não teve sexo com ele – o que, jantar em um restaurante?"

"Sim." Sam disse, ficando irritado. "Foi bom."

"Então, ele te chama, diz que quer devolver o seu telefone e, em seguida tem um jantar com você." Randy disse isso como se fosse o mais alto conto que já tinha ouvido. "E então lhe deu um beijinho na bochecha?"

Sam suspirou. "Ok, houve uma coisa em Old Blue depois. E houve sexo por telefone. Mas tudo o resto, sim."

"Sexo por telefone?" Randy desligou o queimador, pegou uma cadeira, e escarranchou nela. "Comece de novo, e desta vez não pule nenhuma merda."

Sam fez, relutantemente, editando tanto quanto podia, não queria dizer nada disso em tudo, e ainda de alguma forma não sendo capaz de resistir a sua confissão. Ele deu a Randy os ossos de seu encontro no beco, o telefonema, o jantar, e o depois, e, em seguida; explicou como tudo havia ido para o sul com a sua tia, e quando mandou uma mensagem para Mitch.

"E ele disse para encontrá-lo na parada de caminhões próxima a mim, então eu fiz, e aqui estou." Ele concluiu.

Randy estava olhando para ele, olhos de águia e duvidosa. "E você esteve sendo fodido seu caminho através do oeste, não é?"

Sam cruzou os braços e encarou. "Como você conheceu Mitch? Quanto tempo você conhece ele?"

Randy deu-lhe um olhar irônico e soprou-lhe um beijo, antes de se levantar e voltar para seu fogão. "Desde 1997. Você sabe, quando você estava na escola. Conhecemo-nos numa parada de caminhões fora de Houston." Ele jogou a Sam um sorriso. "Eu fui o seu primeiro negócio."

Sam odiava, odiava, e odiava essa resposta. "Então vocês são amantes?" Perguntou ele, a questão mais cortante do que queria deixá-lo ser.

Randy bufou. "Amantes. Foda, não. Nós já fodemos? Sim, e em mais maneiras do que sua mente alimentada com milho pode imaginar. Mas nós nunca fomos e nunca seremos amantes." Ele balançou a cabeça sobre a carne, mais uma vez chiando. "Jesus."

Sam sentiu como se os pesos das Montanhas Rochosas inteiras haviam sido tirados dele. "Então por que você está montando-me tão duro?"

A voz de Randy mudou para um ronronar. "Peaches, eu seria mais do que feliz em montá-lo duramente."

Sam odiava o arrepio que a voz e as palavras lhe deram. Ele se retirou para sua cerveja, descascando o rótulo novamente.

"Qual é a coisa mais excêntricas que você já fez?" Randy perguntou.

Sam deu-lhe um olhar, mas Randy ainda estava virado. "Eu não estou respondendo a isso."

"Claro que você está. Eu vou respondê-lo também. A minha é que eu chupei um garoto de fraternidade no meio de um corredor do hotel, enquanto outro comeu um sorvete fora da minha bunda." Quando Sam se engasgou com a cerveja, ele riu. "Amaldiçoado coisa é, foi só na semana passada. Assim. Sua vez, Peaches."

Sam considerou, mais por sua própria curiosidade do que por pretender responder a Randy. "Bem, isso depende de seus critérios." Ele disse finalmente. "Você quer dizer que tinha que se sentir sujo, ou o quê?"

"Perverso. Tipo, você estava fazendo isso, e se sente muito, muito dobrado, mas que amava mesmo assim." Cutucou novamente na carne. "Eu quero ver o que o meu menino aprendeu ao longo dos últimos dois anos."

Sam deixou sua história sexual rolar por ele em um rápido, erótico filme em casa. Sim, o material perverso estava com Mitch, mas o inferno que estava indo dizer qualquer uma disto a Randy. Em seguida, lembrou-se de Darin, e esse tempo enquanto não conseguia decidir se queria transar ou assistir ao jogo.

"Você não vai aprender nada." Sam disse. "Por que isso não foi com ele."

Randy se virou completamente de novo. "Oh, vá em frente."

Sam ergueu as sobrancelhas, apenas corando um pouquinho. "Obtive fodido por trás todo o trimestre passado, durante um jogo de basquete, enquanto eu estava ajoelhado em uma caixa de pizza. Ele usou as costas para um prato, trepando comigo a tempo para o drible, e batendo no meu traseiro cada vez que a sua equipe marcava."

"Espancava você?" Randy disse; olhos dançando.

"Não." Sam confessou. "Foi mais de uma provocação. Apenas um tapa. Ele estava tão desconectado, como se eu nem estivesse lá."

"E você gostou?" Sam assentiu com relutância, e Randy bateu. "Peaches!" Randy aplaudiu. "Bem, isso é uma grande pergunta respondida."

Sam queria saber que pergunta que foi, mas algo o fez com medo de perguntar. Ele desenrolou o rótulo de novo. "Por que você me chama assim? É a coisa animal de estimação?"

"Em parte. Eu chamo você de Peaches, porque sua bunda parece um par muito legal deles."

"Você não viu minha bunda." Sam apontou.

"Verdade. Por que você não se levanta, deixa cair seu jeans, e deixa-me descobrir?"

Sam lhe virou o dedo.

Randy soprou-lhe outro beijo e voltou para a cozinha. Ele quebrou mais um ovo antes de chegar para um uísque. "Então. Temos dominação e humilhação, até agora, que é um bom começo. Eu suponho que você gosta muito áspero. Desempenho, no entanto. Isso vai ser o suspense real, eu já posso vê-lo."

"Que porra você está falando?" Sam exigiu.

"As suas preferências sexuais." Randy começou a bater os ovos com violência, e deixou levantar sua voz para ser ouvido acima do som. "Então, qual é a resposta? Você gosta da ideia de ser fodido na frente de alguém ou não?" Sam cuspiu. Randy manteve batendo os ovos, pacientemente, como se não tivesse apenas feito uma pergunta tão pessoal, mesmo que Sam não tinha certeza da resposta.

"Garoto tímido." Randy disse melancolicamente, e pegou a frigideira. Estendeu a mão para uma peneira, derramou a carne nela, e enxaguou. "Então, perguntar se você faria um *ménage à trois* está fora?"

Sam se levantou da mesa, sentindo-se subitamente abalado. "Eu vou mudar a minha roupa." Ele disse, e saiu da cozinha.

Mas as perguntas de Randy assombravam enquanto puxou a roupa da máquina de lavar e colocou-as na secadora. *Você gosta da ideia de ser fodida na frente de alguém?* Sua mão tremia enquanto empurrou as roupas molhadas na secadora. Pensou em Craig e no que tinha quase acontecido, o que poderia ter acontecido, se ele dissesse que sim. Pensou, também, do quanto ele queria.

Sam engoliu contra uma garganta de repente seca. Por que foi Randy perguntando-lhe tudo isso? Não era Mitch que ele queria? Isso tinha que ser algum tipo de truque. Algum tipo de teste. Randy estava claramente tentando se livrar de Sam, então, se admitisse isto, ele diria a Mitch, e então...

Ele sentiu uma mão quente em suas costas, empurrando-o para baixo, e depois outra em seu quadril, enquanto o puxou aproximadamente de volta.

"A foda da pizza foi algo assim?" Randy perguntou, e empurrou sua virilha contra a bunda de Sam. "Oh, espere, você disse que estava de joelhos."

A mão empurrou mais forte, e algo pressionado nas costas dos seus joelhos, e Sam ofegou quando ele desceu, caindo em suas mãos e joelhos para firmar a si mesmo. Ele gritou, fracamente, e fechou os olhos quando Randy começou a moer contra ele, com a mão pressionando firmemente contra a parte de trás do pescoço de Sam, mantendo-o no lugar.

"Por favor." Sam sussurrou, mas fechou os olhos, lutando para manter de indo relaxado. "Por favor... Não."

A mão em seu quadril deslizou acariciando até a parte inferior de suas costas. "Veja, as pessoas acham que é fácil foder com a cabeça de alguém, mas não é. Você tem que realmente vê-los. Porque agora, é difícil dizer, exatamente, se isso o assusta fora de você, porque você odeia-o, ou porque está com medo, que eu vá descobrir que você ama."

Sam estremeceu, a relação prazer-medo acelerada com a ideia de ser descoberto. "Por favor... por favor, pare."

Mas Randy estava moendo duro em seu quadril agora, empurrando o que era claramente uma ereção contra a traseira do jeans de Sam, e seu próprio pênis endureceu na resposta. E então a mão de Randy foi serpenteando para baixo em torno e em direção a ela, e Sam gritou e lutou. Ele abaixou-se e rolou. Randy pegou e segurou-o deitado de costas, sorrindo para baixo quando tomou o pau duro de Sam mais ou menos em sua mão.

"E a resposta é..." Ele disse alegremente. "Que você está com medo, que vá descobrir que você ama."

Sam tentou o joelho dele, mas Randy apenas se esquivou e riu. "Vá se foder." Ele disse em seu lugar.

"Eu ia gostar muito disso." Randy disse; ainda presunçoso, e deu a Sam mais um amasso antes de se levantar. Ele inclinou a cabeça para o lado e olhou para Sam perversamente.

"Deixe-me só, porra." Sam disse, e tentou chutá-lo novamente.

Randy fez uma careta com os lábios e contornou o pé de Sam. "Faça valer a pena, Peaches." Ele apontou para virilha Sam. "Mostre-me seus bens, e vou ser um santo até que Mitch se levante, eu juro."

"Foda." Sam levantou.

"O que eu estou querendo saber." Randy disse, como se Sam não tivesse falado. "É se você é apenas submisso para Mitch, ou se você responde a qualquer um. Meu dinheiro está em qualquer um. E acho que é porque você está tão assustado."

Sam estava com medo. Ele começou a andar pela cozinha.

Randy bloqueou-o com seu braço, e Sam congelou, olhando para o chão. Randy riu. "Oh, Sim. Aposto que você é realmente encantador em um par de algemas. Melhor ainda, amarrado e inclinado sobre um banco."

"Pare." Sam murmurou, e se encolheu contra a parede.

"Mostre-me seu pênis." Randy sussurrou; sua voz sedutora. Ele não tocou Sam em tudo, mas Sam se sentiu como se tivesse sido acariciado, e lascivamente. "Tomá-o e deixe-me vê-lo."

Sam tentou andar em direção à máquina de lavar, mas Randy o prendeu com o outro braço. Ele fechou os olhos e engoliu em seco. "Deixe-me ir."

"Vê." Randy disse ainda irritantemente calmo. "Esta é a coisa. Você quer que eu o deixe ir, quando tudo que tem a fazer é esquivar-se debaixo do meu braço, ou enfiar-me de volta, e ir. Você quer estar aqui."

"Você vai agarrar-me se eu tentar ir." Sam sussurrou. Ele estava realmente com medo agora, a garganta seca, os dentes doendo. Ele tinha a esperança que Mitch iria estourar na cozinha e bater a merda fora de Randy, mas sabia de alguma forma, que não ia acontecer. Ele tentou dizer a si mesmo que Mitch não iria deixá-lo com alguém realmente perigoso, mas era difícil acreditar isso apenas agora, aqui de pé. Sua ereção, já indo suave, desapareceu a nada, e encolheu em si mesmo, fechando abaixo.

E então, abruptamente, Randy se foi.

"E isso é muito longe." Randy disse; seu tom sedutor ido. Ele recuou, segurando suas mãos, então se inclinou para terminar de colocar a roupa de Sam na secadora. Sam observava-o, atordoado, aliviado, assustado e confuso. Corra, ele pensou, e imaginou-se rasgando a cozinha, no corredor para Mitch e fechar a porta, de rastejar na cama ao lado dele, de seu esconderijo, de estar seguro. E ele podia apenas imaginar o sorriso no rosto de Randy, se fizesse isso, e então, de repente, ele ficou furioso.

"Filho da puta." Disse, e correu para ele.

Randy estava se levantando da secadora, quando Sam bateu nele, bateu o outro homem contra a porta, batendo com o quadril contra a frente da máquina. Quando Randy chegou até empurrá-lo, Sam agarrou um braço e empurrou seu corpo contra a máquina mais

duro, prendendo o outro. Ele estendeu a mão e agarrou seu cabelo, puxando-o duro. "Você fodido filho da puta!" Ele jurou, e pressionou com mais força nele. "Que porra você acha que está fazendo?"

Randy estava mole em seus braços, os olhos ainda arregalados de surpresa, e quando Sam o olhou, eles brilharam. "Veja." Ele disse suavemente, um pouco sem fôlego "Isto é o tipo certo de pergunta, Peaches." Quando Sam apenas olhou para ele em confusão, contorceu seu braço preso livre, atingiu em torno, e calmamente soltou-se e puxou para baixo o cós da cueca para revelar uma ereção grossa, dura, saliente e sem cortes. Por um segundo, atordoado, Sam apenas olhou para ele. Mas, quando sentiu seu corpo começar a responder, ele soltou como se tivesse sido escaldado e voltou para a cozinha.

"Você..." Ele disse com a voz trêmula. "...está seriamente fodido."

"Todo mundo está fodido, Peaches." Randy disse despreocupado. Ele fechou-se novamente e fechou a porta para a secadora. "Vá em frente e pegue suas brancas, por que se não fizer, nós vamos conseguir elas lavadas também."

"Você tem que estar brincando comigo! Você acha que eu vou cair nessa, duas vezes?"

"Oh, não! Eu terminei de seduzir você." Randy levantou a mão, olhando solene. "Não, Peaches, estou falando sério. Eu empurrei você longe demais, e se falar com ele sobre isso, ele vai me dar um soco, e então vocês dois vão embora, e está tudo acabado. Eu sou um anjo de agora em diante."

Sam vacilou. "O que está terminado?"

Randy piscou para ele quando voltou para a cozinha e para a sala, onde pegou a roupa de Sam para lavar. "Sam, você apenas obteve mais fora de mim, do que você merece. Você não vai conseguir isso também." Ele voltou completamente, despejou as brancas na máquina de lavar, iniciou-a, e voltou para a cozinha, dando um tapinha no ombro de Sam no seu caminho. "Sente. Beba. Faça-me perguntas. Agradáveis, coisas chatas, como o que faço para viver ou de onde venho, ou como gosto de viver em Las Vegas. E vou fazer-lhe uma caçarola de ovo, e nós vamos comer, e tudo ficará bem."

Sam observava-o cozinhar por alguns minutos, tentando decidir se devia estar correndo, escondendo-se ou acertá-lo novamente. No final, ele simplesmente sentou-se.

"De onde você é?" Ele perguntou, em tom cansado.

"Detroit." Randy respondeu, e quando colocou a carne com o ovo e adicionou o queijo e outros ingredientes, ele continuou falando, e Sam se recostou na cadeira e fingia ouvir.

Capítulo 10

MITCH dormiu por três horas. Sam passou as duas primeiras rodeando em torno de Randy e lavando roupa, e pela última hora, dormindo ao lado de Mitch, em parte para escapar de Randy, que estava dando uma olhada como se queria causar mais problemas, e em parte porque estava cansado demais. O quarto estava quente, porém, com o sol batendo contra as cortinas e o ar condicionado somente tipo trabalhando ali, então Sam despiu-se antes de deslizar no lado de Mitch, que resmungou, rolou, e puxou Sam contra seu peito antes de voltar a dormir.

Quando Sam acordou, Mitch já estava acordado, beijando a parte de trás do seu pescoço, enquanto acariciava a parte de Sam, que não precisava consciência para vir à vida. Quando Sam fez gemidos suaves, Mitch começou a acariciá-lo a sério, e quando ambos chegaram a um ritmo febril, Mitch virou-o e atraiu os seus pênis juntos em sua mão, masturbando os dois, até que primeiro ele e depois Sam gozou.

"Nós somos o inferno em lençóis." Sam murmurou, sorrindo enquanto se instalou, saciado, contra o ombro de Mitch.

Mitch acariciou seu braço preguiçosamente. "Randy lhe deu qualquer merda, enquanto eu estava fora?" Quando Sam não respondeu, a mão de Mitch parou e caiu fora. "Foda. Eu deveria ter sabido melhor." Seus dedos subiram novamente, provocando provisoriamente o cabelo de Sam. "Você quer que a gente saia daqui?"

"Ele é seu amigo." Sam disse, mas estava pensando em como Randy tinha admitido que eles também fossem mais. "Você não tem visto ele em muito tempo."

"Você já achou que pode haver uma razão para isso?"

Sam levantou a cabeça e olhou para ele. "Então, por que chegamos aqui, afinal? Por que você não me disse não?"

"Foda, se eu sei." Mitch fechou os olhos e caiu para trás contra o seu travesseiro. "É sempre assim quando venho a Las Vegas. Começa tudo de novo. Faz-me sentir louco."

"Vegas ou Randy?"

"Eles andam de mãos dadas." Mitch pôs o braço atrás da cabeça e olhou para o teto. "Randy e eu viajamos juntos por anos. Nós trabalhamos para a mesma empresa, e nós reservamos nossos ganhos. Randy comprou este lugar, e eu comprei Old Blue. Fizemos longas corridas juntos por todo o país, revezando em turnos de condução. Entramos em todos os tipos de problemas também. Essa é a coisa – nós dois obtivemos um ao outro em apuros. Eu tenho coceira nos pés, e Randy fica com saudades de casa. Ele ama Vegas. Ele adora festas e muita gente. Eu gosto de espaços abertos. Ficou ruim para o fim. Então, nos separamos." Ele suspirou e acariciou o ombro de Sam novamente. "Você é tipo de testemunha do reencontro estranho. Sinto muito."

Sam estava ali por um minuto, digerindo tudo isso.

"Quanto tempo, Sunshine?" Mitch perguntou, em voz baixa. "Quanto tempo você vai ficar na estrada comigo?"

"Eu... Eu não sei." Sam vacilou.

"Outro mês? Outra semana? Outro dia? Quando você quer que eu procure um trabalho indo para o leste?" Ele acariciou o ombro de Sam. "Ou você não quer voltar?"

"Eu tenho que voltar, eventualmente." Sam admitiu. Ele olhou através do quarto para uma pilha de caixas com DVDs saindo do topo, todos eles equilibrado precariamente em cima de um monitor de computador velho. "Todas as coisas minhas estão lá. E eu tenho contas, e – bem, acho que em algum momento eu vou ter que voltar para a escola. Ou cair fora. Ou algo assim." Ele girou o dedo no cabelo do peito do Mitch. "Mas eu acho que vou voltar. Para a escola."

"Em Iowa." Mitch disse, como se para esclarecimento.

"Bem, sim. Desde que é onde eu moro."

Houve uma pausa longa e pesada.

"Você não... talvez mudar para outro lugar?" Mitch perguntou. O tom implícito que estava cuidadosamente evitando as minas terrestres.

O coração de Sam estava batendo mais rápido. O que ele estava perguntando? Por que estava perguntando isso? "Bem." Ele disse ainda mais cuidadoso do que Mitch. "Isso depende."

"De que?"

"Eu preciso terminar a escola. Se eu pudesse ir a tempo integral neste outono, eu terminado até Dezembro próximo." Os dedos de Sam arrastavam no peito de Mitch. "Depois disso, eu poderia ir a qualquer lugar, realmente. Mas em outros estados eu teria que passar nos conselhos de enfermagem. O que não é um grande negócio, apenas mais dinheiro."

Mais silêncio.

Sam olhou para toda a paisagem do peito de Mitch, correndo os dedos sobre os pêlos rijos e para baixo em relação a seu estômago, provocando as contas remanescentes de sêmen agrupadas em torno de seu abdômen. "Eu acho que isto é a vida real para você. Não posso esperar que todos os dias sejam umas férias."

Mitch não disse nada, apenas continuou a acariciar o cabelo de Sam.

Sam deslizou os dedos para baixo e descansou-os no quadril de Mitch. "Eu provavelmente posso ir outra semana ou assim."

"Vou manter meu olho fora para algo em direção a Chicago." Os dedos de Mitch roçavam a orelha de Sam. "O que você quer fazer, até então? Algum outro lugar que você quer ver? Ou você já teve o bastante da estrada?"

Eu só quero ficar com você. Sam encolheu os ombros. "Sou flexível." Seu dedo girava em torno do botão na barriga de Mitch, fazendo círculos pegajosos. "Eu apenas... Eu não quero brigar mais."

Mitch bufou. "Nós não devemos ficar aqui, nesse caso."

Sam olhou por todo o quarto. Sentiu-se estranhamente dormente, mas por trás disso havia uma grande tristeza. *Isso ia acabar.* Algo lhe dizia que estar na estrada novamente estava só indo ampliar isto. Talvez fosse mais fácil, aqui, com Randy lembrando que ele era apenas algo diferente para passar o tempo, um búfalo, afinal.

"Nós podemos tocar de ouvido." Sam disse, deslizando a perna ao lado de Mitch debaixo dos lençóis.

Mitch acariciou a testa de Sam enquanto os dedos de Sam escorregaram para baixo, e então a porta do quarto se abriu, e depois os dois estavam lutando para sair fora, do modo como Randy se lançou de cabeça no centro do colchão.

"Skeet." Mitch rosnou, puxando o lençol de volta por cima da cintura de Sam. "Você é uma ameaça do caralho."

"O que você espera, se os dois vão ficar aqui a tarde toda e festejar sem mim?" Randy rolou de costas, com os olhos ousadamente varrendo o corpo nu de Sam, especialmente sua barriga. "Eu vejo que Peaches já teve seu chuveiro."

Mitch puxou o lençol mais, sutilmente limpando o sêmen na pele de Sam enquanto fez isso. "Você não tem um emprego, ou algo assim?"

"Fora hoje." Randy sorriu mostrando os dentes. "E hoje à noite. O que você acha de mostrar ao seu pequeno querubim uma noite na cidade? Nós podemos fazer hoje à noite uma versão leve, mas deixe-me tirar algumas sequências no trabalho e talvez amanhã possamos entrar em algo realmente sério, para nos levar pelo fim de semana."

"Onde você trabalha?" Sam perguntou, sentindo-se moderadamente seguro no círculo dos braços de Mitch, mesmo que Randy estava olhando-o como ele fosse um Buffet Vegas.

"Eu faço pequenas tiragens para uma empresa operando em Vegas, mas eu trabalho distribuindo lá também, e jogo pôquer, e às vezes eu atendo no Bar Hole." Ele disse, inclinando-se para bater na perna de Mitch. "Precisamos obter você, agora que está consciente. As pessoas vão querer dizer oi."

"Eu não acho que isso é uma boa ideia." Mitch disse, mas Sam estava ouvindo com cuidado, e pensou ter ouvido alguma nostalgia em sua voz.

Sam virou em seus braços e olhou para ele. "Eu não me importo aonde vamos. Quero dizer, seria divertido ver a Strip de noite, mas mesmo uma viagem de táxi seria o suficiente."

"Você não pode vir a Las Vegas e apenas tomar um táxi!" Randy disse, horrorizado.

"Sam, dirigir a qualquer lugar com esse idiota está indo nos aterrar em apuros." Mitch advertiu.

Agora Randy estava com raiva. "O quê, você não volta para casa por dois anos, e me dá sua roupa, enquanto você tira um cochilo, e isso é tudo o que recebo?" Ele zombou. "Bem, eu acho que você não mudou."

Mitch ficou tenso, e Sam levantou a mão. "Segurem-se – os dois de vocês." Ele olhou para Mitch novamente. "Mitch, eu adoraria conhecer seus amigos. Ou os seus inimigos. Ou o

que quer. Uma noite na cidade parece muito divertido. Eu nunca fiz isso antes, exceto em Denver com você." Os olhos de Mitch suavizaram-se, refletindo a lembrança quente, e Sam corou antes de girar para Randy. "Você é louco, mas eu aposto que é divertido. Se você pode parar de tentar me assustar a cada dez segundos, eu estaria aberto a uma noite com você." Quando Randy apenas levantou uma sobrancelha para ele, dobrou seu braço sobre o peito, resolutivo. "Sim, eu sei que você prefere só ter Mitch para si mesmo, mas eu estou aqui, então apenas supere."

"Eu não estou tentando assustá-lo fora." Randy inclinou-se sobre um cotovelo e deu a Mitch um olhar perverso. "Ele sabe o que eu quero. E eu sei o que ele quer."

"Vá se foder." Mitch disse irritado novamente.

Randy soprou-lhe um beijo e deslizou mais perto de Sam. "Uma noite fora soa divertido. Vamos nos vestir, ir ao bar, bater um Buffet para o jantar, e correr para cima e para baixo na Strip." Ele estendeu a mão e tocou a clavícula de Sam, traçando a linha dela para seu esterno. "Talvez possamos até mesmo assistir a um show. Quem você quer ver, Peaches?"

Seu dedo foi traçando os planos do peito de Sam, e todos eles observavam hipnotizados. Sam sentiu o toque como uma carga elétrica, especialmente quando Mitch não disse nada, apenas observava também, os dedos apertando um pouco sobre o lençol sobre o estômago de Sam.

Sam engoliu em seco, tentando não tremer quando o dedo de Randy desviou perto do mamilo. "Eu... Eu sinceramente não sei. Qualquer coisa está bem."

"Eu pensei que você parecia flexível." O dedo de Randy contornou o anel escuro do seu alvo. "Algo nervoso, eu acho. Fora a Strip, talvez." Seus dedos espalmados, cinco pontos descansando sobre o peito de Sam, seu médio e indicador abrangendo o mamilo. Os dedos se moviam, roçando, e Sam assistiu ele formar um tentador pico. Todo mundo viu.

Randy sorriu para ele e balançou o dedo sobre isto novamente. Sam contraiu-se, mas do contrário não se mexeu. A mão de Mitch flexionou, e Sam sentiu sua respiração acelerar, mas do contrário, ele não deu nenhuma reação.

Randy começou a acariciar o mamilo mais regularmente, até que fosse um botão rosa, saliente e endurecido.

"Nós poderíamos ir para a *Stratosphere*." Ele disse, ainda movimentando o polegar sobre a área sensível. "Você não foi até a torre, Mitch, uma vez que colocaram nos passeios."

"Sam não gosta de alturas." Os dedos de Mitch estavam deslizando mais para baixo da barriga de Sam, puxando o lençol com eles. Eles provocaram a ponta da ereção de Sam, e Mitch apertou os quadris para frente, deixando Sam sentir a sua própria.

O polegar de Randy furtivamente subiu até se juntar aos seus dedos, e beliscou o mamilo de Sam suavemente. "Isso é uma vergonha. Nós apenas temos de pensar em outra coisa para fazer que todos os três possam desfrutar." Ele beliscou novamente, e Sam estremeceu. "O que você diz Sam? O que deveríamos os três fazer?"

Sam não conseguia respirar. Ele observou Randy suavemente ajustar seu mamilo, sentiu Mitch fechar a mão sobre sua ereção sob o lençol, e simplesmente ficou parado, deixando os homens tocá-lo. A tensão entre eles era tão apertada que saltava, mas Randy estava deslizando por baixo dele, seu ponto de entrada o mamilo de Sam.

Em seguida, Randy se inclinou para frente, o mamilo firmemente apertado mais uma vez, e lambeu-o.

Sam engasgou quando viu a língua dardejear para fora, rosa e gorda, e estremeceu quando raspou sobre a sua carne. Atrás dele, ele sentiu Mitch avolumar-se.

"Randy." Mitch rosnou, mas era difícil dizer se falou com raiva ou desejo.

"Shh." Randy lambeu novamente. Sam fechou os olhos e apertou impotente a mão de Mitch. Randy riu. "Vê. Ele gosta." Ele lambeu uma terceira vez, lavando-o abertamente, e Sam desistiu e gritou.

"Mitch." Ele chamou, e arqueou até a boca de Randy.

"Sunshine." A voz de Mitch era baixa e rouca. "Você quer que ele pare?"

Não, Sam pensou, mas não podia pôr-se a dizer.

"Esses doces pequenos brotos." Randy sussurrou, deslizando a outra mão sobre o estômago de Sam. "Deixe-me brincar com ele por algum tempo. Você gosta de assistir, Mitch. Assista isto."

Sam gritou quando a boca de Randy fechou sobre seu mamilo, sugando o pequeno broto em sua boca. Seus dedos cavaram no colchão quando Randy provocou a carne sensível

com seus dentes, então abriu a boca sobre isto e jogou lascivamente com a língua enquanto sua mão deslizou sobre o estômago de Sam, buscando o resíduo pegajoso. Então, ele deslizou mais para baixo, provocando o ninho de cachos em torno da ereção de Sam.

Sam segurou-se novamente, com muito medo de deixar ir. O que Mitch achava disso? O que isso representava para eles? Ele tentou virar para olhá-lo, mas Randy se amamentou novamente, e ele convulsionou. Ele sentiu a mão de Mitch apertar provisoriamente no cabelo dele e sentiu sua outra mão deslizar ao longo da borda do lençol. O pênis de Mitch, quente e duro, apertado entre a junção de suas pernas, deslizando contra as bolas doendo de Sam enquanto sua mão roçou a coxa de Sam. Sam sentiu a mão hesitante, e sabia que Mitch queria abri-lo, para lhe dar para a mão de Randy à espera. Sam o queria. Ele queria ceder, estar exposto, para sentir as mãos de ambos os homens sobre ele.

Eu quero isso, Sam admitiu para si mesmo, e deixou seu corpo ir frouxo e flexível, à espera de Mitch para levá-lo ao longo da borda.

Mas a mão de Mitch deslizou para cima, não para baixo, e empurrou Randy delicadamente, mas firmemente afastado.

"Dá-nos um minuto, Skeet." Mitch disse; sua voz já não rude.

Randy levantou a cabeça, um protesto pronto nos lábios, mas o que viu nos olhos de Mitch o acalmou. Ele fechou a boca e acenou bruscamente antes de recuar e, para surpresa de Sam, sem ao menos um comentário atrevido, ele saiu do quarto.

Mitch esperou até que Randy havia deixado o quarto. Então rolou Sam de costas e inclinou-se sobre ele.

Sua expressão era estranha. Ele parecia triste, e ansioso, e... Algo mais. Resignado. E ainda esperançoso. Ele era um estranho, uma mistura não como Mitch, e isso fez a própria confusão de Sam toda pior.

"Sunshine." Mitch disse cuidadosamente. "Você quer fazer isso?"

"Eu não sei." Sam baixou os olhos para o peito de Mitch, sentindo o rosto quente. "Talvez."

"Nós estamos dançando em torno disto por algum tempo." Mitch acariciou sua bochecha. "Eu admito, você se abre como uma flor, Sam, quando dois homens te tocam. Mas eu não... Eu não quero que você se machuque."

"Eu não sei." Sam disse, novamente, um pouco desesperado. "Eu não posso, não posso fazer isso com qualquer um." Corou mais profundo. "Eu não quero fazer as coisas estranhas para você."

"Ter sexo com você não é estranho." Mitch disse. "E eu vou admitir, eu gosto da ideia de... partilhar. Eu gosto da ideia de fazer isso com você. Mas não se isso vai te machucar. E Randy..." Ele esfregou sua boca. "Randy é um pouco fodido. Tem certeza que quer que isso seja com ele?"

Sam não sabia o que queria. Ele se preocupava com o que Randy estava fazendo, sobre seu ciúme. Mas o que é certo é que ele tem que ser assim? Randy ia ficar na vida de Mitch. Ele não faria isso.

"Podemos ter um acompanhante." Mitch sugeriu, deslizando a mão no quadril de Sam. "Isto não tem que ser ele."

Mas Sam sabia que tinha alguma forma. Poderiam trazer alguém para ser o terceiro, mas Randy ainda estaria lá, para sempre entre eles. Concluindo isso, ele disse a si mesmo. Termine isto, de uma forma ou de outra. Ele levantou o rosto e olhou para Mitch.

"Eu quero fazer isso." Ele disse; o coração batendo alto em seus ouvidos.

Mitch balançou a cabeça, e desta vez Sam não conseguia ler nada no seu rosto.

"Vamos ir devagar." Ele disse, acariciando o quadril de Sam. "Você pode desistir a qualquer momento. Eu vou mantê-lo em cheque. Você decide Sam. Você faz todas as regras. Eu não vou deixar nada acontecer com você que não queira."

Sam assentiu. Quando Mitch se inclinou para beijá-lo, se abriu para ele, tanto a sua boca e seu corpo, e se deixou ir, rezando para que não tivesse feito apenas um erro terrível, irreparável.

Eles começaram no *Watering Hole*.

Este foi um pequeno bar não muito longe da casa de Randy, que embora não fosse estritamente gay, pelo menos não se importava de que lado da cerca os seus clientes estavam. Ou talvez eles simplesmente não se importassem com Randy. Todos no bar o conheciam e cumprimentaram-no com um grito forte ou um olhar sobre a parte superior de suas bebidas. O garçom deu-lhe um aceno de cabeça e serviu um trago para ele automaticamente, e Randy aceitou com gratidão, mas com certo orgulho, claramente desfrutando de sua posição neste tribunal público.

Eles reconheceram Mitch, também, e sua recepção foi diferente. Era um homem no final do bar quem o viu primeiro, e se levantou, olhou, e riu. "Mitch Tedsoe!" Ele gritou, como se não pudesse acreditar e abraçou-o. Outros logo em seguida, mas não havia nenhuma abaixo de boas-vindas para ele, apenas expressões calmas, surpresas, e feliz de boas-vindas. Sam notou, porém, que o sussurro começou a voar atrás de Mitch em seu rastro, enquanto ele fez o seu caminho em toda a sala. Muitas pessoas olharam para Sam também. E, como Mitch havia predito, eles consideravam Sam com escárnio ou um olhar lascivo. Por mais que Sam tinha dito que ele não se importava, descobriu que, na verdade, que sim.

Randy voltou para onde Mitch estava vagaroso e tomou sua mão, puxando-o mais para dentro do bar. "Vamos, Old Man, e diga 'Olá'."

Mas Mitch se deteve atrás, voltando-se para Sam. Sam levantou a mão e indicou com a cabeça no bar. Ele não precisava ir para o ninho deles ainda. "Você vá em frente. Eu vou sentar aqui e pegar algo para beber."

Mitch franziu a testa e balançou a cabeça e enfiou a mão no bolso. Sam pegou o que era e depois andou um passo à frente, rapidamente adiando o gesto.

"Eu tenho dinheiro." Ele disse, envergonhado.

Mitch ignorou a mão e tirou sua carteira de qualquer maneira. "Cale a boca e pegue o dinheiro, Sunshine." Ele disse, pressionou o dinheiro na mão de Sam com uma carícia suave no seu pulso e virou-se para seguir Randy. Sam olhou para o dinheiro, suspirou, e empurrou-o em seu próprio bolso, antes de voltar para o bar.

O homem que havia recebido Mitch estava olhando para ele, e quando chamou a atenção de Sam, ele ergueu o copo em brinde silencioso e acenou para o banco vazio ao lado dele. "Venha tome uma carga fora, doçura, e eu vou comprar a sua primeira rodada."

Sam afundou na cadeira, mas estendeu a mão quando fez isso. "Oi. Eu sou Sam." Ele disse. *Por favor, não me trate como uma prostituta de beco.*

O homem estava encostado no bar, o braço direito estendido sobre sua barriga e o outro pendurado fora de seu quadril. Ele desembrolhou-se e sentou-se, estendendo uma longa e bela mão de chocolate para engolir a de Sam. "Tyke." Ele fez um gesto para o garçom. "O que você está bebendo, Sam?"

"Um..." Sam olhou rapidamente para o sortimento, mas não podia vê-los. "Só uma cerveja. Blue Moon seria bom, se eles têm."

Eles tinham, e Sam logo estava tomando uma cerveja alta com uma laranja no fundo quando se sentou com Tyke, observando Randy e Mitch fazer o seu caminho em torno do bar. No fundo do clube a música estava tocando, e Sam bateu o dedão do pé um pouco enquanto ele bebia e absorveu a atmosfera.

"Então, o circo está de volta na cidade." Tyke balançou a cabeça. "Eu pensei que os dois tinham terminados de vez, mas eu acho que não."

"Você conhece os dois?" Sam perguntou, tentando não parecer muito ávido por informação.

"Não há ninguém aqui que não conheçam eles ou deles. Costumava ser o melhor show na cidade, para se sentar aqui neste bar e vê-los em exercício. Às vezes, eles estavam brigando, às vezes estavam aos amassos, e às vezes ambos. Claro, os melhores shows foram quando eles trouxeram um terceiro." Ele deu a Sam um olhar para cima e para baixo. "Isso vai ser esta noite, querido?"

Sam não disse nada e se retirou para sua cerveja, mas suspeitou que suas orelhas estivessem vermelhas.

Tyke bufou e balançou a cabeça. "Merda! Bem, sorte para você."

"Eu não sou realmente um para colocar em um show." Sam disse, tentando apertar isto para baixo, antes que começasse.

"Não importa. Randy vai se certificar que você seja." Tyke estava encostado no bar, vendo como Randy acenou com os braços e contou uma história a um grupo de homens na parede oposta, enquanto que Mitch ali estava reservado, mas também suavizando um pouco. "Você entrou com o grande, não é? Você está com ele? Ou será que eles buscaram você juntos?"

Sam não gostou de quão sem emoção esta análise era, mas não achava que pudesse ter recursos, para não ficar como um diagnóstico completo. "Eu tenho viajado com Mitch."

"Oh, um daqueles." Tyke balançou a cabeça, gravemente. Ele deu um tapa nas costas de Sam no bar, antes de apontar para o barman. "Joe um par de tequilas por aqui, hein?"

"Um... Obrigado, mas eu vou continuar com a cerveja." Sam disse rapidamente.

"Doçura, você vai precisar de pelo menos três tiros de alguma coisa, se você está dançando tango com os dois." Ele fez uma careta, ainda observando Mitch e Randy. "Se você está com Mitch, isto significa Randy sobre sua bunda. Ele quer tentar assustá-lo ou roubar você. E confie em mim, querido, vai ser um ou o outro."

"Mas Randy disse que não estava interessado em Mitch." Sam protestou. "Quero dizer, eu acho que quer dormir com ele novamente, mas ele não quer..."

"Esse menino não sabe o que quer." Tyke disse, com algum desgosto. "Exceto que quer aquele cara grande. Ele não quer exatamente transar com ele, mas com certeza ama foder com ele, e quero dizer que em todos os sentidos da palavra. Eles não se sentem bem em conjunto, não por muito tempo, e algo sempre explode quando se conectam, mas eles continuam voltando." Ele balançou a cabeça. "Eu estava aqui para a sua última há dois anos. Essa foi à pior. Mitch entrou com um namorado. Ele não ia prestar atenção em Randy, ele disse. Eles tinham acabado; disse que para o bem." Tyke pegou a tequila, rodou, e configurou-a de volta antes de chegar para o sal. "Por dez horas, os três estavam atrás em uma cabine, as pernas do namorado enganchadas em cada um, sobre ambos os seus joelhos, os olhos rolando atrás em sua cabeça. Por onze horas ele estava no beco obtendo isto por trás com Randy. À meia-noite eles decolaram. Mitch ficou muito bêbado, e quando Randy voltou as duas, regozijando, Mitch o socou desmaiado. Eles tiveram que levar Randy ao hospital, e pelo tempo que saiu, Mitch foi embora."

Sam olhou através da sala por um momento, capaz de imaginar esse cenário com muita clareza. Então Randy o pegou olhando, piscou, e Sam rapidamente recuou em sua cerveja, tomando um longo, longo gole. Quando colocou o copo abaixo, Tyke empurrou a tequila na frente dele, e o sal, e Sam lambeu-lhe no pulso. Uma vez que bateu o tiro de volta, Tyke entregou-lhe o limão, mas quando a mão saiu, os dedos levemente acariciaram o pulso de Sam.

"Você quer explodir a esses perdedores, bebê, e vir festejar comigo em vez disso?"

Sam tomou o limão da boca, olhou para o bar por um segundo, então desistiu e riu. Quando Tyke levantou uma sobrancelha, ele sacudiu a cabeça e pegou sua cerveja. "Eu tenho sido batido mais nos últimos quatro dias..." Ele disse. "... do que eu já estive em minha vida."

"Isso é triste." Tyke empurrou outra tequila para ele. "De onde você vem? Kansas?"

"Iowa." Sam disse e alcançou para o sal.

"Merda." Tyke lambeu-lhe o pulso e tirou o sal de Sam. "Espere, eles conseguiram o casamento gay em Iowa, não é?"

Sam bateu o tiro de volta e assentiu com a cabeça quando chegou para um limão. "Mas..." Ele disse, parou de chupar, e depois terminou. "Não fez muito para o meu estoque de namoro."

"Bem, vamos lá então, bebê - vamos ir para festa. Que aqueles dois fodam-se um ao outro." A mão de Tyke deslizou até a coxa de Sam. "Deixe-me te foder."

Sam não moveu a mão, mas balançou a cabeça. "Mitch é a minha carona de volta para casa." Ele disse, acrescentando, porque isto pareceu muito grosseiro. "E eu gosto dele."

"Foda." Tyke balançou a cabeça. "Joe." Ele gritou para o garçom. "A bebida deste pobre menino é tudo na minha conta hoje à noite. É o mínimo que posso fazer."

"Não." Sam se levantou, puxou a carteira, e apresentou os 50 que tinha escondido atrás de seu cartão de biblioteca. Ele entregou ao garçom. "Isso é para suas bebidas, e as minhas, e Mitch e Randy." Ele levantou o queixo. "Se você pegar os cartões de crédito, vou cobrir os seus guias no final da noite também."

Ele não tinha testado o seu cartão, depois de reativar esta tarde, mas percebeu que as chances de que Mitch iria deixá-lo sair com isto eram baixas de qualquer maneira. O que

importava era agora, onde Tyke e o barman e vários outros estranhos estavam olhando para ele, impressionados. Ou isso ou eles pensavam que ele era louco.

O que quer que achessem, porém, a sensação era boa, e quando a música mudou e Bananarama's, *'Twisting'* começou a tocar, ele montou o sentimento e se virou para Tyke, sorrindo enquanto pegou sua mão. "Dança comigo." Ele disse.

Tyke riu e puxou de volta. "Foda, não! Você não está me arrastando para esta bobagem."

"Eu vou deixar você sentir a minha bunda." Sam disse, e encantou com a luz escura que viu passar sobre os olhos de Tyke.

"Você vai me deixar sentir o seu pau, por isso." Ele disse, e se levantou, levando Sam em seus braços. O barman sorriu, estendeu a mão para um botão na parede, e a música ficou mais alta. Tyke levou Sam para fora no meio da pista, deslizando seu próprio corpo contra o de Sam, girando-o de modo que estavam de costas para frente, e lá, no meio do salão, suas mãos fizeram o seu caminho para baixo em seus lados, seus quadris, suas coxas e – com todo mundo olhando – cumpriu sua ameaça.

Sam ergueu os braços, rindo, e envolveu suas mãos em torno da volta do pescoço de Tyke, enquanto ele deixou o homem levá-lo em uma dança ondulante. Ele ignorou Randy, que olhou surpreso, concentrando-se em Mitch, que era difícil de ler. Seu sorriso vacilou um pouco, e fez uma pausa, ainda se movendo com Tyke, mas continuou assistindo Mitch, à espera de qualquer sinal de que isto era demasiado longe, e que deveria parar. Mas Mitch apenas observava, e, em seguida, lentamente, deu-lhe um minúsculo sorriso, sensual.

Randy levantou e veio na direção dele, e Sam sabia que Mitch não estaria muito para trás. Aqui vamos nós, Sam pensou, fechou os olhos e entregou-se a sua dança com Tyke, sabendo que não duraria muito tempo.

Mas Sam fez dançar um pouco com Tyke, todo o caminho através da música, na verdade, e quando tudo acabou e vários dos clientes aplaudiram, foi Randy, que bateu mais alto. E foi Randy que tomou o seu braço, deslizou sua mão ao quadril de Sam, e levou-o através da alça de seu cinto, para onde Mitch estava conversando com velhos amigos. Ele

manteve Sam ao seu lado, deslizando a mão sobre suas costas, seu bumbum, e seu corpo em geral, movimento que, Sam viu, foi discretamente observado por todos.

Ele se manteve quieto, fingindo que não percebeu, mas percebeu, e gostou. Ele se preocupava com o que Tyke lhe tinha dito, e por causa de sua audiência manteve-se não receptivo, mas isso só fez Randy mais ousado, que por sua vez fez Sam mais excitado. Ele não sabia o que era sobre que o fez querer ser tratado assim, e perturbava-o um pouco por descobrir que queria fazer isto na frente de outras pessoas. Humilhação: isso é o que era, e desde que queria isso, a humilhação foi aparentemente o que ele queria. Enquanto estava sorrindo e fingindo ouvir as conversas dos homens em torno dele, falando sobre mercados e de política e de saúde, Randy acariciou-o abertamente e Sam oscilava entre gostar além de sua expectativa mais selvagem e preocupado, que a próxima coisa que saberia é que ele estava preso em algum calabouço S&M com uma cauda de fora de sua bunda e uma bola amordaçando sua boca, enquanto os homens urinavam nele.

Porque ele tinha lido sobre esse tipo de coisa quando Mitch não podia ver o que estava digitalizando através de seu iPhone, e sabia que o que estava fazendo estava se transformando em um sub. *Subordinado. Submisso.* Alguém que queria que as pessoas fizessem coisas para ele; envergonhá-lo, puni-lo. Soava bem, mesmo excitante na teoria, mas quando viu alguns dos sites e, pior ainda, leu a pornografia online gratuita, ele perdeu todo o gosto dele por isso. Ele não queria chamar Mitch de 'Mestre' ou mesmo 'Sir'. Isso foi apenas estranho. Bom para outras pessoas, mas sentia-se muito estúpido para dizer isso a Mitch. Mas foi aí que a coisa palavra de segurança tinha vindo. Ele descobriu isso. Então, Mitch deve ter sido para isso, ou pelo menos sabia sobre isso. Sam não queria estar na 'cena'.

Ele não queria um colar. A subordinação estava bem. O sexo excêntrico estava absolutamente bem. E queria fazer o que era que estavam fazendo com Randy, mesmo que provavelmente foi à coisa mais estúpida que já tinha feito. Era quente. Sentia-se bem. Sentia-se perigoso. Ele era um homem perigoso tateando-o e mostrando seu poder contra a vontade de Sam, na frente de Mitch, a quem ele realmente queria. Sam era apenas um objeto, apenas uma coisa para Randy, pouco mais do que um brinquedo sexual andando, que ele poderia ligar quando quisesse.

Isto sentia tão, tão bom.

Tão bom, na verdade, que teve que interromper o que Randy estava fazendo com ele ou arriscar transar a borda da mesa ou, no mínimo, chorando em suspiros ofegantes, que tinha certeza que Randy e até mesmo Mitch adoraria, mas foi mais desempenho do que ele estava disposto a dar. Com quase qualquer aviso, ele baixou suas mãos, murmurou uma desculpa, e tropeçou para o bar em direção ao banheiro com tanta graça quanto poderia controlar, que não estava muito em tudo. Ele, porém, conseguiu retornar a saudação de Tyke sobre o seu caminho para o corredor. Uma vez que ele estava dentro do banheiro, porém, foi para o canto, apertou as mãos para o bloco de concreto fresco da parede, e afundou-se cansado contra isto, enquanto esperava para sua ereção ir para baixo.

Quando alguém colocou a mão em seu ombro, ele quase pulou para fora de sua pele, e se virou preparando para mais de abuso sexual de Randy. "Apenas me dê cinco minutos, porra." Ele rosnou, mas quando olhou para cima, não era Randy. Era Mitch.

Mitch olhou surpreso e decepcionado, e começou a recuar.

Sam estendeu a mão, agarrou a frente de sua camisa, puxou de volta para o canto e beijou-o.

"Eu pensei que você fosse Randy." Ele sussurrou, mordiscando seus lábios antes de mergulhar novamente. "Oh meu Deus, Mitch, eu vou gozar em minhas malditas calças!"

Mitch riu baixo e perverso, enfiando a língua de uma vez profunda na boca Sam, antes de deslizar os lábios pelo queixo e pescoço. "Eu posso cuidar disso." Ele disse, e desafiou o jeans de Sam.

"Aqui não!" Sam gritou, mas Mitch já estava de joelhos, e sua ereção, vazando de pré-sêmen, estava na sua mão e se dirigindo para sua boca.

"Queria que você tivesse usado os jeans rasgados." Mitch murmurou, pegando as suas coxas, e engoliu Sam para baixo.

Sam gozou imediatamente e violentamente na boca de Mitch. Ele se contorceu durante vários segundos depois, bombeando impotente em Mitch enquanto o outro homem engoliu e lambeu-lhe várias vezes antes de fechar o zíper de Sam de novo. Ele limpou a boca, quando se levantou, olhando muito, muito satisfeito consigo mesmo.

"Teve um bom tempo, Sunshine?" Ele perguntou.

Sam fez um som estrangulado e desabou contra ele. "Oh meu Deus, me senti tão... obsceno, ali de pé, deixando-o sentir-me. Quero dizer, ele pegou meu pau uma vez, direto através dos meus jeans. Ele tinha a mão atrás da minha calça! Ele tinha o dedo no meu traseiro! Bem ali, onde qualquer um podia ver!" Ele estremeceu novamente, fechou os olhos, e mordiscou os botões de Mitch. "Mitch, eu sou depravado?" Ele perguntou, com medo.

"Na mais bela e maravilhosa forma." Mitch garantiu-lhe, beijando o topo de sua cabeça. "Vamos lá. Vamos foder com sua cabeça um pouco mais."

"Como eu estava fodendo com sua cabeça?" Sam perguntou perplexo, enquanto Mitch levou-o de volta para o bar.

"Você estava tão quieto. Você não reagiu de todo, e então correu." Mitch apontou.

"Eu reagi." Sam disse. "E confie em mim, ele sabia. Sentia, de qualquer maneira."

Mas Mitch apenas balançou a cabeça, parecendo mais contente do que nunca. "Basta manter o bom trabalho, Sunshine." Ele disse e deu um tapinha na bunda de Sam.

Sam queria recusar, para levá-lo de volta para a sombra e tranquilizá-lo que não queria foder as coisas entre os dois novamente, que não queria ser o que Tyke havia descrito, mas não conseguiu descobrir como falar, sem soar estúpido, então apenas seguiu-o até a cabine, onde Randy se sentou no lugar onde tinha estado Mitch. Ele olhou para a sua chegada, e começou a levantar, mas Mitch apenas balançou a cabeça, e ficou onde estava. Randy parecia incerto, Sam percebeu surpreso. Ele pareceu ainda mais confuso quando Mitch empurrou Sam para se sentar ao lado dele e sentou-se no espaço em frente a eles.

"Então você é de Iowa, não é?" Um dos caras disse, inclinando-se para trás e olhando diretamente para Sam quando ele se acomodou dentro. Quando Sam balançou a cabeça, ele estreitou os olhos. "Hawkeyes or Cyclones?"

"Eu não sou realmente um para o esporte." Sam admitiu. "Embora eu sempre pensasse que seria muito viver em Ames, então Cyclones, eu acho."

O homem grunhiu em aprovação relutante. "Eu sou de Sioux City. Nascido e criado. Mudei para cá há dez anos, porque eu fiquei doente da neve. Mas eu gostava de ir para Ames para os jogos de futebol. Especialmente o jogo do estado de Iowa / Iowa. Deus, que era

uma boa bebida." Ele deu uma cotovelada em Mitch. "Normalmente, pode convencer alguns dos meninos da fraternidade para dar-lhe um pedaço, também, se você jogasse as cartas certas."

A ideia de se apresentar a si mesmo para fraternidade de meninos, para uma foda tanto animava e aterrorizava Sam. Ele pegou a cerveja que havia bebido antes, e achou que isto fora recarregado.

"Você vai para o Estado de Iowa?" O homem de Sioux City perguntou.

Sam balançou a cabeça enquanto definia a sua cerveja de volta e para baixo. "Middleton Community College. Eu estou estudando enfermagem."

Foi um pouco deprimente que, mesmo em uma mesa cheia de homens gays, isso ainda rendeu risos de escárnio, embora aprendesse rapidamente que era por outras razões, quando um homem do outro lado de Randy perguntou, se ele estava dando exames médicos gratuitos mais tarde. Sam corou, mas sorriu timidamente, e retirou-se, inclinando-se contra a traseira da cabine.

A mão de Randy deslizou e acariciou-lhe a coxa.

Este foi um movimento hesitante, o que fez Sam se sentir um pouco perverso, por perceber que tinha conseguido enervar um homem, que ele tinha estado começando a pensar que era parte cabra. Então, Sam decidiu incentivá-lo um pouco, pressionando suas pernas afastadas e dando-lhe um convite silencioso para continuar o que tinha feito. Era muito mais fácil agora que ele teve algum lançamento, mas quando a mão de Randy deslizou entre suas pernas, em concha, ele ainda reagiu, mas felizmente não tão intensamente.

Sam olhou para outro lado da mesa. Mitch estava assistindo, e seu olhar fez Sam ainda mais ousado, abrindo ainda mais para os dedos cada vez mais ousados de Randy. Seus olhos eram todo para Mitch, no entanto, deleitando-se com a forma como ele viu tanta ousadia, sabendo claramente o que estava acontecendo debaixo da mesa, claramente se divertindo tanto quanto Sam estava. Ele lembrou-se da forma como Mitch o tinha empurrado para Randy, como se estivesse dando Sam ao seu amigo. A lembrança fez Sam tremer.

Randy se inclinou e acariciou o rosto de Sam. "Você está bem, Peaches?" Quando Sam balançou a cabeça, Randy ronronou e deslizou o zíper de Sam para baixo. Sam não se moveu,

não até que o pé de Mitch deslizou para frente e roçou o seu, e ele estremeceu. Randy olhou através da mesa para Mitch, sua expressão perversa quanto habilmente tirou o pau de Sam meio-duro da sua cueca.

"Você está um pouco desanimado." Randy murmurou, acariciando-o. "Não me diga que eu estou fazendo algo errado."

Sam balançou a cabeça, ainda olhando para Mitch. "Huh-uh."

"Assustado?" Randy sussurrou, e lambeu a orelha de Sam.

O dedo do pé da bota de Mitch correu dentro do jeans, e Sam fechou os olhos. "Não." Ele sussurrou, e inclinou a cabeça para trás para dar a Randy melhor acesso ao seu pescoço.

Mas Randy sentou-se, e sua mão no pau de Sam de repente estava um pouco apertada. Sam abriu os olhos e viu Randy estreitando os olhos para Mitch, que estava muito orgulhoso. Randy largou Sam e praguejou baixinho.

"Você prostituta!" Ele disse, se a Sam ou Mitch não estava claro.

Mitch riu e ofereceu um beijo zombeteiro para ele antes de virar para Sam. "Você está pronto para ir jantar na Strip, Sunshine?"

Fazia muito tempo desde a caçarola de ovos de Randy, que não tinha digerido bem com a forma como tinha sido instável sobre o incidente da lavanderia. Sam balançou a cabeça, fixou as calças, e tomou um último gole de sua cerveja, antes de levantar com Mitch fora da cabine. Randy veio, também, mas não tocou mais Sam enquanto ele e Mitch se despediram de seus amigos, não até que eles estavam indo para fora da porta, e lá ele não fez nada mais do que capturar o cotovelo de Sam.

"Você deixou que ele obtivesse você no banheiro." Ele acusou.

Mitch ouviu-o e jogou as chaves na mão com um toque alegre.

Sam revirou os olhos. "Bem, você sabe as regras. Você apenas fica tão grande na piñata e alguém começa a tentar."

Isso fez Randy rir, mas Mitch parecia envergonhado. "Sinto muito, Sunshine. Eu não quero te fazer um jogo."

Sam apertou o braço dele. "Eu não me importo." Disse, e aqueceu quando Mitch sorriu para ele.

Mitch dirigiu, deixando Randy para desfrutar rédea livre com Sam, mas ele era muito menos agressivo do que tinha sido. Ele ainda estava sofrendo, aparentemente, de ser superado, e estava procurando um novo curso de ação. Mas Sam pensou que talvez ele respeitasse Sam um pouco mais também. Talvez isso vá funcionar, e eu não vou estragá-los novamente. Ele encorajou a mão de Randy um pouco mais sobre sua coxa.

Eles estacionaram em uma garagem e fizeram seu caminho até a Strip, deixando Sam olhar estupidamente e apontar para as luzes e a vista. Ele viu a pirâmide Luxor, e o castelo de Excalibur, e a mini New York City. Eles comeram no Buffet do Mirage, em seguida, pararam no cassino Paris, e jogaram um pouco, mas depois de perder cinco dólares em menos de três minutos, Sam ficou horrorizado e se recusou a jogar mais, preferindo sentar-se no joelho de Mitch e torcer por ele até que também desistiu, e eles foram para descobrir onde Randy tinha ido.

"Eu não posso acreditar que você acabou de perder quarenta dólares tão rápido, e você não se importa." Sam disse, ainda abalado com o pensamento enquanto o seguiu por todo o piso do cassino.

"Randy vai compensar isso." Mitch disse, despreocupado. "Mas, falando de dinheiro." Ele puxou uma nota de 50 do bolso e entregou-a a Sam. "Acredito que isto é seu."

Sam parou e olhou para o dinheiro. "Isto é... Mitch é esse o dinheiro que eu coloquei no bar?"

"Eu dei-lhe dinheiro." Mitch tentou enterrar a nota no bolso de Sam.

Sam recuou, ficando com raiva. "Eu queria comprar a minha própria bebida. E eu comprei a de Tyke também!" Quando Mitch pegou suas mãos e forçou a nota em seu jeans, ele lutou contra isto, dividido entre sua raiva e sua relutância em fazer uma cena. "Mitch!"

"É preciso poupar o seu dinheiro para a escola." Mitch enfiou o dinheiro no lugar e deixou-o ir. Sam cuspiu e recuou para dar-lhe algum atrevimento, mas Mitch se virou e foi embora, calmo como você queira, deixando a Sam pouca escolha além de trilhar ao longo atrás dele, em silêncio fumegante. Quando chegaram à mesa de blackjack, onde Randy estava jogando, Sam foi muito deliberadamente para o outro lado de Randy, mantendo-se o mais longe possível de Mitch.

"Uh-oh, olha como problemas no paraíso." Randy murmurou, parecendo satisfeito. Ele manteve os olhos sobre a mesa enquanto o negociante estabelecia a sua carta, então, levantou um dedo para indicar que queria outra.

Sam não disse nada, só vi a carta descer. Randy levantou a mão, sentou-se e esperou, primeiro enquanto o outro jogador se aproximou e, em seguida, quando o comerciante virou sua própria carta e depois virou outra, que o fez ir sobre 21 também. Randy bateu as mãos uma vez e olhou com satisfação para baixo, para as cartas.

"Peaches, você me trouxe sorte." Ele disse, e pegou as suas fichas.

"Imaginei que você estaria jogando pôquer." Mitch disse.

"Aquecendo, aquecendo." Randy respondeu. Ele se levantou, colocou um braço em torno de cada um de seus ombros, e olhou entre os dois. Ele fez uma dupla tomada para Sam. "Peaches, o que aconteceu?"

"Deixe-o." Mitch disse; o que só fez Sam irritado.

Ele deslizou o braço em torno da cintura de Randy. "Então, você é bom no jogo?"

"Eu não sou mau." Randy disse, indicando claramente que pensou que era muito fodidamente bom.

Sam enfiou a mão no bolso, tirou a nota de 50, e ergueu-a. "Ganhe alguma coisa com isso para mim."

Randy olhou intrigado, mas quando pegou o olhar furioso de Mitch, ele riu. "Tudo bem. Mas o que eu ganho com isso?"

"Bem." Sam não sabia. Ele não se importava. Ele só gostava de ver Mitch não parecer tão seguro de si. "O dinheiro?"

"Eu não quero o dinheiro, querido." Randy deslizou a mão pelas costas de Sam. "O que eu recebo Sam, se eu dobrar isso para você?"

Sua mão estava brincando no cós de Sam, seu polegar levantando a camiseta de Sam para raspar contra a sua pele, e o movimento sangrou o último de sua raiva para fora dele. "Eu... Eu não sei. O que você quer?"

"Merda." Mitch murmurou, e soltou-se de Randy e se afastou. Sam o viu chegar para o seu maço de cigarros.

"Peaches, Peaches, Peaches." Randy disse. "Você é muito divertido. O que eu quero? Oh, meu Deus. As possibilidades. Deixe-me pensar."

Sam engoliu quando os dedos de Randy escorregaram em sua cintura novamente. Foi um dado que ele estaria oferecendo algum tipo de ato sexual. "Eu..." A voz dele quebrou, e limpou a garganta. "Eu poderia dar-lhe um boquete." Ele disse calmamente.

"Chato." Os dedos de Randy deslizaram para baixo, e um espremeu entre suas bochechas. "Eu quero isso, querido. Sua bunda."

Sam enrijeceu. "Eu não vou deixar você me foder para..."

"Não foder." Randy corrigiu, e acariciou o rosto de Sam. "Eu quero lambê-lo."

O calor bateu em Sam. Ele cambaleou para frente, e se conteve. "Por q... quanto tempo?"

"Quanto tempo você deu a Mitch no banheiro?" Ele disparou de volta.

Sam corou. "Um minuto e meio?"

"Eu quero cinco." Randy disse. Ele acenou para Mitch. "E ele vê."

Isto, na verdade, tinha sido a única parte que tinha preocupado Sam: estar a sós com Randy. Ele assentiu com a cabeça. "Tudo bem." Ele disse. "O que eu ganho se você perder?"

"O que você quer?" Randy disparou de volta.

Sam não tinha ideia. Ele tentou pensar no que Randy tinha que ele queria. Qualquer coisa sexual que o agradasse; e não tinha certeza se queria pedir isso de qualquer forma. Ele mordeu o lábio, tentando pensar em algo.

"Eu não vou perder, apenas para você saber." Randy disse, desenganchando o braço para embolsar os 50. "E se eu perder, eu te ensinar a jogar pôquer?"

"Se você perder." Sam disse, pensando rápido. "Você tem que responder a quaisquer perguntas que faço, sinceramente, por cinco minutos."

"Trato." Ele disse, enfiou seu copo de fichas para a curva de seu braço e esfregou as mãos. "Agora. Quem está conduzindo hoje à noite?"

Levou vários minutos de Randy, na verdade, para escolher uma mesa, e quando finalmente se sentou, ele estava muito sério em seu jogo. Sam estava atrás dele, olhando, sem

entender o que estava em sua mão, mas viu que o jogo se desenrolava, e então, de repente, concluiu.

Randy perdeu.

"Paciência." Ele disse quando Sam lhe deu um olhar de surpresa. "Pôquer é sobre blefe, Peaches. Além disso, eu ainda estou aquecendo minhas mãos." Ele aproximou-se e acrescentou: "Eu vou ter a certeza de tê-los agradável e quente antes de recolher."

Sam recuou atrás da cadeira, e não se afastou quando Mitch apareceu ao lado dele.

"O que vocês apostaram?" Ele perguntou, enquanto observavam o carteador alcançar novas cartas.

Sam se inclinou para perto e sussurrou-lhe. Mitch deu um gemido silencioso que poderia ter significado qualquer coisa, e Sam acrescentou: "Mas você tem que assistir."

Os lábios de Mitch torceram em um pequeno sorriso. Ele se inclinou para frente e bateu a mão no ombro de Randy. "Grande vitória, Skeet." Ele balançou para trás sobre os calcanhares, estabelecendo-se para assistir.

E Randy fez. Ele levou a mão seguinte, e uma depois disso. Ele perdeu na terceira, mas não muito, e ganhou três vezes seguida depois disso. Ele pegou a pilha, segurou-a perto de seu ombro sem se virar e disse: "Isso é cem, Peaches."

Sam ficou quente, mas não estava corando. "Oh." Ele disse, hipnotizado pela pilha limpa de fichas. Elas poderiam muito bem ter sido um vibrador, por seu efeito sobre ele.

Mas, então, elas desapareceram, e Randy estava pondo-as de volta na mesa. "Dobro ou nada." Ele disse, apontando para o carteador. "Eu estou em outra."

"Tudo de uma vez?" Sam gritou.

"Isso não é como você joga pôquer." Randy disse, mas não era zombeteiro. "Não se preocupe, bebê. Vou pegar o seu dinheiro. Você apenas senta e assiste."

Sam fez, tentando não parecer um caipira, enquanto observava as mãos de Randy levantar as cartas, os dedos longos ondulando ao longo das bordas. Ele ganhou sua mão, empurrado para fora mais fichas, e ganhou a próxima também. Ele perdeu duas depois disso, mas o próximo prêmio era enorme, e ele ganhou, e depois a próxima mão, quando

Randy venceu mais uma vez, um enorme sorriso dividiu seu rosto, e Sam sabia que ele tinha feito isso.

Randy levantou-se, acenou para os seus colegas jogadores, e recolheu suas fichas. Quando se virou, beijou Sam em sua bochecha. "É hora de cobrar."

Sam esfregou o local em seu rosto que ele tinha beijado. Parecia elétrico. "O que... Agora?"

"Isso mesmo." Randy olhou para Mitch, e por um minuto isto era o jogo de pôquer mais uma vez. Mas o que estava transpirando entre sua troca estóica, Randy pareceu perder. Ele desviou os olhos e balançou a cabeça. "Blefe duplo. Eu deveria ter sabido."

"O quê?" Sam disse. Seu coração batia tão forte que ecoou em sua cabeça.

"Acho que podemos encontrar um lugar no corredor no segundo andar." Mitch balançou a cabeça em direção a uma escada rolante.

Randy bufou e puxou Sam contra ele. "Você não pode deixá-lo ganhar a noite toda, você sabe."

"Eu não sei mesmo do que você está falando." Sam murmurou, tropeçando seus pés à medida que ele o levou para longe do salão.

"Se eu soubesse o quanto ele queria assistir." Randy disse ainda irritado. "Eu teria insistido que ele não."

"Eu não teria concordado." Sam chamou a atenção de várias pessoas onde eles passavam, imaginando o que pensariam se soubessem que estava prestes a sair e deixar alguém lambar sua bunda, para satisfazer uma aposta.

"Sim, eu sei." Randy apertou os lábios. "Eu estou perdendo meu toque, eu acho."

"Estamos seriamente indo fazer isso no hotel?" Sam perguntou, sentindo que tinham se desviado do detalhe importante desta cena.

"Conheço apenas o lugar." Mitch disse, soando muito alegre quando pulou para o degrau da escada rolante.

"Você já fez isso antes?" Sam disse.

"Sim." Mitch respondeu, mas ao mesmo tempo, Randy disse calmamente: "Não inteiramente assim."

Capítulo 11

Eles levaram Sam para um banheiro.

Era um único lavabo no extremo, muito no final de um corredor, situado perto de um salão de baile, que, no momento, não estava a ser utilizado. O caminho para ele era escuro, e a partir do olhar que o guarda de segurança deu-lhes, eles não foram os primeiros a considerar a saída da sala de forma a potenciais usos alternativos. Mas Sam aprendeu rapidamente que ele compreendeu o olhar, porque assim que Mitch pressionou algum dinheiro na sua mão, o guarda sorriu, balançou a cabeça, e rapidamente se afastou.

"Vamos." Randy disse, apressando-o para dentro. Uma vez que eles estavam dentro, pressionou Sam contra o canto do espelho. Atrás deles, Sam ouviu Mitch trancar a porta.

Então as mãos de Randy estavam na cintura de Sam, e em sua braguilha, e então ele estava arfando suavemente enquanto seu jeans e cueca deslizaram abaixo em seus quadris. Ele fechou os olhos com força, sentindo calor e frio ao mesmo tempo, e completamente apavorado quando as mãos de Randy – quente como prometido – deslizaram suavemente sobre as bochechas de seu traseiro nu.

"Dez minutos." Ele disse sedosamente. "Inicie o relógio, Tedsoe."

O dobro ou nada. Sam sentiu uma leve pressão em seu traseiro quando Randy se ajoelhou e estabeleceu seus joelhos contra o chão. Ele abriu os olhos e viu Mitch no espelho, observando encostado preguiçosamente contra a porta, seus olhos atentos sobre a bunda de Sam. Dúvida avolumou-se repentinamente em Sam, alagando qualquer desejo restante.

"Eles são um belo par de pêssegos, Peaches." Randy deslizou o dedo na fenda de Sam.

Sam estremeceu. *Espera*, ele tentou chamar, mas sua garganta estava seca demais para falar. Lambeu os lábios, engoliu em seco e tentou novamente. "Espe..."

Em seguida, Randy separou sua carne, pressionou sua língua contra a abertura de Sam, e a fala de Sam foi perdida para um baixo e desamparado gemido.

Molhado. Sam pressionou sua testa na junção do espelho e a parede, enrolando os dedos contra o azulejo e o vidro enquanto língua de Randy correu para cima e para baixo no

comprimento dele, levemente no início, e depois, sem nenhum aviso, ele veio para Sam com uma pressão feroz, empurrando com força contra seu ânus, mexendo até que Sam engasgou, flexionou, em seguida, cedeu de modo a deixá-lo entrar.

Mitch está assistindo. Mitch está vendo isso acontecer com você. O pensamento enviou Sam em uma órbita terrível, e era só isso que lhe deu a força para abrir os olhos e olhar através da luxúria embaciada e do terror para encontrá-lo no espelho, mas Mitch ainda estava de pé ali, de braços cruzados, assistindo. A única coisa sobre ele que tinha mudado era o seu rosto, e assim que Sam esteve ciente disso, não conseguiu desviar o olhar.

Mitch não estava zangado. Mitch estava... Algo. Despertado não era a palavra certa. Isso implicou algo mais agradável do que aquilo que Sam viu. O que Mitch parecia era o que Sam sentia, ou queria sentir, quando olhou para um pornô muito sujo. Isso foi o que Sam sentia sem a culpa. Este era um homem assistindo o sexo cru e gostando do que viu. Não tinha nada a ver com Sam, muito embora assim que Sam pensou isso, ele sabia que não era verdade, mesmo antes de Mitch erguer os olhos, pegar Sam; e a ternura voltou.

Você está bem?

Sem palavras, mas Sam ouviu tudo a mesma coisa. E elas foram suficientes. Ele relaxou um pouco, balançou a cabeça imperceptivelmente e fechou os olhos, deslizando de volta para as sensações que Randy estava lhe dando.

E Randy foi definitivamente dando-lhe sensações. Sam afundou no canto, tentando encontrar o contraponto dentro de si, no que ele tinha visto no rosto de Mitch. Foi tão bom, o que Randy estava fazendo, e parte dele – a maior parte dele – só foi ativada pelo fato de que estava fazendo isso porque ele perdeu uma aposta, porque Randy queria usá-lo, tanto para seu próprio prazer e para conseguir irritar Mitch. Mas a parte dele que tinha passado os últimos dez anos sentindo culpado por querer isto gritava, e isto o levou longe da liberação completa. Assim enquanto Randy lambeu e enfiou e mexeu a língua para cima, para baixo, ao redor e dentro do traseiro de Sam, Sam pressionou sua bochecha para o espelho e lutou para respirar tão desesperadamente, como lutou para manter sua vergonha na baía.

Ele sentiu uma mão tocar seu ombro. Virando-se, tonto, Sam viu Mitch ali, olhando-o atentamente. Sam soltou um suspiro cansado e estendeu a mão para ele. Seus dedos

encontraram na borda da pia, e o contato aliviou Sam. Fechou os olhos novamente e flutuou de volta, deixando o calor dos dedos Mitch queimarem a vergonha distante.

Isto é, até que sentiu um tapa forte contra a sua bunda.

Era a mão de Randy, e ela veio novamente, e novamente, até que Sam largou Mitch e se virou para encará-lo. Randy olhou de volta. "Meus dez minutos." Ele disse, empurrando Sam de volta para a parede, e caiu para o seu trabalho novamente.

"Na verdade." Mitch disse preguiçosamente. "O tempo terminou."

Sam e Randy gemeram em uníssono, e Mitch riu.

Randy deu um tapa na bunda de Sam de novo, mais leve desta vez. Então beijou a covinha em sua pélvis. "Tudo bem." Ele disse; sua voz trêmula. "Vocês dois vão dar-me cinco minutos sozinho."

As sobrancelhas de Mitch dispararam. "Realmente?"

"Não para isso." Randy estalou, e afundou-se no chão, encostado na parede. Ele parecia muito abalado quando passou a mão sobre o rosto. "Só para me recuperar. Jesus, Peaches, os ruídos que você faz pode fazer um homem gozar em suas calças. Por favor, me diga que eu estou fodendo você mais tarde." Sam, que havia tentado prender seu jeans sobre uma ereção crescente, vacilou. Randy revirou os olhos. "Por favor, me diga que eu estou fodendo alguém mais tarde. Ou que alguém está me fodendo. Ou masturbando-me. Ou chupando-me. Ou alguma coisa?"

"Eu acho que nós podemos arranjar alguma coisa." Mitch disse com voz arrastada, e ele pegou a mão de Sam e o levou para fora do banheiro.

Uma vez que a porta se fechou, ele puxou Sam em seus braços, apertou-o com força contra a sua própria ereção, e beijou-o, muito, muito duro.

Quando se separaram, os dois estavam sem fôlego, e tocaram um ao outro com carícias estranhamente ternas, dado ao que tinham acabado de fazer e testemunhar.

"Você só tem que dizer." Mitch o lembrou. "E acabou. Ainda me lembro de sua palavra. E se você não pode dizer isso, segure dois dedos."

"Eu estou bem." Sam disse; um tanto por reflexo, mas enquanto enrolado mais próximo ao peito de Mitch, ele percebeu, na verdade, que estava.

A porta do banheiro abriu, e Randy apareceu, olhando agitado e despenteado.

"Não há nenhum ponto na espera de cinco minutos." Ele rosnou. "Podemos ir para casa e foder agora?"

"Nós ainda nem chegamos ao *Bellagio*." Mitch disse que com mais calma do que Sam sabia que sentia. "Sam adoraria as fontes."

Randy estreitou os olhos para ele e para Sam, olhando desconfiado. Então, sem aviso algum, esticou o braço e pôs a mão ousadamente na virilha de Mitch. Sam engasgou de surpresa, Mitch fez uma careta, e Randy sorriu.

"Claro, nós podemos ir para o Bellagio." Randy disse, e, ainda sorrindo, apertou ainda mais no pau de Mitch. "E eu espero que elas tornem-se tão azul como o seu maldito caminhão, seu filho da puta."

Ele caminhou fora abaixo pelo corredor, e Sam e Mitch o seguiram, mas Sam notou que, apesar da sensação de Randy de vitória, Mitch estava sorrindo também. Na verdade, Sam não sabia se o tinha visto mais feliz.

Eles caminharam até a rua para o Bellagio, Sam olhando estupidamente em tudo ao longo do caminho, até que finalmente chegaram aos enormes borrifos arqueados de água no exterior do Bellagio, e como a água balançava e dançava ao som da música, Sam simplesmente ficou lá de pé boquiaberto.

"É lindo." Ele disse, e quando Mitch colocou o braço em torno dele, não pensou duas vezes, apenas se inclinou contra ele, passou o braço em torno dele, e estabeleceu-se em assistir.

Isto foi em torno, quando as coisas começaram a ficar engraçadas com Randy.

"Estou com sede." Ele declarou, abruptamente. "Vamos para o Krave." E antes que alguém pudesse se opor ou mesmo concordar, ele agarrou Sam e arrastou-o de volta para baixo na direção de onde vieram.

Eles tiveram que andar vários quarteirões, e pelo tempo que chegaram lá, todos estavam com sede, e Sam estava pronto a entrar em colapso em uma cabine. Mas mal teve

um gole de sua bebida, antes de Randy tirá-la de sua mão, passá-la para Mitch, e arrastar Sam para pista.

"Dança comigo, bebê." Ele disse, e empurrou Sam mais profundo para a multidão.

Sam tentou olhar para trás em Mitch, mas não podia vê-lo. "Randy..." Ele disse, ficando sem fôlego, quando Randy agarrou seus quadris e moeu-os contra o seu próprio.

Ele se acalmou um pouco quando Sam cedeu e balançou um pouco na música, algo por Beyoncé, que ele nunca realmente gostou, mas, apesar do fato de que tinha sido arrastado aqui, não perguntado, ele teve que admitir que fosse divertido estar no meio de tantos homens, dançando com alguém claramente determinado a entrar em suas calças.

"Será que Mitch dança?" Ele perguntou quando passou os braços em volta do pescoço de Randy e deixou-o ligar os polegares no seu cinto.

Randy deu um tapa na sua bunda. "Você vai parar de pensar nele durante dois segundos?" Então ele fez uma pausa, percebendo a maneira como Sam tinha saltado no tapa. "Hmm." Ele disse; seu tom todo mudando. "Então você gosta um pouco de tapas com as suas cócegas, não é?"

Sam queria que tivesse sido capaz de ingerir álcool um pouco mais. "Um pouco." Ele admitiu.

"Você deixou Mitch bater em você?" ele perguntou.

"Eu pensei que não estávamos falando sobre ele." Sam disse.

Randy apertou a mão contra o globo da bunda de Sam. "Isto é surra. É muito diferente. Será que você o deixou?"

Sam balançou a cabeça, hesitante. "Duas vezes."

"E você gostou?"

Sam balançou a cabeça novamente.

Randy começou a movê-los para a música novamente, mas desta vez mordiscou ocasionalmente no pescoço de Sam.

"Eu quero bater em você." Ele disse depois de algum tempo.

Sam não sabia o que dizer, então não disse nada. Mas pensou sobre isso. E pensando nisso fez ele duro.

"Bem pergunte a Mitch." Ele disse.

Randy mordiscou seu pescoço de novo, um pouco duro. "É o seu traseiro, Peaches. Você toma essa decisão."

Mas Sam balançou a cabeça. "Eu vou fazer isso, mas eu estou perguntando, se ele quer que eu faça primeiro."

"Ele vai querer que você faça." Randy disse.

"Eu ainda estou lhe perguntando."

Eles dançaram um pouco mais. A música mudou, e Sam queria ir sentar-se, mas Randy não iria deixá-lo. E uma vez que a música começou outra vez, Sam não queria ir também.

"Bananarama de novo!" Seus quadris começaram a balançar por sua própria vontade. "'Look On The Floor.' Deus, eu amo essa música. Eu amo este álbum inteiro."

Randy recuou um pouco, olhando confuso, mas Sam o ignorou e começou a dançar a sério. Moveu-se de seus braços, mas não foi longe, porque quando chegou ao refrão, ele se virou e pressionou suas costas contra Randy, sussurrando junto, cantando "*alguém me disse que isso era apenas uma dança*" suavemente quando colocou as mãos de Randy nos seus quadris e começou a ficar sério com sua dança.

Randy acariciou seu pescoço, deslizando as mãos sobre seu corpo, enquanto se movia junto com ele.

"Mitch não dança." Ele disse muito suavemente, seus lábios fazendo cócegas na carne da orelha de Sam.

"Isso é muito ruim." Sam disse, arqueou contra ele, e serpenteou sua mão sobre a parte traseira de sua cabeça.

"Você não está tão tímido como você estava antes." Randy disse, ainda brincando com sua orelha enquanto se moviam.

"Você teve a sua língua na minha bunda." Sam apontou. "É difícil ser tímido depois disso."

"Eu gostaria de ter muito mais em sua bunda." Randy disse, e disparou sua língua rapidamente no ouvido de Sam.

Sam estremeceu e enfiou os dedos em seus cabelos. "Talvez... Apenas... Deixe-me aproveitar isto lento. Eu nunca fiz isso antes."

"Peaches, você teve relações sexuais antes."

"Não com dois ao mesmo tempo. Não... não fodendo. Nem todo o caminho." Pensou no vídeo twink, da dupla penetração, e vacilou. Ele não podia mesmo deixar-se pensar nisso.

Ainda não.

A mão de Randy fechou hermeticamente no quadril de Sam. "Então que tal só você e eu?"

O aviso de Tyke desde o bar voltou com pressa. *Ele vai tentar assustá-lo ou roubar você.* Sam empurrou para fora de seus braços e se virou para ele, os braços sobre o peito.

"Não." Ele disse claramente, sem rodeios, e com mais ênfase do que já tinha dado a palavra em sua vida. Ele podia ver a rejeição cortar Randy, o que ele pensava que era estranho, dado que isto era apenas um jogo. Isso o fez com raiva. "Ele quer dizer tão pouco para você, que você só tem que tomar tudo o que ele tem?" Sam perguntou.

Ele estava pronto para Randy argumentar, ou dizer algo dramático como: *'Muito pelo contrário'*, mas se alguma coisa ele foi muito quieto, e por um segundo, Sam fez também, nem mesmo ciente da música.

"Ele tem você, não é?" Randy disse.

Agora fez Sam corar. "Eu não quis dizer isso. Quero dizer..." Ele desviou o olhar, o coração doendo um pouco. "Eu tenho que voltar para casa, em pouco tempo. E ele sabe disso. É só... Eu estou tendo um bom tempo. Eu gosto dele. Mas eu não sei como isto iria funcionar." Ele sentiu seu peito apertar ainda mais, e em pânico, esfregou o pensamento longe. "Olha, eu preciso ir buscar a minha bebida."

Mas Randy agarrou seu braço levemente e segurou-o lá. "Eu sinto muito." Ele disse, e a sinceridade de suas palavras pegou Sam.

"Está tudo bem." Sam disse, realmente não sabendo por que estava aceitando um pedido de desculpas, mas algo lhe disse que isso não acontecia muitas vezes com Randy.

"Terminou sua música?" Ele disse, e Sam balançou a cabeça, e voltou para seus braços.

"Eu não preciso pegar minha bebida, depois." Ele disse, quando Randy dispôs seus braços para trás em torno de seu pescoço. Sam relaxou na dança e começou a balançar novamente. "Eu me pergunto se eles vão tocar Kylie?"

"Você tem uma canção favorita?" Randy perguntou, movendo-se com ele.

Sam fez um som afrontado. "Não é apenas uma!"

"Uma que você gostaria de dançar?" Randy solicitou, divertido novamente.

Sam considerou esta. "Se eu tenho que pegar alguma coisa? *'Made of Glass'*. Mas é uma espécie de raridade. Eles não vão tê-la aqui."

A música terminou, e voltaram para as mesas, onde Mitch estava descansando, bebendo sua cerveja, e esperando.

"Precisa ir fora para um cigarro?" Randy perguntou quando deslizou em sua cadeira. Ele parecia estranhamente esperançoso para Sam.

"Não." Mitch estendeu a mão para apertar o joelho Sam. "Divertiu-se?"

Sam balançou a cabeça quando derrubou a cerveja aos lábios e tomou um longo gole. "Eu adoro dançar." Ele disse.

"Eu me lembro." Ele respondeu, e Sam sorriu, sentindo-se muito quente.

Randy levantou-se. "Eu estarei de volta." Ele disse, e desapareceu na multidão novamente.

Sam assistiu-o ir. "Ele está bem?"

Mitch assistiu-o também. "Não tenho certeza. Sobre o que vocês dois conversaram na pista?" Quando Sam fechou, suspirou. "Eu já sei que ele tentou levá-lo a ter sexo com ele sozinho, por isso, se é isso o que está preocupando você, deixa-o ir."

"Como...?"

"Porque ele é Randy." Mitch pegou sua mão e acariciou as costas dela. "O que ele disse?"

Sam correu através da estranha troca que tinham tido mais da conversa, antes que lembrou-se da parte que precisava dizer para Mitch de qualquer maneira. "Ele quer bater em mim." Ele deixou escapar.

Ele sentiu um chute quente no rosto na maneira que Mitch mudou, uma sombra passageira sobre ele, que o lembrou do banheiro no cassino Paris. "E o que você quer?"

"Eu quero saber se você se importaria." Sam disse.

Mitch deu-lhe um olhar estranho, e após uma breve hesitação, se inclinou e beijou Sam na sua têmpora. "Sunshine." Ele disse, muito delicadamente. "Eu nunca vou me importar. Eu não me importo quem você foder. Mesmo Randy. Você pode foder qualquer um que você quiser sem mim. Apenas me diga sobre isso, então eu sei."

"Mas eu não quero transar com ninguém sem você." Sam protestou, e Mitch apenas sorriu e disse: "Eu sei." E Sam olhou em seus olhos, e Mitch olhou de volta, e por um minuto, ele se esqueceu que estava no bar, em Las Vegas, ou mesmo no planeta.

E então, como se de muito longe, ele ouviu a música. E seus olhos se arregalaram, e suspirou.

"Kylie!" Ele gritou.

Randy apareceu, olhando triunfante. "Eles não têm a que você queria, mas eles têm '*All I See*'. Será que esta serve?"

Sam balançou a cabeça e riu, e Sam se virou para ele, deixando cair às mãos de Mitch. Randy estendeu a mão, sorrindo maliciosamente, e Sam se levantou indo ansiosamente para ele agora que tinha as coisas resolvidas com Mitch.

"Quer ir ter o seu cigarro agora?" Randy perguntou, mas Mitch apenas balançou a cabeça.

"Eu gosto de assistir." Ele se acomodou em sua cadeira.

Randy olhou surpreso, e ele vacilou, mas Sam apenas pegou sua mão e arrastou-o de volta para o chão. "Vamos!" Ele disse. "Eu quero dançar!"

Eles dançaram, por esta música e pela outra, e pela outra. A música terminou depois disso, e voltaram para a mesa para beber e assistir a um show amador de strip, que todos apreciaram; Sam especialmente quando Mitch se inclinou e disse que achava que era uma boa ideia, para mais tarde. Depois disso, ele ficava imaginando que era o único lá em cima,

tirando suas roupas para a multidão. Foi assustador, e não conseguia fazê-lo funcionar em sua cabeça, mas ainda assim foi divertido.

Ele acabou no colo de Randy em algum ponto, o que significava que, antes do tempo as mãos de Randy estavam vagando sobre ele, e depois de alguns drinques mais, ele puxou a camiseta de Sam para removê-la, e Sam deixou-o. Ele deslizou as mãos no cóis de Sam, desabotoou as calças de Sam, e logo a camiseta era uma frágil camuflagem para o trabalho de mão que Randy estava dando a ele, ali mesmo no meio do bar. Sam inclinou a cabeça para trás contra o ombro de Randy, observando Mitch vê-lo ser acariciado. Os olhos de Mitch tinham ido escuros de novo, e Sam percebeu que logo iriam voltar para a casa e as coisas ficariam ainda mais interessantes. O pensamento o fez mais forte, e esqueceu que as pessoas estavam assistindo provavelmente, esqueceu que, tecnicamente, se o segurança chamou-lhes eles estariam em apuros, e começou a fazer suaves sons ofegantes quando fechou os olhos e deixou Randy levá-lo longe.

"Eu vou escorregar para fora e ter um cigarro." Mitch disse. "E então podemos ir."

Sam, tanto quanto ele estava gostando do que estava acontecendo, ele queria ir agora. Mas quando sugeriu a Randy que o seguissem e o deixasse fumar no caminho, Randy balançou a cabeça.

"Eu vou ter um cigarro. É para Mitch o código para: 'Eu preciso pensar.' A menos que ele está dirigindo, isto garante que faz isso sozinho à maior parte do tempo." Randy traçou sua língua ao longo do exterior da orelha de Sam. "Uma grande parte do tempo é porque ele está nervoso. Mas agora, eu acho que ele está apenas planejando."

"Planejando?" Sam sussurrou; sua barriga flexionando enquanto a mão de Randy deslizou abaixo para o berço das suas bolas.

"O que vamos fazer com você." O dedo de Randy escorregou mais baixo, provocando a entrada de Sam. "Isso tudo só foi um aquecimento para o grande jogo, Peaches. Você vai ser levado para casa e ser o brinquedo de dois homens. Está pronto, bebê?"

Sam balançou a cabeça, pensando se estivesse mais pronto ele explodiria. "Você... Você faz isso muito? Levar para casa um cara, e partilhá-lo?"

A língua de Randy explorou a orelha de Sam novamente. "Há uma diferença entre levar para casa um cara de um bar e alguém como você, que nós conhecemos. Um truque e é apenas uma foda. Mas com você, Sam – merda, querido, nós estamos indo foder você, e um ao outro, a noite toda." Sua mão livre, que tinha estado traçando o mamilo de Sam, estendeu e acariciou seus cabelos. "Jogos de raciocínio. Disputando para ver quem está no topo – metaforicamente, mas suponho que tecnicamente também."

"Q-quem ganhou?" Sam perguntou, deixando suas pernas caírem mais abertas para que Randy pudesse alcançá-lo melhor.

A risada de Randy fez seu corpo formigar. "Você ganhou, Peaches."

Sam abriu os olhos, e ele olhou para Randy, franzindo a testa. "Mas eu não queria ganhar."

"Eu sei." Randy mordiscou seu nariz. "Isso é o que está lançando o jogo."

"Eu apenas quero..." Sam vacilou e olhou para baixo. "Eu gosto... quando vocês caras me dizem o que fazer. Quando vocês fazem as coisas para mim."

"Então é isso que vai acontecer." Randy disse.

"Mas..."

"Abra suas pernas, Peaches." Randy dirigiu. "E enganche-as sobre os meus joelhos."

O comando da voz de Randy pegou Sam. Ele suavizou e obedeceu. Quando o dedo de Randy pressionou contra a sua abertura, ele mordeu o lábio e relaxou quando Randy cuidadosamente entrou nele.

"Se eu tivesse lubrificante." Randy sussurrou. "Eu empurraria com mais força em você. Eu te foderia aqui mesmo, Sam, para que todos pudessem ver." Sam engasgou, e Randy sugou brevemente sobre o lóbulo da sua orelha. "Se as pessoas me perguntassem o que eu estava fazendo, eu diria a eles. Eu perguntaria-lhes se queriam assistir." Seu dedo pressionou um pouco mais profundo. "E você espalhado aqui, esparramado como uma prostituta; e você os deixaria." Ele beijou o rosto de Sam e sua mandíbula com lascivos, beijos molhados que deixaram sua pele úmida. "Você quer isso, não é, Peaches. Você quer ser minha puta. Você quer ser uma prostituta para Mitch e eu juntos. Você quer que usemos você, a noite toda."

Você quer começar como fizemos no banheiro no *Paris* e você quer que isto continue. Você nos quer fazendo você se sentir sujo, não é Sam."

Sam, que havia estado perdido desde: *'esparramado como uma prostituta'* arfou com a boca aberta contra o pescoço de Randy e assentiu. "Sim." Ele sussurrou.

"Então, vamos dar a você." Randy empurrou dentro de Sam. "Ele está voltando agora, e vamos voltar para a casa. Abra seus olhos, Sam, e olhe para ele, e deixe-o ver o que você quer. Ele sabe onde está minha mão. Mostre a ele o quanto você gosta, quando ele vê que você está sendo usado."

Eram todas as palavras certas, todos os segredos que Sam tinha escrito sobre as partes mais escuras do seu coração, mas isso só fez com que tudo o aterrorizasse mais para levantar a cabeça, abrir os olhos, e ver Mitch vindo na direção deles. Ele queria estar apreensivo, para segurar, para não deixá-lo ver, mas sabia que Mitch não iria olhá-lo com desejo, até que ele soubesse que Sam estava gostando muito. Então fez o seu melhor para deixar ir, fazer o que Randy lhe disse e deixá-lo ver; deixá-lo ver i que Randy masturbando-o fez com ele, o que ser visto assim o fez sentir, para deixá-lo ver o quão sujo e depravado ele realmente queria ser. E viu a luz escura no rosto de Mitch, viu sua própria concupiscência, a sua própria depravação, alimentando-se da própria de Sam.

Então o dedo de Randy acalmou e deixou-o, e então sua mão estava enfiando Sam de volta em suas calças e refazendo acima a braguilha.

Eles levaram Sam juntos, o que foi bom porque ele estava em coma sexual completo. Ele ainda estava sem camisa, apesar de que muitos outros homens estavam no bar ficaram sem uma, ele normalmente não saía por aí meio vestido, então se sentiu vulnerável e nu e, portanto, ainda mais ligado enquanto teceram o seu caminho através da multidão, Mitch na frente, Sam no meio, Randy atrás. Sam sentiu os olhos dos outros sobre ele algumas vezes, e se perguntou se eles sabiam disso, se as pessoas que estavam sentadas nas mesas e pensavam 'os três vão fazer sexo agora'. Ele se perguntou se as pessoas se interessavam. Pensou em Middleton, ou tentou, mas sua cidade natal e toda a culpa e a vergonha telegrafada estavam longe de tantas maneiras. Não importava, não agora. Nada importava. Apenas isso.

A caminhada da *Strip* até sua garagem era longa, e Sam sentiu muito mais nu caminhando sem camisa na rua. Deixou a si mesmo estar ciente das pessoas que passaram, viu o seu julgamento, sua valorização e sua indiferença. Mesmo quando viu um grupo de homens fazendo caretas e bocas de 'bicha' para ele, não teve medo, não com esta multidão, e não com Randy e Mitch em torno dele. Especialmente com Mitch. Ele se preocupava um pouco quando entraram na garagem, preocupado que os homens os seguissem, mas não o fizeram, e a próxima coisa que soube, Randy foi lhe empurrando para o caminhão. Mas Randy não acompanhou. Em vez disso, ele parou à porta, olhou para Sam, e disse: "Tire suas calças."

"O-o quê?" Sam disse; parado do outro lado do assento.

"Suas calças." Randy repetiu. "Seus jeans. Tire-os. Estou sentindo vontade de molestar você no caminho de casa."

A ideia de andar por Las Vegas nu, enquanto Mitch e Randy o acariciavam era inebriante. Mas sua mente correu em frente e encontrou a falha. "O atendente da rampa do estacionamento vai ver. Eu não posso."

"Coloque sua camisa sobre sua virilha." Randy disse. Ele fez um gesto apressado acima. "Vamos, Peaches."

Sam virou-se para Mitch, que estava olhando para ele, impassível. "Eu não posso." Ele sussurrou.

Mitch não disse nada.

Randy alcançou-o e agarrou a volta do cinto de Sam.

"Violeta." Sam gritou.

E a mão de Mitch deparou com o assento, adiando Randy. Ele olhou o amigo nos olhos e disse calmamente, mas com muita firmeza: "Isso é um não."

Randy piscou, então acenou de volta. "É bom saber." Ele soltou Sam e deslizou ao lado dele. Mitch fez também. E, então, eles estavam fora do espaço de estacionamento e dirigindo até a rampa.

O coração de Sam estava batendo como um martelo no interior de seu peito, enquanto Mitch pagava ao atendente e puxou para a rua. Ele não tinha pensado sobre isso, ele tinha

acabado de gritar, e tinha estado ainda se recuperando do ato em si, enquanto eles foram aceitando-o e terminando o pequeno jogo. Sam se sentiu bem, mas chateado também. Eles tinham terminado? E se tivesse destruído isso? Ele se mexeu no assento, sentindo-se desajeitado e com remorso.

Randy estava olhando para ele. "É esta sua primeira vez usando a palavra de segurança?"

"Apenas uma vez antes." Mitch confessou.

Randy balançou a cabeça. "Você já esteve jogando isso inofensivo?"

Mitch tomou um segundo para responder. "Sam gosta de um tipo diferente de dominação. Alguma humilhação, sim, mas dentro de sua própria cabeça. Ele não gosta de vê-lo de outras pessoas."

Sam acalmou nisto, enrolando as palavras em torno de sua mente. Elas eram verdadeiras. Ele nunca pensou nisso dessa forma antes.

Mas Mitch estava falando novamente. "Embora, sim. Principalmente, nós temos estado inofensivo por seus padrões, Skeet."

Sam virou-se para ele. "Você não precisa estar. Eu... Eu teria feito mais. Eu também vou..."

Mitch coçou o queixo. Então, com alguma relutância, ele estendeu a mão para os cigarros e acendeu um antes de responder. "Eu estava sendo inofensivo por mim."

"Oh." Sam disse, e sentiu a vergonha subindo como uma geada.

"Não, Peaches. Isso é minha culpa." Randy afundou em sua cadeira. "Bem, e agora?"

Mitch fumou um pouco e deu de ombros. "Isso é com você."

Randy riu, um pouco amargamente, Sam pensou. "Por favor! Eu não estou no controle. Isso ficou claro."

Eles estavam falando em algum tipo de código, e estava dirigindo Sam louco. "Não para mim." Ele disse. "O que está acontecendo?"

Mitch disse nada, apenas continuou a fumar. Randy sentou-se calmamente no início, mas, finalmente, praguejou baixinho. "Foda! Bem, Peaches, mas se você quiser os seus cinco

minutos de honestidade, você paga por eles. Eu vou trocar o seu boquete mencionado anteriormente, por algumas respostas."

Sam achou que soava tipo de fodido, mas queria ouvir isso. Além disso, o sexo iria tirá-los dessa estranheza e de volta para onde queria estar. "Tudo bem." Ele concordou.

Randy afundou-se no banco, e olhava pela janela enquanto falava. "O que está acontecendo." Ele disse. "É que as últimas poucas vezes que Mitch e eu fizemos isso, foi mal. Ele começou a gostar do terceiro cara que introduzimos, e eu fodi isto acima, a cada vez."

"Não foi exatamente assim." Mitch disse, sacudindo a cinza do cigarro para fora da janela. "Eu fiz um pouco da minha própria confusão. E nós manipulamos o resultado, pelos caras que nós estávamos escolhendo. Eles não podiam lidar com isso, e sabíamos disso."

"Ah, então você me conta tudo isso agora, depois de eu ter cozinhado na minha própria culpa por dois anos?" Randy disparou de volta.

Mitch encolheu os ombros. "Você teve alguma do que veio."

Randy relaxou, novamente, um pouco decepcionado. "Ponto justo."

Isto era ainda confuso, Sam pensou, mas definitivamente mais interessante. "Então o que vocês fizeram com eles?"

"A mesma coisa que você." Randy disse. "Os levamos para fora, fodemos com eles, trazemo-los de volta, fodemo-los."

"Mas o que você fez isso ser estranho?" Sam pressionou. Virou-se para Mitch. "Por que você não quer mais fazer isso?"

Mitch disse nada, só ficou fumando.

"Porque, se ele tem que escolher." Randy disse muito relutantemente e com nenhum pouco de desdém. "Ele vai escolher 'conexão emocional sobre sexo anormal'. E isso é uma citação direta."

Sam tentou digerir isso, mas não fazia sentido. Ele virou-se para Mitch. "Mas... Quando nos encontramos, a primeira coisa que fez foi me foder na parte de trás da sua jamanta!"

Mitch empurrou o final gasto do Winston fora da janela e estendeu a mão para outro. "Eu pensei que você estava fazendo-lhe perguntas."

"Eu só quero saber se estamos ou não prestes a explodir tudo!" Ele disparou de volta, o pânico em ascensão.

"Bem, veja." Randy demorou: "Você é um enigma. Você dois são, Peaches. Você é pervertido e emocional ao mesmo tempo. Mas como agora, ambos? O que vai acontecer com você se nós o levarmos em demasiado? Você vai odiá-lo? Será que você decide que gosta mais de mim?"

"Não." Sam disse, de repente com raiva.

Randy suspirou. "Sim. Mas você ainda pode rejeitá-lo, se ele é o único que leva você muito longe. E ele não quiser isso."

"Você pode calar a boca a qualquer momento, Randy." Mitch rosnou.

"Você já pensou, meu velho, que talvez nós tivéssemos tido menos problemas se tivéssemos tido essa conversa com os outros?" Randy respondeu, apenas tão irritado.

"Se tivéssemos dito metade dessa merda para qualquer um dos outros, eles teriam malditamente saltar para fora do caminhão!"

"Sim." Randy disse. "E o que isso lhe diz?"

"Preciso estar aqui para esta conversa?" Sam perguntou.

"Você é essa conversa." Randy disse. Ele olhou para o relógio no painel. "Você tem mais um minuto de verdade. Use-o sabiamente, Peaches."

Sam virou-se para Mitch. "Você quer esquecer isso? Você quer chamá-lo fora? Porque eu não quero fazer isso se você não quiser."

Ele olhou para Sam. "Então você vai me perguntar todas as perguntas e dar-lhe o boquete?"

"Por favor, Mitch." Sam disse, quase num sussurro.

Mitch puxou duro em seu cigarro e lançou um olhar zangado em Randy. "Você quer responder a esta uma para mim também?"

"Claro." Randy disse, mas não havia nenhuma malícia no seu tom. "Ele quer isso, Sam. Ele quer isto tanto que o assusta. Mas, principalmente, ele quer você." Ele suspirou. "Ele precisa disso, os três de nós esta noite, mais do que você ou eu queremos isso. E isso o assusta à morte."

Eles estavam puxando na unidade da casa. Sam olhou para Mitch enquanto colocava o caminhão no estacionamento e virou a ignição desligada. Ele esperou até que Mitch se virou para olhá-lo. "Isso é verdade? Você realmente me quer, assim? Você precisa disso, comigo, como eu preciso disso com você?"

Mitch olhou para ele, sua cara de pau para baixo, sua expressão tão nua como tinha sido na noite da tempestade. "Sim."

O coração de Sam avolumou-se e pegou a mão de Mitch.

"Eu preciso disso também." Ele disse.

"Vocês dois." Randy disse por trás dele. "Fazem-me doente."

Não, nós não fazemos, Sam pensou. Fazemo-lo com ciúmes. Mas então pensou em quão pouco tempo ele tinha deixado com Mitch, e descobriu que estava com ciúmes também. Ele queria mais. Ele queria que isso durasse para sempre. Mas talvez esta era a parte da magia. Talvez fosse só assim, porque era muito breve.

Faria alguma diferença se eles não fizessem isso? Será que isto o mudaria na forma que Randy sugeriu, se fizesse? Poderia ser apenas mais sexo bizarro? Ele seria mais ou menos capaz de ficar com Mitch, se fizesse isto? Foi isso que era importante? Ou foi apenas sexo?

Ele percebeu que a única maneira de saber era fazer isto e descobrir. Virou-se para Mitch e tocou seu rosto.

"Eu quero você para reter." Ele sussurrou. "Eu quero que me mostre o que quer fazer comigo. Eu quero que você olhe para mim como fez no banheiro. Eu quero ser o seu objeto para jogar. Eu quero estar lá, porque me sinto seguro com você." Ele se virou para Randy. "E com você." Ele olhou para Mitch novamente. "Mas eu quero que você me mostre tudo que você quer. Quero senti-lo cru e quase assustador. Prometo te dizer se é muito longe, antes que ele vá longe demais."

Mitch se curvou e beijou-o suavemente. Então olhou para Sam no olho e disse: "Retire o pênis de Randy e coloque-o em sua boca."

Sam virou no banco, olhou para baixo, até que viu a cintura de Randy. Ele olhou para a pequena protuberância ali, mas crescendo. Estendeu a mão para ela, olhando para Randy, mas Randy estava apenas observando, seus olhos escuros, e ansiosos, mas também pacientes.

Sam desfez a fixação e puxou para baixo o zíper. Ele puxou a cueca de Randy para baixo e viu seu pênis saltar para cima. Ele olhou abaixo para nele, pensando em como iria provar, sobre como eles dois o veriam fazer isso. Sobre como Mitch tinha lhe ordenado para fazer isso.

Sobre como Mitch queria que ele fizesse isso. Sobre como queria fazer isso.

Sam se abaixou e pegou o pau de Randy em sua boca.

Ele ainda estava um pouco mole, mas não por muito tempo, não com os lábios de Sam ao seu redor, não quando escorregou algumas vezes para o fundo da garganta de Sam. Sam fechou os olhos e afundou em sua tarefa, lambendo, chupando, balançando, amando a suave dureza, amando a sensação dele em sua língua, entre seus lábios, amando os minúsculos bocados de pré-sêmen que pegou da ponta. Ele insinuou sua língua dentro daquele buraco, cuidadosamente. Ele rodou a ponta, levou-o profundo, mais profundo, fez um som suave, e fodeu-se no eixo de Randy. Ele fodeu sua própria boca para seu prazer e para o deles. Ele sentiu suas mãos nele como se de uma distância, acariciando suas costas, os braços, seu cabelo, e sentiu Mitch deslizando seu joelho entre suas pernas, desabotoando-o, levando-o em sua mão e acariciando-o preguiçosamente, como se tivesse toda a noite para jogar nisto.

Randy terminou isto, um pouco abruptamente, levantando a cabeça de Sam pelos cabelos. "Devagar, Peaches." Ele raspou. "Ou você vai ter a fonte Bellagio por toda parte novamente."

"Eu quero que você goze na minha boca." Sam murmurou, e mergulhou de novo nele.

Randy manteve-o longe. "Sim, putinha ansiosa, mas eu quero gozar no seu rosto, e em seu cabelo. E ainda não. Eu não sou tão jovem como você é; e eu preciso controlar a velocidade por mim mesmo."

Sam deixou sua cabeça descansar em sua coxa, segurando no assento enquanto Mitch continuou a acariciá-lo. "Podemos entrar?" Ele soou como se estivesse implorando. E estava. "Por favor!"

"O que você quer fazer lá dentro?" Mitch perguntou; sua voz entediada, e baixa, e perversa.

"Eu quero que você me foda." Sam sussurrou. "Eu quero que você me obrigue a fazer coisas um para o outro. Eu quero que você me veja. Eu quero que você faça todos os tipos de coisas para mim. Juntos."

A mão de Mitch apertou rapidamente o pau de Sam. "O que você acha, Skeet?"

"Eu acho que nós precisamos levar esse garoto dentro e fodê-lo." Randy respondeu.

Sam estremeceu, e Mitch soltou seu pau para golpear sua bunda. "Vá para dentro, Sunshine, e vamos jogar."

CAPÍTULO 12

Eles começaram na sala por ter Sam despido.

Mitch fez a sugestão, mas Randy deu as instruções, e Sam ficou de pé no centro da sala, entre eles, os olhos se movendo para trás e para frente entre os seus rostos, enquanto desfez seus jeans, empurrou-os para baixo – lentamente, movendo-se mais lentamente, Peaches – saiu deles, de pé, nu, exceto por sua cueca, e os deixou olhá-lo. Ele ergueu suas mãos quando Randy disse, virou-se lentamente, em seguida, veio para frente, as mãos atrás da cabeça, e deixou Randy correr suas mãos sobre seu corpo. Randy fez murmúrios de apreciação, dizendo a Mitch o que ele gostava, acariciando a barriga de Sam, coxas e costas.

"Fora com estes." Randy disse, estalando o cós de Sam. "Em seguida, dobre por cima do meu joelho, para que eu possa jogar com o seu traseiro."

Sam se atrapalhou um pouco quando saiu de sua cueca, mas fez isso, e tentou inclinar-se sobre as pernas de Randy, seu pênis sussurando em antecipação. Mas quando começou a se ajoelhar, a mão de Randy deu um tapa rápido em seu traseiro nu.

"A outra maneira, por favor, para Mitch poder ver o seu melhor atributo." Randy disse, e Sam deu a volta para o outro lado, apoiando as mãos contra o chão, e desta vez, quando se inclinou, sua bunda visava Mitch.

Randy deslizou a mão sobre os globos nus de carne. "Muito lindo. Muito doce." Ele chegou em torno com a outra mão e empurrou os dois juntos antes de separá-los, deixando Sam sentir o ar em seu ânus. "Também adorável. Esticando para mim, Sam. Deixe-me ver a sua pequena dobra dizer 'olá'." Sam engoliu em seco e fez isso. "Muito bem." Randy disse, sua voz sedosa, elogiando-o como se fosse uma criança fazendo uma boa lição. "Agora, afaste as pernas mais amplo, e faça isto novamente."

Sam fez, e Randy puxou suas bochechas mais afastadas ao mesmo tempo. Sam flexionou os músculos de sua bunda, sentindo-se estranho, sujo e excitado. Eles estavam olhando para ele, inspecionando-o. Pensando em fodê-lo.

"Mmm." Randy disse. "O que você acha, Old Man?"

"Parece bom para mim." Mitch disse; sua voz rouca.

"Venha e tome uma amostra." Randy disse, e Sam se preparou ansioso para o que estava por vir.

Foi diferente, assim. Mitch havia lhe comido antes, mas não enquanto alguém o tinha aberto, não enquanto Sam se inclinava sobre alguém de joelhos, espalhando suas pernas abertas no comando. E Mitch nunca tinha estado tão lento, isso exasperava enquanto corria sua língua acima e abaixo nele, às vezes, deslizando sobre para lambar os dedos de Randy também. Randy puxou Sam mais esticado, forçando-o aberto, puxando-o quase ao ponto de dor, e então Mitch começou a entrar nele, liso macio e molhado, e Sam gemeu e abriu ainda mais distante, rendendo-se a eles.

Randy foi mais duro do que Mitch. Randy gostava de falar, e enquanto a língua de Mitch fodeu, Randy falou sobre o buraco de Sam, e como queria transar com ele, como gostava do jeito que ele apertou, como ele gostava da maneira como Sam olhou todo espalhado e aberto. Ele falou sobre os brinquedos que gostaria de usar em cima dele, sobre como gostaria de amarrá-lo em um banco, abrindo suas pernas amplas e espancando-lo com uma pá enquanto um vibrador batia dentro dele, fodendo-o com cada golpe. Suas palavras eram afiadas, e duras, e algumas delas eram assustadoras, e mais do que Sam queria. Mas eram apenas palavras, ele percebeu. Esse era Randy. Ele gostava de foder sua cabeça, tanto quanto seu corpo. Ele encontra as arestas em sua mente, e tenta enviar-lhe sobre elas.

Mitch, no entanto, era tudo sobre o corpo de Sam. Ele falou muito pouco, em primeiro lugar, porque sua boca estava bastante ocupada, mas mesmo quando se afastou e voltou com lubrificante, fodendo-o primeiro com os dedos e em seguida com uma série de dildos – Randy descreveu-os em detalhe gráficos, ameaçando enfiar um em sua boca, porque ela parecia tão boa com um pau dentro – Mitch ainda permaneceu em silêncio, usando o orifício de Sam como uma espécie de laboratório sensorial. O que esse dildo faz? Como é que fica? Que ruído Sam faz quando transasse com ele e isto, ou segurava dentro dele, ou o provocava com a ponta? E tudo enquanto Randy corria seu comentário sobre o que viu e como ele gostaria de ver as coisas melhorarem. Às vezes, Mitch deu suas sugestões. Às vezes não o fez. Eles eram uma equipe adequada, de um modo: ambos objetivavam Sam, mas em formas

complementares. E através disso tudo, Sam permaneceu, espalhado, flexível, e aberto para a sua utilização, e nesse espaço entre eles, encontrou uma paz estranha e erótica.

Quando reclamou que seus braços estavam começando a doer, eles pararam, puxando-o na posição vertical. Mitch dispôs Sam contra Randy, braços ao redor de seus ombros, inclinado ligeiramente, enquanto Mitch jogava com a sua bunda um pouco mais. Ele estava usando dildos grandes agora, e Sam grunhiu e bufou enquanto iam dentro dele. Quando tinha tomado o maior, e quando Randy tinha elogiado-o em quão bom ele parecia recheado e espalhado pelo grande pênis negro, Mitch o puxou de volta, levando Sam para o quarto com o vibrador ainda dentro dele. Ele sussurrou algo para Randy enquanto ajudou Sam para baixo sobre a cama, e Randy assentiu e saiu da sala. Sam se deitou de costas, dobrando as pernas e arqueando os quadris, quando Mitch deitou ao lado dele e começou a empurrar o vibrador dentro dele novamente.

"Eu quero assistir Randy foder você." Ele sussurrou.

Sam piscou, saindo de seu nevoeiro. Ele olhou para Mitch, que estava observando-o cuidadosamente. Ele estava esperando por Sam para dizer que estava tudo bem, Sam sabia, mas Sam ainda não tinha certeza que isto estava.

"Eu quero isso." Ele disse, mas havia hesitação em sua voz. "Eu..." Ele fechou os olhos e arqueou no que Mitch ainda estava fazendo com ele abaixo. "Eu não... Eu não quero você chateado. Eu não quero que você ache que eu estou escolhendo-o sobre você." Ele se inclinou e adiou a mão de Mitch, sentindo-se desajeitado o suficiente sem ser fodido, enquanto ele confessava suas inseguranças. "Eu sei que parece estúpido quando eu deixo-o fazer tantas outras coisas. Eu não sei por que isso é diferente. Mas é. Ou ele se sente assim. Mas eu realmente não sei, honestamente." Ele pegou o pulso de Mitch e apertou-o. "O que é longe demais para você?"

Mitch colocou o vibrador de lado. Ele pensou um minuto, acariciando a barriga de Sam enquanto assim o fez.

"Beijando." Ele disse, finalmente. Seus olhos encontraram Sam timidamente. "Eu sou estranho sobre o beijo."

Sam piscou. "Seriamente?"

Mitch assentiu. "Isso é tudo, só beijando. Você poderia foder seis homens em uma linha e deixar-me ver ou não, e eu não me importaria. Para ser honesto, isto realmente me excita. Eu não sei por quê. Provavelmente alguma torcida e coisa de poder: se você foder alguém e voltar para mim, devo ser muito bom. Mas é apenas quente também. Gosto de ver a maneira como você se move quando outro homem te toca. Você parece tão vulnerável e tão quente, e então, quando fica nervoso, você olha para mim. Não eles – eu. Eu me preocupava que com Randy seria diferente, que ele encantaria você para longe, mas se alguma coisa, você encantou-o."

Ele ainda estava acariciando estômago de Sam, e entre um toque e suas palavras, Sam sentiu-se muito suave e seguro. Ele pensou que Mitch tinha dito, sobre o beijo, e percebeu que Mitch evitou beijos em sua maioria com ele por muito tempo, mas de repente, eles tinham sido quase constantes. Mas não em público, não muitas vezes, e nunca tanto quando os outros podiam ver. Beijos eram privados. Beijos eram deles. Era estranhamente encantador, e Sam percebeu que ele gostava.

"Será que eu beijei o homem em Denver?" Sam perguntou, tentando se lembrar.

"Você não sabia." Mitch disse. "E é uma espécie de uma coisa estranha de ser exigente sobre, por isso não importa."

Sam sentiu desanimado. "Então, eu fiz beijá-lo."

Os dedos de Mitch deslizaram abaixo na barriga de Sam. "Na verdade, você não fez."

Sam soltou um suspiro de alívio. "Eu não vou." Ele prometeu. "Nunca."

Seus olhos se encontraram, e sua separação inevitável atravessou os dois como uma faca.

Mitch beijou sua testa. "Não agora, Sunshine. Não pense sobre isso agora."

"Eu não vou beijar Randy." Ele sussurrou.

"Ele não vai tentar." Mitch garantiu-lhe.

E Sam percebeu a importância do que tinha acontecido quando, após a sua chegada, Randy tinha tentado com Mitch.

Sam olhou para ele.

"Quero que ele me foda." Ele disse; sua voz tremendo. "Mas eu quero que você observe. E eu quero que você me toque, às vezes, enquanto ele faz."

Mitch inclinou a cabeça para trás, inclinou-se e beijou-o suavemente no início, depois mais profundo e mais profundo ainda, sua língua na boca de Sam roubando, atraindo Sam em sua própria. O beijo era mais poderoso agora que Sam sabia o que significava para Mitch, e afundou no colchão, abrindo não apenas sua boca, mas seu coração e sua alma, se sentindo como uma flor de lótus que só ficava abrindo e abrindo e abrindo.

Quando Mitch levantou-se, Sam estava ali, saciado e suave, mas quando saiu, Sam sabia o que ele ia fazer, e tensionou um pouco, sentindo-se como uma virgem estabelecida para o sacrifício. Quando Randy entrou no quarto com Mitch logo atrás, o sentimento se intensificou, mas isto começou a transformá-lo também, especialmente quando Randy lançou suas roupas e ajoelhou-se, nu, diante dele.

Ele levantou as pernas para Randy, abrindo-se, convidando o outro homem dentro. Ele observou enquanto Randy colocou o preservativo em si mesmo e espalhou-se com lubrificante. Ele forçou-se a relaxar, enquanto Randy o sondava; primeiro com um dedo liso de lubrificante e a seguir com dois. Então, fodeu com eles, não rudemente, mas não doce, também. Sam olhou nos olhos de Randy, pensando no que estava prestes a acontecer, sobre o que estava deixando acontecer com ele. Ele viu a escuridão, a dura luxúria na expressão de Randy, e adorou, mas temia-o também.

Quando Randy empurrou contra ele, Sam virou a cabeça e olhou para Mitch. Ele estava na beirada do colchão, apoiando-se em um braço e um quadril, e seus olhos foram treinados sobre a conjuntura das coxas de Sam, onde seu amigo estava entrando em seu amante. Isso é o que eu sou, Sam percebeu. *Seu amante. Amante de Mitch.* E este era o desejo secreto de Mitch: para assistir o seu amante ser fodido por outra pessoa. Essa era a sua borda, o seu perigo. E Sam estava dando a ele. Quando Randy empurrou suas pernas contra seu peito e enfiou dentro de Sam, Sam se aproximou e tocou a mão de Mitch. Mitch levantou, não quebrando o seu olhar, e beijou os dedos de Sam e chupou-os brevemente em sua boca, combinando com o pulsar das pressões crescente de Randy.

Randy era áspero, mas era suave também, embalando Sam em uma estranha espécie de transe, e logo Sam estava implorando a Randy para fodê-lo mais, para, pedindo para se mover mais rápido, e ele tornou-se simplesmente incoerente quando Randy ignorou e fez como ele gostava, revirando os quadris, retirando, empurrando profundamente, remexendo contra a próstata de Sam com a mesma loucura cruel que viveu sua vida, até que Sam era tão louco e cru com a sua própria vontade. E, assim quando Sam estava quase lá, apenas quando estava deslizando sobre a borda, Randy puxou para fora, arrancou a camisinha, e gozou por todo o peito de Sam.

Sam viu o borrito de sêmen contra a sua pele, sentiu uns poucos borritos bater seu queixo, bochecha, e sua boca. Ele olhou para Randy, confuso, perdido, e ainda tão excitado que pensou que iria explodir. Randy sorriu para ele, parecendo muito satisfeito e muito orgulhoso de si mesmo. Então olhou para Mitch. Sua expressão escureceu, seu sorriso se alargou, e a próxima coisa que Sam sabia, Randy estava se afastando.

Antes de Sam poder até gritar em protesto, ele sentiu que alguém pegou seu quadril, e a próxima coisa que soube, ele foi virado rudemente sobre seu estômago, e antes que pudesse sequer puxar um fôlego, seus quadris foram agarrados novamente, desta vez com as duas mãos, e rudemente levantado. Quando tentou ajustar-se, sentiu um tapa agudo, forte em sua bunda, e depois outro. Sam ofegou e segurou ainda, com os braços apoiados contra o colchão, a cabeça baixa, os olhos bem abertos e olhando para trás entre suas pernas abertas. Ele viu os joelhos de Mitch vestido de jeans lá, e choramingou quando o viu despir-se deles, liberando seu pau colocando um preservativo sobre ele. Então sentiu Mitch firmar-se contra os seus quadris enquanto entrou nele, envolvendo os braços em volta da cintura e torso de Sam como tinha feito tantas vezes antes, e Sam firmou seus braços e abriu-se enquanto esperava o que ele sabia que estava por vir.

Mitch nunca fodeu com ele tão duro. Ele nunca tinha feito esses tipos de sons, como se fosse um animal, nunca teve tão pouca delicadeza, que ele estava nada mais do que no cio dentro de Sam. Foi tão possessivo, tão total, tão incrivelmente excitante que Sam só podia espiralar de um curto pico. Ele gritou para o colchão e gozou um surto de quente, quase adolescente jorro contra os lençóis enrolados. Mitch empurrou, e Sam mordeu o colchão

agora, demasiado sensível para tomar isso, mas também fascinado para fazê-lo parar, e então Mitch puxou fora também. Sam estremeceu no colchão quando sentiu esperma pulverizar quente em suas costas. Ele sentiu o pênis de Mitch tocar o seu traseiro, e sentiu o tapa macio, cansado de sua mão. Sam mantinha-se ainda, rodopiando por tudo isto.

"Jesus." Ele ouviu Randy sussurrar de algum lugar distante.

Mitch afundou no colchão ao lado dele, puxando Sam contra o seu corpo com uma ternura ainda mais gritante, por quão rudemente ele tinha acabado de usá-lo. Sam abriu os olhos e sorriu, com ar cansado, quando Randy veio para se deitar no outro lado dele.

Ele estava revestido de sêmen: Mitch, Randy, e seu próprio. Ele estava dolorido. Ele estava exausto. E quando os três aconchegaram juntos em um abraço silencioso, percebeu que nunca se sentira tão saciado ou tão seguro em sua vida.

Houve uma grande quantidade de sexo nos próximos dias.

Randy alegou doença para a unidade de distribuição e dispôs alguém para cobrir a sua corrida para Reno no dia seguinte. Ele já tinha o fim de semana, disse-lhes, mas não podia sair de qualquer coisa, além disso. Mitch apontou que, então eles precisavam estar rumo ao leste.

"Então é melhor iniciarmos aqui." Randy disse. E eles fizeram.

Eles foram gentis com Sam neste próximo dia, pela manhã, especialmente – pelo menos, eles foram bons para o interior de sua bunda. Randy era liberal com sua massagem do exterior, enquanto Sam tomou uma visita privada de seus brinquedos mais excêntricos, alguns dos quais, Sam já reconhecia do catálogo na loja de Denver. Sam rejeitou uma grande quantidade deles, mas ficou intrigado com o sex swing⁷, e ficou completamente em silêncio nos espalhadores e as pás.



Eles fizeram um monte de dramatização, mas também apenas algumas bobagens gerais ao redor. O favorito de Sam foi quando Mitch ligou o seu iPhone e fodeu com ele por todo o repertório de favoritos de *Kylie*: o melhor tinha sido quando eles vestiram-no com um chapéu de cowboy, botas, e nada mais, e teve de se revezar a montá-los ao mesmo tempo. ‘*Estilo Cowboy*’ jogado sedutoramente na repetição. Tinham-lhe vestido um avental e o acariciado enquanto ele servia. Eles vendaram os seus olhos e amarraram-no à cama, revezando-se em tocá-lo, tentando fazê-lo adivinhar quem era; tentando enganá-lo. Às vezes, ele acertou, mas às vezes não poderia dizer.

Eles permaneceram na casa um monte. Randy cozinhava, e Mitch descansava, seus dedos se enroscavam no cabelo de Sam, enquanto surfava pelos canais de televisão. Eles comeram, e falaram sobre música, sobre onde Sam e Mitch estavam viajando, e as aventuras de Randy. Eles tiveram o cuidado de não falar sobre o futuro.

Uma noite, depois do jantar, Randy introduziu Sam a um espalhador.

Ele começou trazendo vinho e sugerindo que Sam tirasse todas as suas roupas, porque ele se sentia vontade de levá-lo para seu quarto e dar-lhe uma boa e dura surra. Sam concordou prontamente, mas uma vez lá, relutou, porque esperando no pé da cama havia um banco, e ao lado dele estavam várias algemas, uma mordaca e uma barra de metal longa com fechamento em cada extremidade.

Sam quase caiu fora, e provavelmente teria, mas Mitch tinha vindo para a sala atrás dele e estava encostado na porta, observando. Ele parecia preguiçoso, mas Sam sabia que estava lá para tranquilizar Sam, para que soubesse que isso poderia parar a qualquer momento, mas também que se escolhesse ir em frente, Mitch estaria aqui para se certificar de que estava seguro.

E foi o suficiente. Nervoso, Sam deixou Randy curvá-lo sobre a bancada, deixou-o amarrar suas mãos por baixo dele, mas cerrou os punhos quando Randy ajustou seus tornozelos no espalhador. Sentia-se estranho não ser capaz de fechar as pernas, e pelos primeiros segundos, sentiu-se em pânico, e quase gritou para o jogo parar. Mas quando a mão de Randy deslizou entre suas bochechas abertas, seu toque suave e autoritário de uma só vez, só assim, Sam foi flexível e esperou o que estava por vir.

Foi, surpreendentemente, não mau.

Foi desesperador no início, porque não podia se mover, não podia fechar as pernas, não poderia mesmo mudar sua posição, mas uma vez que começaram a tocá-lo, ele percebeu que era como qualquer outro momento com eles tinham tido, só que desta vez sua submissão foi decidida por eles. Eles tocaram-no, o sondaram, e falavam sobre ele, e Sam fechou os olhos e ficou ali, deixando isto acontecer.

Eles vendaram os seus olhos, e essa foi à única vez que Sam falou, para dizer, nervoso, que não queria uma mordaca, mas Randy apenas acariciou sua bochecha e prometeu dar-lhe outras coisas para fazer com a boca.

Deveria ter sido assustador. Deveria ter se sentido como demasiado, muito longe, e provavelmente por um monte de gente, Sam reconheceu, seria. Mas ajoelhado naquele banco, espalhado, amarrado, e cego, Sam encontrou não apenas prazer, mas uma estranha espécie de Zen. O que estava lá para se envergonhar agora? Depois disso, o que poderia fazê-lo corar? Depois de se deixar tornar-se tão impotente, o que havia a temer?

Ele recebeu os dois em seu corpo, nem sempre sabendo quem eles eram, embora às vezes pudesse dizer pelo teor de um toque ou pela técnica, quem estava dentro dele, quem estava lhe acariciando. Principalmente, porém, eles misturaram. Eles espancaram com as mãos e remos. Eles cutucaram-no aberto e encheram-no com só Deus sabia o que: brinquedos grandes e pequenos, vibrando e ainda, sulcados e suaves. Em um ponto, Sam tinha uma cauda depois de tudo, e mesmo na sua euforia sexual, ele riu.

Eles colocaram-se dentro dele, também, primeiro um de cada vez e depois juntos, e quando finalmente gozou, foi com um pau na boca e outro no traseiro dele. Ele tinha se tornado-se, percebeu com prazer tranquilo, o seu próprio *Kink Twink*, embora em nenhum momento ele tivesse sido relutante em sua captura.

Em outra noite, Sam conseguiu ver Mitch e Randy em ação um com o outro.

"Quando vocês dois estavam namorando." Ele perguntou: "Quem fodia quem?"

Sua reação embaraçada, desajeitada era quase mais divertida, do que as suas respostas. "Nós não namoramos; nós fodemos." Mitch disse quando Randy acrescentou: "Esse sempre foi o problema."

"Qual era o problema?" Sam pressionou. "Quem fodeu quem?"

"Porque você acha que nós tivemos que ir buscar um terceiro?" Randy disse, quase rosnando.

Mas isso levou a histórias de suas inúmeras aventuras sexuais ao longo dos anos, e como todos eles ficaram excitados, Sam estava possuído por uma ideia perversa.

"Deixe-me ver vocês fazerem uma foda ao outro." Ele disse.

Eles tinham se recusado e se desculparam, mas Sam tinha invocado e, eventualmente, os seduzido, atraindo-os juntos e chupando primeiro um e depois o outro, beijando suas barrigas e peitos, sussurrando o quanto queria vê-los fazer isso, de quão quente isto faria-o se eles fizessem, e em pouco tempo ele tinha Mitch de joelhos, Randy arrumando-se atrás dele.

Ele entendeu, enquanto olhava; o que significava, dizer que não funcionou. Eram os mesmos fins de um ímã, nem um queria ceder. Ambos reclamaram que não tinham feito isso em um tempo e iam devagar. Ambos pareciam mais nervosos com a perspectiva de ser inserido pelo outro do que qualquer reserva que Sam tinha exibido. Mas cada um queria ter o outro, muito mal, e duelaram todo o caminho até o fim, cada um tentando ter a foda seguindo o seu caminho, cada um tentando dirigir o outro e o outro com raiva por ter sido dirigido. No final, nenhum deles gozou, e Sam caiu no colchão, rindo.

"Tudo bem." Ele disse, segurando suas mãos. "Eu nunca vou pedir para vocês fazerem isso de novo."

Randy, quem tinha estado nas suas costas maldizendo que Mitch estava arando nele, suspirou de alívio e se afastou. "Graças a deus." Ele puxou o lençol sobre si mesmo, olhando carrancudo. "Eu não sei como você sustenta isto, Peaches, dando ou recebendo com aquele filho da puta."

"Eu nunca dei." Sam disse, sorrindo enquanto observava suas recuperações difíceis.

Randy levantou uma sobrancelha para ele. "Você quer dizer com Mitch, ou nunca?"

"Nunca." Sam confessou.

E o jogo mudou.

Ele não sabia por que estava nervoso sobre fodê-los, mas ele estava. Ele não tinha certeza se conseguiria os dois, mas estavam tão ansiosos para vê-lo como tinha estado por

eles, e para toda a sua hesitação em ser fundo para o outro, eles foram surpreendentemente ansiosos para fazê-lo por ele. Eles não se abalaram quando Sam se atrapalhou com o preservativo, sem nunca ter colocado um sobre si mesmo, e o ajudaram. Randy era quase brincalhão quando se deitou, paciente enquanto Sam se atrapalhou antes de relaxar dentro dele, desfrutando da ajuda de Mitch a sussurrar encorajamento. Uma vez que conseguiu se sentiu desconfortável, e Sam gostou muito. Sentiu-se estranhamente poderoso quase inebriante com a sua descoberta, e logo teve Randy respirando rápido junto com ele e agarrando os lençóis. Mas Randy o interrompeu antes de qualquer um deles terminar, dizendo que queria ver o outro lado também.

Foi diferente com Mitch. Mitch se recusou terminantemente a estar nas suas costas, e Sam estava quase feliz, porque não achava que poderia fazê-lo se tivesse que olhar para o rosto de Mitch. Ele não tinha certeza se poderia de forma alguma, a princípio, que o deixou ainda mais embaraçado, porque pensou que era provavelmente alguma fodida coisa a dirigir, e recuou tanto que Mitch teve que sentar-se e tranquilizá-lo.

"Você estava lindo com Randy, Sunshine." Ele disse, acariciando seu rosto. "Está tudo bem."

"Eu me sinto bobo." Sam disse, enfiando o queixo para baixo. "Sinto muito."

"Você vai se sentir melhor por ter feito isso." Randy disse, e empurrou Sam de volta para seus joelhos. "Vamos lá. Pense em quão bom isto vai se sentir para Mitch."

E Randy estava certo. Foi bom, uma vez que fez isso. Assim que sentiu Mitch começar a responder, ele se sentiu ainda mais poderoso do que com Randy, e porque era Mitch, parecia uma espécie de círculo fechando também. Ele perdeu-se em suas estocadas, sentindo-se mais corajoso com Mitch do que já tinha sido, e para sua surpresa, ele até gozou. Ainda montando o alto de sua nova experiência, deitou-se e puxou os outros fora, mas quando eles andaram no sono, ficou acordado, olhando para o teto – o cheiro de sexo e de homem em torno dele – pensando. E no dia seguinte, enquanto jogavam e brincavam no chuveiro e na cozinha, e enquanto eles se vestiam para sair, finalmente, persuadindo Sam em seus jeans sexy (completo com a tanga de couro que Mitch tinha comprado para ele em Denver),

percebeu que estava pensando de forma diferente também. Ele tinha estado dentro deles. De alguma forma, isto fez tudo diferente.

Ele estava tão acostumado a ter que os demais estavam dentro, que nunca pensou sobre o que sentia ao ir por outro caminho, e isto ele guardou para si mesmo, porque isto parecia tão meloso, percebeu que isto estendia a mais do que sexo. Enquanto o levaram para cima e para baixo na *Strip*, quando o levaram de volta para o *Watering Hole* e surpreenderam a todos pelo fato de que não só Mitch e Randy, mas os três ainda estavam juntos, enquanto eles o provocavam, o persuadiam, e o seduziam, Sam percebeu que havia afetado-os da mesma forma que eles haviam lhe afetado. Eles estavam todos dentro um do outro.

E logo tudo iria acabar.

No sábado, Mitch anunciou que tinha uma carga marcada para Chicago, saindo na segunda-feira. Eles foram para o pátio de distribuição com Randy de manhã, fazer uma inspeção no Old Blue e levá-lo carregado, e tinham ido ao meio-dia. O anúncio colocou algo de uma palidez em sua noite, e permaneceram na casa, pediram uma pizza, assistiram filmes e foram para a cama sem que ninguém sequer sugerisse sexo. Eles, no entanto, foram todos para a cama juntos.

No domingo, eles foram para *Zion*.

Para surpresa de Sam, foram em motocicletas. Havia um par delas na garagem, e nos últimos dias, aparentemente, Mitch e Randy tinham dirigido a todos os lugares. E no domingo, levaram Sam também. Ele agarrou as costas de Mitch e encolheu-se dentro de seu capacete contra o vento enquanto cavalgavam de Vegas e através do deserto, todo o caminho em Utah, para *Zion National Park*, que Sam descobriu foi uma deslumbrante variedade de rocha e túnel e vistas que teve seu fôlego. Quando o sol raiou sobre as montanhas, Sam ficou no topo de uma cordilheira multicolorida, por uma vez sem se importar com a borda, sem palavras pelo silêncio, beleza, brilhante, quase alienígena diante dele.

Mitch apareceu ao lado dele, e sem uma palavra, entregou-lhe um pequeno saco de plástico.

"O que é isso?" Randy perguntou, observando enquanto Sam descompactava-o.

"Minha mãe." Sam respondeu, tendo algumas das cinzas entre os dedos e deixando-as ir. Ele assistiu à poeira cinza derivar para baixo, depois virou tudo que eles trouxeram ao longo, deixando a cascata filtrar para o vale abaixo. Mitch, que havia colocado a mão nas costas de Sam, acariciou-o suavemente, em seguida, virou e foi embora.

"Eu não sabia que sua mãe estava morta." Randy disse mais suavemente do que o habitual.

Sam assentiu. "Três anos atrás."

"Boa mãe?" Randy perguntou.

"Sim." Sam disse, sentindo-se mais vulnerável do que o habitual, enquanto falou sobre sua mãe. "Eu sinto falta dela."

"Eu vou sentir sua falta." Randy disse, e para surpresa de Sam, pegou sua mão.

Eles estavam subjugados quando voltaram em Vegas, enquanto cutucaram em torno de um jantar tardio e fizeram conversa estranha. Não era a forma que Sam queria acabar com isso, fosse o que fosse. E depois de um pouco de vinho, ele encontrou a coragem de pedir mais uma coisa, mais uma aventura com eles.

"Quero que vocês dois me fodam." Ele disse; enquanto Randy limpava os pratos. Ele respirou fundo e acrescentou: "Ao mesmo tempo."

Randy deixou cair um prato na pia, e Mitch ficou muito quieto. Sam apenas esperou para ouvir o que eles tinham a dizer.

Randy inclinou-se contra a pia e olhou para Mitch. "Bem." Ele disse, um pouco instável. "Tem sido um tempo para isso."

"Você tem que ter cuidado com isso." Mitch disse calmamente, mas Sam poderia ver sua ânsia também. "Temos que ter o nosso tempo. E se isso machuca, você tem que parar, Sunshine."

Sam assentiu. "Eu quero fazer isso." Ele disse, a sua confiança crescendo agora que tinha conseguido o pior fora do caminho. "Eu quero fazê-lo com vocês dois."

Foi mais difícil do que Sam tinha antecipado, muito mais, e quase não funcionou. Levou uma hora para preparar-lhe, com dildos e os dedos e um dicionário cheio de conversa suja, e outros quinze minutos para resolver a posição, que acabou sendo Randy de costas,

Sam agachado por cima dele, e Mitch conduzindo todo o negócio por trás. Quando eles se atrapalharam, Sam começou a se sentir estranho, e desejou não ter tocado no assunto e deixado isto apenas uma fantasia inatingível. E então Mitch empurrou-o para frente, pegou o seu pênis e o de Randy juntos e cuidadosamente os empurrou para dentro. A respiração de Sam travou, seus olhos rolaram para trás, e todo o seu mundo mudou.

Não era exatamente isso que penetrava que era grande. Não era mesmo que eram dois pênis. Foi que era Mitch, e que era Randy, e que esta foi à última vez com os dois deles, e que era o início do fim. Mitch teve de estar em Chicago na quarta-feira, o que significava dois dias de condução difícil. Dois dias – isto era tudo. Tão pouco deixado, depois de tanto tempo, e embora não se arrependesse de tudo o que tinham feito, nem mesmo as brigas, de repente tudo parecia desperdiçado, como se só agora ele foi verdadeiramente consciente de quão precioso tudo tinha sido. *Dez dias*. Ele já tinha saído de Iowa á dez dias, mas se sentia como se tivesse sido uma vida inteira. Dez dias atrás, ele tinha sido infeliz e irritado e perdido. Agora ali estava ele, em suas mãos e joelhos, corpo dobrado enquanto dois homens que o amavam, e que ele amava de volta, cada um de maneiras diferentes, empurravam seu caminho dentro dele.

E ele soltou-se. Quando eles encontraram o seu ritmo, quando cada um deles perdeu-se na ligação erótica que tinham feito, Sam soltou-se como nunca tinha antes e suspeitou que ele nunca faria isso novamente. Ele estava consciente de nada – nem os sons que ele fez ou a forma como se moveu ou o que pediu-lhes na língua, incoerente sexualmente carregada, mas só enquanto eles se moviam dentro dele, como eles tocavam-no, Mitch agarrando seus quadris, Randy deslizando suas mãos até seu peito. Ele deu-se a eles, completamente, sem culpa, sem vergonha, sem reserva, e nesta rendição, ele encontrou – como uma quieta, brilhante pérola que nunca soubera existir – a si mesmo.

Ele era Sam. Ele era Sunshine. Ele era Peaches. Ele era um *twink* quente fodido por dois homens ao mesmo tempo. Ele era um estudante de enfermagem do sexo masculino. Ele era gay. Ele era filho de sua mãe. Ele era um menino órfão de pai. Ele era sua tia e tio jugo estranho de suportar. Ele era amigo de Emma. Ele era tudo, simplesmente, e com não mais complicações.

Ele era, enquanto eles fodiam com ele, o garoto que gostava de chupar pau no banheiro da escola. Ele era o garoto que gostava de quadrinhos, especialmente histórias com meninos pequenos e os homens que fizeram bem por causa de sua inteligência ou sua bondade. Ele era o garoto que gostava de música. Ele era o garoto que fodia homens de entrega no beco, enquanto deveria estar trabalhando. Ele era o garoto que fugiu. Ele era o garoto que fodeu dois homens ao mesmo tempo. Ele era o garoto que tinha sido cobiçado e apreciado, escarnecido, invejado e seduzido todo o caminho através das montanhas. Ele era inteligente, e ele era um tolo. Ele era bonito, e era estranho demais. Ele era gentil, e era cruel. Ele era um anjo, e era uma prostituta. Ele era todas essas coisas, porque eram dele, e tudo isto eram quem ele era.

E enquanto os dois homens fodiam com ele, despertados por seu corpo, seus gritos, sua oferta, seu eu, percebeu que, na verdade, estava tudo muito bem.

Ele riu um som profundo, forte, poderoso que o levou para fora daquele espaço estranho e de volta para seu corpo, onde enrolou-se dentro do poder e montou-os tão duro como eles o montaram, e quando seu orgasmo o encheu, gritou, metade grito, metade rugido, e gozou, opondo-se e gritando, no peito de Randy. Então Randy gozou, e como uma sequência de dominós, Mitch, gozou pouco depois. Então puxou-os ambos fora de Sam; e os arrastou todos para baixo para o colchão juntos, onde se enroscaram, mais uma vez, em um ninho indistinguível de corpos, ofegante.

"Foda." Randy sussurrou, quando foi capaz.

Mitch grunhiu o seu acordo, e Sam apenas sorriu, descansando em seus braços enquanto seu corpo vibrava alegremente entre eles.

Isto se sentia mais estranho, do que Sam pensou que iria, para deixar Las Vegas.

Era estranho o suficiente para entrar no caminhão de Randy antes do meio dia, e muito menos estar enfrentando com Mitch e Randy para o que foi trabalhar de uma forma ou de outra para ambos. Foi estranho não ser mais seu terceiro, mas apenas uma terceira roda novamente, enquanto Randy verificava dentro e Mitch verificava Blue várias vezes. Sam

acabou sentado em um salão sujo perto da garagem de reparação, surfando através de seu iPhone, onde, finalmente, começou a lidar com a realidade de ir para casa.

Ele mandou uma mensagem a Emma para deixá-la saber que estaria em casa em algum momento na quarta-feira, mas que ia chamá-la em algum tempo na quinta-feira, a menos que as coisas corresse realmente mal com seu tio e tia e precisasse de um lugar para ficar durante a noite. Ele enviou um email para sua tia e tio e disse que estava voltando para casa também, e lhes disse que queria falar com eles sobre onde tinham deixado as coisas, e para onde iriam a partir daqui. Ele não tinha ideia quais essas respostas eram, mas imaginou que tinha 1.500 quilômetros para descobrir isso.

Ele mandou uma mensagem para Darin e lhe disse para superar a si mesmo, porque tinha terminado com caixas de pizza para sempre. Ele não enviou mensagem para Keith – ele queria ignorar o desgraçado em pessoa.

Ele chamou seu orientador na faculdade e fez-lhe algumas perguntas, e ligou para o escritório de ajuda financeira e pediu-lhes um pouco mais. Ele fez uma busca no Craigslist para postos de trabalho. Ele encontrou alguns que o surpreendeu, e enquanto não chamou qualquer um dos números, ele fez algumas anotações e enviou-as a si mesmo. Voltando ao Craigslist, ele olhou para apartamentos em Middleton, encolhendo-se nos preços, mas olhou para eles de qualquer maneira, realmente olhou para eles. Então pegou uma caneta e papel e fez algumas listas, do que devia, do que ele tinha, e o que poderia se livrar.

Então, com tudo isso nadando em sua cabeça, ele jogou *Sheep Launcher* até Randy vir e perguntar se queria ir para o almoço.

"Onde está o Mitch?" Ele perguntou, assumindo sua mochila e enfiando seu telefone longe.

"Supervisionando a carga. Ele disse que ia tentar recuperar o atraso." Randy acenou com a cabeça em um prédio do outro lado da estrada. "Mexicana soa bem?"

Sam pensou em *Los Dos Amigos*, e percebeu que tinha sido um primeiro encontro, há muito tempo. Ele soltou um suspiro pesado e balançou a cabeça.

A comida não estava nem perto de tão boa como *Los Dos Amigos*, mas era quente, e era comida. Claro, Sam não estava realmente com fome.

"Você está bem?" Randy perguntou, e Sam assentiu.

"Apenas... é estranho, estar indo."

Randy enxugou a boca com um guardanapo e se recostou na cadeira. "Eu vou te dizer, eu nunca pensei que estaria sentado aqui com você agora assim, deste o dia que eu te conheci." O sorriso de Randy era perverso, mas irônico. "Eu estava tentando tanto me livrar de você."

Sam soltou um suspiro trêmulo e acenou para o relógio na parede. "Bem, me dê mais uma hora."

"Esse é o problema. Agora, eu quero que você fique." Randy inclinou-se e apertou a mão de Sam. "Obrigado, Sam."

"Por quê?" Sam perguntou, não esperando por isso.

"Trazer Mitch aqui. Ele não teria vindo caso contrário. Ou, se tivesse, ele teria me ignorado novamente. Você foi como o nosso grande fazer de novo, e eu gostaria de dizer que deu certo, porque estamos mais velhos e mais sábios, mas realmente acho que deu certo porque era você." Ele pegou a mão de Sam e beijou-a. "Então, obrigado por me dar de volta o meu melhor amigo."

Sam tomou sua mão de volta e enfiou no seu taco. "Assim será como nos velhos tempos, hein, quando ele voltar para a cidade? O dois de você, festejando?" Ele cutucou o taco tão forte que fez um buraco. "Os três de vocês?"

Randy riu. "Você honestamente acha que depois de tudo isso, depois de tudo que eu disse; que ele só vai sair e encontrar outro Sam? Porque esse é o obstáculo agora, você sabe. Você." Ele chutou-o levemente embaixo da mesa. "Eu sei que você é jovem, mas não seja um idiota, Sam. Não o deixe ir."

"Randy, não..." Ele sussurrou, e empurrou a bandeja para longe.

"Eu não tenho estado em torno de tantos becos quanto Mitch, mas eu estive ao redor o suficiente, para saber a coisa real quando eu vejo-a. Não foda isso."

"Não é isso." Sam sentiu-se mal, e desejava que não tivesse comido nada. "Eu apenas... Eu preciso..." Ele esfregou o rosto com suas mãos e deslizou seus dedos em seus cabelos. "Eu não posso descrevê-lo. Por favor, Randy, apenas deixe isto ir."

Randy suspirou e empurrou um envelope sobre a mesa. "Aqui. Meu número está aí também, e meu e-mail, e meu endereço, e todo o lote. Chame se você precisar de alguma coisa do tio Randy. Ou se você alguma vez em Las Vegas e precisar de um lugar para ficar, ou se precisa de uma foda, apenas diga a palavra."

Sam abriu o envelope e olhou acusadoramente para Randy. "Que porra é essa?"

"Seus duzentos." Ele disse; com os olhos brilhando. "Cada centavo ganho."

Sam apontou através das notas. "Há mais aqui do que duzentos."

"Tem para cuidar do garoto universitário." Randy disse; sorriu, e cutucou bandeja de Sam de volta. "Vá em frente. Coma. Leite juvenil ajuda no metabolismo enquanto você pode."

Sam comeu; a maioria de qualquer maneira, e quando Mitch nunca fez aparecer tomaram a viagem para ele. Sam pegou algumas garrafas de Bohemia para ele e mais tarde também. Eles descobriram Mitch sentado na cabine de Old Blue, gráficos espalhados em seu colo e seu telefone celular na mão.

"Sunshine." Ele disse, distraído enquanto os viu subir. "Pode me emprestar seu celular? Eu preciso verificar algumas coisas, e a rede está em baixa."

Sam entregou a ele, então se virou para Randy. Ele percebeu que era adeus, agora, e que não sabia o que dizer. Randy sorriu; um pesaroso sorriso Randy, e tomou-o calorosamente em seus braços.

"Adeus, Peaches." Ele disse, e beijou Sam suavemente no rosto. Virando-se para Mitch, ele lhe deu um tapa na perna, e quando Mitch não prestou atenção, esmurrou-lhe no braço.

"Ei." Mitch fitou abaixo para ele.

"Estou voltando ao trabalho, Old Man." Randy chamou abaixo até ele. "Vou ouvir de você em menos de dois anos, desta vez?"

Mitch colocar sua prancheta e o telefone de Sam para baixo, então pulou para fora do caminhão. Ele considerou Randy ríspidamente por um segundo, então pareceu render algo interno e simplesmente tomou o outro homem em seus braços.

"Eu vou chamá-lo." Ele prometeu.

"É melhor." Randy disse, e em uníssono, se beijaram um ao outro na bochecha.

Randy apertou a mão de Sam e deu-lhe um último sorriso, e então ele se foi.

Em outros vinte minutos, Sam e Mitch foram também.

Sam definiu o iPhone para tocar música e se recostou no assento, enfiando os pés na almofada e abraçando os joelhos contra o peito, olhando o deserto antes de expandir novamente. Eles tomaram o mesmo caminho que tinham para Zion, mas era diferente em um caminhão, e onde eles teriam desligado para ir ao parque, permaneceram na interestadual, ao invés.

Utah estava em silêncio, desoladamente bonita, mas Sam descobriu que não gostava disso no geral. Faltavam árvores. Mesmo quando entraram novamente nas florestas nacionais, mesmo quando começou a ver a grama desmazelada aqui e ali, pensou nas gordas, as árvores frondosas de Iowa, e os campos de milho e pastagens verdes, e até mesmo os gramados bem-cuidados de Cherry Hill Estates, e sentiu falta deles. Utah era bonita, mas era de outra forma bonita. Mesmo assim, quando Mitch parou em uma pitoresca vista para ele ter uma visão melhor, Sam atirou mais cinzas de sua mãe e as espalhou, porque ela teria gostado.

Eles dirigiram todo o caminho através de Utah naquele dia em Colorado, nas planícies do oeste, parando para passar a noite em Grand Junction. Mitch verificou os fluidos novamente, e reabasteceu, e tomou um pouco de tempo com os freios. Então levou Sam no interior do restaurante da parada de caminhões, e eles comeram, não exatamente em silêncio, mas não exatamente conversando, também. No caminhão Sam o surpreendeu com a Bohemia, que ele aceitou com um sorriso e um beijo, e estabeleceu Sam ao lado dele na cama enquanto surfava descuidadamente através da televisão por satélite, nunca pousando em alguma coisa.

Eles fizeram amor calmo, dolorosamente terno e dormiram nos braços um do outro. Mas mais uma vez, quando Sam acordou pela manhã, eles já estavam na estrada.

Mitch estava mais falante, no dia seguinte, apontando pontos de referência e coisas interessantes sobre a terra que eles passavam, particularmente quando passaram por Glenwood Canyon. Ele destacou para Sam as fontes naturais de água quente lá e lamentou que não tivessem tempo para apreciá-las. Ele disse a Sam sobre o Túnel Eisenhower, e fez ele pesquisar sobre a Passagem de Loveland no mapa, e fez o seu melhor para ilustrar que

maravilha e benção o túnel era. Ele explicou a engenharia da 1-70 através das montanhas, de como ela era a última da interestadual concluída, e o quanto eles trabalharam para não perturbar a paisagem enquanto a colocaram.

"Você gosta de Colorado, não é?" Sam disse depois de uma das histórias.

Mitch encolheu os ombros. "Eu gosto de um monte de lugares. Nós vivemos neste país imenso, com tantos climas, tantas culturas diferentes, tudo muito diferente. Eu estive dirigindo nisto á dez anos e eu não vi tudo, não chega nem perto. Eu gostaria de poder ter alguns bicos mais fora do caminho das áreas, mas eu não tenho redes lá ainda. Acho que eu deveria ir e fazê-las. Eu sei que vou morrer sem ver tudo, mas eu quero fazer o meu melhor para tentar."

Esta era uma resposta tão Mitch, mas Sam olhou para essa vida com tristeza, porque tanto quanto queria ter essa experiência, também, não podia ver uma maneira de ser uma parte dela, sem ser a entrega especial de Mitch para sempre. "Portanto, lugar nenhum é lar para você, então?"

Mitch esfregou o polegar ao longo do volante por um segundo antes de responder. "Lar não é um lugar, para mim." Ele disse finalmente.

Ele parecia estar esperando por algo, mas Sam não sabia o que deveria dizer para isso, assim que ele se instalou e viu as montanhas passar novamente.

Pararam em Vail, e Sam espalhou mais cinzas, embora não muito. Não havia, ele percebeu; muito mais deixadas. Isso o fez triste, mesmo que estivesse feliz que a tinha levado junto e espalhado-a por toda a parte, porque sabia que ela preferia ter feito uma viagem por todo o Oeste, do que sentar-se para sempre na prateleira de tia Delia. Mas percebeu que ela não iria nunca sentar-se naquela prateleira, não mais. Ela estava em todo lugar agora, todo o oeste inteiro, e estava em tantos rios e flores e vales que ela apenas mantinha-se indo e indo e indo. A mulher que passou muito de sua vida presa, por sua vida, ou por sua doença, nunca estaria presa novamente. Piscando as lágrimas, Sam derrubou o pouco que restava de sua caixa para o vidro de arco-íris, e enquanto um secreto plano formava dentro de sua mente, ele o encheu com alegria, esperança e tristeza ao mesmo tempo.

Pela tarde, eles estavam em Denver de novo. Eles tinham chegado ao círculo completo.

Eles não pararam, embora, até Sterling, e não estiveram lá por muito tempo. Eles empurraram em todo o plano do leste do Colorado até a borda oeste de Nebraska, onde o rio Platte cumprimentou-os mais uma vez, e onde, para calado deleite de Sam, os carvalhos, os freixos e os bordos inclinavam-se sobre suas margens, cumprimentando-o.

Naquela noite, Mitch estacionou-os em uma parada de descanso, não em uma cidade, e parou cedo. Ele levou Sam a uma mesa de piquenique, que decorou com um pano –um dos lençóis de reposição – e para a surpresa de Sam e prazer, preparou para ele um churrasco de carnes, batatas, e no final, marshmallows assados, para o qual ele tinha biscoitos e barras de chocolate para fazer mais, embora eles comessem vários dos marshmallows simplesmente.

"Eu teria feito tamales." Mitch disse, estalando outro marshmallow na boca de Sam. "Mas você realmente tem que ter uma cozinha para isso."

"Isto foi lindo." Sam reconheceu. Ele beijou-o em agradecimento.

Eles se sentaram à mesa de piquenique muito tempo, observando o pôr do sol sobre o rio. Estavam longe e atrás do estacionamento, onde os carros e caminhões entravam e saíam, e nesse pequeno quadrado de espaço, eles fizeram seu próprio mundo. Quando a noite caiu e os mosquitos saíram, Mitch foi buscar um cobertor e enrolou-os juntos no mesmo, e quando isso não foi suficiente, ele trouxe uma lata de spray. Ele também exibiu uma garrafa de vinho espumante.

"Eu queria que você tivesse uma boa noite para se lembrar por último." Ele disse um pouco rudemente, quando Sam comentou sobre a extravagância de tudo.

O pensamento, previsivelmente, fez Sam triste, e afundou mais profundo nos braços de Mitch. *Vou sentir tantas saudades.* Ele queria dizer isso, mas não podia. Ele não conseguia dizer nada. A admoestação de Randy ecoou bem alto em seus ouvidos, mas Sam era mais língua presa agora, do que quando esteve no restaurante. Pensou nos braços de Mitch, embrulhados tão quente e estável em torno dele, e pensou em deixá-los, mesmo que por um minuto, e não sabia como estava indo para fazê-lo.

Ele começou a tremer, e Mitch puxou mais apertado em seus braços, pressionando beijos em seu cabelo.

"Sunshine." Ele sussurrou. "Você tem que me dizer o que você quer."

Ficar com você. Para nunca ir para casa. Para nunca terminar a escola, nunca olhar para trás, para ter este momento para sempre e nunca acabar. Mas esses pensamentos se sentiam tão infantil, tão errado, embora não soubesse nada sobre deixar Mitch ser o certo. "Eu não sei." Ele sussurrou, e enterrou o rosto na camisa de Mitch. Ele engoliu em seco, depois engoliu novamente e sussurrou entrecortado: "Você. Eu quero você."

Os braços em torno dele se aproximaram ainda assim, e os beijos cavaram fundo em seu cabelo. "Isso." Ele disse, muito ríspidamente: "Você já tem."

Sam queria soluçar, e parte dele achava que deveria, e teria que mais tarde, mas agora ele queria estar no controle, e então lutou consigo mesmo até que pudesse falar. "Eu tenho que voltar." Ele sussurrou. "Eu tenho que voltar e enfrentar o que eu deixei. Eu tenho que terminar a escola. Eu tenho que..." Ele cerrou os punhos e os soltou. "Crescer."

"Para o registro." Mitch disse. "Você está mais maduro agora, eu acho, do que eu. Mas eu sei o que você quer dizer. Você tem que terminar o que começou."

Sam assentiu. "Eu realmente não quero. Mas tenho que fazer."

Houve uma pausa, e depois Mitch disse: "Faz... faz você querer que eu vá com você?"

Sam levantou a cabeça e olhou para ele.

Ele quis dizer isto, pode notar, e isto tocou Sam. Mitch realmente iria parar de dirigir todo o país e dirigir em torno de Iowa em vez disso, para estar com Sam. Ele viveria em Middleton, apenas por Sam. E quando Sam olhou para ele, procurando por sinceridade, tentando ser adulto sobre isso, ele mesmo teve que admitir que talvez, apenas talvez, Mitch não teria sequer se importado de estar amarrado. Pelo menos por um tempo.

Mas Sam viu o resto, também, e com grande relutância, ele sacudiu a cabeça.

"Eu quero dizer – eu quero que você venha." Ele disse rapidamente. "Mas você acabaria por tentar consertar as coisas, que eu preciso consertar por mim mesmo."

"Sunshine." Mitch disse; um pouco agitado "Você não ganha pontos por fazer tudo por si mesmo. Confie em mim. Tudo o que você acaba é solitário."

"Mas eu preciso saber como, Mitch. Eu preciso ir buscar meu próprio apartamento. Eu preciso ter certeza que tenho o trabalho certo. Eu preciso descobrir como pagar à escola sozinho e não me deixar ser pego nas questões da minha tia e tio. Eu preciso mostrar a mim

mesmo... que eu posso fazer isso." Mas assim que disse em voz alta, isso parecia banal, e a dúvida inundado-o novamente. Sam sentiu-se pesado quando colocou a mão no peito de Mitch. "Eu não sei. Talvez eu esteja sendo estúpido novamente."

"Você não está sendo estúpido, Sam." Mitch disse com pesar pesado. "Você está sendo inteligente. Mais inteligente, neste caso, do que eu." Ele inclinou o queixo de Sam se e olhou para ele com profunda tristeza. "Vou sentir saudade de você, Sam Keller."

As lágrimas que haviam estado ameaçando finalmente venceram, e Sam enxugou-as ferozmente para longe. "Mitch." Ele sussurrou e soluçou, uma vez, silenciosamente, enquanto Mitch beijou-o.

"Acalme-se, Sunshine." Ele disse, e beijou-o novamente, e novamente, e novamente. Ele esfregou o nariz de Sam e mordiscou-o. "E eu acredito que eu avisei sobre o uso dessa palavra."

Estúpido. Sam meio riu, meio chorou. "Sinto muito."

"Tudo bem." Mitch disse, "Acho que encontrei a punição perfeita."

Ele beijou-o mais uma vez, lentamente, profundamente, completamente, e quando Sam passou os braços em volta do seu pescoço, empurrou-os lentamente de volta contra a mesa, batendo o restante do seu piquenique e o último do champanhe no chão. Ele colocou Sam sobre o lençol e firmou-se sobre ele, parando apenas brevemente para dobrar algo em seu bolso. Então ele sorriu para Sam, um pouco triste, e beijou-o novamente.

Fizeram amor épico naquela noite. Começaram sobre a mesa. Depois se mudaram para a grama ao lado da mesa. Eles tiveram outra pausa no caminho de volta a Old Blue, onde fizeram no chão, e, finalmente, acabaram na cama.

"Tire a roupa para mim." Mitch sussurrou, e Sam fez lentamente no início, e quando os olhos de Mitch escureceram, moveu-se mais rápido, mas ele se atrapalhou. Mitch estendeu a mão para ele, puxando-o perto, e assumiu, despindo o jeans de Sam e meias até que ficou em apenas cueca, e então ele estava nu.

Ele clamou quando Mitch beijou seu peito, arrastando sua língua até o esterno, deixando um caminho úmido através de sua pele, fez o seu caminho em direção ao umbigo

de Sam e sobre a sua virilha. Sam agarrou a cabeça de Mitch enquanto tomou o pau de Sam em sua boca, mas não demorou muito ele estava empurrando Mitch de costas contra a cama, escarranchando-o de costas, enquanto mirou-se na fivela do cinto de Mitch. Ele engasgou e gritou quando Mitch o sugou, atrapalhando com o zíper de Mitch, até que o tinha libertado, e então ele se inclinou, dolorido, tomando Mitch em sua boca.

Ele manteve os olhos abertos, olhando para ele. Ele levou os olhos ao pau de Mitch, longo e rosa e sulcado de veias que ele conhecia tão bem, e o peito de Sam apertou quando percebeu essa poderia ser a última vez que olhava para ele novamente. Ele memorizou cada plano do corpo de Mitch, revisando cada parte dele com olhos e boca e mãos, sua cabeça girando e alma dolorida, porque não poderia imaginar estar sem este homem, não por um minuto.

Como? Ele pensou; um soluço misturando com seu orgasmo enquanto Mitch empurrou dentro dele. Como ele ia deixá-lo ir?

Quando ambos estavam saciados, Sam envolveu-se apertado contra Mitch e segurou, como se quisesse dizer para nunca deixá-lo ir.

"Acorde-me de manhã com você." Ele sussurrou no cabelo do peito do Mitch. "Acorde-me logo que você."

"Eu vou." Mitch prometeu, e fez, assim que o sol estava nascendo. Eles fizeram café e beberam juntos, mordiscou a sobra do bife para o café da manhã, tomaram banho, beijaram um pouco mais na cama, fizemos amor novamente, e quando não havia mais nada que fazer, eles estavam na estrada pela última vez. Ao meio-dia, eles estavam em Omaha, e Sam olhava com uma estranha mistura de emoções quando cruzaram o Missouri e a placa na ponte dizia: "Bem-vindo à Iowa."

Por três horas, eles estavam se voltando para o norte para Middleton.

Mitch levou todo o caminho para a cidade, além da parada de caminhões onde havia estacionado em seu primeiro dia, descendo a colina no centro da cidade, além da farmácia, e fora para dentro da cidade. Sam assistia a tudo como se através da água, na verdade não acreditando que estava de volta, incapaz de se deixar pensar sobre o fato de que Mitch estava prestes a ir. Mas enfim Mitch admitiu que não podia ir mais longe com o caminhão, e

estacionou Old Blue no lugar que tinha visto Sam primeiro, na estrada na parte inferior de Cherry Hill.

Sam levou uma hora para sair do semi.

Sentaram-se na cama por algum tempo, beijando e abraçando, e então, inevitavelmente, eles fizeram amor mais uma vez. Quando eles terminaram, Sam estendeu a mão para o chão, pescou no bolso, e tirou o iPhone e o carregador, e entregou a Mitch.

"Eu quero que você mantenha Judy." Ele disse.

Mitch olhou para isto como se tinha crescido uma cabeça. "Eu não posso manter o seu telefone celular!"

"Você usa ele o tempo todo." Sam argumentou. "Você pode usar mais do que eu já usei. Você precisa de um, e realmente, eu não. Eu nunca precisei. Eu só queria isso." Ele apertou-o em sua mão. "Eu gosto da ideia de saber que você o tem."

"Mas é o seu telefone." Mitch disse. "Você paga pelo o plano!"

Sam encolheu os ombros. "Vou pegar um pago, enquanto você vai. É tudo que eu preciso, realmente."

Mitch fez uma careta, e Sam se preparou; pronto para brigar nisso, mas, de repente, Mitch cedeu. Ele se levantou, foi até a frente da cabine e voltou com o seu próprio.

"Vou levá-lo." Ele disse. "Mas você tem que pegar o meu, então, em troca."

Sam pegou o telefone pequeno e resistente cautelosamente. O telefone de Mitch. Ele era verdadeiramente ridículo, mas sabia que com isso ele nunca perderia Judy. Por que eu estou deixando ele de novo? Ele limpou sua garganta. "E sobre os seus números de trabalho?"

"Nunca entrei neles. Eles estão todos em um livro. E ninguém me chama, mas se o fizerem você pode apenas enviar um mensagem para mim." Ele ergueu o iPhone. "Você tem certeza que quer desistir do seu?"

"Três pessoas enviam-me mensagens, Mitch, e eu vou vê-las todas nas próximas vinte e quatro horas." Seu estômago atou ao pensamento, e passou os braços em volta do peito.

Mitch sentou-se ao lado dele e esfregou suas costas. "Porque eu não fico na cidade por alguns dias, só para ter certeza de que você está estabelecido."

O pensamento era tão tentador. "Você não tem que chegar a Chicago?"

Ele deu de ombros. "Será apenas uma multa. Isso não importa." Sam ouviu o implícito, não como você importa.

Mas mesmo quando o desejo o encheu, Sam balançou a cabeça. "Só vai ser mais difícil." O pesar levantou-se e sufocou-o, e se inclinou para o calor do corpo de Mitch.

Mitch segurou-o. "Você só tem que me chamar, Sam. Uma chamada; e eu venho. E você tem que me chamar quando você souber o que quer, mesmo que seja para dizer adeus. Que pode ser o que você decidir." Mitch disse isso quando Sam começou a objetar. "E está tudo bem. Obviamente não é o que eu quero, mas isso não é sobre mim."

"Por que não?" Sam perguntou, porque ele estava começando a ficar confuso sobre esse ponto. "Por que é apenas para mim? Por que não posso perguntar o que você quer?"

"Porque você é a pessoa que tem vinte e um anos, Sunshine. Você é o único, cuja vida se tornou louca e que não sabe onde configurá-la para baixo agora. Tudo o que você me disse ontem à noite é verdade. Mas eu, isto é tudo o mesmo. Existe apenas você ou não você. Vou esperar para ver qual é."

"Isso não parece justo."

Mitch riu em seu cabelo. "Isso, Sam, é a vida."

Eles seguraram um ao outro um pouco mais, balançando suavemente para os lados. Eles se beijaram novamente, tão ternamente que quase quebrou o coração de Sam. Então, finalmente, era hora de ir.

Mitch o ajudou a descer, reclamando sobre sua mochila, e perguntou-lhe, várias vezes, se ele tinha tudo.

"Sua caixa de vidro." Ele disse, começando de volta para dentro.

Sam parou. Esta parte foi ainda mais difícil. "Não." Ele disse. "Eu quero que você leve ela com você."

Mitch parou. "Sam, você disse que isto lembrava você de sua mãe."

Sam assentiu. Sua garganta era tão espessa. "Eu coloquei o resto no seu interior. Eu quero que você leve-a com você, para ver o país. Apenas a deixe passear junto e aproveitar

tudo. Talvez a leve às vezes e deixe-a ver algo bonito. Ela vai se divertir muito mais do que sentada em uma cornija de lareira ou numa cômoda."

Mitch beijou-o novamente, então, muito duro, e quando começou a se afastar, Sam parou, inclinou-se perto de seu ouvido e sussurrou: "Eu te amo."

Mitch parou, agarrou-o com força e beijou sua bochecha. "Eu também te amo, Sunshine."

Pessoas em estaleiros nas proximidades e em carros que passavam por eles estavam assistindo, pessoas, desta vez, que Sam conhecia. E ele não se importava, e não quando Mitch levou-o para um abraço forte, ou quando ajustou seu traseiro, nem quando ele pressionou suas testas juntas, enquanto eles dois lutaram contra as lágrimas. Ele não se importava com o que eles viram, não mais. Ele esperava que nunca fizesse isso novamente.

"Até logo, Sam." Mitch acariciou sua bochecha. Ele sorriu e acrescentou: "Me chame logo."

Sam não podia dizer nada, apenas ficou ali, gritando silenciosamente dentro de sua cabeça, enquanto acenou e tentou sorrir, de pé sobre a colina de sua cidade natal, vendo o homem que amava afastar-se.

Capítulo 13

Voltar para casa era tanto mais difícil e mais fácil do que Sam imaginava, e mais do que aconteceu após Mitch deixou surpreso o inferno fora dele.

Sua tia e tio, como sabia que iria ser, ficaram furiosos. Delia estava de qualquer maneira. Norm apenas sentou-se ao computador, como de costume. Mas Sam não deixou Delia ir a seu discurso. Ele interrompeu para dizer que sabia que ela estava certa, pelo menos em parte, e que pretendia sair logo que pudesse encontrar um lugar para morar. Ele também deu aviso prévio para o seu trabalho, dando-lhes a opção de demiti-lo agora, para não aparecer por dez dias ou pedindo-lhe para trabalhar por duas semanas para compensar sua ausência. Mas ele não tinha escolha sobre o dinheiro para a escola.

"Não há realmente nada que eu possa fazer." Ele disse tão paciente e calmamente quanto pôde. "Eles me ofereceram algumas bolsas de estudo, e pretendo levá-las, mas não há realmente nenhuma maneira que eu possa obter empréstimos de ninguém, por causa da coisa fiscal, por causa de sua renda. É uma regra idiota, mas não importa o que, eles disseram que não podem dobrá-la. Eu conversei com o banco, também, na esperança de talvez pudéssemos trabalhar algo para fora, mas, honestamente, isso é um inútil também. E eu sei que você não gosta disso, mas eu quero ir a tempo integral neste outono. Quero terminar, Delia. Eu quero seguir em frente com minha vida. Eu quero ver as coisas e fazer coisas. Eu não posso fazer isso se eu estou vivendo em seu porão, tendo tanto tempo para chegar à escola, que eu estarei grisalho na hora que eu sair." Ele passou a mão pelos cabelos. "Então, eu não sei o que fazer, mas estou aberto a ideias. Virei tudo o que eu posso pensar de dentro para fora."

Delia cuspiu, rodando através de seus antigos pontos de discussão, e o coração de Sam estava pesado, sabendo que mesmo se tivesse feito o seu melhor, nada aqui mudou. E então, de repente, era completamente diferente.

Tio Norm se afastou de seu computador, olhou para Sam por um momento, então disse: "Vou baixar-lhe um empréstimo."

"Norman!" Delia gritou, mas Norm apenas olhou para Sam e ignorou-a novamente.

"Vou descobrir quais as taxas estão no banco, e eu vou combinar com eles. Eu não vou cobrar até ter o seu primeiro emprego, e podemos trabalhar os pagamentos então, mas vou cobrar e então decidir em conformidade. Basta escrever-me uma lista do que você precisa para a escola, e livros, e as estimativas de vida moderadas. Então eu vou escrever isto com o meu advogado, e eu vou baixar-lhe um cheque. Ah, e quanto os apartamentos, você pode ter sua escolha de qualquer um dos nossos."

"Norman!" Delia gritou de novo, e ela sentou-se. "O que deu em você?"

"Nada. Mas isso é o mais adulto com você que ele já foi, e se não recompensá-lo por isso, ele nunca vai se transformar em um homem." Norm acenou para Sam quando ele se virou de volta para seu computador. "E ele nunca vai deixar o porão." Ele olhou para Sam por cima de seus óculos. "A outra parte do negócio, no entanto, é que você vai continuar a trabalhar na farmácia. E se você for sério sobre isso, eu vou te dar mais horas como um técnico, que é mais dinheiro e melhores práticas para a escola."

"Tudo bem." Sam disse um pouco surpreso. Delia apenas olhou para Norman, boca aberta, mas Sam sentiu que a audiência tinha acabado e foi para o porão.

Ele acabou indo morar com Emma depois de tudo.

Ela abraçou-o em um ataque voando quando foi até a casa dela para perguntar-lhe – a pé, porque seu carro estava apreendido ainda por ser deixado ao lado da estrada e ela pediu-lhe para lhe dizer tudo sobre a viagem. Ele disse a ela tanto quanto podia, mas editou muito, não porque ele estava envergonhado, mas porque era privado, e isto ainda era frágil. Ele a dirigiu para falar do apartamento em vez, e dentro de três horas eles estavam em uma turnê na colina do centro da cidade.

Na segunda-feira, eles haviam assinado por ele, e até o final da próxima semana, eles estavam mudando-se.

Ele trabalhou duro todo o resto do verão até o início das aulas em agosto, e até então ele tinha, na verdade, um pouco de dinheiro economizado, mesmo com o aluguel, e acabou levando quase mil fora do orçamento para tio Norm. Ele pagou a sua mensalidade na íntegra, e foi para a aula pela primeira vez em tempo integral, e quando Keith Jameson deu-

lhe um olhar malicioso, Sam apenas acenou e saiu por aí. Darin seguiu em torno algum tempo, mas eventualmente se apegou a um estudante, um pouco acima do peso do primeiro ano que, por todas as contas, não só se deteve sobre ele até que limpou seu apartamento realmente, mas também conseguiu que realmente girasse dentro da lição de casa o suficiente para passar.

As coisas estavam melhorando para Emma também, enquanto no final de agosto, ela e ‘Steve Hetero Farmacêutico’ estavam namorando.

Ele tinha revelado que sua hesitação era porque Delia havia avisado que ele não seria mantido, se namorasse os técnicos. Quando Emma ouviu isso, ela estava pronta para sair, mas Steve disse-lhe que não, prometendo que, se ela viesse a ele, ele ia sair, porque o emprego farmacêutico era grosso mesmo em Iowa, e poderia ter um emprego em qualquer lugar. Eles começaram a namorar, Delia decidiu tornar-se cega, tanto quanto seu relacionamento estava em causa, e a próxima coisa que Sam sabia era que Steve estava praticamente morando com eles. Ele realmente era um cara legal, e era bom para Emma. Foi bom vê-la tão feliz.

Vê-los juntos, porém, só lembrava Sam da chamada, que havia prometido fazer a Mitch, uma chamada que, em setembro, ele ainda não tinha feito.

Ele olhou para as fotos da viagem o tempo todo, folheando-as no álbum na Internet que tinha carregado antes que desse seu telefone. De vez em quando ele mandou uma mensagem a Mitch para lhe dizer que alguém tinha chamado ou apenas para verificá-lo, para ver como ele estava indo. Mitch sempre disse que estava bem e que a mãe de Sam estava se divertindo, e sempre, sempre disse para chamá-lo em breve.

Sam queria. Ele realmente queria, mais a cada dia do que no dia anterior. A cada dia sentia-se mais vazio sem ele, mesmo quando colocou sua vida junto, como nunca teve antes. Cada tijolo que colocou no lugar, sem Mitch sentia oco. Parte do que aprendeu por estar separado de Mitch, era que ele honestamente o amava; que ele não queria Mitch para cuidar dele, que só queria estar com ele, porque a vida era mais brilhante e mais interessante com ele nela. Ele entendeu, também, o que Mitch tinha dito sobre não receber pontos por fazer

tudo sozinho. Ele precisava de seu tio e do seu dinheiro, e precisava de Emma para ajudar com o aluguel e para lembrá-lo de comer.

Mas o problema era que também aprendeu que precisava trabalhar. Ele sentia falta de Mitch, mas não sentia falta de sentir-se como seu pedaço ao lado, o garotinho fofo que veio junto para a carona. Ele estava conseguindo melhores notas, agora que não estava tão distraído, e estava começando a ficar animado sobre a obtenção de um emprego de verdade e fazendo essa coisa de enfermagem de verdade. E esse foi o grande problema.

Como ele poderia conseguir um emprego e ainda ficar com Mitch? Seria melhor ou pior apenas vê-lo quando ele viesse para a cidade? Será que Mitch, o cigano confesso, seria verdadeiramente feliz ficando parado? Ele continuou tentando escrever um compromisso em sua cabeça, mas não podia fazê-lo funcionar, não importa o quanto tentasse. E assim ele deixou o tempo desgastar mais e mais, doendo mais e mais a cada dia, mas sem saber como fazer sua miséria terminar.

Em outubro, Randy chamou.

Sam não sabia que era ele, num primeiro momento – ele tinha visto o número e não o reconheceu, e quase não tinha respondido por que assumiu que era uma mensagem retardatária para Mitch. Mas ele tinha, e antes mesmo que teve o ‘Olá’ para fora da boca, a orelha estava cheia de palavras.

"O que você está fazendo?! Por que diabos você não está lhe chamando, você pequena merda?"

Sam piscou e disse: "Randy?"

"Peaches – seriamente, que porra está acontecendo?"

Sam, que tinha estado a meio caminho para fora da porta, pôs a mochila para baixo e sentou-se à mesa da cozinha. "Eu não sei o que você está falando."

"Você não tem lhe chamado. Nem mesmo para dizer ‘olá’. Ele está ficando louco, Sam, e agora ele está me chamando, e está falando o tempo todo, e ele nunca fez isso, então eu estou preocupado, e agora eu estou ficando louco!"

Sam agarrou duro no telefone. "Randy, eu não sei como."

"Para usar um telefone?"

"Não!" Sam disse, com raiva, e disse Randy todas as suas reservas, todos os seus medos e todas as suas soluções impraticáveis, e depois afundou em sua cadeira, tão deprimido que não conseguia nem endireitar sua coluna vertebral.

Por um minuto Randy ficou em silêncio, e então ele disse, muito calmamente: "Peaches, eu te amo muito."

Sam doeu ainda mais. Mesmo Randy podia ver que isso era impossível. "Eu também te amo, Randy."

"Bom. Sam Keller, você é um fodido idiota."

Sam sentou-se. "Ei!"

"Você tem um computador, querido? Chegue a um direto agora, vá no Google e digite em três palavras. Avise-me quando estiver pronto."

Cauteloso e ainda irritado, Sam foi para o seu laptop, abriu-o e ligou seu browser. "Ok, quais são as palavras?"

"Viagens para trabalhos de enfermagem."

A respiração de Sam travou, e algo cintilou em seu coração, mas ele acalmou, pensando, não, não pode ser tão fácil. Mas então ele bateu 'busca', e ele viu o que veio, e seus olhos se arregalaram. Trabalho após trabalho, posições em todo o país, a partir de seis semanas para catorze. Ainda incrédulo Sam clicou em um site, e depois outro e mais outro, e depois, calmamente, ele começou a chorar.

"Pessoalmente, eu sou fã do American Mobile, baseado na pesquisa limitada que eu fiz." Randy disse quando o silêncio foi por muito tempo. "Mas você precisa ter certeza de obter alguma coisa com o seguro assassino, a não ser que isso trabalhe fora, se sua base for de Iowa, que você está coberto em Mitch onde quer que vá. A maioria deles são realmente bons, porém, para os benefícios. E, devo acrescentar, há sempre um monte de vagas em Las Vegas."

"Você sabia disso?" Sam sussurrou, entrecortado, porque ainda estava chorando. "Por que você não disse?"

"Porque eu não sabia, que você não sabia! Jesus, Sam, eu achei que eles tinham cartazes colados à sua cabeça, com essa merda."

"Eu não sabia." Sam murmurou, e chorou de novo por algum tempo.

"Agora, acalme-se." Randy disse alterado. "Honestamente, vocês dois estão sem esperança. Eu não tenho nenhuma ideia do que os dois fariam sem mim."

"Nem eu." Sam disse, sorrindo para o telefone. "Obrigado."

"Chame-o agora." Randy disse, soprou-lhe um beijo, e desligou.

Sam esperou até que tinha se recuperado, mas suas mãos começaram a tremer assim que marcou, e quando finalmente tocou e sua própria mensagem de voz veio, ele engasgou novamente, e tudo o que conseguiu dizer foi: *"Mitch, por favor, volte para casa."*

Então, porque ele já estava atrasado, saiu para que pudesse ir para a aula. Mas ele manteve o seu telefone, mesmo se houvesse sinais em cada sala de aula para desligá-los, e verificou a cada poucos minutos, para se certificar de que não tinha alguma chamada não atendida de Mitch. Às seis horas, porém, ainda não tinha chamado, e ele não teve pelas nove, ou dez, ou 10h30min, e quando Sam acordou às cinco horas com o telefone na mão, ainda não tinha.

"Chame de novo." Emma sugeriu, quando não podia comer o seu café da manhã porque o seu estômago estava tão mal.

"Esperei muito tempo." Sam murmurou, doendo tão ruim que machucava seus dentes. "Eu fiz ele com raiva. Eu esperei muito tempo."

"Chama-o." Emma disse. Ela abriu seus livros em toda a mesa, para fazer a lição de casa.

Sam não tinha aula até as nove, mas não podia fazer sua lição de casa, não podia fazer nada, exceto agarrar o telefone e andar no apartamento, e quando ele não aguentava mais isso, ele ficou na janela, olhando para baixo em Middleton com o coração partido em desespero.

E enquanto estava ali, desanimado e apavorado com o que tinha deixado de fazer, ele viu o semi passando, bem debaixo da sua janela, descendo o morro no centro da cidade, apenas um pouco mais rápido do que era suposto estar a correr na Main Street.

A cabine do semi era azul.

Sam gritou, então gritou novamente. Em seguida, ele correu por todo o apartamento, pegou os sapatos, e rasgou freneticamente descendo as escadas. Ele usava boxer e camiseta que eram seu pijama. Ele não se importava.

Pode não ser ele, advertiu a si mesmo. Você poderia apenas estar vendo coisas, mas seu coração estava cheio de razão e cautela e não se importava. Tinha que ser Mitch. Tinha que ser ele; parecia Old Blue, e Mitch tinha dito que viria, logo que ele chamasse. Era ele. Tinha que ser.

E enquanto Sam desceu o morro e olhou em frente à farmácia, ele viu que, de fato, era ele.

Old Blue estava bloqueando toda a pista direita, seus piscas brilhando, e todos na rua principal em Middleton estavam em pé ao redor, apontando e sussurrando, perguntando o que estava acontecendo. Sam correu mais rápido, não se importando que seus pulmões estivessem tão sobrecarregados que eram susceptíveis a explodir. *Mitch estava aqui.*

Mitch tinha vindo por ele.

E lá estava ele, de pé na calçada, olhando para um pedaço de papel na mão. Então olhou para cima da colina, viu Sam, sorriu, e começou a correr também.

Eles se encontraram como num filme, que termina um lançando nos braços um do outro, mas ao contrário de um filme, eles bateram juntas, suas cabeças e desceram rindo, não beijando, não em primeiro, e então suas bocas se encontraram, e apesar de Sam saber que todo Middleton iria falar disso por anos, ele beijou Mitch de volta e passou os braços em volta do seu pescoço, com a intenção de nunca deixá-lo ir de novo.

"Há um trabalho..." Sam parou para respirar. "...serviço on-line... Randy encontrou!" Ele beijou Mitch duro mais uma vez na boca, só porque ele podia. "Eu posso ir com você, Mitch! Eu posso ir com você!"

"Era por isso que você estava esperando?" Ele mexeu o nariz de Sam. "Sunshine, eu teria ficado onde quer que fosse, contanto que você precisasse. E eu quero; até você termine com a escola."

"Mas você precisa viajar." Disse Sam. "Isso é quem você é – você quer ver o país! Eu não posso segurá-lo."

Mitch riu. "Sam, eu não fiz nada, exceto dirigir as cargas acima e abaixo da I-80 entre Chicago e Omaha, desde que eu deixei você cair fora. Eu não podia ir mais longe, porque eu queria estar perto o suficiente para vir de imediato, assim que você chamasse. Você me pegou indo para Chicago, então eu tive que descarregar primeiro a minha carga, antes que eu pudesse voltar. Eu dirigi aqui sem carga, porque eu não queria esperar para pegar qualquer coisa." Ele sorriu para Sam. "Só você."

Um carro da polícia parou atrás de Old Blue, e um policial saiu do carro e se aproximou. Era um cara que Sam conhecia do ensino médio. "Senhor." Ele disse a Mitch: "Você terá que mover o seu caminhão. Você está bloqueando o tráfego."

Mitch assentiu, mas ergueu a mão. "Eu só preciso de um minuto. Talvez dois." Ele se virou para Sam, olhando nervoso, mas determinado. "Você me perguntou antes de eu partir o que eu queria, e eu não lhe disse. Posso dizer agora?"

Sam balançou a cabeça, pensando do que se tratava. Ele viu Emma chegar ao lado dele com o canto do olho, e viu seus olhos arregalados enquanto ela moveu-se para trás, radiante.

"Claro." Sam disse, e olhou para seu amante. "O que você quer Mitch?"

Mitch quase ficou verde por um momento, e então, cuidadosamente, desceu para a calçada em um joelho. A cabeça de Sam começou a girar. Ele não está, não, ele não está à razão sussurrou, enquanto o seu coração esperava, e depois quando a mão de Mitch saiu do bolso segurando dois anéis de prata, o coração de Sam disparou, pois percebeu que, na verdade, Mitch estava.

Com metade da cidade observando, Mitch Tedsoe pegou a mão de Sam e disse: "Sunshine, você vai se casar comigo?"

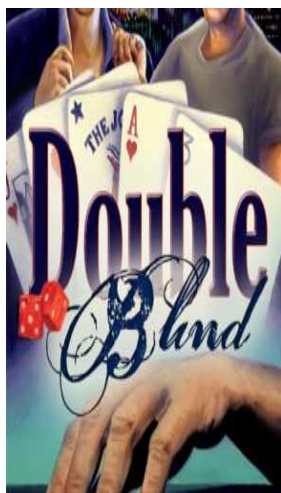
Sam ouviu o grito de Emma alegre, abafado, por trás dele. Ele viu o rosto chocado de sua tia através das janelas da farmácia. Ele os viu todos, mas principalmente ele viu Mitch e o futuro belo e maravilhoso, melhor do que o que ele sempre sonhou expandindo-se diante deles dois, enquanto um sorriso dividiu seu rosto tão grande que doía.

"Sim." Sam disse; seu coração tão cheio que ele estava gargalhando. "Sim."



Acesse meu blog: <http://angellicas.blogspot.com>

Próximo:



A história de Randy, Skeet